

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

**A OBRA DE JOSÉ SIDRIM: PROJETOS RESIDENCIAIS NO
INÍCIO DO SÉCULO XX EM BELÉM – PA.**

Rafaela Verbicaro Pacheco.

2013.

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

**A OBRA DE JOSÉ SIDRIM: PROJETOS RESIDENCIAIS NO
INÍCIO DO SÉCULO XX EM BELÉM – PA.**

Rafaela Verbicaro Pacheco.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura, Linha de pesquisa Teoria, História e Crítica.

Orientação: Profª Drª. Cláudia Carvalho Leme Nóbrega.

Co-orientação: Prof. Dr. Guilherme Lassance.

Rio de Janeiro.

Junho 2013.

A OBRA DE JOSÉ SIDRIM: PROJETOS RESIDENCIAIS NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM BELÉM – PA.

Rafaela Verbicaro Pacheco.

Orientação: Profª Drª. Cláudia Carvalho Leme Nóbrega.

Co-orientação: Prof. Dr. Guilherme Lassance.

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura, Linha de pesquisa Teoria, História e Crítica.

Aprovada por:

Presidente, Profª. Drª. Claudia Carvalho Leme Nóbrega.
Orientadora – PROARQ – UFRJ.

Prof. Dr. Guilherme Lassance.
Co - orientador – PROARQ – UFRJ.

Prof. Dr. Claudia S. Rodrigues Carvalho.
Examinador externo – Casa de Rui Barbosa.

Prof. Dr. Gustavo Rocha-Peixoto.
Examinador interno - PROARQ – UFRJ.

Profª. Drª. Lais Bronstein.
Examinador interno - PROARQ – UFRJ.

Rio de Janeiro.

Junho 2013.

Verbicaro Pacheco, Rafaela.

A obra de José Sidrim: projetos residenciais no início do século XX em Belém PA / Rafaela Verbicaro Pacheco. – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2013.

x, 120f.: il.; 29,7 cm.

Orientador: Prof^a Dr^a Cláudia Carvalho Leme Nóbrega.

Dissertação (mestrado) – UFRJ/ PROARQ/ Programa de Pós-graduação em Arquitetura, 2013.

Referências bibliográficas: f. 118-120.

1. Belém no início do século XX. 2. O arquiteto José Sidrim. 3. Projetos Residenciais de José Sidrim. I. Nóbrega, Cláudia Carvalho Leme. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura. III. A obra de José Sidrim: projetos residenciais no início do século XX em Belém – PA.

AGRADECIMENTOS.

À todos que, direta ou indiretamente, apoiaram e ajudaram na realização desta dissertação, meu muito obrigada.

À minha família, por todo o apoio e paciência durante todo o período do mestrado.

Ao Hugo, por estar sempre ao meu lado.

Aos amigos do mestrado, em especial ao Rodrigo, Juliana, Natália, Beatriz e Cláudia, por dividir as alegrias e frustrações deste período tão significativo em nossas vidas.

Às amigas do escritório, pela compreensão de todos os dias e especialmente à Rebeca Albuquerque, pela imensa ajuda com as plantas e fachadas, essenciais para esta dissertação.

Aos amigos-irmãos de uma vida inteira, por entenderem as minhas ausências e por me apoiarem sempre.

Aos professores do PROARQ, em especial aos professores Gustavo Rocha-Peixoto, Lais Bronstein e Rosina Trevisan, que com suas respectivas disciplinas, sugestões, conselhos e apoio; com certeza fizeram desta uma dissertação muito melhor.

Por fim, e em especial, a minha orientadora Cláudia Nóbrega, por ter acreditado em um tema tão peculiar; por todas as anotações, pesquisas, reuniões e tempo que passamos juntas para finalizar este projeto.

RESUMO

A OBRA DE JOSÉ SIDRIM: PROJETOS RESIDENCIAIS NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM BELÉM – PA.

Rafaela Verbicaro Pacheco.

Orientação: Prof^a Dr^a. Cláudia Carvalho Leme Nóbrega.

Co-orientação: Prof. Dr. Guilherme Lassance.

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

No início do século XX, a exportação da borracha para a Europa permitiu o rápido enriquecimento da cidade de Belém, capital do Estado do Pará, bem como o de sua sociedade, que passou a buscar na cultura e arquitetura estrangeiras a modernidade e elegância que demonstrariam esta riqueza. Na arquitetura, a cidade se modificou por completo, e alguns arquitetos foram os responsáveis por esta mudança, desenvolvendo projetos de várias tipologias, com destaque para as residências burguesas. Um deles foi José Sidrim, arquiteto cearense que chegou a Belém ainda jovem, e com talento e uma carreira promissora se tornou uma das referências da arquitetura deste período em Belém. Nesta dissertação de mestrado serão analisados nove exemplares de sua arquitetura residencial, que ao longo dos anos se tornaram referências para a história da cidade. Nessas residências, serão estudados alguns aspectos pragmáticos de sua composição arquitetônica referentes à planta baixa e fachadas, relacionados com a especificidade de ambientes, funcionalidade, fluxo, circulação, volumetria e conforto nas residências. Assim, o objetivo principal desta dissertação é buscar padrões, semelhanças e diferenças entre as residências de Sidrim, além de divulgar a importância deste arquiteto e suas obras para história da arquitetura de Belém.

Palavras-chaves: José Sidrim; arquitetura residencial; pragmatismo.

Rio de Janeiro.

Junho 2013.

ABSTRACT

THE WORK OF JOSÉ SIDRIM:
RESIDENTIAL PROJETS IN THE BEGINNING OF THE
TWENTIETH CENTURY IN BELÉM – PA.

Rafaela Verbicaro Pacheco

Orientação: Profª Drª. Cláudia Carvalho Leme Nóbrega

Co-orientação: Prof. Dr. Guilherme Lassance.

Abstract da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

In the beginning of the twentieth century, the rubber exportation to Europe allowed the fast enrichment of the city of Belém, capital of the State of Pará, as well as its society, who sought in foreign culture and architecture the modernity and elegance that would show their wealth. In architecture, the city changed completely, and some architects were responsible for this change, developing projects of various types, features the bourgeoisie residences. One of them was José Sidrim, “cearense” architect who arrived in Belém still young, and with talent and a promising career became one of the references for this period’s architecture in Belém. In this dissertation, nine works of his residential architecture, which throughout the years became references to the city’s history, will be analysed. In these residences, some pragmatic aspects referring to plans and façades, related to the specificity of rooms, functionality, flow, circulation, volumetry, and comfort in the residences will be studied. Thus, the main objective of this dissertation in searching for patterns, resemblances, and differences among these residences of Sidrim, besides letting on the importance of this architect and his work to the history of architecture in Belém.

Key-words: José Sidrim; residential architecture; pragmatism.

Rio de Janeiro.

June 2013.

SUMÁRIO

LISTA DE MAPAS. -----	10
LISTA DE TABELAS. -----	12
LISTA DE QUADROS. -----	13
LISTA DE FIGURAS. -----	14
INTRODUÇÃO. -----	26
CAPÍTULO 01: A Belém do início do século XX. -----	32
1.1. As transformações urbanas e a atuação governamental na melhoria da infraestrutura da cidade. -----	35
1.2. A burguesia como clientela e sua influência na sociedade. -----	46
1.3. Os principais arquitetos e sua produção. -----	51
CAPÍTULO 02: Sobre o arquiteto José Sidrim. -----	57
2.1. Biografia. -----	59
2.2. Referências projetuais: formação e influências. -----	68
2.3. Atuação profissional na Belém do início do século XX – programas não residenciais. -----	70
2.3.1. Grande Hotel. -----	71
2.3.2. O Santuário de São Francisco – A Igreja dos Capuchinhos. -----	74
2.3.3. A Igreja da Trindade. -----	75
2.3.4. A Fábrica Palmeira. -----	76
2.3.5. A Escola de Aprendizes Artífices. -----	78
CAPÍTULO 03: A arquitetura residencial de José Sidrim. -----	81
3.1. Clientela. -----	83
3.2. Localização e implantação no lote. -----	84
Considerações Parciais -----	98
3.3. Planta Baixa. -----	102
3.3.1. Composições “mistas”. -----	103
Residência Inocêncio Bentes. – 1917. -----	105

Residência João de Palma Muniz. – 1924. -----	107
Residência Orlando Lima - 1925. -----	111
Residência José Leite Chermont – 1925. -----	115
3.3.2. Composições “homogêneas”. -----	117
Residência Guilherme Paiva. – 1924. -----	118
Residência Benedito e Zaira Passarinho. – 1925. -----	120
Residências para alugar de propriedade do Cel. José Chermont. -----	125
 Considerações Parciais -----	 127
 3.4. Composições das Fachadas e volumetria. -----	 133
3.4.1. Fachadas das composições mistas -----	134
3.4.2. Fachadas das composições homogêneas -----	143
3.4.3. Fachadas para as residências sem classificação de planta baixa -----	149
 Considerações Parciais. -----	 152
 3.5. Conforto nas residências. -----	 156
 Considerações Parciais. -----	 163
 CONSIDERAÇÕES FINAIS. -----	 165
 ANEXOS.	
ANEXO 01 – Plantas Baixas do Palacete Bolonha -----	171
ANEXO 02 - Cronologia – Vida e obra de José Sidrim. -----	175
ANEXO 03 – Cronologia – Os projetos de José Sidrim. -----	176
ANEXO 04 – Mapa 09: Área de localização das Residências de José Sidrim, em relação aos bairros do centro histórico da Cidade Velha e Campina. -----	177
ANEXO 05 - Mapa 10: Localização das obras de José Sidrim no mapa de Belém –	178
ANEXO 06 – Inventário das residências estudadas -----	179
 REFERÊNCIAS. -----	 189

LISTA DE MAPAS.

Mapa 01: A cidade de Belém com a definição dos bairros. Verifica-se os núcleos iniciais da Cidade Velha e Campina, bem como os novos bairros de Batista Campos, Nazaré, Umarizal, São Brás e Marco.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 02: Mapa da Cidade de Belém, com a marcação em vermelho do contorno do bairro da Pedreira.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 14 fev. 2013.

Mapa 03: Detalhe do Mapa de Belém. Em destaque a malha retilínea das ruas e travessas do bairro da Pedreira.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 14 fev. 2013.

Mapa 04: Detalhe do mapa de Belém com a localização do Grande Hotel, hoje Hilton Hotel. Notar a proximidade do hotel com a Praça da República (área verde) e o Teatro da Paz em destaque.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 05: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Igreja dos Capuchinhos, obra de Sidrim e seus anexo, construídos posteriormente, todos localizados no Bairro de São Brás.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 06: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Igreja da Trindade, marcada no mapa com o retângulo vermelho.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 07: Detalhe do mapa de Belém com localização do extenso terreno onde ficava a Fábrica Palmeira, hoje no local existe um estacionamento.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 08: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Escola de Aprendizes Artífices, última obra de Sidrim. Hoje neste local está situada a Escola de Teatro e Música da Universidade Federal do Pará.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 09: Área de localização das Residências de José Sidrim, em relação aos bairros do centro histórico da Cidade Velha e Campina. Em verde, os bairros da Cidade Velha e Campina. Em vermelho e laranja, área de localização das residências de José Sidrim. (Para mapa em maior escala – ver anexo 03).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 10: Localização das obras de José Sidrim no mapa de Belém. No sentido Trav. Dr. Moraes – Av. Magalhães Barata: Residências Guilherme Paiva, Orlando Lima, Manoel Dacier Lobato, José Chermont, Rita Bezerra, João de Palma Muniz, Residências para alugar de propriedade de José Chermont e Zaira Passarinho. Paralelamente à este eixo principal: Residência Inocêncio Bentes na Trav. Generalíssimo Deodoro, já demolida. (para mapa em maior escala – ver anexo 04)

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 11: Mapa 11: Detalhe do mapa da cidade de Belém mostrando a Av. Generalíssimo Deodoro, rua da localização da Residência Inocêncio Bentes (01), já que não sabemos a sua localização exata.

No mapa, a rua está marcada com um retângulo vermelho.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 12: Detalhe do mapa de Belém com localização da residência João de Palma Muniz (02). No mapa, o local onde a Residência estava situada está marcado pelo retângulo vermelho.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 13: Detalhe do mapa de Belém com a localização da residência de Orlando Lima (06). No mapa, a residência está marcada com o retângulo vermelho.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 14: Detalhe do mapa de Belém com a localização da residência José Chermont (07). No mapa, a residência está marcada com o retângulo vermelho.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 15: Detalhe do mapa de Belém com a localização da residência de Guilherme Paiva (03). No mapa, a Residência está marcada pelo retângulo vermelho.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 16: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Residência Passarinho (04). No mapa, a área da Residência está marcada com um retângulo vermelho.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 17: Detalhe do mapa de Belém com a localização das residências para alugar de propriedade do Sr. José Leite Chermont (05). No mapa, a localização das residências está marcada com o retângulo vermelho. Vale lembrar que as residências já foram demolidas

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 18: Detalhe mapa de Belém com a localização da Residência Manoel Dacier Lobato (08) no largo Infante D. Henrique. No mapa, a residência está marcada pelo retângulo vermelho.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

Mapa 19: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Residência Rita Bezerra (09). O local onde estava localizada a residência está marcado com o retângulo vermelho. Hoje no local está construída uma instituição bancária. Notar a extensão do terreno, cujos fundos estão Ana Avenida Governador José Malcher.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa extraído do Google Mapas. Acesso em 13 fev. 2013.

LISTA DE TABELAS.

Tabela 01: Relação das Residências de José Sidrim para a análise de dados.

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 02: Lista de Residências x Localização por Bairros e Endereços.

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 03: Relação Residências x Localização no Lote.

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 04: Implantação das Residências de José Sidrim – Resumo

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 05: Quadro representativo da classificação das residências em relação ao tipo de composição de suas plantas baixas.

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 06: Resumo comparativo da análise das fachadas das residências de José Sidrim.

Fonte: Elaborada pela autora.

LISTA DE QUADROS.

Quadro 01: Programa de necessidades da Residência Inocêncio Bentes (01).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 02: Programa de necessidades da Residência João de Palma Muniz – Proposta 01 (02A).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 03: Programa de necessidades da Residência João de Palma Muniz – Proposta 02 (02B).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 04: Programa de necessidades do pavimento térreo da Residência Guilherme Paiva (03).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 05: Programa de necessidades do 1º pav. da Residência Guilherme Paiva (03).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 06: Programa de necessidades do 2º pav. – Residência Guilherme Paiva (03).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 07: Programa de necessidades da Residência Passarinho (04) – Pav. Térreo.

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 08: Programa de necessidades da Residência Passarinho (04) – 1º pavimento.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 09: Programa de necessidades do Pav. Cobertura / sótão da Residência Passarinho (04).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 10: Programa de necessidades do pavimento térreo das Residências para alugar de propriedade do Sr. José Leite Chermont (05).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 11: Programa de necessidades do primeiro pavimento das residências para alugar de propriedade do Sr. José Leite Chermont (05).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 12: Programa de necessidade do pavimento térreo da Residência Orlando Lima (06).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 13: Programa de necessidade do 1º pavimento da Residência Orlando Lima (06).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

Quadro 14: Suposto Programa de Necessidades da Residência José Leite Chermont – 1º Pavimento (07).

Fonte: Elaborada pela autora, baseado nas plantas e desenhos de José Sidrim.

LISTA DE FIGURAS.

Figura 01: Plano Geral da cidade de Belém do Pará de 1791 com o alagado do Piry e os núcleos urbanos da Cidade Velha e Campina.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em mapa de ALMEIDA, 2011.

Figura 02: Mercado de peixe do Ver-o-Peso em Belém, inaugurado em 1901, com estrutura totalmente em ferro aparente trazido do exterior. Projeto de Henrique La Rocque.

Fonte: SILVA, 2009.

Figura 03: Exemplar de um Chalé de Ferro para uso residencial de origem Belga, com construção anterior à 1893. Está localizado atualmente no campus da Universidade Federal do Pará, em Belém.

Fonte: ODILSON, 2009.

Figura 04: Figura 04: Residência Faciola, construída em 1901 e localizada no bairro de Nazaré, em Belém.

Fonte: BALEIXE, 2008.

Figura 05: Palacete Faciola na atual Av. Almirante Barroso.

Fonte: ANDRADE, 2007.

Figura 06: Chalé Tavares Cardoso atualmente.

Fonte: SÁ, 2009.

Figura 07: Chalé Tavares Cardoso no início do séc. XX.

Fonte: CABANO, 200__.

Figura 08: A utilização de azulejos na fachada principal do Palacete Pinho, em Belém (foto de janeiro de 2011).

Fonte: SÁ, 2011.

Figura 09: Praça Batista Campos antes do governo do intendente Antônio Lemos, que foi de 1897 a 1912.

Fonte: SARGES, 2010.

Figura 10: A Praça Batista Campos atualmente, mantendo a características da reforma de Lemos no início do século XX.

Fonte: PARÁTURISMO, 200__.

Figuras 11: Fachada da loja Paris n'América CONCLUÍDA EM 1906.

Fonte: MONTEIRO, 2007.

Figura 12: Escadaria da loja Paris n'América.

Fonte: MONTEIRO, 2007.

Figura 13: Coreto importado, localizado na Praça da República.

Fonte: ARAGÃO, 2008.

Figuras 14: Intendente Antônio Lemos (1843-1913).

Fonte: MATOS, 2003

Figura 15: Governador Augusto Montenegro (1863-1915).

Fonte: MATOS, 2003

Figuras 16: Reservatório de São Brás de 1885.

Fonte: BALEIXE, 2008.

Figura 17: Reservatórios Paes de Carvalho de 1911

Fonte: DERENJI, 1998.

Figura 18: Sede do Jornal a Folha do Norte, hoje jornal O Liberal.

Fonte: BELÉM, 20xx.

Figura 19: Mercado de Carne do Ver-o-Peso.

Fonte: COLÓQUIO, 2011.

Figura 20: Quiosque do Bar do Parque.

Fonte: ROTAS, 20xx.

Figura 21: A fachada principal do Palacete Bolonha na atualidade, uma das principais residências de Francisco Bolonha construída em 1905).

Fonte: BALLA, 2009.

Figura 22: Pav. Térreo – Palacete Bolonha

Fonte: LOBATO, 2005.

Figura 23: Figura 23: 1º Pav. Palacete Bolonha

Fonte: LOBATO, 2005.

Figura 24: 2º Pav. – Palacete Bolonha

Fonte: LOBATO, 2005.

Figura 25: 3º Pav. Palacete Bolonha

Fonte: LOBATO, 2005.

Figura 26: Fachadas frontal e lateral esquerda do Palacete José Júlio de Andrade atualmente. Esta obra de Francisco Bolonha foi construída em 1905.

Fonte: ARAGÃO, 2008.

Figura 27: Mercado Municipal de São Brás (1911).

Fonte: AUGUSTO, 2007

Figura 28: Colégio Gentil Bittencourt.

Fonte: COLÉGIOS, 20xx.

Figura 29: Palácio Municipal (1883).

Fonte: CASTRO, 2009.

Figura 30: Residência Virgílio Sampaio de 1905 hoje.

Fonte: Disponível online em: <www.frmaiorana.com.br>. Acesso 12 jan. 2013.

Figura 31: Palacete Montenegro de 1905, hoje.

Fonte: Disponível online em <<http://conceitoexpo.blogspot.com.br/>> Acesso 12 jan. 2013.

Figura 32: Moças da sociedade paraense no início do século XX.

Fonte: SARGES, 2010.

Figura 33: Planta da cidade de Belém feita por José Sidrim em 1905, enquanto desenhista Seção de Obras da Intendência.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 34: Planta da Cidade de Belém na escala 1:15.000 feita em 1905 por José Sidrim enquanto Desenhista da Seção de Obras da Intendência. Embora alguns dados estejam com a leitura prejudicada, as informações mais relevantes ainda conseguem ser distinguidas e estão marcadas em vermelho.

Fonte: MATOS, 2003

Figura 35: O Grande Hotel, imagem do início do século XX.

Fonte: BELÉM, 20xx.

Figura 36: Fachada principal da Igreja dos Capuchinhos atualmente.

Fonte: Disponível online em: <www.panoramio.com.br>. Acesso em 08 maio 2012.

Figura 37: Diploma De engenheiro-arquiteto concedido à José Sidrim pela Escola Livre de Engenharia, no Rio de Janeiro, em 1924.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 38: O arquiteto José Sidrim.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 39: O Grande Hotel no início do século XX.

Fonte: SARGES, 2010.

Figura 40: As tarde no Grande Hotel no início do século XX.

Fonte: BELÉM, 20xx.

Figura 41: Fachada principal da Igreja dos Capuchinhos, concluída em 1919, atualmente.

Fonte: SÄ, 2009.

Figura 42: Igreja da Trindade nos idas atuais, com a fachada reformada por José Sidrim.

Fonte: SÁ, 2008.

Figura 43: Fachada original da Igreja da Trindade, de 1813.

Fonte: PARÓQUIA, s/d.

Figura 44: Imagens da Fábrica Palmeira no início do século XX.

Fonte: BALEIXE, s/d.

Figura 45: Salão interno da Fábrica Palmeira para vendas em atacado, reformado por Sidrim em 1924, após o incêndio.

Fonte: DIAS, 2011.

Figura 46: Fachada da Fabrica Palmeira em desenhos de José Sidrim de 1924.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 47: Prédio da Escola de Aprendizes Artífices atualmente. Hoje Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará.

Fonte: SÁ, 2009.

Figura 48: Esquema de uma das possíveis formas de implantação no lote da Residência Inocêncio Bentes (01), demonstrando as fachadas frontal e lateral da residência nos limites do lote.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figuras 49 e 50: Esquema de implantação nos lotes das propostas 01 e 02 da Residência João de Palma Muniz, respectivamente. Na primeira proposta (02A), vemos a fachada frontal e uma parte da fachada lateral nos limites do lote, enquanto que na segunda proposta (02B) apenas um trecho da fachada frontal está no limite do terreno.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 51: Esquema de implantação no lote da Residência Orlando Lima (03), mostrando parte das fachadas frontal e lateral direita nos limites do lote.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 52: Esquema de implantação centralizada da Residência José Chermont (04).

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 53: Esquema de implantação no lote da Residência Guilherme Paiva (05), demonstrando a sua centralidade no lote.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 54: Esquema de implantação no lote da Residência Benedito Passarinho (06), demonstrando a residência centralizada no lote.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 55: Esquema de implantação no lote das Residências para alugar de José Chermont (07).

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 56: Esquema de implantação no lote da Residência Manoel Dacier Lobato, mostrando a ocupação de todos os limites do lote e a sua localização em relação ao largo Infante D. Henrique.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 57: Largo Infante Dom Henrique, com vista a partir da Residência Manoel Dacier Lobato.

Fonte: SARGES, 2010.

Figura 58: Suposição do esquema de implantação no lote da Residência Rita Bezerra.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 59: Planta Baixa original - Solar Barão do Guajará

Fonte: DERENJI, 2009.

Figura 60: Fachada do Solar Barão do Guajará atualmente.

Fonte: DERENJI, 2009.

Figura 61: Planta Baixa da Residência Inocêncio Bentes (01), com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 62: Planta Baixa do 1º pavimento da Residência João de Palma Muniz – Proposta 01 (02A) com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 63: Planta Baixa do 1º pavimento da Residência João de Palma Muniz - Proposta 02 (02B) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 64: Planta Baixa da Residência Orlando Lima (03) - Pavimento Térreo – com a indicação de ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 65: Planta Baixa da Residência Orlando Lima (03) - 1º Pavimento – com indicação de ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 66: Planta Baixa da Residência de José Leite Chermont (04) – 1º Pavimento com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 67: Planta Baixa do pavimento térreo da Residência Guilherme Paiva (05) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 68: Planta Baixa do primeiro pavimento da Residência Guilherme Paiva (05) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 69: Planta baixa do segundo pavimento da Residência Guilherme Paiva (05) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 70: Escada principal.

Fonte: MATOS, 2003.

Figuras 71: Figura 71: Escada caracol.

Fonte: MATOS, 2003.

Figuras 72: Belvedere.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 73: Planta Baixa do pavimento térreo da Residência Passarinho (06) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 74: Baixa do primeiro pavimento da Residência Passarinho (06) com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 75: Planta Baixa cobertura e sótão da Residência Passarinho (06) com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 76: Planta Baixa Residências para aluguel de propriedade de José Chermont (07) - Pavimento Térreo, com a indicação de ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 77: Planta Baixa Residências para aluguel de propriedade de José Chermont (07) - Primeiro Pavimento, com a indicação de ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 78: Fachada principal da Residência Inocêncio Bentes (01) – desenho de José Sidrim.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 79: Esquema dos planos na fachada principal da residência Inocêncio Bentes (01) na escala 1/500. O volume em azul escuro está no plano no limite do lote, o volume em azul claro está em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado. Os planos em azul na fachada estão marcados na planta baixa ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 80: Desenho de José Sidrim para a fachada principal da Residência João de Palma Muniz - Proposta 1 (02A).

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 81: Esquema dos planos na fachada principal da residência João de Palma Muniz – Proposta 01(02A) na escala 1/500. O volume em azul escuro está no plano no limite frontal do lote, o volume a azul claro está em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado. O volume destacado em azul escuro na fachada está marcado na planta baixa ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 82: Desenho de José Sidrim para a fachada principal da Residência João de Palma Muniz - Proposta 2 (02B).

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 83: Esquema dos planos na fachada principal da residência João de Palma Muniz – Proposta 02 (02B) na escala 1/500. O volume em azul escuro está no plano no limite frontal do lote, o volume em azul claro corresponde ao alpendre em um plano intermediário e o volume em preto forma um plano mais afastado. O volume marcado em azul escuro na fachada, também está marcado na planta ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 84: Desenhos de José Sidrim para o detalhe do volume em destaque na fachada principal, além das propostas 01 (em cima) e 02 (abaixo) para a residência Orlando Lima (03).

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 85: Esquema dos planos na fachada principal da residência Orlando Lima (03) – Proposta 01 - na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano localizado no limite do lote e o volume em preto está em um plano mais afastado. O volume destacado na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 86: Esquema dos planos na fachada principal da residência Orlando Lima (03) – Proposta 02 - na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano localizado no limite do lote e o volume em preto está em um plano mais afastado. O volume destacado na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 87: Imagem atual da residência Orlando Lima (03), que sofreu algumas modificações em sua fachada original (2009).

Fonte: Arquivo da autora, 2011.

Figura 88: Desenho de Sidrim de 1925 – fachada principal da Residência José Chermont (04).

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 89: Desenho de Sidrim de 1925 - fachada lateral da Residência José Chermont.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 90: Fachada frontal da Residência José Chermont (04) em 2009.

Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 91: Esquema dos planos na fachada principal da residência José Chermont (04) na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano e corresponde à fonte, o volume em azul claro corresponde à *loggia* em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado. Nenhum plano está no limite do lote. O volume em azul claro na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 92: Foto da fachada principal da Residência Guilherme Paiva (05) em 2009.

Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 93: Desenho de Sidrim para a fachada principal da residência de 1924.

Fonte: Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figuras 94 e 95: Desenhos de Sidrim para as fachadas laterais direita e esquerda da residência de 1924, respectivamente.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 96: Esquema dos planos na fachada principal da residência Guilherme Paiva (05) na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano, o volume em azul claro está em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado, representando as fachadas laterais. Nenhum dos planos está no limite do lote. A marcação do volume em primeiro plano é feita também na planta baixa ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 97: A fachada lateral direita da Residência Passarinho (06) nos dias atuais.

Fonte: Arquivo da autora, 2011.

Figura 98: Fachada principal da Residência Passarinho (06) nos dias atuais.

Fonte: Arquivo da autora, 2011.

Figura 99: Esquema dos planos na fachada principal da residência Benedito Passarinho (06) na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano, o volume em azul claro está em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado, representando as fachadas laterais. Nenhum dos planos está no limite do lote. O volume em destaque na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 100: Esquema dos planos na fachada principal das residências para alugar de propriedade do Sr. José Chermont (07) na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano, o volume em azul claro corresponde a um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado, correspondente ao hall da escada na fachada lateral. Nenhum dos planos está no limite do lote. O volume destacado na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 101: Desenhos de Sidrim da época da realização do projeto para as fachadas das residências para alugar de propriedade do Sr. José Leite Chermont (07).

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 102: Fachada principal da Residência Manoel Dacier Lobato (08) em 2009.

Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 103: Esquema de plano na fachada principal da Residência Manoel Dacier Lobato (08) na escala 1/500. Os elementos em azul escuro estão todos em um mesmo

plano, enquanto que as esquadrias em azul mais claro estão um pouco recuadas. Não dispomos da planta baixa desta residência para comparação com a fachada.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 104: Fachada lateral da Residência Manoel Dacier Lobato (08), com destaque para o telhado parcialmente aparente, para o ritmo das esquadrias e para o discreto jogo de volumes (2009).

Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 105: Detalhes do belvedere, da torre, e da escada de acesso para entrada (2009).

Fonte: Arquivo da autora, 2009.

Figura 106: Desenho de José Sidrim para a fachada principal da Residência Rita Bezerra, em 1923.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 107: Esquema dos planos na fachada principal da residência Rita Bezerra na escala 1/500. Os elementos em azul escuro estão no plano no limite do lote, os elementos em azul claro compõem o plano intermediário e os elementos em preto formam um plano mais afastado. Nenhum dos planos está localizado nos limites do lote. Não dispomos da planta baixa desta residência para comparação com a fachada.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 108: Esquema de Fachada da Residência Inocêncio Bentes (01).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 109: Esquema de fachada da Residência Orlando Lima – Proposta 01 (03).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 110: Esquema de fachada da primeira proposta para a Residência João de Palma Muniz (02A).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 111: Esquema de Fachada da segunda proposta para a residência João Muniz (02B).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 112: Esquema de fachada da Residência Orlando Lima (03) – Proposta 02.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 113: Esquema de Fachada – Residência Guilherme Paiva (05).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 114: Esquema de fachada – Residências para alugar de José Chermont (07).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 115: Esquema de Fachada da Residência Benedicto Passarinho (06).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 116: Esquema de Fachada – Residência José Chermont (04).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 117: Esquema de fachada – Residência Rita Bezerra (09).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 118: Esquema de Fachada da Residência Manoel Dacier Lobato (08).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em fachadas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 119: Planta de Conforto na Residência Inocêncio Bentes (01). Nesta planta, o Norte não pode ser indicado, pois não conhecemos a localização exata desta residência.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 120: Plantas de Conforto das propostas 01 e 02 da Residência João de Palma Muniz, respectivamente.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 121: Planta de Conforto na residência do pavimento térreo da Residência Orlando Lima (03).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 122: Planta de Conforto na residência do primeiro pavimento da Residência Orlando Lima (03).

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 123: Planta de Conforto do 1º pavimento da Residência José Chermont (07).

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 124: Interior da Residência no início do século XX– Sala de Estar.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 125: Figura 125: Interior da Residência no início do século XX – Pátio.

Fonte: MATOS, 2003.

Figura 126: Planta de Conforto do 1º e 2º Pavimentos da Residência Guilherme Paiva (05).

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 127: Planta de Conforto do Pavimento Térreo e Primeiro Pavimento da Residência Benedicto Passarinho (06).

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 128: Planta de Conforto do pavimento térreo e do 1º pavimento das Residências para alugar de propriedade de José Leite Chermont (05).

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

Figura 129: Planta de Conforto Ambiental da Residência Manoel Dacier Lobato (08).

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas plantas baixas desenhadas por José Sidrim e extraídas de MATOS, 2003.

INTRODUÇÃO.

O ecletismo, disseminado por todo o país como sinônimo de modernidade e modernização, voltou a ser foco de discussões. Essa nova visão da arquitetura existente no Brasil do final do século XIX ao início do século XX revela-se como um período complexo de intensa experimentação estética e de formulações teóricas profundas e atualizadas, no qual estão presentes padrões pragmáticos, para o desenvolvimento das obras. O recente interesse pelo ecletismo surgiu também em virtude da importância de preservar e restaurar o patrimônio arquitetônico e histórico mundialmente¹. Concordamos com Fabris (1987) que o ecletismo foi não somente um estilo arquitetônico que atingiu o mundo inteiro; foi também “um fenômeno que transcendeu a arquitetura e as artes, para caracterizar a própria mentalidade de uma época” (FABRIS, 1987, p. 05).

Dessa forma, o ecletismo aparece como um instrumento para unir as formas históricas de outrora em uma nova realidade que permitia: a utilização de novos materiais, o desenvolvimento de novas tecnologias e o estudo de novas metodologias de trabalho, além de contribuir para o surgimento de uma nova clientela – a burguesia - que apoiava e financiava essa nova arquitetura. Este movimento aconteceu em diversas partes do mundo de formas diferentes. No Brasil, essa mudança de pensamento aconteceu mais tardiamente, já no final do século XIX, também em circunstâncias distintas para cada cidade. No Norte do país, em Belém do Pará, essa nova arquitetura vinculada à riqueza e ao luxo de uma nova classe social burguesa está intrinsecamente relacionada com o chamado “Ciclo da Borracha²”, e ocorreu até os primeiros anos do século XX. Em função da riqueza gerada pela exportação da borracha e do grande contato de Belém com a Europa por conta desse comércio, as classes abastadas de Belém conheceram o que de mais novo era produzido arquitetonicamente na Europa e muitos arquitetos paraenses foram “contaminados” por esta nova forma de pensar. Assim, obras significativas que até hoje são reconhecidas como marcos da arquitetura deste período foram produzidas na cidade,

¹ FABRIS, 1987. Indica que o ecletismo voltou a ser alvo de interesse de estudiosos a partir do II Congresso Nacional de História da Arte, ocorrido no Rio de Janeiro em setembro de 1984.

Para mais informações sobre a preservação e restauração do patrimônio neste período, ver: KUHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura de Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo**: reflexões sobre sua preservação. São Paulo: Ateliê Editorial: Fapesp: Secretaria de Cultura, 1998.

² Período que vai do final do século XIX às primeiras décadas do século XX, caracterizado pela intensa produção e exportação deste bem para o continente europeu por parte das principais cidades Nortistas. Durante esse período, a riqueza acumulada com as exportações permitiu o desenvolvimento dessas cidades. (DERENJI, 1987).

patrocinadas pela burguesia e seu desejo de riqueza, elegância e ostentação. A sociedade paraense sofreu mudanças em vários aspectos e a cidade enriquecida pelo comércio da borracha se transformou e se modernizou arquitetônica, cultural e urbanisticamente (DERENJI, 1987).

Durante esse período, o arquiteto cearense José Sidrim desenvolveu em Belém projetos de igrejas, fábricas, clubes e escolas, entre outros programas. No entanto, segundo MATOS (2003), foram seus projetos residenciais que lhe renderam o reconhecimento como um dos mais relevantes arquitetos dessa época na região. A relação da obra de José Sidrim com o este período foi feita anteriormente pelas arquitetas Ana Lea Nassar Matos³ e Jussara Derenji⁴ em seus escritos. Segundo ambas, o ecletismo foi a escolha dos arquitetos do período da borracha para a modernização e reforma da cidade. (MATOS, 2003 - DERENJI, 1987).

As residências desenvolvidas por Sidrim eram propriedades da chamada burguesia da borracha⁵. Pode-se dizer que esta parcela da população, com suas ideias de modernidade, foi a grande incentivadora do ecletismo na sociedade paraense, uma vez que sua vida social ativa, a preocupação com higiene e conforto, a busca por mais privacidade e funcionalidade nas residências - características essas trazidas do contato com a Europa - permitiu e estimulou o desenvolvimento de novos programas de necessidade e a utilização das novidades tecnológicas nos projetos de suas residências, que também deveriam demonstrar a sua riqueza, seus valores e os novos hábitos europeus por ela adquiridos. Era essencial para a sociedade mostrar suas posses e seu bom gosto, bem ao estilo burguês⁶. Para isso, produtos impressos em catálogos estrangeiros eram largamente encomendados, e projetos suntuosos eram

³ Ela é paraense, professora da Universidade Federal do Pará e bisneta do arquiteto José Sidrim. Ana Léa possui diversos trabalhos acadêmicos sobre a obra deste arquiteto, sendo o principal deles a sua dissertação de mestrado “O Ecletismo na arquitetura residencial de José Sidrim” apresentada em 2003 no curso de pós-graduação em Letras e Artes da Universidade Federal do Pará – UFPa. (MATOS, 2003.)

⁴ Jussara também é escritora e nasceu no Rio Grande do Sul em 1945. É formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com especialização em Paisagismo pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade Federal do Pará (UFPa) e desde 1982 desenvolve a pesquisa “Arquitetura paraense do século XIX e XX”. Hoje é diretora do Museu de Arte da UFPa. (DERENJI, 1987).

⁵ Neste trabalho, o termo “burguesia da borracha” se refere à elite dominante, à parcela da sociedade composta por homens políticos, burocratas, empresários, profissionais liberais e comerciantes enriquecidos pela exportação da borracha e pelos conseqüentes desenvolvimento e industrialização da região. Neste período, muitas indústrias foram criadas e comerciantes importadores traziam para a região produtos de catálogos europeus, desde roupas até materiais de construção. Ainda, profissionais liberais como engenheiros, médicos e advogados oriundos de famílias ricas e com estudos no exterior assumiam uma função de destaque na comunidade e se tornavam o grupo dominante. (SARGES, 2010, p. 21 / 125).

⁶ Neste trabalho, utilizamos o termo “estilo burguês” nos referindo ao estilo elegante e com influências européias adotado pela sociedade nortista devido ao contato com a Europa. (DERENJI, 1987).

criados com características bastante peculiares para a época, como a maior compartimentalização e especificação das funções dos ambientes nas residências, “característica essa que cultivava a vida social mais ativa da sociedade” (DERENJI, 1987 p. 149). Nas edificações como escolas, fábricas e igrejas, a utilização de materiais mais resistentes como o concreto e o ferro, bem como a organização dos espaços em um programa de necessidades bem estudado e a ornamentação luxuosa eram a forma de demonstrar a riqueza da sociedade paraense como um todo.

Consideramos José Sidrim como um arquiteto cujas obras têm seu aporte teórico baseado nesta forma de pensar, que floresceu nos grandes centros europeus do século XIX, mesmo que ele as tenha produzido no início do século XX, em Belém. Assim, um estudo aprofundado de sua obra se faz relevante para entender que aspectos são levados em consideração em sua composição projetual, já que suas obras demonstram características como o desenvolvimento de um esqueleto estrutural e a preocupação com o conforto nas residências, fluxo, circulação e função (uso) dos ambientes; questões muito mais complexas que a simples mescla de estilos em um mesmo projeto. Por ter tido uma formação tardia, uma vez que obteve seu diploma de engenheiro-arquiteto apenas em 1924, aos 43 anos, a evolução do conhecimento técnico de Sidrim ao longo dos anos está bastante relacionada aos livros e periódicos encontrados em sua biblioteca, onde podemos encontrar os volumes da revista “*L’Esprit Nouveau*”, editados a partir de 1921 pelo arquiteto modernista suíço Le Corbusier, “*Traité d’Architecture*” do arquiteto-engenheiro francês M. Leonce Reynaud, editado em 1878 e o livro “*Das Moderne Landhaus und Seine Innere Ausstattung*”, do arquiteto alemão Hermann Muthesius (MATOS, 2003, p. 38), que serão mencionados com maior detalhe no Capítulo 2. A existência de tais obras em sua biblioteca particular corrobora o interesse deste arquiteto por questões compositivas, pragmáticas e funcionais, refletidas em seus projetos.

Assim, a presente dissertação tem como objetivo principal analisar a obra residencial do arquiteto José Sidrim, buscando as semelhanças e diferenças entre seus projetos, entendendo quais aspectos pragmáticos são importantes para a sua composição projetual. Tal análise será realizada a partir do levantamento de sua obra construída na cidade de Belém-PA, entre os anos de 1917 e 1925. Para um melhor entendimento do contexto no qual a obra deste arquiteto está inserida, se faz necessário uma breve descrição da realidade de Belém neste período, bem como uma pesquisa sobre a biografia, influências e referências projetuais de José Sidrim. Para entender a totalidade e abrangência de seus projetos, também é importante citar exemplares significativos de sua obra não residencial, permitindo uma visão global e

uma análise mais completa das características de seus projetos. Vale ressaltar que a ênfase da pesquisa não está no caráter estilístico de sua obra.

Para a composição desta dissertação, será utilizado o conceito de tese histórica ou historiográfica uma vez que o texto formulado será baseado na produção de outros autores, como a análise da arquitetura produzida por Sidrim realizada pelas autoras Jussara Derenji e Ana Léa Nassar Matos, já citadas. Acredita-se ainda, ser adequado o uso da estratégia interpretativa histórica de MARCONI & LAKATOS (2000), pois ela investiga fenômenos físico-sociais passados, em um contexto complexo e de forma holística. Tais autores acrescentam que o “método histórico” consiste em investigar acontecimentos, do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois eles alcançaram sua forma atual ao longo do tempo, influenciados pelo contexto cultural e particular de cada época. Por fim, o “método comparativo” foi ainda considerado, pois realiza comparações com a finalidade de verificar semelhanças e explicar diferenças na análise de um dado concreto, permitindo a dedução de seus elementos constantes, abstratos e gerais. (MARCONI & LAKATOS, 2000).

A seleção dos edifícios a serem estudados foi feita com base nos critérios de relevância histórica, importância arquitetônica para a cidade de Belém e disponibilidade de dados. A pesquisa foi realizada através de registros fotográficos, plantas baixas e/ou croquis das edificações, pesquisa documental em artigos de jornais da época, além de visitas técnicas *in loco*.

Mais detalhadamente, o primeiro capítulo desta dissertação é dedicado Belém do início do século XX, nos aspectos que influenciaram o desenvolvimento da arquitetura paraense naquela época, como por exemplo: a atuação governamental para a melhoria da infraestrutura e legislação urbanas; outros arquitetos que desenvolveram projetos neste período e contribuíram para o desenvolvimento e modernização da cidade; e a influência da burguesia como clientela na arquitetura. Acreditamos que os aspectos abordados neste primeiro capítulo são relevantes para o desenvolvimento desta dissertação, pois revelam um pouco do contexto no qual a obra de José Sidrim foi realizada. A obra deste arquiteto está ligada ao período descrito no primeiro capítulo, pois seus projetos se iniciam (sua primeira obra de arquitetura é datada de 1913) e terminam (sua última obra registrada é de 1927) durante os anos do “Ciclo da Borracha, que teve seu apogeu entre os anos de 1880 e 1912, mas que se estendeu até a Segunda Guerra Mundial. Após 1927, não há registros de obras realizadas por Sidrim, o que coincide com a fase da crise propriamente dita do referido Ciclo, que pode ter influenciado os projetos deste arquiteto, uma vez que sua clientela também estava direta ou indiretamente relacionada com a produção deste bem. O segundo

capítulo retrata a biografia, influências e referências arquitetônicas de José Sidrim, bem como alguns exemplares significativos de sua arquitetura não residencial, com programas religiosos e institucionais, que demonstram a variedade de seus projetos, bem como suas influências compositivas. Para a abordagem de ambos os capítulos, serviram de base as obras de Ana Lea Nassar Matos, Carlos Roque, Jussara Derenji, Maria de Nazaré Sarges e Maria Cecília Naclério Homem, além de artigos de jornais da época. No terceiro capítulo foi elaborada análise das nove residências selecionadas, baseada nos seguintes aspectos: localização e implantação nos lotes, plantas baixas, fachadas e volumetrias e conforto nas residências.

É sabido que o “Ciclo da Borracha” se configurou como uma época de intensa produção arquitetônica na região Norte do Brasil, permitindo a criação de edificações em várias escalas e para diversos usos. Neste contexto, os projetos de José Sidrim contribuíram, juntamente com a produção de outros arquitetos, para as mudanças na paisagem da cidade, bem como para a mudança no modo de morar da população. Atualmente, muitas das características originais dessas residências tem se perdido, principalmente em função da adaptação de muitas delas para novos usos, modificando a sua tipologia original e sua distribuição interna. Ainda, verificamos o abandono de algumas e a falta de manutenção de outras, bem como a demolição de vários exemplares desta arquitetura. Isto ocorre devido à problemas práticos como a falta de mão de obra especializada para a manutenção, a falta de segurança nessas residências⁷, além da ausência de conhecimento sobre a importância deste patrimônio arquitetônico para a história e identidade da região, e a necessidade de preservá-las de alguma forma, mesmo que a tipologia destas residências e as necessidades que levaram à sua construção sejam algo relacionados à um período específico, e não mais condizente com a realidade das residências e da sociedade contemporâneas.

Outro fator que prejudica a manutenção dessas residências é a ausência de materiais de estudo de suas características originais no contexto em que foram construídas que ajudem na sua compreensão, apesar dos esforços de alguns pesquisadores em preservar esta história. No caso de Sidrim, pode-se dizer também, que não há muitos registros publicados sobre a sua obra. Portanto, a intenção desta pesquisa é contribuir para o entendimento e divulgação da arquitetura por ele construída no início do século XX em Belém, que se tornou parte integrante e característica de um modo de vida peculiar da burguesia. Por fim, pretendemos

⁷ Sobre a falta de manutenção das residências burguesas, HOMEM (1996, p. 13) menciona ainda que, no caso dos palacetes em São Paulo, a obsolescência dos materiais de construção e das instalações hidráulicas e elétricas são algumas de suas causas. Esta questão pode ser aplicada também às residências em Belém.

ampliar os conhecimentos sobre a arquitetura paraense no meio acadêmico nacional, através de um estudo mais aprofundado da diversidade e peculiaridade das obras desenvolvidas por este arquiteto em Belém durante o período em questão.

CAPÍTULO 01: A Belém do início do século XX.

Historicamente, Belém teve seu desenvolvimento relacionado com a produção de borracha ocorrida durante os últimos anos do século XIX e os primeiros anos do século XX. Antes deste período, a riqueza da cidade era vinculada à agricultura. Durante o “Ciclo da Borracha”, a influência europeia transforma cidade em vários aspectos, inclusive o arquitetônico, como descrito neste capítulo.

Até os primeiros anos do século XIX, a cidade de Belém pouco se expandiu, em função da limitação física representada pelo alagado do Piry⁸, que circundava os primeiros núcleos urbanos da Cidade Velha e Campina. (figura 01).

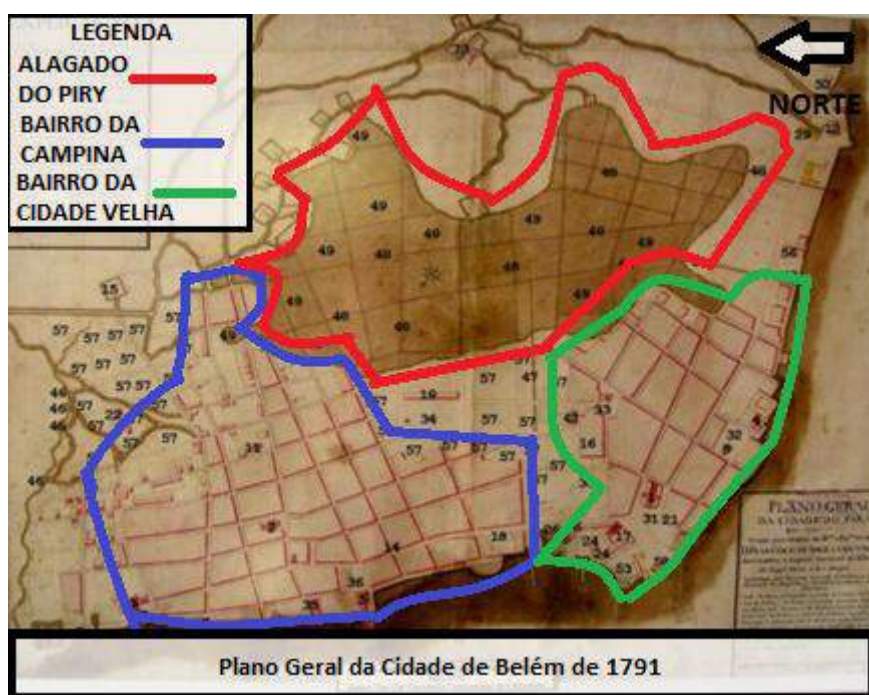


Figura 01: Plano Geral da cidade de Belém do Pará de 1791 com o alagado do Piry e os núcleos urbanos da Cidade Velha e Campina.

Neste período, a região ainda dependia muito do mercado internacional, distanciando-se da realidade do resto do país. A região sobrevivia como entreposto de produtos tropicais e da agricultura, principalmente da exportação do cacau, constantemente vulnerável às oscilações de mercado. Belém possuía esparsas ligações com a corte, o que tornava a região mais isolada das outras capitais brasileiras, que tinham um contato mais direto com as novidades de Portugal. (DERENJI, 1987, p.148).

⁸ Área alagada, igarapé ou igapó na cidade de Belém em cuja embocadura ficava o porto Feliz Lusitânia. (SARGES, 2010, p. 206).

Na segunda metade do século XIX, entretanto, a atividade extrativista da borracha mudou o cenário da cidade de Belém. Esse período foi um propulsor da economia e durou até a Primeira Guerra Mundial. Nessa época, a cidade viveu grandes transformações: ela se expandiu obedecendo ao relevo, criando uma malha irregular em função dos alagados menores ainda existentes (o alagado do Piry já havia sido aterrado) e sofreu grande avanço industrial, por conta de investimentos estrangeiros. (DERENJI, 1987, p.148).

O dia-a-dia da cidade de Belém nos primeiros anos do século XX está intrinsecamente relacionado com a fase de maior riqueza da região norte, o chamado “Ciclo Econômico da Borracha”. Nessa época, Belém exportava borracha diretamente para os países europeus, iniciando uma relação que iria além do comércio. A economia foi afetada por esse intercâmbio, e a cidade sofreu a influência desse contato. As famílias, agora mais ricas e culturalmente informadas, transformaram suas residências em grandes palacetes, e o governo do Intendente Antônio Lemos transformou a cidade por completo. Através dessa troca de informações e cultura, Belém ficou conhecendo tudo o que era produzido na Europa, inclusive em arquitetura. Neste período, as obras de alguns arquitetos como Francisco Bolonha (1872-1928), Filinto Santoro (1869-1927) e José Sidrim (1881-1969) se destacaram.

Entretanto, a partir de 1920, a economia da borracha começou a declinar. A produção de borracha no Oriente, introduzida pela Inglaterra, superou a extração local, fazendo com que a economia, baseada em um só produto, decaísse e prejudicasse o desenvolvimento econômico da região, que entrou em crise alguns anos depois, terminando assim, o “Ciclo da Borracha”. Com a crise, a produção arquitetônica também ficou prejudicada, uma vez que a riqueza da burguesia local, que financiava a maior parte das obras produzidas, incluindo as suas residências, era relacionada com a produção da borracha. Isto levou a cidade a uma estagnação arquitetônica e a uma escassez de projetos. Por isso, este breve histórico corrobora a relação direta do “Ciclo da Borracha” com a produção destes arquitetos. No caso de José Sidrim, o registro de sua última obra é de 1927, coincidente com a crise do “Ciclo”. Já Francisco Bolonha e Filinto Santoro, um pouco mais velhos, tiveram a maioria de suas edificações produzidas entre 1890 e 1910, período anterior à primeira obra arquitetônica de Sidrim, e relacionado com o auge das exportações da borracha.

1.1. As transformações urbanas e a atuação governamental na melhoria da infraestrutura da cidade.

O alto poder aquisitivo adquirido pelo Estado e pela sociedade paraense com o “Ciclo da Borracha” lhes garantiu o acesso a uma modernidade, “entendida como expansão da riqueza” (SARGES, 2010, p. 19) e caracterizada pelos avanços tecnológicos agora disponíveis devido à Revolução Industrial; pela expansão do mercado internacional; pela urbanização e desenvolvimento das cidades e pela mudança de comportamento público e privado, transformando as ruas em lugares onde as pessoas circulavam e exibiam seu poder e riqueza, escolhendo os produtos europeus mais sofisticados e de maior qualidade disponíveis.

Com a necessidade de adaptar rapidamente a cidade à nova estrutura econômica sem mão de obra especializada ainda no início deste período, o ferro tornou-se uma opção viável para solucionar a questão da necessidade de modernização da cidade, e ainda manter Belém na vanguarda da arquitetura mundial, com o que havia de mais novo em catálogos estrangeiros. A utilização do ferro na arquitetura acabou se tornando um dos mais importantes avanços introduzidos na cultura da cidade no final do século XIX, além de um dos traços mais característicos da arquitetura deste período. Inicialmente, o ferro era utilizado apenas como elemento estrutural, principalmente em obras públicas de grande porte. No entanto, o potencial estético deste material foi descoberto, e ele passou a ser utilizado aparente, em obras que até hoje podem ser vistas na cidade como: mercados (figura 02), chalés, reservatórios e outros (DERENJI, 1978, p. 162). Assim, o ferro foi aceito como produto das inovações da era industrial; prático e eficiente, sendo também valorizado por sua beleza e funcionalidade. A arquitetura do ferro teve, portanto, grande relevância na modernização da cidade durante o final do século XIX e início do século XX, e seu apogeu pode ser comprovado nos chalés feitos especificamente para o clima tropical, com sistema de ventilação e varandas. (figura 03).



Figura 02: Mercado de peixe do Ver-o-Peso em Belém, inaugurado em 1901, com estrutura totalmente em ferro aparente trazido da Europa. Projeto de Henrique La Rocque.



Figura 03: Exemplar de um Chalé de Ferro para uso residencial de origem Belga, com construção anterior à 1893. Está localizado atualmente no campus da Universidade Federal do Pará, em Belém.

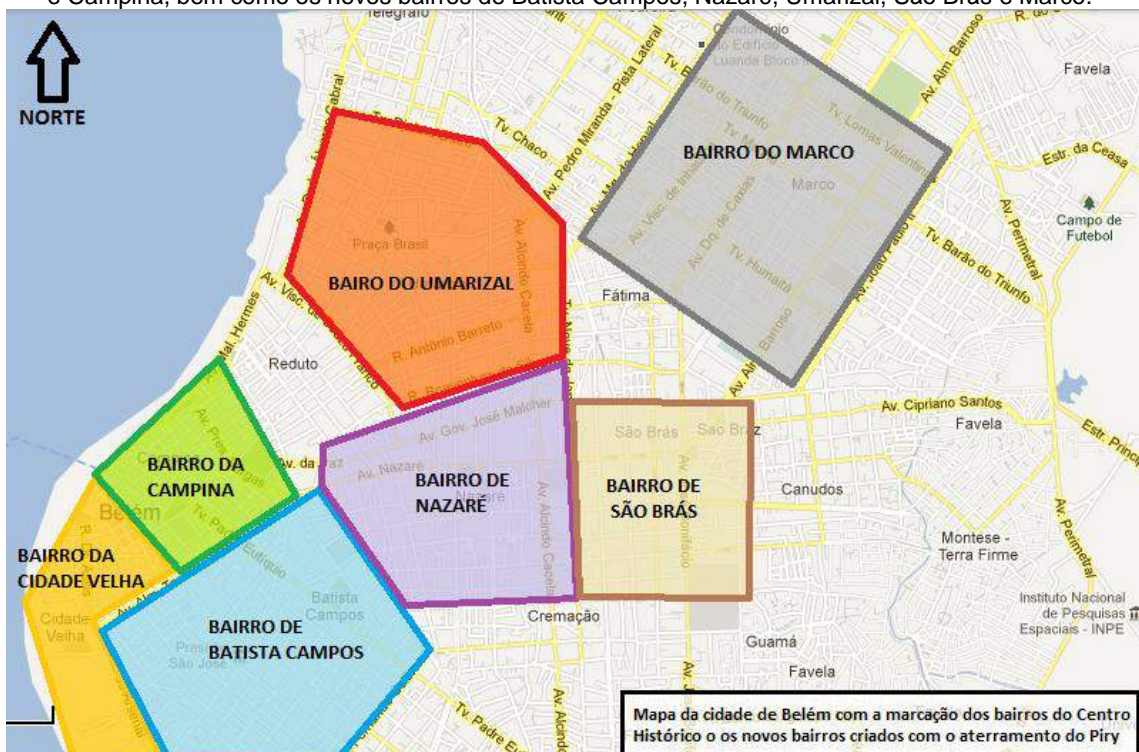
As residências urbanas deste período também são a vitrine da evolução e da riqueza da sociedade. Nelas, pode-se notar a mudança nas técnicas construtivas e na implantação, na qual a residência passa a ser afastada das divisas dos lotes. A maioria destas residências está localizada em áreas centrais da cidade, em novos bairros como Batista Campos, Umarizal, Nazaré e Marco (mapa 01), criados a partir da expansão urbana para as terras altas além do alagado do Piry. Nos novos bairros, as ruas já eram urbanizadas e arborizadas conforme nova legislação, e os lotes eram maiores e mais baratos - “já que eram anteriormente habitados por pessoas que, em decorrência deste processo, foram sendo empurradas para áreas ainda mais afastadas, transformados hoje em bairros considerados de periferia” (SARGES, 2010, p.116). Um exemplar desta nova organização urbana é a Residência Antônio Faciola,

construída em 1901 como residência do proprietário do mesmo nome, que foi arquiteto, pianista, banqueiro e político, além de patriarca de uma tradicional família de comerciantes de Belém (BALEIXE, 2010) (figura 04). Internamente, as casas também se modificaram e receberam uma nova organização, voltada para uma vida social mais ativa (as casas passaram a ter mais cômodos, como salas de música, salão de jogos, biblioteca, entre outros), pois as famílias dessa época atravessaram mudanças culturais, passando a cultivar hábitos similares aos do norte da Europa e Estados Unidos, abandonando, aos poucos, os hábitos portugueses mais simples.



Figura 04: Residência Faciola, construída em 1901 e localizada no bairro de Nazaré, em Belém.

Mapa 01: A cidade de Belém com a definição dos bairros. Verifica-se os núcleos iniciais da Cidade Velha e Campina, bem como os novos bairros de Batista Campos, Nazaré, Umarizal, São Brás e Marco.



Foram construídas ainda as casas de chácara localizadas mais afastadas do centro, ao longo da Avenida Almirante Barroso (antiga estrada de ferro Belém-Bragança). Os locais de veraneio em Icoaraci, distrito de Belém (antiga Vila Pinheiro) e na Ilha do Mosqueiro também demonstram o grande alcance desta riqueza, que chegou até as propriedades das famílias burguesas em outros municípios próximos à Belém. Um exemplo deste tipo de residência é o Palacete Faciola, na Av. Almirante Barroso, de propriedade da mesma família da residência urbana citada acima, também conhecida como chácara Bem-Bom e construída entre 1904 e 1908. Não há informação sobre o arquiteto responsável pelo projeto desta residência (figura 05) Outro importante exemplar é o Chalé Tavares Cardoso, construído entre 1880 e 1912 e localizado em Icoaraci, tradicional refúgio de férias das famílias ricas, localizado à cerca de 20km do centro de Belém e fundada em 1869. (figuras 06 e 07). Assim, as áreas residenciais foram sendo transferidas para os novos bairros e as casas de veraneio e chácaras para os limites da cidade, ficando separadas das áreas mais comerciais, que se mantinham nos bairros mais antigos de Belém, como a Cidade Velha e a Campina.



Figura 05: Palacete Faciola na atual Av. Almirante Barroso.



Figura 06: Chalé Tavares Cardoso atualmente.



Figura 07: Chalé Tavares Cardoso- início do séc. XX.

Outra característica importante das edificações deste período em Belém é a utilização de azulejos, que marcam até hoje a paisagem urbana da cidade. Com o

crescimento das importações de materiais diversos indo da Europa durante o Ciclo da Borracha, aumentaram a sua qualidade, quantidade e origem; sendo a maioria dos azulejos utilizados em estilo *Art Nouveau*⁹, com motivos florais ou bucólicos. já citada Residência Faciola e o Palacete Pinho, construído em 1897 (figura 08), na Cidade Velha, e projetado pelo engenheiro Camilo de Amorim para servir de residência ao comendador Antônio José de Pinho, são dois exemplos bastante significativos dessa utilização. (DERENJI, 1978).



Figura 08: A utilização de azulejos (em detalhe) na fachada principal do Palacete Pinho, construído em 1897, em Belém (foto jan. 2011).

Os parques e praças de Belém também foram afetados pelo período de enriquecimento do final do século XIX e início do século XX, pois durante muito tempo, eram áreas descampadas, apenas com pequena parcela ajardinada, ainda com influência colonial. Durante o Governo do Intendente Antônio Lemos, o trabalho de recomposição das áreas verdes permitiu a criação de áreas com melhor estrutura, reformadas nas bases do paisagismo inglês, com elementos ecléticos da arquitetura do período, produzindo bosques “com grandes árvores, caramanchões, colunatas, bancos, riachos com ilhas artificiais, pontes, torres, cascatas, e grutas, imitando elementos reais”. Foram criadas curvas, além de maciços de vegetação de folhagem tropical; estes combinados com espécies exóticas como rosas e azaleias. Foram projetadas ainda ondulações artificiais no terreno, dando um ar mais romântico à topografia plana local. Eram bastante utilizados ainda elementos em ferro, como relógios e coretos. (DERENJI, 1978, p. 160). Nessa linha, foram reformadas as áreas das praças Batista Campos (figuras 09 e 10), e várias outras como: Pedro II, Frei Caetano Brandão, Carmo, Justo Chermont, Visconde do Rio Branco, Santa Luzia, Santana, além do entorno do Teatro da Paz e o Bosque Municipal. Por outro lado, os

⁹ Movimento surgido na Europa que, durante o século XIX, buscou a inovação e a ruptura com o passado através da tentativa de renovação e síntese das artes. Ficou conhecido por seus motivos florais e linhas orgânicas. (BRUAND, 2008. p. 44).

jardins residenciais mantinham conformações mais rígidas e geométricas, limitados por grades de ferro importadas.

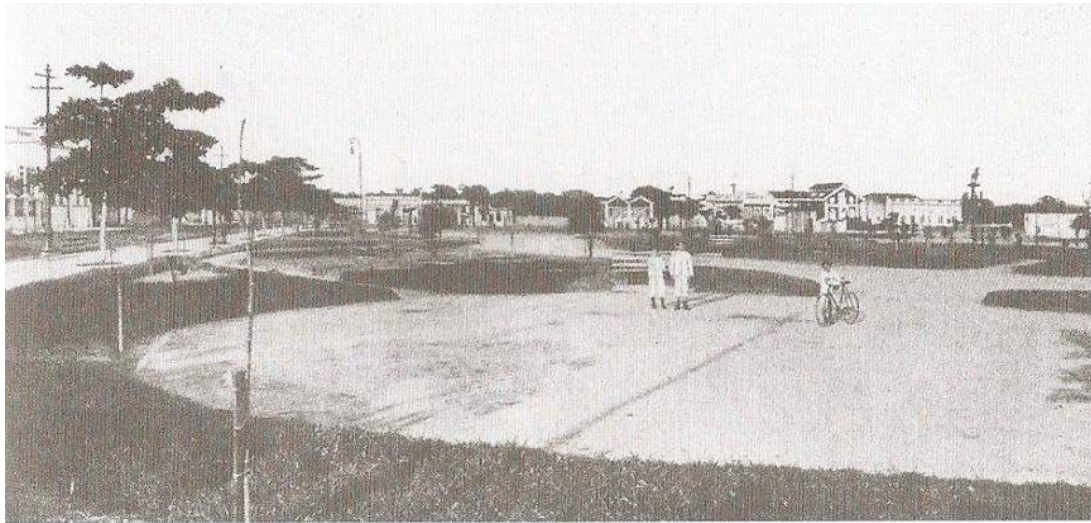


Figura 09: Praça Batista Campos antes do governo do intendente Antônio Lemos, que foi de 1897 a 1912.



Figura 10: A Praça Batista Campos atualmente, mantendo a características da reforma de Lemos no início do século XX.

A sociedade também se utilizava do constante contato com o exterior para importar vários tipos de materiais para a construção das novas soluções arquitetônicas que surgiam na cidade. Eram trazidos para Belém tijolos ingleses, telhas francesas, madeiramento de forro, aparelhos sanitários, azulejos, papéis de parede, ferragens, vidros, elementos pré-fabricados em ferro e em *estruque*¹⁰, mobiliário, acabamentos, luminárias em cristal, tapetes e objetos de arte em grande quantidade.

¹⁰ Espécie de argamassa, preparada com gesso, água e cola; com que se rebocam tetos e parede e se fazem, em arquitetura, diversas ornamentações. (Fonte: Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, pág. 907. 2002)

Além disso, prédios inteiros eram importados; em pedra, como a loja Paris n'América, construída entre 1906 e 1909, identificada por sua luxuosa escadaria em ferro, também importada de catálogos ingleses (figuras 11 e 12); ou em ferro, como o Mercado de Peixe do Ver-o-Peso, já citado.



Figura 11: Fachada da loja Paris n'América construída em 1906.



Figura 12: Escadaria da loja Paris n'América.

Importava-se ainda “materiais para pavimentação e mobiliário urbano, coretos (figura 13), postes, relógios, e vários outros itens escolhidos de catálogos franceses ou ingleses”. (DERENJI, 1987, p, 167).



Figura 13: Coreto importado, localizado na Praça da República.

Em consequência da nova ordem econômica, que girava em torno da comercialização da borracha, Belém assumiu o posto de maior porto de escoamento da produção deste bem, canalizando parte do excedente produzido para os cofres públicos, os quais direcionaram os investimentos para o urbanismo, com calçamento de ruas com paralelepípedos de granito importados da Europa, construção de prédios

públicos, monumentos, e as já mencionadas praças e casarões, uma vez que o mercado especializado na borracha exigia a reorganização urbana de Belém.

Esta nova ordem impunha a reordenação da cidade através de uma política de saneamento e embelezamento, mas também de remodelação dos hábitos e costumes sociais. “Este modelo urbano foi baseado no modelo Europeu, principalmente na Paris de Haussmann¹¹”. (SARGES, 2010, p. 20). Assim, foram abertas em Belém longas e largas avenidas nos novos bairros que iriam abrigar os casarões burgueses, bem como as praças remodeladas e os imponentes prédios públicos que compunham a nova paisagem da cidade sem, contudo, esquecer as transformações na parte subterrânea da cidade, com a construção das redes de esgoto, distribuição de água, gás, cabo submarino, telefone etc. Nesta época surgiram também os bancos, consulados e prédios comerciais de grande importância.

“Era preciso alinhar a cidade aos padrões da civilização europeia. Deste modo, a destruição a imagem da cidade desordenada, feia, promíscua, imunda, insalubre e insegura fazia parte de uma nova estratégia social no sentido de mostrar ao mundo civilizado (entenda-se a Europa) que a cidade de Belém era símbolo do progresso, imagem que se transformou na obsessão coletiva da burguesia” (SARGES, 2010, p.20).

No campo da atuação governamental, a cidade de Belém foi governada pelo Intendente Antônio Lemos (1843-1913 - figura 14) de 1897 a 1912. Durante seu governo, a cidade se modernizou e foi remodelada, principalmente em função das medidas tomadas pelo intendente e seu interesse em ver Belém entre as mais importantes cidades¹² do Brasil. Além disso, sua administração coincidiu com o apogeu das exportações da borracha, o que facilitou o investimento em grandes obras. A administração de Lemos construiu *boulevards*, praças, bosques, asilos para

¹¹ **Georges-Eugène Haussmann** (1809 — 1891), conhecido apenas como **Barão Haussmann**- o "artista demolidor", foi prefeito do antigo departamento do Sena. Durante aquele período foi responsável pela reforma urbana de Paris, determinada por Napoleão III, e tornou-se muito conhecido na história do urbanismo e das cidades. (BENEVOLO, 1989).

¹² Vale citar que remodelação similar ocorreu no centro da cidade do Rio de Janeiro, durante o governo do engenheiro Francisco Pereira Passos (1836-1913), que foi prefeito de 1902 a 1906. Suas intervenções urbanas também tinham como base a Paris de Haussmann.

mendigos, monumentos, mercados para a concentração da venda de alimentos, calçamento de ruas, serviço de bonde, iluminação elétrica, bem como uma política sanitária, com a ampliação do forno crematório. A arborização das novas vias e praças também se tornou um importante aspecto da renovação urbana da cidade. Este trabalho imitava os projetos urbanísticos influenciados pelos paradigmas higienistas que, na Europa, buscavam uma vida mais saudável, ligada à natureza, com maior qualidade de vida, com ar mais purificado. Em Belém, este projeto acabou também por amenizar clima equatorial da cidade. (SARGES, 2010, p. 182).



Figura 14: Intendente Antônio Lemos (1843-1913). Figura 15: Gov. Augusto Montenegro (1863–1915).

O Intendente dedicou quatorze anos de governo a “embelezar” a cidade. Ele “remodelou o espaço urbanizado, alargou, calçou e multiplicou ruas. A construção foi regulada desde a disposição no lote até a ornamentação das fachadas” (DERENJI, 1987, p. 151), entre outras regulamentações e códigos de postura importantes para a urbanização da cidade. Tais normas possibilitaram a adequação da cidade às necessidades regionais, no que se refere aos aspectos climáticos, permitindo que Belém tivesse uma paisagem urbana “volumetricamente equilibrada, onde se estabeleciam composições impecáveis entre espaço construído, ruas arborizadas e focos de interesse: prédios públicos e parques” (DERENJI, 1987, p. 152). Antônio Lemos também remodelou os espaços urbanos e retomou o tratamento urbanístico do bairro do Marco (demonstrado no mapa 01, p. 04 deste capítulo), que representava a direção natural do crescimento da cidade. Esta foi a primeira tentativa de planejamento urbano em Belém, com largas ruas e avenidas sendo abertas em uma malha retilínea, com previsão de praças, arborização e regulamentação para as construções no bairro. Lemos construiu ainda mercados e matadouros modelos, e privilegiou a assistência social e os serviços públicos. Neste aspecto, a limpeza das ruas e o novo forno crematório possuíam equipamentos de primeira linha para o desenvolvimento de suas atividades. (DERENJI, 1987, p. 153).

Em 1911, ainda durante o governo de Antônio Lemos, entrou em vigor o Código de Polícia Municipal, que descrevia as normas a serem seguidas pelas novas construções projetadas na cidade, além de indicar um código de posturas para a população. Entre as medidas impostas por essa regulamentação, havia aquela que determinava que os materiais externos das edificações não poderiam ser madeira ou estuque; o que justifica a larga utilização de azulejaria nas construções do período, como mencionado anteriormente. Ela regia também sobre o dimensionamento, as fachadas, os pés direitos e sobre a altura e abertura dos cômodos das residências, bem como outros aspectos técnicos. Assim, DERENJI (1987) descreve que:

“... nenhum cômodo, com exceção de vestíbulos, banheiros e despensas, poderia ter menos de 12,00m² de área e deveria ter abertura direta para o exterior. Ainda, todos os prédios destinados à moradia deveriam ter porão com até 3,00m de altura e com aberturas para ventilação, bem como deveriam ser construídos no alinhamento pré-estabelecido para a rua, não sendo permitidos degraus ou saliências sobre as calçadas. Os pés-direitos foram estabelecidos em 5,00m para o pavimento térreo, 4,50m no segundo pavimento e 4,00m no caso de um terceiro. No entanto, nenhuma edificação poderia ter mais de mais de 20m em sua altura total, excetuando templos, igrejas e outras edificações de grande importância que necessitassem de maior gabarito. Nas fachadas, foi descrita a obrigatoriedade da construção de platibandas nas construções novas e já existentes, o que resultou na importação de produtos como gárgulas e calhas...” (DERENJI, 1987, p. 154).

O governo do Intendente Antônio Lemos teve ainda a ajuda do Governador do Estado na época, Augusto Montenegro (1863–1915 - figura 15). Juntos tornaram Belém uma referência de modernidade para todo o país. O conjunto de medidas do governo Montenegro/Lemos alcançou todos os setores. Nesta época, foi fundada também a Companhia *Port of Pará*, onde posteriormente trabalharia José Sidrim. Em parceria com a Intendência, esta empresa remodelou grande parte das fachadas da cidade, entre outras obras importantes, como o aterramento da baía do Guajará para a construção do cais do porto. Sobre Sidrim, após sua saída da Companhia em 1903, foi contratado pela Intendência, onde exerceu os cargos de Desenhista e de Agrimensor Municipal até 1911, por conta desta estreita relação entre a empresa e o governo.

Várias outras obras de igual relevância para o desenvolvimento da cidade podem ser citadas como marcos dos governos de Augusto Montenegro e Antônio Lemos. Dois novos reservatórios de água em estrutura de ferro foram feitos na cidade. Um deles foi construído em 1885 e ainda pode ser visto no final da Avenida Magalhães Barata, no bairro de São Braz; enquanto que o outro, de maior capacidade e importância, foi desmontado por problemas no seu funcionamento. Este último era conhecido como Reservatório Paes de Carvalho, foi construído em 1911 e se localizava no bairro da Campina, próximo à Fabrica Palmeira, que era projeto de José Sidrim (figuras 16 e 17). Ainda, foram construídas neste mesmo período várias pontes e estações em ferro para a rodovia Belém – Bragança (hoje Avenida Almirante Barroso). Além das obras já citadas, foram fundadas neste período várias escolas profissionalizantes, cursos superiores, hospitais especializados e foram feitas as reformas do Teatro da Paz e do Palácio dos Governadores.



Figuras 16: Reservatório de São Brás, de 1885.



Figura 17: Reservatórios Paes de Carvalho, de 1911.

Para a cidade de Belém, porém, o ano de 1912 refletiu uma grande crise regional devido à queda na comercialização da borracha. Contudo no período que vai de 1912 a 1945 houve uma tentativa de reerguer a economia da borracha, inclusive com a implantação de um Decreto Federal de 05/01/1912, que estabeleceu uma série de medidas com a finalidade de ativar novamente a economia e a cultura locais, mas este plano não conseguiu ser viabilizado. No entanto, isto não impediu que outras medidas fossem tomadas para diminuir o impacto da crise da borracha na sociedade. É durante esta tentativa de reabilitação do “Ciclo da Borracha” que o arquiteto José Sidrim desenvolve a maioria de seus projetos. Neste período, sua clientela foi formada por profissionais liberais que haviam enriquecido com os novos hábitos e costumes da sociedade. A cronologia dos projetos de Sidrim, realizados posteriormente ao auge do

Ciclo, quando já percebia-se certo declínio da economia da borracha, pode ser relacionado com a preocupação em racionalização dos projetos, que eram realizados para uma clientela de profissionais liberais com grande poder econômico e prestígio social, mas que já viviam uma realidade diferente dos grande senhores da borracha do início do Ciclo. Talvez por esta razão percebemos algumas diferenças nas residências de Sidrim, em relação àquelas projetadas por Bolonha e Santoro no início do período da Borracha. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, os seringais do Oriente foram ocupados pelos japoneses, e a produção amazônica voltou a ter força, sem nunca alcançar os valores do início do século em decorrência do caráter emergencial da produção. Assim, ao final da Segunda Guerra a produção voltou a cair, para não mais se reerguer. Com a decadência do “Ciclo”, algumas obras importantes desses governos não chegaram a ser concluídas, e muitas outras se mantiveram apenas como projetos. Lemos renunciou em 1912 por razões políticas, enquanto que Augusto Montenegro deixara o governo em 1908.

1.2. A burguesia como clientela e sua influência na sociedade.

Todo esse contexto de riqueza repentina e contato com a Europa começou a modificar a vida e o aspecto de Belém. Este fenômeno pode ser visto também em outras capitais brasileiras que enriqueceram pela monocultura de um produto específico, como ocorreu com a sociedade paulistana no final do século XIX, por conta da produção do café. Nessas capitais, via-se a classe baixa com dificuldade em se manter com os altos preços determinados pela situação, enquanto as classes média e alta se viam cada vez mais deslumbradas com as novas possibilidades de desenvolvimento, já que o poder aquisitivo da burguesia alcançava níveis inesperados com o aumento das exportações. Usufruindo desta riqueza, a burguesia em todo o país encontrava em suas próprias residências, a melhor forma de demonstrar a sua condição social, bem como contribuir para o desenvolvimento arquitetônico de cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Belém, entre outras. Para tal, esta classe contou com o trabalho dos arquitetos que colocariam no papel os seus sonhos de elegância e modernidade. Estas residências eram, portanto, palacetes e sobrados suntuosos, normalmente com mais de um pavimento, destinadas às famílias abastadas. Os governantes, por sua vez, traduziam esta riqueza e a nova mentalidade modernizadora da sociedade para os prédios públicos e praças, já que agora a sociedade “saía ao público, e exigia que os espaços por ela frequentados fossem indicadores de sua posição social” (SARGES, 2010, p. 190). As praças, por exemplo,

eram lugares de lazer onde todos queriam ir para serem vistos. A praça era considerada “o lugar onde, com o vestuário, se identificava a que classe cada um pertencia” (SARGES, 2010, p.190). Ainda, eram nas praças que os principais monumentos em homenagem aos membros da própria burguesia estavam localizados, para deleite da alta sociedade. Assim, percebe-se, no final do século XIX e início do século XX, a transformação do espaço público e do modo de vida na sociedade brasileira. Propagava-se uma nova moral e a criação de uma nova estrutura urbana condizente com o “aburguesamento” da classe abastada. (SARGES, 2010, p. 19).

Em Belém, assim como em outras cidades, a intelectualidade e cultura da sociedade também eram ditadas pela Europa. Entretanto, em função de sua localização geográfica, a cidade possuía relações comerciais e culturais mais estreitas com o continente Europeu do que com as demais capitais brasileiras, principalmente com Paris. Era de lá que chegavam diretamente as informações sobre figurinos, livros, músicas e comportamentos. As lojas locais, como a já citada Paris N’América vendiam todo tipo de produtos europeus e os jornais diários como a Folha do Norte e a Província do Pará faziam anúncios das novidades que seriam vendidas nas lojas mais importantes; os filhos das famílias ricas eram enviados à Europa para completar seus estudos e ganhar mais prestígio na sociedade.

“Os navios europeus, principalmente franceses, não traziam apenas os figurinos, o mobiliário, as roupas, mas também as notícias sobre as peças e livros mais em voga, as escolas filosóficas predominantes, o comportamento, o lazer, as estéticas e até as doenças, tudo enfim que fosse consumível por uma sociedade altamente urbanizada e sedente de modelos de prestígio” (SEVCENKO, Nicolau. 1983 *in* SARGES, 2010, p.179).

Por conta desta aproximação com uma Europa revitalizada do ponto de vista industrial e comercial; mecanizada, e dependente econômica e politicamente de uma burguesia, vemos na sociedade paraense algumas características encontradas na burguesia europeia, que podem também ser verificadas nas sociedades paulistana e carioca da mesma época. HOMEM (1996, p. 25), descreve que, a partir do século XVI, a burguesia do Velho Continente desenvolveu um grande interesse pela privacidade e higiene. Segundo a mesma autora, o conceito de privacidade “diz respeito ao conjunto de atuações que devem ocorrer na esfera do velado, no intramuros: satisfação das necessidades fisiológicas, afetividade, religiosidade, atividade intelectual, convívio familiar etc.” Esta acabou se tornando uma das funções mais importantes da casa e

este conceito foi absorvido pela sociedade paraense no final do século XIX e início do século XX. Alguns fatores que podem ter influenciado na valorização deste modo de vida mais privativo, ocorrido na Europa após a Revolução Francesa¹³ são: a generalização do hábito da leitura, o interesse pelo autoconhecimento, o desenvolvimento da arte de viver com o interesse pela culinária, roupas, moda, entre outros. Entretanto, para sociedade paraense que recebia informações sobre esta nova forma de viver, o mais importante era parecer (e aparecer) como parte desta nova forma de pensar, e não necessariamente sê-lo.

A noção de intimidade associada ao conforto também aparece na sociedade europeia como um novo conceito a ser seguido pela burguesia da borracha em suas residências. Assim, os novos projetos desenvolvidos para esta clientela deveriam garantir o menor contato possível com os criados e as classes menos abastadas. Na Europa, cada aposento ganhou uma função específica, enquanto os corredores, a escada privativa e o hall surgiram como recursos utilizados para este fim. “A descoberta de que o calor, a luz solar, a aeração e a limpeza são importantes para a vida humana também alterou a arquitetura, complementando a noção de conforto e salubridade” (HOMEM, 1996, p. 25).

A economia da borracha também afetou a estrutura social, que sofreu modificações causadas pelo enriquecimento repentino da sociedade belenense. Além da elite dominante, surge também uma nova força de trabalho propriamente urbana, que vai juntar aos outros ofícios urbanos, como os alfaiates, sapateiros, relojoeiros, marceneiros e outros, que compunham uma camada mais pobre da população, mas que ainda tinha algum prestígio, pois prestava serviços diretamente para a burguesia, além de conviver (e algumas vezes morar) nos novos bairros criados no governo de Antônio Lemos, considerados áreas nobres da cidade, ou próximas a elas.

A burguesia possuía ainda um caráter disciplinador, levantando a bandeira da moralização da sociedade. Neste caso, cabia às mulheres, as “guardiãs do lar”, disseminar esta ideia. HOMEM (1996, p. 25) menciona ainda a maior rigidez na separação dos papéis masculinos e femininos. A mulher tornou-se mãe e educadora, pois ela simbolizaria “a criação, a natureza e a afetividade”. Enquanto isso, o homem seria responsável pelo trabalho e produção que aconteciam fora da residência; em oposição às funções femininas, ele representaria “a razão, a ciência, a cultura, a política e a rua”. Estas ideias se refletem na arquitetura residencial através da

¹³ HOMEM (1996, p. 25) menciona que anteriormente à Revolução Francesa, nas cortes da aristocracia europeia, este conceito de privacidade era desconhecido, pois nobres e criados entravam e saíam a qualquer hora, sendo permitido inclusive a sua entrada e saída nos aposentos particulares do rei, para participar em atividades como o acordar e tomar banho.

especificação de ambientes, pois alguns deles eram determinados para uso masculino como a sala de bilhar, *fumoir* e escritório, onde os senhores da alta sociedade se reuniam para discutir assuntos não pertinentes às mulheres; enquanto estas se reuniam nas salas de costura, sala da senhora, ou de música para o chá. Nesta época, acreditava-se que era contra a moralidade homens e mulheres discutirem juntos certos assuntos como política ou negócios (SARGES, 2010, p. 43). Assim, com ambientes bem definidos, a burguesia conseguia preservar a moral e os bons costumes, ao mesmo tempo em que ostentava ainda mais sua riqueza aos visitantes das residências. Assim, quanto mais ambientes tinha uma residência, mais rica, culta e de bons costumes era a família de proprietários.

Durante o “Ciclo da Borracha”, a burguesia tornou-se a maior incentivadora do desenvolvimento da arquitetura na sociedade paraense. As características burguesas já citadas como a cultura mais diversificada, a vida social ativa, a preocupação com higiene e conforto, a busca por mais privacidade e funcionalidade nas residências permitiu e estimulou o desenvolvimento de uma arquitetura baseada em novos programas de necessidade e na utilização das novidades tecnológicas nos projetos de suas residências, que, além de modernas, também deveriam demonstrar a sua riqueza e seus valores. (MATOS, 2003). Nesse sentido, os programas de necessidade das obras residenciais neste período valorizavam, portanto, a privacidade e a diferenciação dos espaços sociais, íntimos e de serviços dentro das residências, ainda sob a influência europeia. Lá, os programas de necessidades das residências burguesas passaram a ser desenvolvidos a partir do levantamento das necessidades dos moradores, que definiriam dos usos de cada espaço visando ter tais necessidades ligadas às práticas do dia-a-dia solucionadas. Entretanto, tais necessidades dependem da situação socioeconômica e cultural de cada proprietário e de sua família, abrangendo fatores como o gosto e as aptidões de cada um. (HOMEM, 1996, p. 15). Dessa forma, a residência burguesa representa o modo de vida que estava “plantado na civilização urbana e no rol das atividades que ocorrem no âmbito doméstico, incluindo as conexões com a rua e a maneira como elas acontecem” (HOMEM, 1996, p. 18). Assim, salas específicas eram criadas para exibir o novo status social adquirido em função do enriquecimento da borracha, bem como estimular a nova vida social e os novos hábitos adquiridos pelo contato com o continente europeu. Essa característica pode ser vista ainda na inclusão nestes programas dos ambientes da intimidade da família, como: salas de banho, copa, estar íntimo, vestíbulo, entre outros, inclusive com a inclusão das salas de banho no corpo principal da edificação. Esses espaços receberam os mais modernos equipamentos de higiene como chuveiros, bidês, vasos sanitários e pias feitas de cerâmica ou ferro esmaltado. Esses

elementos eram ainda coloridos e com motivos decorativos, principalmente em *Art Nouveau*. (MATOS, 2003). Dessa forma, foi a alteração no modo de vida da população que culminou na modificação do espaço habitacional no final do século XIX e início do século XX, apesar desta modificação no modo de vida ter ocorrido de forma independente da mudança no espaço residencial burguês. A partir daí, a casa burguesa se tornaria a expressão da individualidade do proprietário, que passou a ser valorizado por sua elegância, cultura e posses, ao invés de por seus títulos de nobreza. De acordo com esta nova forma de pensar disseminada para as sociedades brasileiras do período em questão, a residência burguesa não mais seria composta por “uma sucessão de espaços sem outra utilidade senão mostrar os troféus e as façanhas dos nobres de uma família” (HOMEM, 1996, p. 27). A partir de agora, a residência iria refletir as necessidades dos proprietários através da função dos ambientes. Tal processo foi conduzido em Belém por arquitetos que desenvolveram projetos residenciais para a burguesia da borracha no final do século XIX e início do século XX, entre eles José Sidrim, que reflete em suas edificações as características das residências burguesas aqui mencionadas. Portanto:

“A elite paraense, formada por seringalistas, financistas, comerciantes, profissionais liberais e fazendeiros, apropriadora de parte do excedente gerado pela economia da borracha, deixou-se seduzir pelo luxo e pela ostentação como forma de expressar o refinamento de uma classe. Escreve Robert Mauzi: **‘O burguês não usa riqueza para aparecer, ela lhe é necessária para existir’** (SARGES, 2010, p. 200).



Figura 32: Moças da sociedade paraense no início Do século XX.

1.3. Os principais arquitetos e sua produção.

Alguns nomes importantes estão diretamente relacionados com a evolução arquitetônica de Belém durante o final do século XIX e início do século XX. Estes “artífices da mudança” (DERENJI, 1987, p.148) são os responsáveis por diversos projetos construídos neste período, que até hoje são referência para a história de Belém. Além de José Sidrim, cuja obra é o objeto principal desta dissertação e será analisada posteriormente; dois outros arquitetos, cujas produções ocorreram alguns anos antes das de Sidrim, mas ainda sob a influência das riquezas da borracha, podem ser mencionados.

O primeiro deles é o engenheiro paraense Francisco Bolonha (1872-1938). Formado pela escola Politécnica do Rio de Janeiro, trabalhou por muito tempo como secretário de obras do governo de Antônio Lemos e foi o responsável por importantes projetos na cidade como o Mercado de Carne, Reservatório Paes de Carvalho, entre outros. Por um período, Bolonha trabalhou inclusive junto com José Sidrim na Intendência. Algumas das suas obras mais representativas foram: a sede do Jornal Folha do Norte, que utilizou estrutura metálica (1895 - atual Jornal O Liberal, no *Boulevard* Castilho França – figura 18); o Matadouro Modelo; a reforma de 1908 do Mercado de Carne do complexo do Ver-o-Peso (figura 19); o Bar do Parque (figura 20); além das edificações residenciais dos Palacetes Bolonha (1905) e José Julio de Andrade (1905), ambos localizados na Avenida Governador José Malcher.



Figura 18, 19 e 20, respectivamente: Antiga sede do Jornal a Folha do Norte; Mercado de Carne do Ver-o-Peso e o quiosque do Bar do Parque em imagens atuais, todas obras de Francisco Bolonha.

Segundo DERENJI (1987, p. 157), o Palacete Bolonha (figura 21), que é considerado a obra mais importante deste arquiteto, além de sua residência, foi executado com expressiva verticalidade, pois possui um programa de necessidades complexo que precisou ser resolvido em um terreno pequeno. Ele se caracteriza por um “intrincado” conjunto de salas com a utilização de ornamentos ecléticos com tendências ao *Art Nouveau*. Ainda segundo esta arquiteta, o palacete foi construído “de dentro para fora”, resultando num grande número de salas e numa fachada com

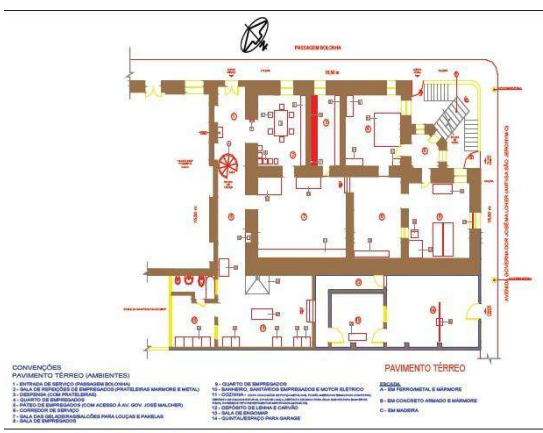
reentrâncias e saliências. A cobertura possui mansarda e torreão recobertos em ardósia colorida, recobertos com vários elementos em ferro e zinco, tirando proveito da vista para o rio e da ventilação. O interior é extremamente ornamentado, com azulejos pintados na Europa com motivos florais, pisos antiderrapantes em cristal, e decoração folheada a ouro em vários ambientes. Pela rua lateral do palacete, em seguimento à residência, Bolonha construiu uma vila de casas geminadas, com fachada menos detalhada e volumetria mais simples. Muitos dos elementos pré-fabricados foram importados das empresas estrangeiras.



Figura 21: A fachada principal do Palacete Bolonha na atualidade, uma das principais residências de Francisco Bolonha, construída em 1905.

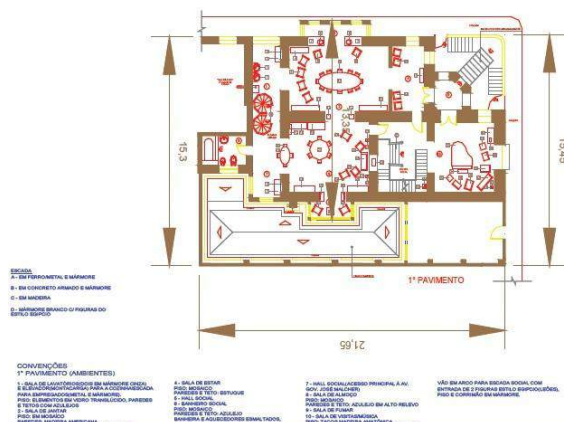
O Palacete Bolonha está dividido em quatro pavimentos: térreo (figura 22), primeiro pavimento (figura 23), segundo pavimento (figura 24), terceiro pavimento (figura 25), sótão e por fim o telhado em mansarda, o que ratifica a verticalidade verificada nas fachadas (Para imagens ampliadas das plantas baixas do Palacete Bolonha, ver anexo 01). A partir das plantas desenhadas por LOBATO (2005), é possível identificar ainda que no pavimento térreo estão os ambientes destinados aos serviços e aos empregados; no primeiro pavimento, estão os ambientes destinados ao convívio social. No segundo e terceiro pavimento, temos os ambientes relacionados com a intimidade da família e no sótão vemos um salão, os ambientes de manutenção e mirantes. Divisão semelhante à esta pode ser vista nas residências de Sidrim. As plantas demonstram ainda algumas outras semelhanças compositivas em relação às residências de Sidrim, que são objetos dessa dissertação. Uma das semelhanças mais importantes é a presença de um ambiente de distribuição de fluxo, o hall, que concentra o volume da escada ao mesmo tempo em que auxilia a circulação entre ambientes de um mesmo pavimento, além da existência de outras escadas auxiliares.

Entretanto, no Palacete Bolonha verificamos a existência de corredores, enquanto que nas residências de Sidrim de mesmo padrão, existe a tendência de eliminar este tipo de circulação, como será demonstrado no terceiro capítulo. A especificidade dos ambientes é outra característica presente nas residências de ambos os arquitetos, condizente com os desejos de suas clientelas burguesas. Vale lembrar que o Palacete Bolonha tem construção anterior às residências de Sidrim, e que ambos os arquitetos conviveram durante os anos em que trabalharam na Intendência de Antônio Lemos. Assim, é possível que estas características em comum sejam uma tendência da arquitetura do período, ou ainda uma consequência desta convivência entre os arquitetos.



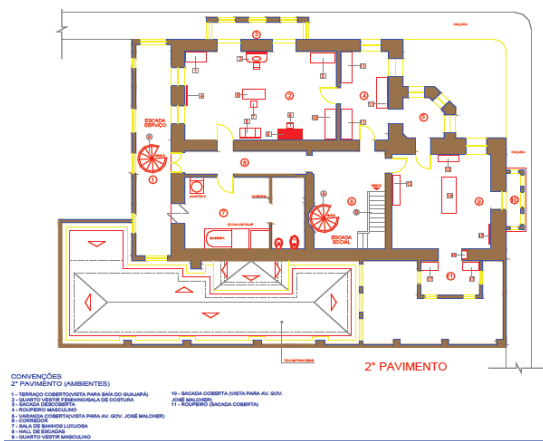
Planta Baixa - Palacete Bolonha - Pavimento Térreo - sem escala
Fonte: LOBATO, 2005.

Figura 22: Pav. Térreo – Palacete Bolonha



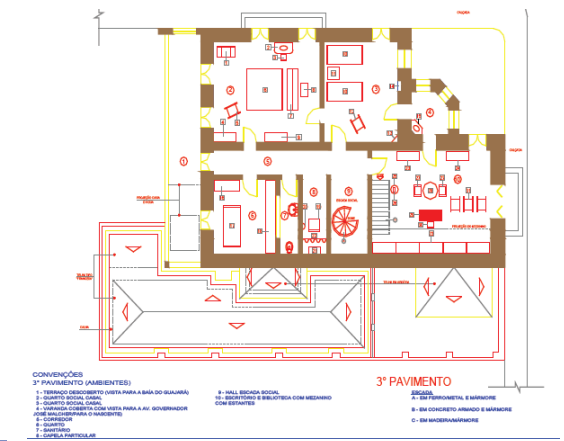
Planta Baixa - Palacete Bolonha - 1º Pavimento - sem escala
Fonte: LOBATO, 2005.

Figura 23: 1º Pav. Palacete Bolonha



Planta Baixa - Palacete Bolonha - 2º Pavimento - sem escala
Fonte: LOBATO, 2005.

Figura 24: 2º Pav. – Palacete Bolonha



Planta Baixa - Palacete Bolonha - 3º Pavimento - sem escala
Fonte: LOBATO, 2005.

Figura 25: 3º Pav. Palacete Bolonha

O Palacete José Julio de Andrade¹⁴, outra obra de Bolonha construída em 1905 (também conhecido como Palacete Bibi Costa – figura 26) está localizada em um lote de esquina apresenta “excelentes soluções de implantação e jogos de massas” (DERENJI, 1987, p. 158). O prédio é circundado por um pequeno jardim, e os portões de ferro que fazem o fechamento foram trazidos da Inglaterra. Infelizmente, não foram encontradas plantas baixas desta edificação.



Figura 26: Fachadas frontal e lateral esquerda do Palacete José Júlio de Andrade atualmente. Esta obra de Francisco Bolonha foi construída em 1905.

Dessa forma, podem ser observadas nestas obras de Francisco Bolonha características como: torres pontiagudas com referencia ao gótico, o jogo de volumes e cores contrastantes, uso de ferro, de estátuas em nichos e de diversos elementos decorativos de vários estilos como: volutas barrocas, elementos florais *Art Nouveau* e motivos neoclássicos, sendo o ecletismo do período em questão um traço marcante nas obras deste arquiteto (DERENJI, 1987). Assim, além das semelhanças encontradas nas plantas baixas, as residências produzidas por Francisco Bolonha alguns anos antes, possuem também características distintas daquelas projetadas por José Sidrim. A verticalidade e o rebuscamento da ornamentação das fachadas que são características de Bolonha, por exemplo, não são tão evidentes nas residências de Sidrim, que produz fachadas com menos detalhes ornamentais e com uma verticalidade menos destacada, apesar de se utilizar de elementos como torres e belvederes. Uma semelhança entre estes dois arquitetos, porém, é a volumetria, com o jogo de reentrâncias e saliências perceptível nas fachadas das residências de ambos, como veremos no capítulo 03, nas análises realizadas na obra de José Sidrim.

¹⁴ A dupla nomenclatura deste Palacete se refere ao nome da esposa do primeiro proprietário, o major Carlos Brício Costa, que posteriormente vendeu o imóvel para o Coronel José Júlio de Andrade, que dá o segundo nome da residência, e era um dos Barões da Borracha.

Outro importante “artífice” foi o engenheiro e arquiteto italiano Filinto Santoro (1869-1927). Ele teve sua formação acadêmica vinculada a Real Academia de Nápoles, e instalou-se no início do século XX em Manaus e posteriormente em Belém, onde realizou várias obras, após já ter desenvolvido vários projetos em outras capitais brasileiras. Em Belém, detém a autoria de várias edificações importantes, todas com predomínio de características clássicas como: a Sede do Jornal a Província do Pará; o Mercado de São Braz (1911 – figura 27), o Colégio Gentil Bittencourt (figura 28) e o Palácio Municipal (1883 – figura 29), além de algumas residências, entre elas a Residência do Senador Virgílio Sampaio (figura 30) e o Palacete Montenegro (figura 31), residência do governador do Estado, localizadas lado a lado, na Avenida Nazaré. Estas duas últimas obras, ambas construídas em 1905, podem ser consideradas “um modelo clássico de simetria, ordens superpostas e volumes equilibrados se unem a características renascentistas das *villas italianas*” (DERENJI, 1987, p. 159). Filinto Santoro nunca trabalhou oficialmente para a Intendência, mas sua boa relação com o Governador Augusto Montenegro resultou em alguns trabalhos para o governo Lemos, como o Mercado de São Braz. Acredita-se que durante estes trabalhos realizados para o governo, Santoro tenha convivido profissionalmente com José Sidrim.



Figuras 27, 28 e 29: Mercado Municipal de São Brás (1911), Colégio Gentil Bittencourt e Palácio Municipal (1883) atualmente.



Figura 30: Residência Virgílio Sampaio, de 1905, hoje. Figura 31: Palacete Montenegro, de 1905, hoje.

DERENJI (1987) ratifica ainda a relevância e dinamismo deste arquiteto:

“Santoro foi mudando o direcionamento de suas obras dentro do ecletismo, passando de um início baseado no neoclássico, para uma associação de estilos e tendências seguindo inspirações vindas de fora, chegando inclusive em extremos de monumentalidade e ornamentação”. (DERENJI, 1987, p. 159).

Com relação aos projetos de Filinto Santoro, suas obras são mais estáticas que as de Sidrim, cuja volumetria de fachada é mais dinâmica, com um jogo de volumes mais definidos. Ainda, percebe-se nas obras de Santoro uma preferência pela predominância de características neoclássicas, enquanto Sidrim utiliza diversas influências nas fachadas de suas residências, sem um estilo predominante na maioria das vezes. Percebe-se novamente nas residências de Santoro a profusão de ornamentos, que não é utilizada por Sidrim. Não foi possível encontrar plantas baixas das residências de Filinto Santoro aqui mencionadas. Entretanto, supõe-se que a configuração interna dos ambientes seja similar àquelas observadas nas obras de Bolonha e de Sidrim, uma vez que estes três arquitetos trabalhavam para a mesma clientela burguesa durante o mesmo período.

CAPÍTULO 02: Sobre o arquiteto José Sidrim.

Juntamente com outros arquitetos como Francisco Bolonha e Filinto Santoro, José Sidrim contribuiu para o desenvolvimento arquitetônico da cidade de Belém no início do século XX, período de intensa riqueza devido à comercialização e exportação da borracha. Suas obras são referências na história da arquitetura de Belém e do período no qual elas se inserem, época peculiar, e que foi determinante para o desenvolvimento de edificações para uma clientela burguesa ávida pela modernidade e riqueza. A conjunção desses fatores: a riqueza da sociedade paraense e o fácil acesso aos produtos europeus de vanguarda foram primordiais para o desenvolvimento da obra de José Sidrim, intrinsecamente ligadas aos valores burgueses da época. Contudo, apesar de desenvolver obras de destaque, uma das peculiaridades deste arquiteto está no fato de sua formação não ter sido tradicional como a de seus contemporâneos. Esta só ocorreu no auge de sua carreira, como veremos a seguir, juntamente com outros fatos de sua biografia.

Ainda, para melhor entender a obra e a forma de projetar deste arquiteto, se faz necessária uma leitura de suas referências projetuais; influências que podem ter refletido em sua composição arquitetônica. Neste aspecto, sua biblioteca particular, descrita pela arquiteta Ana Léa Nassar em sua dissertação de mestrado, e cujos principais volumes estão aqui mencionados, além da sua formação, nos serve de guia para entender um pouco a forma de pensar deste arquiteto.

Apesar de ser mais conhecido por suas obras residenciais, este arquiteto também projetou obras de várias outras tipologias desenvolvidas durante os anos, que também serão citadas neste capítulo. Algumas dessas obras foram realizadas durante 1903 e 1908, anos em que trabalhou para a intendência de Antônio Lemos, cujo governo, como já mencionado, durou de 1897 a 1912, o que lhe proporcionou abranger seus conhecimentos e realizar trabalhos dos mais diversificados.

Assim, José Sidrim aparece neste contexto como um dos personagens da remodelação da arquitetura de Belém no início do século XX, desenvolvendo uma arquitetura de qualidade, porém, sem se esquecer do contexto no qual ela estava inserida.

2.1. Biografia¹³.

Existem poucos registros sobre a biografia do arquiteto José Sidrim. Um dos mais completos é a aquele desenvolvido por Ana Lea Nassar Matos, bisneta do arquiteto, em um capítulo de sua dissertação de mestrado. Seu texto está baseado em registros históricos e documentais como: cartas, declarações, croquis e projetos, bem como no depoimento de familiares, de forma a exaltar e comprovar as qualidades e competência de Sidrim. Foi possível ainda encontrar alguns registros sobre José Sidrim em artigos de jornais antigos e registros nos Relatórios da Intendência¹⁴, que complementaram as informações aqui relatadas.

José Freire Sidrim nasceu em 02 de maio de 1881, em Fortaleza, Estado do Ceará, filho de Emiliano Freire Sidrim e Amélia Lima Sidrim e tinha sete irmãos. O arquiteto chegou à Belém em 1900, com 19 anos, trazido pela possibilidade de um bom emprego dentre as inúmeras oportunidades que surgiam na cidade devido ao comércio da borracha, que fazia de Belém um importante centro econômico e cultural. Sua primeira residência localizava-se no Largo do Carmo, no bairro da Cidade Velha, no centro de Belém.

Nesta época, José Sidrim era desenhista. Através desta profissão, obteve seu primeiro emprego em Belém na empresa inglesa *Port of Pará*, que construía o porto da cidade. Obteve esta colocação através da indicação do advogado Álvaro Adolfo da Silveira¹⁵, amigo da família. No novo emprego, teve a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e amadurecer profissional e pessoalmente, mesmo com a dificuldade na compreensão da língua inglesa, bastante utilizada no dia-a-dia da empresa. No emprego, seu trabalho estava relacionado com os desenhos do novo porto. Sua competência é registrada no convite feito pelos ingleses membros da companhia para integrar o grupo que iria construir um porto na Rússia, uma vez terminadas as obras do porto de Belém. Mesmo sem aceitar o convite, este reconhecimento de seu trabalho pode ser utilizado como referência para futuros empregos. (MATOS, 2003).

¹³ Para cronologia da vida e obra deste arquiteto, ver ANEXO 02.

¹⁴ Registros escritos realizados pelo então Intendente Antônio Lemos (1843-1913) sobre os anos de seu governo na cidade de Belém. Estes relatórios contavam, com as palavras de Antônio Lemos, as histórias do desenvolvimento e as modificações pelas quais passavam a cidade nos áureos anos da borracha de forma muito minuciosa e clara. Os relatórios registravam também a evolução arquitetônica da cidade. (DERENJI, 1987).

¹⁵ Político e professor universitário cearense. Iniciou o curso de Direito em Fortaleza, posteriormente mudou-se para Belém onde ele foi finalizado em 1908. Como político, pertenceu ao Partido Conservador, tendo sido deputado e senador estadual entre 1912 e 1930. (ROCQUE, 1968).

Em 1903, foi nomeado desenhista da Seção de Obras do Governo Municipal pelo Intendente Antônio Lemos. Em 16 de abril do mesmo ano, casou-se com a prima Wolitzia Lima Sidrim, filha de Honor e Ermelinda Monte Lima e juntos tiveram cinco filhos. Sua passagem pela Intendência Municipal de Belém resultou na realização de muitos trabalhos, que lhe valeram comentários positivos nos relatórios apresentados ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Antonio Lemos.

“Também foi a Intendência bem auxiliada pelo **distinto desenhista José Sidrim, cujos trabalhos assaz o recommendam.** Não posso deixar de **registrar meus agradecimentos a esse hábil funcionário**”. (BELÉM, 1906 – grifo nosso).

Em 1905 realizou desenhos para o registro histórico da cidade de Belém como a “Planta da Rede Geral de Esgoto”, a Carta do Município de Belém na escala 1:250.000 (figura 33) e a “Planta da Cidade de Belém em escala 1:15.000” com a primeira légua patrimonial demarcada (figura 34). No ano seguinte realizou vários outros desenhos também mencionados nos Relatórios da Intendência, como por exemplo: o levantamento e o desenho de um trecho da Av. Serzedello Corrêa, a Modificação da Praça São José, a organização da planta da capital do estado, entre outros.



Figura 33: Planta da cidade de Belém feita por José Sidrim em 1905, enquanto desenhista Seção de Obras da Intendência.

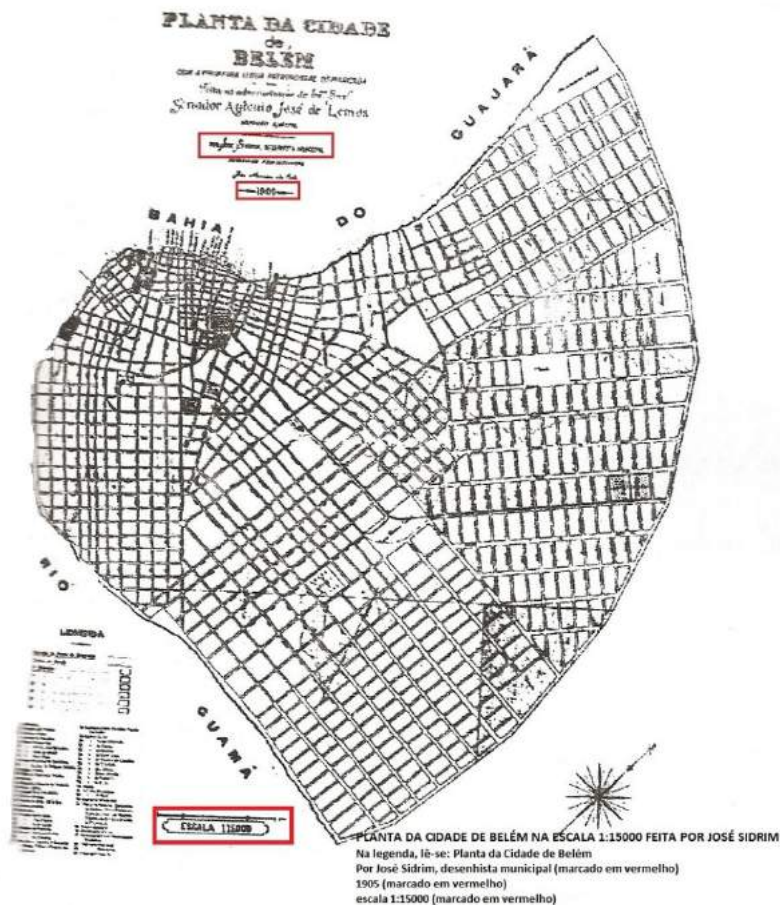


Figura 34: Planta da Cidade de Belém na escala 1:15.000 feita em 1905 por José Sidrim enquanto Desenhista da Seção de Obras da Intendência. Embora alguns dados estejam com a leitura prejudicada, as informações mais relevantes ainda conseguem ser distinguidas e estão marcadas em vermelho.

Durante o período em que trabalhou na Intendência, Sidrim pode ter contato com outros arquitetos de sua época como Francisco Bolonha, que foi Secretário de Obra, e Filinto Santoro, que realizou vários trabalhos para o governo, embora não fosse funcionário da Intendência. Sidrim foi nomeado Agrimensor Municipal¹⁶ em 1909, emprego que despertou o interesse de Sidrim pelo traçado urbano da cidade de Belém. Como exemplo principal, pode-se citar o caso do bairro da Pedreira, uma área anteriormente pantanosa e separada do restante da cidade por um igarapé que se transformou, através de levantamentos, demarcações e traçados de Sidrim, em quadras com largas avenidas retas, saneadas e integradas ao serviço de transporte de bonde.

¹⁶ É função de um agrimensor a concepção e elaboração de projetos que visem a criação, organização, preservação e atualização de arquivos de informações geográficas e/ou topográficas (mapas). Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/engenharia-de-agrimensura/engenharia-de-agrimensura.php>. Acesso em; 14/02/2013.

Mapa 02: Mapa da Cidade de Belém, com a marcação em vermelho do contorno do bairro da Pedreira.



Mapa 03: Detalhe do Mapa de Belém. Em destaque a malha retilínea das Ruas e travessas do bairro da Pedreira.



Em 1911, um jornal local exibiu a manchete de uma concorrência para o projeto de um novo hotel, a localizar-se em frente à Praça da República, e que seria chamado de Grande Hotel (figura 35). O projeto do então desenhista e agrimensor venceu a concorrência e este hotel tornou-se o primeiro projeto de arquitetura desenvolvido por Sidrim, como demonstra o artigo do jornal a Província do Pará de 1911, que descreveu:

“...um novo e magnífico trabalho do hábil desenhista que é o Sr. José Sidrim. Reproduz elle o plano traçado para o importante estabelecimento em projecto Grande Hotel, a ser construído [...] à Praça da República. **O plano de José Sidrim foi o preferido pelos construtores do Grande Hotel, havendo concorrido também um profissional estrangeiro, cujo o modelo, apesar de vasto e elegante, não correspondeu**, como o do nosso talentoso patricio, ás exigências dos srs. Figueira & Ca.” (AS NOSSAS, 1911 – grifo nosso).



Figura 35: O Grande Hotel, imagem do início do século XX.

A partir daí, Sidrim passou a desenvolver outros projetos de arquitetura e a atuar ativamente nesta área. No entanto, sua formação acadêmica não é clara. A arquiteta Ana Léa Nassar menciona que, segundo o relato de sua avó, filha de Sidrim, o arquiteto teria feito um curso de arquitetura por correspondência¹⁷, promovido pelo consulado italiano, provavelmente entre os anos de 1904 a 1907. Esta seria a

¹⁷ MATOS (2003) menciona que o curso teria sido intermediado pelo amigo João de Palma Muniz, que inclusive teria dado a José Sidrim o seu anel de formatura. Baseada em relatos de sua avó, a arquiteta cita ainda que o curso supostamente tivesse sede na cidade italiana de Turim, em virtude do grande número de livros provenientes daquele lugar existentes na biblioteca de Sidrim. Ainda segundo ela, fazia parte deste curso o envio periódico de trabalhos e estudos por meio do correio, além da realização de testes no consulado. No entanto, não há comprovação (diploma) e nem registro deste curso.

justificativa para as citações, nos relatórios da intendência de 1907, que discorrem sobre as atribuições profissionais de Sidrim, e mencionam que ele estaria encarregado das “plantas e planos para a construção do novo Prado”, indicando que Sidrim teria especializado seus conhecimentos de arquitetura de alguma forma, uma vez que, juntamente com o desenvolvimento do projeto do Grande Hotel com características estilísticas comparáveis às europeias, tais atribuições não seriam compatíveis com a formação de desenhista e agrimensor. (MATOS, 2003).

Em 1915, Sidrim figurava entre os membros da comissão que orientava os procedimentos a serem adotados nas construções urbanas em Belém, publicados no livro “Construções Urbanas na Cidade de Belém” também de 1915. Tal trabalho foi organizado e coordenado pelo engenheiro paraense Salvador Mesquita¹⁸. Esta participação demonstra não somente a qualificação de José Sidrim como também sua influência e importância na classe construtora da cidade.

Muitas de suas obras residenciais foram desenvolvidas para amigos pessoais, o que permitiu que o arquiteto se tornasse conhecido no meio profissional da cidade, sendo chamado para projetos de outras tipologias. A amizade com João de Palma Muniz¹⁹, por exemplo, propiciou o desenvolvimento do projeto do Santuário de São Francisco, conhecido como Igreja dos Capuchinhos, localizado no bairro de São Brás (figura 36).



Figura 36: Fachada principal da Igreja dos Capuchinhos atualmente.

O reconhecimento do trabalho de José Sidrim era expresso também por seus clientes, tanto nas obras residenciais quanto naquelas de caráter social, por meio de

¹⁸ Salvador Mesquita era engenheiro e proprietário da empresa Salvador Mesquita & Ca, uma das mais prestigiadas em Belém na época. Sua empresa foi responsável pela construção do Grande Hotel, primeira obra de José Sidrim. DIÁRIO, 2011.

¹⁹ João de Palma Muniz era geógrafo, historiador, jornalista e professor. Nasceu na cidade de Vigia, Pará em 05 de janeiro de 1873. Formado em engenharia civil, foi chefe da Seção de Repartição de Obras Públicas e membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. (ROCQUE, 1968. v. 4. p. 1169.) João teve o projeto de sua residência realizado por Sidrim.

correspondências de agradecimento pelo bom trabalho executado. O médico Orlando Lima ²⁰ agradeceu a conclusão de sua residência por meio de uma carta ao arquiteto.

“Agora que terminou a construção de minha casa e que tudo saíu a medida dos meus desejos, corre-me o dever de **enviar-lhe os meus melhores agradecimentos** o que prazerosamente faço nessas rápidas linhas [...] [...] **Rapidez, cuidado, competência, escrúpulo, delicadeza eis as qualidades que pude reconhecer-lhe principalmente ao terminar a edificação do meu prédio.** Reiterando-lhe os meus agradecimentos abraço-o muito affectuosamente.

Orlando Lima.”. (*apud* MATOS, 2003 – grifo nosso).

Outros clientes e amigos de Sidrim que demonstraram publicamente seu apreço pelas obras executadas foram o engenheiro civil e gerente da Companhia *Port of Pará* Guilherme Paiva²¹, proprietário da residência do mesmo nome localizada na Travessa Dr. Moraes e o farmacêutico Benedicto César Santos Passarinho²², dono do Palacete Zaira Passarinho, localizado na Av. Independência nº 60, hoje Av. Magalhães Barata (ver imagens das residências mencionadas no capítulo 3 desta dissertação).

“No momento em que me são entregues por V.S. as chaves de minha nova residência, [...] cujo plano e construção obedeceram á criteriosa competência de V.S., **é com maior satisfação que venho lhe agradecer a dedicação com que se houve na realização desta obra.** [...] não só sob o ponto de vista architectural que apresenta o novo prédio, o que é por todos reconhecido, como também no que diz respeito á economia realizada em sua construção. Aliás, **outra coisa não se podia esperar de sua competência como profissional distinto cuja fama cada vez mais se afirma em nosso meio.**

Com meus sinceros agradecimentos, queira acceitar as affectuosas saudações do collega que muito o estima,

Guilherme Paiva.” (*apud* MATOS, 2003 - grifo nosso.)

²⁰ Médico formado na Alemanha como Cirurgião geral e com especialidade de Ginecologia e Obstetrícia. Era Diretor da Santa Casa de Misericórdia, responsável pela construção deste hospital, que foi projeto de José Sidrim. (MATOS, 2003).

²¹ Engenheiro Civil formado em Paris, França, gerente da *Port of Pará e Amazon River*. (MATOS, 2003).

²² Farmacêutico de comerciante de prestígio em Belém. (MATOS, 2003.)

“Ao receber a última casa nº 60 á Avenida Independência, cujo projecto confiei ao vosso critério e responsabilidade profissionais, **tenho o prazer de trazer-vos meus agradecimentos e louvores que mal podem estas linhas traduzir e que resultam do integral e óptimo desempenho do seu compromisso...** Com meus melhores cumprimentos. Compatriócio e amigo, Benedicto Cesar Santos Passarinho”. (*apud* MATOS, 2003 - grifo nosso).

Tardiamente, se comparado aos seus contemporâneos Filinto Santoro e Francisco Bolonha, que tiveram sua formação profissional realizada na juventude, Sidrim recebeu oficialmente o seu título de engenheiro-arquiteto pela Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro²³, aos 43 anos, em 1924 (ver figura 37). Neste ano, Sidrim já havia projetado boa parte de suas obras e estava em período de extrema produção arquitetônica. Os registros sobre as obras de Sidrim podem ser verificados até o último ano da década de 1920, coincidente com os últimos anos de influência do “Ciclo da Borracha”.

Além das funções de agrimensor, desenhista e engenheiro-arquiteto, Sidrim também exerceu o magistério. Foi professor de Desenho Profissional na Escola de Agronomia e no Instituto Lauro Sodré²⁴. Após 1930, optou pela Escola de Agronomia, pois a legislação vigente não permitia o acúmulo de funções.

²³ Sobre a Escola Livre de Engenharia, sabe-se, através de entrevista concedida pela Sr. Antônio Oswaldo Freschi, também aluno da escola e antigo funcionário da Companhia Siderúrgica Nacional , à Fundação Getúlio Vargas que ela se localizava na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, “próximo a antiga Telefônica”. O engenheiro agrimensor relata também que os diplomas desta instituição, que poderiam ser obtidos por cursos por correspondência ou presenciais, não eram inicialmente reconhecidos pelo governo.

²⁴ Tradicional escola profissionalizante da cidade de Belém dedicada ao ensino técnico pra jovens carentes e mantida pelo governo. Dentre seus principais cursos estavam os de marcenaria, serviços gerais de obra e edificações. (DERENJI, 1987).

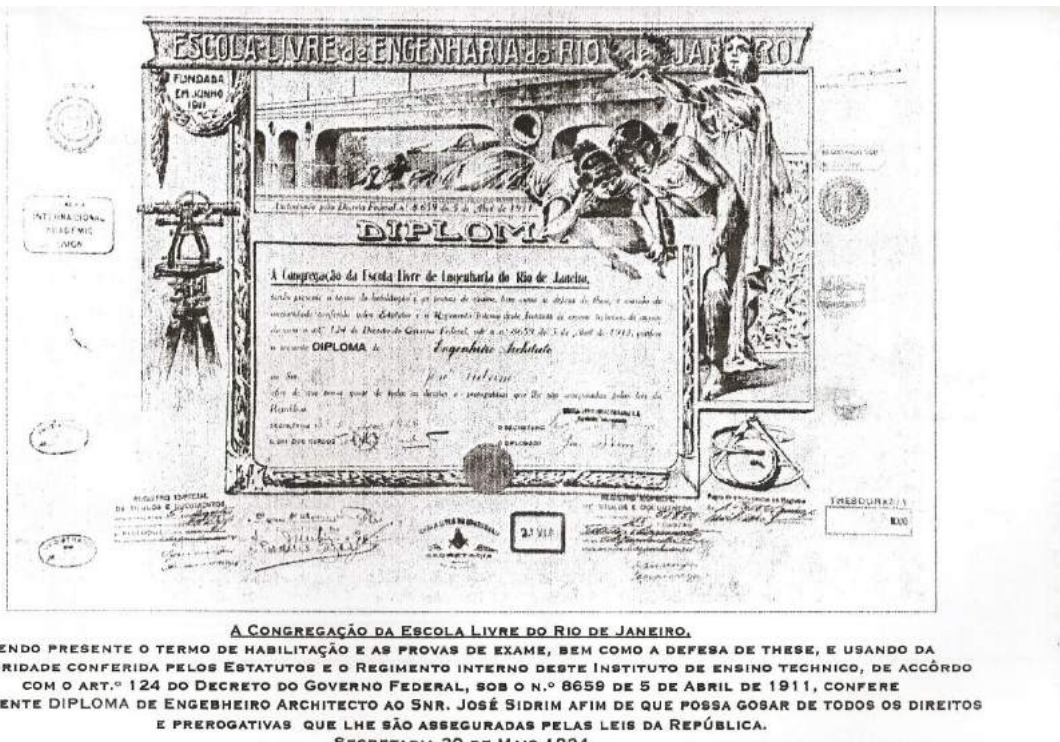


Figura 37: Diploma de engenheiro-arquiteto concedido à José Sidrim pela Escola Livre de Engenharia, no Rio de Janeiro, em 1924.

Aos 49 anos Sidrim largou os projetos de arquitetura, provavelmente devido à crise na produção da Borracha, que teria diminuído o número de projetos, além de acarretar oscilação dos preços, o que impossibilitava a execução de orçamentos precisos. Havia ainda os altos encargos trazidos pela nova legislação trabalhista. José Sidrim (figura 38) comprou um sítio com uma olaria em Benfica, distrito de Belém, onde passou a morar, se tornando o primeiro fabricante de telhas francesas no Pará. José Sidrim viveu até os 88 anos, morrendo no dia 13 de junho de 1969. (MATOS, 2003).



Figura 38: O arquiteto José Sidrim.

2.2. Referências projetuais: formação e influências.

Na pesquisa realizada pela arquiteta Ana Léa Nassar Matos, foi constatado que faziam parte da biblioteca de Sidrim diversos títulos, principalmente de origem europeia, que demonstravam os interesses profissionais do arquiteto, bem como suas influências projetuais. Dentre esses títulos, destacam-se publicações sobre arquitetura italiana, francesa, americana, alemã, espanhola e portuguesa. Vale destacar ainda a presença em sua biblioteca de tratados de arquitetura clássica, livros sobre detalhamentos de marcenaria e engenharia de pontes, passarelas e vias com memoriais explicativos e cálculos estruturais.

Dentre os títulos encontrados em sua biblioteca, destacam-se os volumes da revista “*L’Esprit Nouveau*” produzidos pelo arquiteto modernista suíço Le Corbusier²⁵. Esta revista tinha como objetivo mostrar o pensamento dos jovens arquitetos europeus do início do século XX, que propunham uma nova forma de ver arquitetura, baseada na desvinculação dos estilos do passado e na visão da casa como uma “máquina de morar”. Vale citar ainda que o primeiro número deste periódico foi lançado em 15 de outubro de 1920 (ESPRIT NOUVEAU, 2003). A existência desses exemplares em sua biblioteca particular sugere o interesse de Sidrim pelas tendências de vanguarda da arquitetura europeia e mais, poderia significar também que Sidrim estaria revendo, se afastando, ou ainda adaptando os conceitos ecléticos que norteavam a arquitetura paraense neste período, para chegar a uma arquitetura sem tantas referências do passado. As residências de Sidrim analisadas, podemos perceber algumas características desta arquitetura de vanguarda quando vemos as plantas baixas sendo projetadas com uma certa autonomia em relação às fachadas, como ocorre em alguns casos. Ainda, a sua preocupação com a funcionalidade, circulação, fluxo, e conforto nas residências também eram citadas nos exemplares da revista. Tais periódicos podem indicar ainda a vontade de Sidrim em executar uma arquitetura diferenciada, já que os textos publicados nos exemplares de “*L’Esprit Nouveau*” sugerem uma forma de projetar diferente daquela utilizada no contexto da arquitetura do início do século XX em Belém, mas condizentes com as necessidades de sua clientela burguesa. Outro ponto interessante, porém, sem esclarecimentos possíveis, é como Sidrim teria tido acesso à esses periódicos, já que eles foram lançados já no início do século XX na Europa, e Sidrim nunca teve acesso à este continente. Uma opção seria o contato

²⁵ Charles-Edouard Jeanneret-Gris, mais conhecido pelo pseudônimo de Le Corbusier (1887 —1965) foi um arquiteto, urbanista e pintor de origem suíça. É considerado um dos mais importantes arquitetos do século XX e o pai do Modernismo. (BENÉVOLO, 1989).

com tais teorias arquitetônicas por meio do seu curso de Arquitetura na Escola Livre de Engenharia, no Rio de Janeiro.

Ainda, era de propriedade de Sidrim uma cópia do “*Traité D’Architecture*” do também arquiteto M. Leonce Reynaud²⁶, editado em 1878. O tratado de Reynaud está dividido em três partes: a primeira trata dos materiais estruturais e da análise científica de suas propriedades; a segunda parte trata dos elementos arquitetônicos (a saber: colunas, vigas, vãos, abóbadas etc. - considerados do ponto de vista estético e estático). A terceira parte trata da composição, dos vários tipos de edifícios e do modo como os diferentes programas de necessidades foram realizados (REYNAUD, 1803). Nele, Reynaud dividiu os valores arquitetônicos em quatro: utilidade, ordem, simplicidade e caráter.

Segundo Collins (1970), outro ponto importante a respeito da publicação de Reynaud é o conceito de arquitetura, definida no tratado como “uma arte eminentemente racional” que necessita de “completa harmonia entre forma e função”; pois assim como existe uma íntima relação entre a forma e a função dos elementos naturais, onde “o exterior é resultado da composição interior”; na arquitetura, também a forma deve ser resultado de satisfazer um fim, com ordem e simplicidade. Porém, acrescenta-se que a arquitetura “exige grande imaginação”. (COLLINS, 1970, p, 197). Acreditamos que esta relação forma-função-imaginação mencionada por Collins a respeito do tratado de Reynaud esteja relacionada com a obra de José Sidrim, que também utiliza essa tríade em seus projetos, dando grande importância à funcionalidade. Ainda, o conhecimento do tratado de Reynaud pode ter trazido à obra de Sidrim a competência teórica, um perfil técnico mais eficaz, que pode ser traduzido na escolha dos materiais e acabamentos, bem como um maior controle do processo construtivo, o que teria ajudado Sidrim na composição de suas plantas baixas e fachadas.

Outros títulos significativos encontrados na biblioteca de Sidrim são o periódico “*L’Architettura Italiana*”, que detinha artigos de caráter técnico e de formação intelectual com textos teóricos; o livro “*Das Moderne Landhaus und Seine Innere Ausstattung*”, escrito em 1904, traduzido literalmente como: Casas de Campo Modernas e seu Equipamento Interior, de Hermann Muthesius²⁷. Neste livro, são

²⁶ M. Leonce Reynaud (1803-1880) era arquiteto-engenheiro francês que se tornou um dos personagens relevantes no contexto da arquitetura do século XIX, e que teve a sua importância reconhecida como arquiteto e teórico (PUPPI, 2009).

²⁷ Arquiteto, designer e escritor alemão, vinculado ao movimento *Arts and Crafts* (Movimento estético surgido na Inglaterra, na segunda metade do século XIX. Defendia o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à produção em massa) e aos primórdios do movimento moderno alemão.

descritos projetos de arquitetos famosos como: Charles Rennie Mackintosh, entre outros. É importante citar que tanto Muthesius quanto Mackintosh eram arquitetos relacionados com movimentos arquitetônicos de vanguarda. Mais uma vez, Sidrim demonstra interesse por este tipo de arquitetura, cujos conceitos são diferentes daqueles no qual ele estava inserido. Existiam ainda em sua biblioteca ensaios sobre arquitetura religiosa, catálogos de empresas europeias e livros sobre arte; principalmente a respeito dos movimentos do *Art Nouveau* e *Art Déco*²⁸. (MATOS, 2003).

Esta breve descrição do acervo bibliográfico de José Sidrim demonstra, portanto, que o arquiteto teve acesso a livros e periódicos oriundos de diversos países, que continham textos sobre tendências arquitetônicas de vanguarda, diferentes da realidade na qual Sidrim vivia e trabalhava. Tais leituras teriam possivelmente influenciado os projetos residenciais deste arquiteto em diversos aspectos, fazendo com que Sidrim pensasse em suas residências de forma mais pragmática, incluindo em suas composições algumas características que eram valorizadas nessas publicações como a técnica construtiva e a funcionalidade de construções mais limpas e sem tantas influências do passado, levando em consideração aspectos como circulação, fluxo, conforto e, em alguns casos, a planta baixa independente das fachadas, como pode ser visto nas análises realizadas no próximo capítulo desta dissertação.

2.3. Atuação profissional em Belém no início do século XX – programas não residenciais.

A busca pela modernidade e a ostentação da riqueza adquirida presentes no pensamento da sociedade burguesa do início do século XX eram também refletidas na mentalidade do poder público local, que também fazia questão de empregar os melhores materiais e as técnicas mais modernas nas edificações públicas e/ou institucionais como: escolas, fábricas, igrejas e órgãos do governo, onde a utilização de materiais mais resistentes como o concreto e o ferro, a organização dos espaços em programas de necessidades bem estudados e a ornamentação luxuosa ratificam o alcance e a influência da riqueza obtida com o comércio da borracha em toda a cidade. (DERENJI, 1987 p. 149).

Muthesius era filho de um respeitado construtor e, após anos de estudo em Weinmar, decidiu pela carreira de arquiteto.

²⁸ Estilo de decoração e arquitetura caracterizado por ornamentos aerodinâmicos, linhas retas e geométricas durante os séculos XIX e XX (STRICKLAND, 2003).

Algumas dessas obras foram projetadas por José Sidrim, que contribuiu para a arquitetura e história paraense com obras de diversos gêneros. Seus projetos não residenciais são principalmente obras públicas construídas na cidade durante o governo do intendente Antônio Lemos, como parte de seu trabalho como desenhista e agrimensor além de, posteriormente, projetar edificações como arquiteto, já fora da Intendência. Dentre as obras não residenciais de Sidrim estão a Igreja dos Capuchinhos, a reforma da fachada Igreja da Trindade, a Fábrica Palmeira, a sede social do clube Assembleia Paraense, o Grande Hotel, a Escola Industrial de Aprendizizes Artífices, a reforma do Instituto Lauro Sodré de Educação, entre outros.

Infelizmente não existem referências para muitas destas obras. Ainda, como esses tipos de programas não são o objeto principal desta dissertação, serão mostradas a seguir apenas alguns exemplares da obra não residencial de Sidrim em Belém, os quais possuem informações disponíveis. Para uma lista completa das obras de Sidrim, ver o Anexo 03.

2.3.1 O Grande Hotel:

O Grande Hotel (figuras 39 e 40) foi o primeiro projeto de arquitetura, bem como a primeira obra arquitetônica construída de José Sidrim. O desenvolvimento deste projeto começou em função de um concurso divulgado em um jornal local, em 1911, que selecionaria projetos para a construção de um hotel de luxo com vista para a Praça da República, localizada no bairro da Campina, no centro de Belém. Na época, Sidrim exercia a função de Agrimensor Municipal, e ainda não tinha o título de arquiteto. Hoje, no local onde se localizava o Grande Hotel, já demolido, existe um Hilton Hotel (mapa 04). A primeira parte do hotel foi inaugurada no início de 1913. O seu dono era Teixeira Martins, também proprietário do Cinema Olympia, tradicional sala de projeção de Belém. Construído pela firma Salvador Mesquita & Ca, uma das grandes construtoras do Pará na época, representou um grande momento para a rede hoteleira da capital paraense. (DIÁRIO, 2011).

de materiais como cantaria (pedra talhada), telhados em mansarda²⁹ com recobrimento em ardósia”. Já neste primeiro projeto, verifica-se a preocupação com um programa de necessidades bem definido elaborado por Sidrim, no qual constavam ambientes como “um bello theatro, cinematographo, restaurante, bar e hotel, dispondo este de luxuosos cômodos para hospedagem” (AS NOSSAS, 1911).

O hotel ocupava a área de um quarteirão, além de usufruir dos avanços tecnológicos disponíveis na época, características constantemente exaltadas nas propagandas encontradas nos jornais do período. A escada de incêndio, por exemplo, instalada externamente em uma das laterais, fez com que o local se tornasse uma das primeiras edificações da cidade a apresentar este equipamento de segurança. Quando concluído, o Grande Hotel possuía 100 quartos, restaurante e bar (DIÁRIO, 2011).

“onde sempre havia músicos tocando piano, sax e violino -, a Terrasse, um dos locais mais agradáveis e marcantes do estabelecimento onde se tornou costume da época saborear o charlotine, sorvete tradicional do hotel, após a sessão de cinema do Olympia”. (DIÁRIO, 2011).

No hall de entrada do hotel, o piso era revestido de mosaicos, sendo as paredes e o teto de estuque ornamentado com lustres de bronze. Já no pavimento térreo, estava situada a sorveteria com máquinas elétricas, geladeiras, frigorífico, além da cozinha, com equipamentos de fabricação francesa. O acesso para os andares superiores era feito por meio de elevador movido à eletricidade, com lotação para quatro pessoas. O primeiro pavimento tinha uma sala de recepção bem decorada. Os quartos, localizados no segundo andar, apresentavam mobiliários luxuosos construídos nas oficinas de J. S. de Freitas & Cia, em Belém, utilizando madeiras das florestas paraenses. Além disso, todos possuíam banheiros e ventilação natural. O terceiro pavimento servia de mansarda. (DIÁRIO, 2011).

No final do ano de 1913 foi inaugurado no espaço do Grande Hotel o Palace Theatre, lugar importante de artes cênicas.

“Aos domingos, o Palace Theatre promovia sessões cinematográficas. Nos filmes mudos, a música era executada no ‘poço’ por orquestra com músicos como Izaura e Isaias Oliveira da Paz, Jayme Nobre, José Travassos e tantos outros. Recebeu também

²⁹ Telhado de água furtada no qual a inclinação mais baixa se aproxima da vertical, enquanto a inclinação mais alta é quase plana, geralmente com aberturas para ventilação e iluminação natural. (STRICKLAND, 2003).

hóspedes ilustres, como Arturo Toscanini, Bidu Sayão, Guiomar Novaes, João Goulart, Martha Rocha, General Eisenhower, Olívia Guedes Penteado, Mario de Andrade, entre outros”. (DIÁRIO, 2011).

2.3.2. O Santuário de São Francisco - A Igreja dos Capuchinhos

Igrejas tradicionais na cidade de Belém também foram projetadas por Sidrim. A paróquia de São Francisco de Assis (figura 41), também conhecida como Igreja dos Capuchinhos, localizada na esquina da Travessa Castelo Branco com a Avenida Conselheiro Furtado, nº 1541, no bairro de São Brás (mapa 05) e concluída em 1919, ainda no início da carreira de Sidrim como arquiteto, possui fachada de influência clássica e localiza-se em um lote extenso, que permitiu a criação de uma praça frontal, de onde a igreja pode ser vista por vários ângulos.

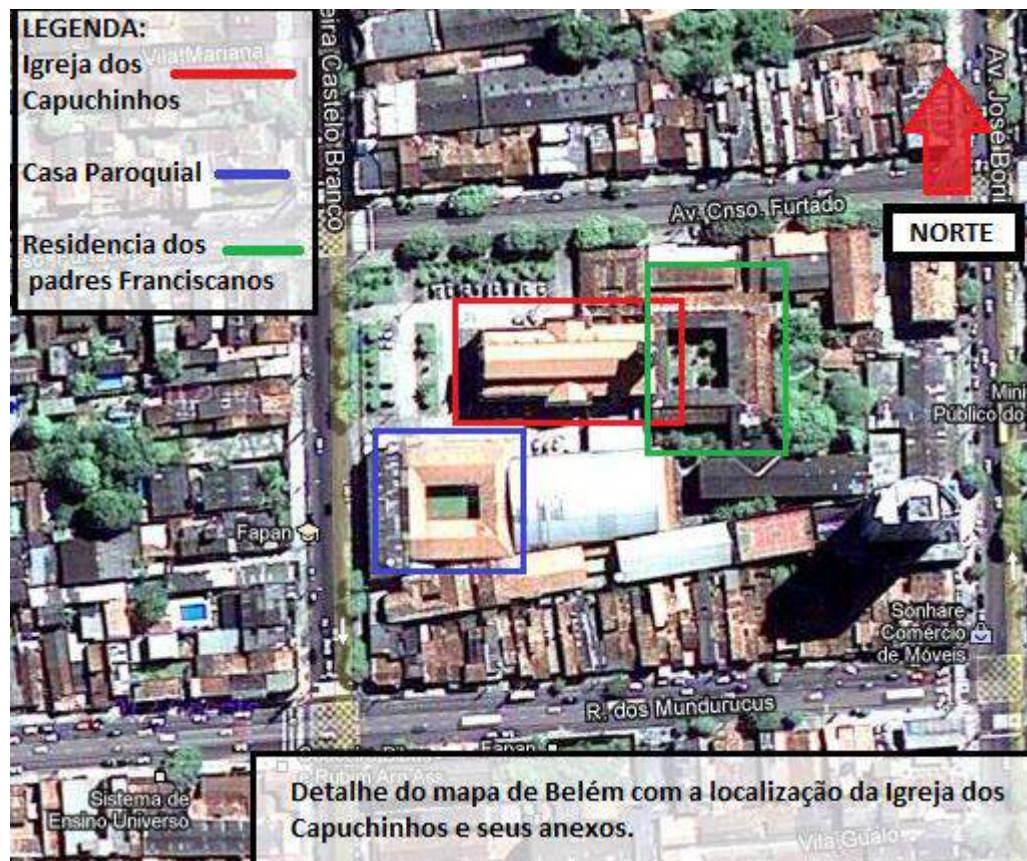


Figura 41: Fachada principal da Igreja dos Capuchinhos, concluída em 1919, atualmente.

A construção da igreja foi divulgada na época pela imprensa local, quando diversas matérias sobre a edificação foram feitas.

“sob a fiscalização e direção técnica do Engenheiro Palma Muniz e do **architecto José Sidrim que projetaram o novo templo**, tivemos a oportunidade de observar um desenvolver de trabalho minucioso em todos os seus detalhes, desde o trançado das argamassas até o tecimento das abóbadas [...] É um templo de três naves, com a do centro exalçada em relação às laterais. O estylo interno é jônico, sem custosas decorações. [...] O estylo das fachadas é o que no norte da Itália denominam gothico – Lombardo e que mais não é do que romano-byzantino ... **É o desenho do Sr. José Sidrim, já assas conhecido no nosso meio constructor.**” (O SANTUÁRIO, 1919 – grifo nosso).

Mapa 05: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Igreja dos Capuchinhos, obra de Sidrim e seus anexo, construídos posteriormente, todos localizados no Bairro de São Brás.



2.3.3. A Igreja da Trindade:

Sidrim partiu da inspiração neogótica³⁰, para reformar a fachada da Igreja da Trindade, localizada na Praça Barão do Rio Branco, nº71, no bairro da Campina (mapa 06). A igreja original, de 1813, possuía fachada com traços coloniais, mas já mantinha a mesma solução do lote livre, com a pracinha frontal, permitindo destacar a igreja na perspectiva da rua valorizando o lote. (DERENJI, 1998 p.219) (figuras 42 e 43).

³⁰ A igreja apresenta a verticalidade característica do estilo Gótico, estilo característico da Idade Média, bem como a torre estreita e os arcos ogivais nas janelas. O Neogótico é a releitura deste estilo. DERENJI, 1998.



Figura 42: Igreja da Trindade nos dias atuais, com a fachada reformada por José Sidrim.



Figura 43: Fachada original da Igreja da Trindade, de 1813.

Mapa 06: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Igreja da Trindade, no bairro da Campina, marcada no mapa com o retângulo vermelho.



2.3.4. A Fábrica Palmeira:

A fábrica Palmeira (figura 44) também foi um projeto de grande relevância para a carreira de Sidrim e para a cidade de Belém, pois demonstrava a chegada do desenvolvimento e da modernidade da industrialização. Fundada em 1892 e situava-se na Rua Paes de Carvalho, atual Rua Manoel Barata, no bairro da Campina, no centro de Belém. Ocupava uma área aproximada de 15.000,00m², um quarteirão inteiro (mapa 07).

Foi uma das primeiras fábricas de biscoitos e doces da cidade, e seu estilo e imponência, bem como a venda de alimento em um salão próprio, lembravam o da Confeitaria Colombo, no Rio de Janeiro. (figura 45) (DIAS, 2011).

Mapa 07: Detalhe do mapa de Belém com localização do extenso terreno onde ficava a Fábrica Palmeira, hoje no local existe um estacionamento, no bairro da Campina.

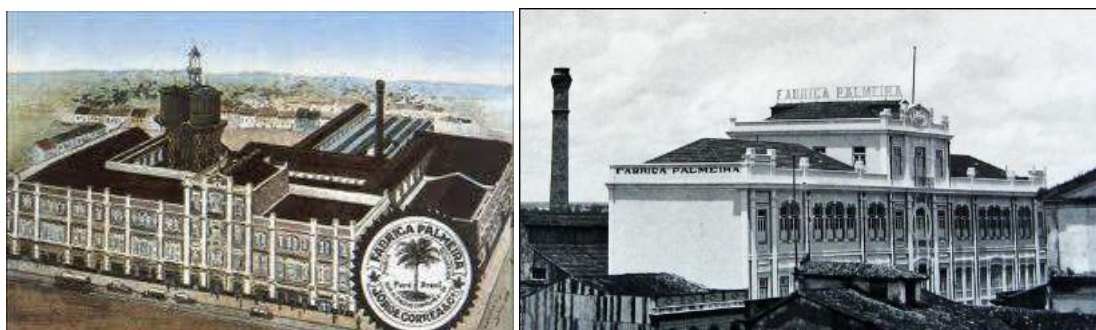


Figura 44: Imagens da Fábrica Palmeira no início do século XX.



Figura 45: Salão interno da Fábrica Palmeira para vendas em atacado, reformado por José Sidrim em 1924, após o incêndio.

Em 1924, a fábrica foi destruída por um incêndio e reconstruída pelo arquiteto José Sidrim em 1924(figura 46). Suas vendas continuaram até 1976, quando o prédio foi demolido (DIAS, 2011).



Figura 46: Fachada da Fabrica Palmeira em desenhos de José Sidrim de1924.

2.3.5. A Escola de Aprendizes Artífices:

A Escola de Aprendizes Artífices foi o último projeto de José Sidrim realizado em 1927, e era localiza-se na Rua Dom Romualdo de Seixas, nº 820, esquina com a Rua Jerônimo Pimentel, no bairro do Umarizal (mapa 08). Hoje a edificação abriga a Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará – UFPa.

Mapa 08: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Escola de Aprendizes Artífices, última obra de Sidrim, no bairro do Umarizal. Hoje neste local está situada a Escola de Teatro e Música da Universidade Federal do Pará.



Matos (2003) comenta que a edificação, mais conhecida como Escola Industrial, “tratava-se de uma projeto enviado pelo Ministério da Agricultura através do chefe do Serviço de Remodelagem do ensino técnico profissional, contando com a co-autoria de Sidrim no momento da execução da obra”. Este projeto é referência na história da arquitetura paraense por ter sido o primeiro a utilizar a tecnologia do concreto armado. Esta característica da escola é também mencionada por Jussa Derenji. (1987).

“[...] obras como a Escola de Aprendizes e Artífices, na esquina das Ruas Jerônimo Pimentel e Dom Romualdo de Seixas, hoje sede da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará são de grande importância, pois demonstram as novas técnicas utilizadas, como a introdução do concreto armado na estrutura da obra”

Assim, obras como esta são de grande importância, pois demonstram as novas técnicas utilizadas no período. (figura 47).



Figura 47: Prédio da Escola de Aprendizes Artífices atualmente. Hoje esta edificação abriga a Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará.

Portanto, apesar de representarem usos diversos, percebemos nas edificações não residenciais projetadas por José Sidrim alguns pontos em comum. São eles: a tendência à monumentalidade, conforme descrito nas regulamentações definidas pela Intendência para edificações construídas neste período e a predominância de um estilo nas fachadas, associado ao uso, como cita Patteta (1987) em sua teoria sobre “Historicismo Tipológico”³¹. Já em seus projetos residenciais, não é possível verificar esta característica na maioria dos casos. Alguns exemplos deste Historicismo presente nas fachadas são: a predominância de características neogóticas na Igreja da Trindade e de características neoclássicas na Igreja dos Capuchinhos. Por fim, vemos a utilização de novas tecnologias como o uso do concreto e do ferro nestas edificações como mais uma característica comum entre elas.

³¹ Luciano Patteta é autor do capítulo “Considerações sobre o Eclétismo na Europa” no livro organizado por Annateresa Fabris denominado Eclétismo na Arquitetura Brasileira. Neste capítulo, Patteta classifica o Eclétismo em três linhas: historicismo tipológico, pastiches compositivos e composição estilística. (PATTETA, 1987).

CAPÍTULO 03: A arquitetura residencial de José Sidrim.

As residências de José Sidrim convivem até os dias de hoje com a contemporaneidade de Belém, destacando-se na paisagem urbana. Estas residências tiveram suas características compositivas em textos já escritos³² sobre este arquiteto. Em suas residências, podem ser verificados alguns aspectos pragmáticos referentes à implantação, circulação, fluxo, especificidade de ambientes e conforto das residências. Essas características permitiram ainda a definição de alguns atributos comuns presentes nas residências estudadas, bem como algumas diferenças entre elas, que por sua vez demonstram a busca deste arquiteto por sua própria forma de compor arquitetura.

Assim, a análise das residências de José Sidrim realizada e demonstrada neste capítulo será baseada nos seguintes atributos relacionados à sua composição arquitetônica: localização e implantação das residências no lote; planta baixa (neste atributo serão analisados os itens de fluxo, função dos ambientes e circulação, bastante relevantes para a obra de Sidrim); fachadas e volumetria e conforto das residências. Durante as pesquisas, também foi possível verificar outras semelhanças entre as edificações, além dos aspectos pragmáticos acima descritos, como o fato de que todas foram construídas para a mesma clientela, a burguesia, classe a qual pertenciam os seus proprietários, que foram profissionais liberais bem sucedidos, enriquecidos no período do “Ciclo da Borracha”, e cuja breve biografia será aqui comentada no item clientela.

Conforme já mencionado, as nove residências selecionadas para esta análise foram escolhidas com base na disponibilidade de dados. São elas: Residência Inocêncio Bentes, João de Palma Muniz (para a qual foram desenvolvidas duas propostas), Orlando Lima, José Leite Chermont, Guilherme Paiva, Benedicto e Zaira Passarinho e as residências para alugar de propriedade de José Leite Chermont. Algumas outras obras de Sidrim, como a Residência Rita Bezerra e Manuel Dacier Lobato (Lopo de Castro), serão incluídas em alguns itens da análise, pois não foi possível encontrar dados completos sobre elas. Há ainda duas residências cuja autoria do projeto é atribuída à Sidrim, com base em seus desenhos, porém, como estes exemplares não possuem identificação de propriedade, ano do projeto e nem planta baixa, não foram incluídas na análise. Estas residências estão citadas apenas na cronologia da obra do arquiteto. Vale ressaltar que todas essas residências foram construídas entre 1917 e 1925, o que demonstra o curto espaço de tempo entre projetos. Seus projetos coincidem ainda com a tentativa de recuperação do Ciclo da

³² Ver DERENJI, 1987; DERENJI, 1998; MATOS, 2003.

Borracha, que tivera sua crise iniciada em 1912. Para a cronologia das obras de Sidrim, ver Anexo 03 e para um inventário das obras analisadas, ver Anexo 04.

Tabela 01: Relação das Residências de José Sidrim para a análise de dados:

RESIDÊNCIA	REFERÊNCIA TEMPORAL	OBJETO DE ESTUDO	SITUAÇÃO ATUAL
Inocência Bentes	1917	sim	demolida
Rita Bezerra	1923	parcialmente	demolida
João de Palma Muniz	1924	sim	demolida
Guilherme Paiva	1924	sim	conservada externamente – interior modificado
Manuel Dacier Lobato	1925	parcialmente	conservada externamente – interior modificado
Benedicto Passarinho	1925	sim	conservada
Orlando Lima	1925	sim	Interior e exterior modificados
José Leite Chermont	1925	parcialmente	conservada externamente – interior modificado
Residências para alugar – José Leite Chermont	19xx	sim	demolidas

3.1. Clientela:

Um ponto em comum das residências projetadas por José Sidrim é a sua clientela. Em todos os casos das residências analisadas, os proprietários pertenciam à classe burguesa que enriqueceu direta ou indiretamente durante o período de comercialização da borracha. Muitos são profissionais liberais, cujas famílias de prestígio prestavam serviços para a sociedade em geral. Naquela época, as residências eram denominadas de acordo com o nome da família ou do próprio proprietário, como ocorre em todos os casos aqui analisados.

A Residência Inocência Bentes foi criada para o proprietário do mesmo nome, que foi engenheiro de grande prestígio na sociedade paraense. No caso da Residência João de Palma Muniz, seu proprietário era engenheiro civil e escritor, além de membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico. Ele nasceu na cidade de Vigia, no interior do Pará, em 1873 e faleceu em Belém, em 1927. Era também amigo pessoal de Sidrim, como já mencionado, ajudando-o inclusive profissionalmente, com indicações para alguns projetos como a Igreja dos Capuchinhos, já mencionada. Guilherme Paiva era membro importante da sociedade paraense do início do século, e também engenheiro civil com formação em Paris, França, além de gerente da Companhia *Amazon River e Port of Pará*, onde Sidrim trabalhou. O proprietário da Residência Orlando Lima foi médico Ginecologista e Obstetra com formação no exterior. Praticava

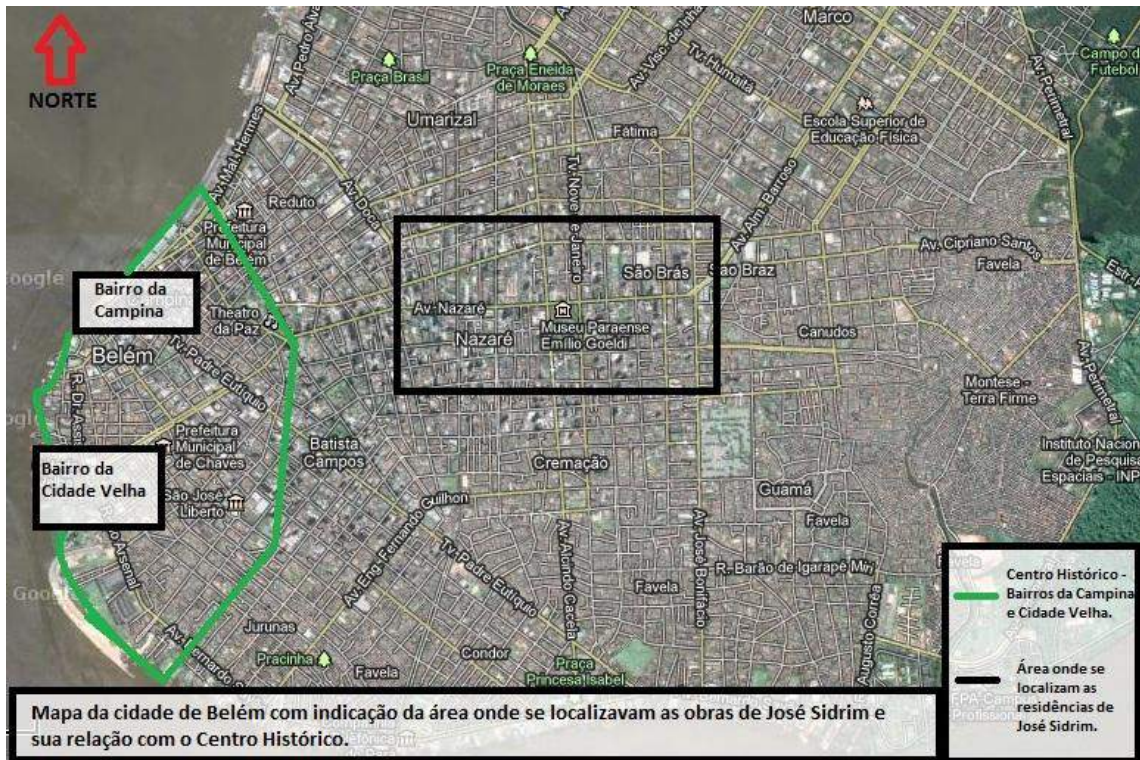
sua profissão em Belém no início do século XX e sua família tinha grande prestígio na cidade. Já o Sr. Benedicto Cesar Santos Passarinho, proprietário da residência do mesmo nome, foi farmacêutico e trabalhava elaborando e vendendo fórmulas medicinais. Era proprietário de um tradicional estabelecimento comercial em Belém. (MATOS, 2003).

Quanto aos outros proprietários, não há registros detalhados sobre eles. Entretanto, algumas informações foram informalmente colhidas com moradores antigos de Belém. Com relação ao Sr. Manuel Dacier Lobato, sabe-se que foi o primeiro proprietário da residência com seu nome e que sua filha, Conceição Lobato de Castro, casou-se com Lopo de Castro, segundo nome de referência da residência. Este, por sua vez, foi político, deputado e prefeito de Belém, além de fundador e proprietário da rádio Guajará junto com sua esposa. Quanto ao proprietário José Leite Chermont, sabe-se apenas que era Coronel. Não conseguimos obter informações sobre a proprietária Rita Bezerra.

3.2. Localização e implantação no lote:

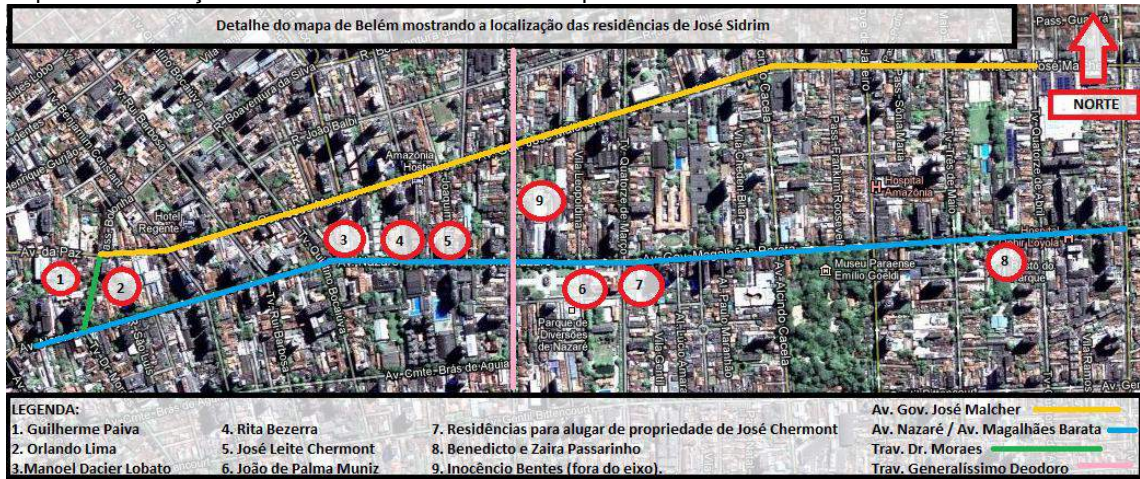
As principais obras residenciais de Sidrim encontram-se no eixo Rua Dr. Moraes – Avenida Nazaré – Avenida Magalhães Barata, afastadas dos bairros da Campina e Cidade Velha, centro histórico da cidade (mapa 09). Vemos ainda a Residência Inocêncio Bentes na Trav. Generalíssimo Deodoro, já demolida e fora deste eixo, mas ainda bastante próxima (mapa 10 – tabela 02). Todas as ruas citadas para a localização das residências são parte integrante dos bairros que surgiram durante as diversas obras de modernização da cidade nos governos do Intendente Antônio Lemos e do Governador Augusto Montenegro no início do século XX, descritos no Capítulo 1. Como já mencionado, estas obras foram possíveis devido à riqueza gerada durante este período, que permitiu a expansão urbana para além do centro histórico da cidade, após o aterramento do alagado do Piry, que praticamente isolava esta área. Esses novos bairros demonstram a evolução, urbanização e o crescimento da cidade de Belém durante este período, quando foi criada uma nova organização urbanística e uma nova legislação, que determinava a construção de largas avenidas arborizadas em malha e terrenos com dimensões maiores que aqueles com configuração colonial existentes nos bairros do centro da cidade (Campina e Cidade Velha). Esses novos terrenos permitiram ainda a locação das residências no centro dos lotes, e a sua interação com a paisagem (jardim) ao redor. (ver mapa 01 – Capítulo 01 para descrição dos bairros).

Mapa 09: Área de localização das Residências de José Sidrim, em relação aos bairros do centro histórico da Cidade Velha e Campina.



Em verde, os bairros da Cidade Velha e Campina. Em preto, área de localização das residências de José Sidrim. (Para mapa em maior escala – ver anexo 05).

Mapa 10: Localização das obras de José Sidrim no mapa de Belém.



No sentido Trav. Dr. Moraes – Av. Magalhães Barata: Residências Guilherme Paiva, Orlando Lima, Lopo de Castro, Rita Bezerra, José Chermont, João de Palma Muniz, Residências para aluguer de propriedade de José Chermont e Zaira Passarinho. Paralelamente a este eixo principal: Residência Inocêncio Bentes na Av. Generalíssimo Deodoro, esta já demolida. (Para mapa em maior escala – ver anexo 06).

Tabela 02: Lista de Residências x Localização por Bairros e Endereços.

Nº	RESIDÊNCIAS	CONSTRUÇÃO	ENDEREÇO ATUAL	SITUAÇÃO ATUAL	BAIRRO
01	Inocência Bentes	1917	Av. Generalíssimo Deodoro n/s	Demolida	Umarizal ou Nazaré
02A e 02B	João de Palma Muniz	1924	Avenida Independência, nº111	Demolida	São Brás
03	Orlando Lima	1925	Travessa Doutor Moraes nº 37	Modificada interna e externamente	Batista Campos
04	José Leite Chermont	1925	Avenida Nazaré nº 81-A	Conservada externamente	Nazaré
05	Guilherme Paiva	1924	Travessa Doutor Moraes nº32	Conservada externamente	Batista Campos
05	Benedicto Passarinho	1925	Avenida Independência nº 774	Conservada	São Brás
06	Residências para alugar – José Leite Chermont	192X	Avenida Independência nº 139	Demolida	São Brás
08	Manuel Dacier Lobato	1925	Travessa Quintino Bocaiuva nº 1455 esq. com Av. Nazaré.	Conservada externamente	Nazaré
09	Rita Bezerra	1923	Avenida Nazaré nº 81	Demolida	Nazaré
Obs: A Avenida Independência é atualmente denominada Avenida Magalhães Barata.					

Para as residências de Sidrim, podem ser verificados dois padrões de implantação nos lotes, apesar de todas estarem localizadas nos novos bairros. Algumas foram construídas no centro do lote, tomando proveito das dimensões dos terrenos. No entanto, algumas residências estão apenas parcialmente afastadas dos limites, contrariando as informações sobre a nova legislação para aqueles bairros mencionada no Capítulo 01, que discorre sobre a obrigatoriedade das novas residências construídas estarem afastadas de todos os limites dos lotes. Esta segunda configuração talvez possa ser explicada pelas dimensões de alguns terrenos em relação aos programas de necessidades solicitados, ou pela tentativa do arquiteto em aproveitar ao máximo a área disponível para a construção, otimizando a ventilação e iluminação de todos os ambientes, através da disponibilidade de mais paredes para a criação de aberturas. Entretanto, não há informação sobre exceções abertas na legislação da época para a utilização de um ou dois limites dos lotes (tabela 03).

Tabela 03: Relação Residências x Localização no Lote:

Residência / Localização no Lote	CENTRALIZADA NO LOTE	1 OU 2 FACHADAS NO LIMITE DO LOTE
1. Inocêncio Bentes (1917)		X
2. João de Palma Muniz (1924)		X (para duas propostas)
3. Orlando Lima (1925)		X
4. José Leite Chermont (1925)	X	
5. Guilherme Paiva (1924)	X	
6. Benedito Passarinho (1925)	X	
7. Res. para alugar José L. Chermont. (192x)	X	
8. Manoel Dacier Lobato (1925)		X
9. Rita Bezerra (1923)	X	

A Residência Inocêncio Bentes (01), foi uma das primeiras construídas por Sidrim em 1917, e estava localizada na Avenida Generalíssimo Deodoro, mas não temos informação exata do número (mapa 11). Já demolida, a parte frontal da residência ocupava trechos dos limites frontal e lateral direito do lote (figura 48), liberando o restante do corpo da casa, que está centralizado.

Mapa 11: Detalhe do mapa da cidade de Belém mostrando a Av. Generalíssimo Deodoro, rua da localização da Residência Inocêncio Bentes (01), já que não sabemos a sua localização exata.



No mapa, a rua está marcada com um retângulo vermelho.

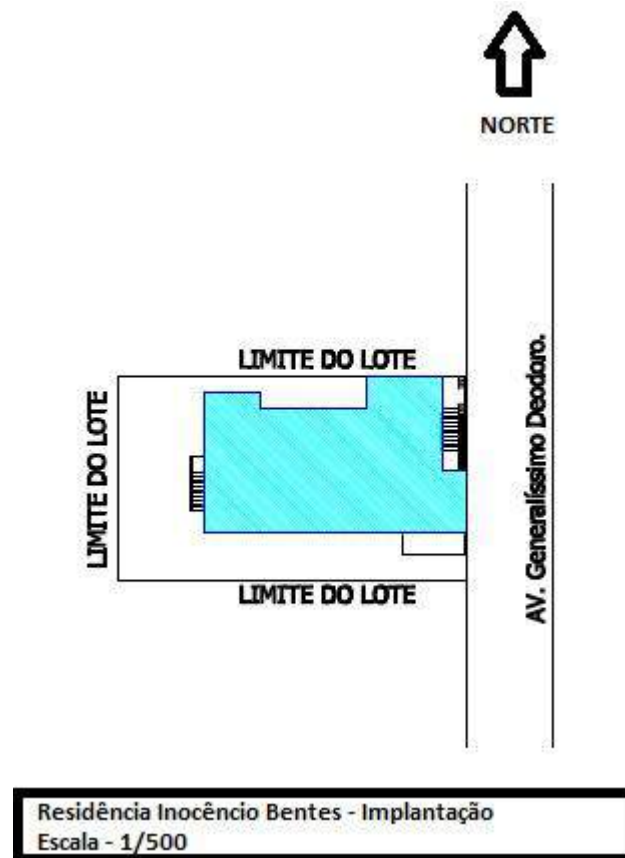


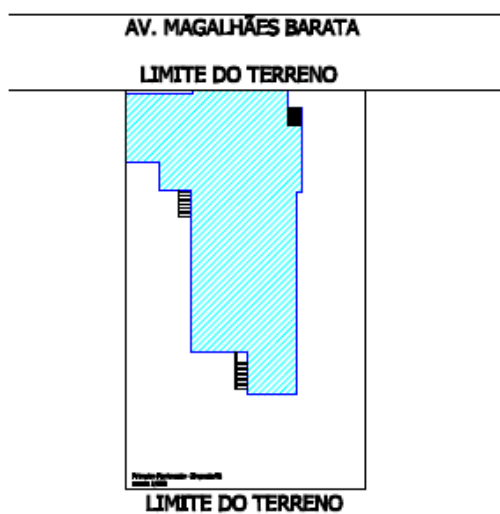
Figura 48: Esquema de uma das possíveis formas de implantação no lote da Residência Inocêncio Bentes (01), demonstrando as fachadas frontal e lateral da residência nos limites do lote.

A residência João de Palma Muniz (1924) localizava-se na Av. Gov. Magalhães Barata nº 111, no bairro de São Brás (mapa 12). Esta residência possui duas propostas para a sua implantação, porém em ambos os casos há partes das fachadas nos limites do lote e partes afastadas. A primeira proposta para a residência (02A) possui a implantação no lote com trechos das fachadas frontal e lateral direita localizados nas respectivas divisas do terreno (figura 49). As outras fachadas estão livres e com generosos afastamentos. Vale ressaltar que as fachadas livres representam a parte da residência onde estão localizados os ambientes íntimos e de serviço. Esta proposta de implantação é bastante semelhante àquela para a residência Inocêncio Bentes. Na segunda proposta (02B), as quatro fachadas estão livres dos limites do lote. Apenas o volume da sala de visitas na fachada frontal encontra-se destacado, ocupando o limite do terreno (figura 50). Infelizmente não há informações de qual das propostas foi implantada, uma vez que a edificação já foi demolida há muito tempo.

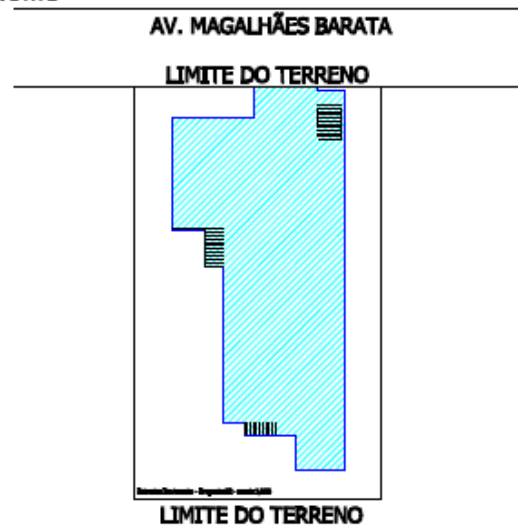
Mapa 12: Detalhe do mapa de Belém com localização da residência João de Palma Muniz (02).



No mapa, o local onde a Residência estava situada está marcado pelo retângulo vermelho.



Residência João de Palma Muniz - Proposta 01
Implantação - escala 1/500



Residência João de Palma Muniz - Proposta 02
Implantação - escala 1/500

Figuras 49 e 50: Esquema de implantação nos lotes das propostas 01 e 02 da Residência João de Palma Muniz, respectivamente. Na primeira proposta (02A), vemos a fachada frontal e uma parte da fachada lateral nos limites do lote, enquanto que na segunda proposta (02B) apenas um trecho da fachada frontal está no limite do terreno.

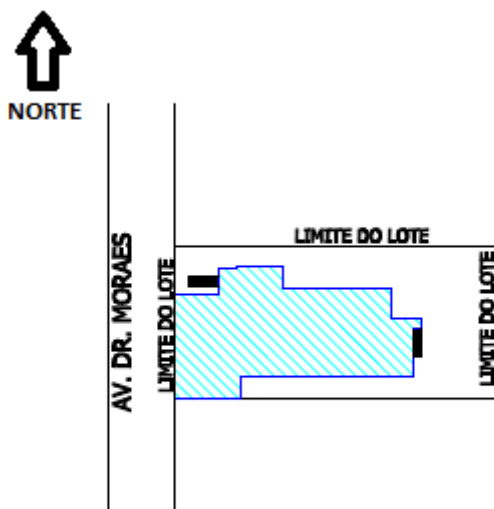
A residência Orlando Lima (03) (1925) está localizada na Travessa Doutor Moraes, nº 37, no bairro de Batista Campos, em frente à residência Guilherme Paiva (mapa 13). No entanto, essas duas residências são bastante diferentes. A Residência

Orlando Lima está parcialmente no limite frontal e lateral do terreno, com sua fachada possuindo volumes destacados, que coincidem com o limite frontal do lote, e outros volumes mais recuados (figura 51). Atualmente, a residência abriga o Centro Israelita do Pará, e sofreu algumas intervenções externas e internas com relação à planta baixa original, para adequar-se a diferentes usos ao longo dos anos.

Mapa 13: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Residência Orlando Lima (03).



No mapa, a residência está marcada com o retângulo vermelho.



Residência Orlando Lima - Implantação
Escala: 1/500

Figura 51: Esquema de implantação no lote da Residência Orlando Lima (03), mostrando parte das fachadas frontal e lateral direita nos limites do lote.

A residência José Leite Chermont (04) também foi construída em 1925 e possui um amplo terreno a sua volta, que permite a locação da residência no centro do lote

(figura 52). Ela está localizada na Avenida Nazaré, nº 81A, no bairro de Nazaré e encontra-se externamente preservada (mapa 14). Internamente, a residência já sofreu várias intervenções, pois hoje possui uma nova função administrativa, integrando o patrimônio do Governo do Estado como órgão público. O imóvel é tombado pelo Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural da Secretaria de Cultura do Estado do Pará, através da Lei Estadual nº 5.629 de 20 de dezembro de 1990. Entre 1997 e 1998, a edificação sofreu um processo de restauração das pinturas ornamentais e paredes internas. (MATOS, 2003).

Mapa 14: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Residência José Chermont (04).



No mapa, a residência está marcada com o retângulo vermelho.

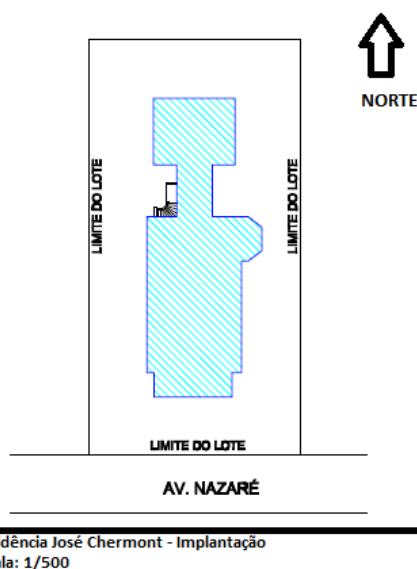


Figura 52: Esquema de implantação centralizada da Residência José Chermont (04).

A residência de Guilherme Paiva (05) foi construída em 1924 e está situada na Avenida Dr. Moraes, entre a Avenida Governador José Malcher e a Avenida Nazaré, no bairro de Batista Campos (mapa 15). Ela possui três pavimentos, e atualmente, é propriedade do exército brasileiro, encontrando-se muito bem conservada externamente, apesar de ter sofrido alguns ajustes na distribuição original de sua planta baixa para se adequar a um novo uso. A edificação de dois pavimentos e com porão habitável encontra-se no centro do lote, relacionando-se diretamente com o jardim a sua volta (figura 53).

Mapa 15: Detalhe do mapa de Belém com a localização da residência de Guilherme Paiva (05).



No mapa, a Residência está marcada pelo retângulo vermelho.

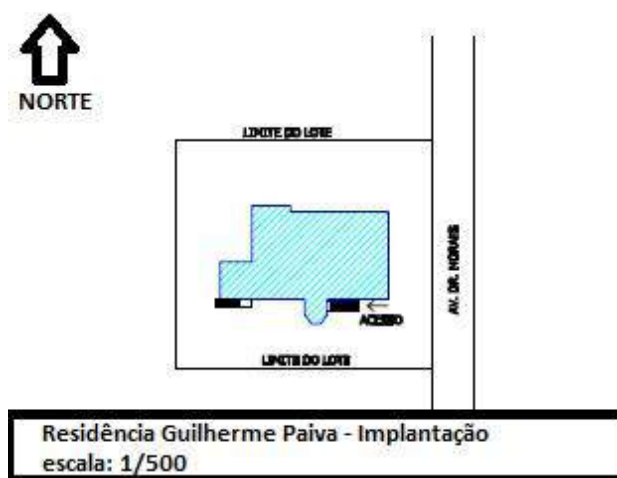


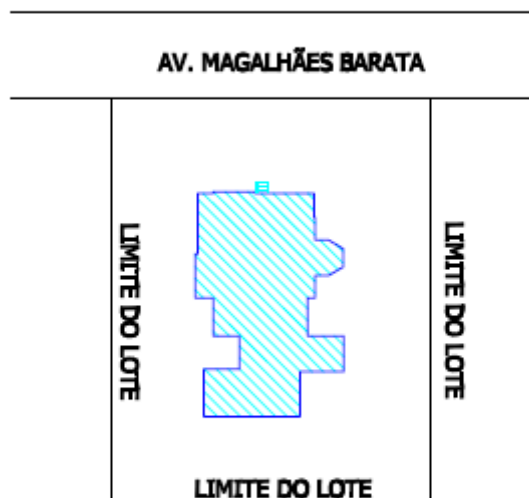
Figura 53: Esquema de implantação no lote da Residência Guilherme Paiva (05), demonstrando a sua centralidade no lote.

A Residência Passarinho (06) está localizada na Av. Gov. Magalhães Barata nº 774, no bairro de São Brás em foi projetada em 1925 (mapa 16). Possui dois pavimentos e um porão alto, e está centralizada em um terreno amplo, cercado por jardins franceses, que preservam a intimidade da família (figura 54). Ao mesmo tempo, este jardim faz a relação do espaço urbano com a natureza, permitindo a sua contemplação. A casa é projeto para a família de Benedito e Zaira Passarinho. A edificação está em processo de tombamento nas esferas municipal e estadual através da Secretaria de Cultura Executiva do Pará (SECULT), no Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico e Cultural (DEPHAC).

Mapa 16: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Residência Passarinho (06).



No mapa, a área da Residência está marcada com um retângulo vermelho.



**Residência Benedicto Passarinho - Implantação
escala: 1/500**

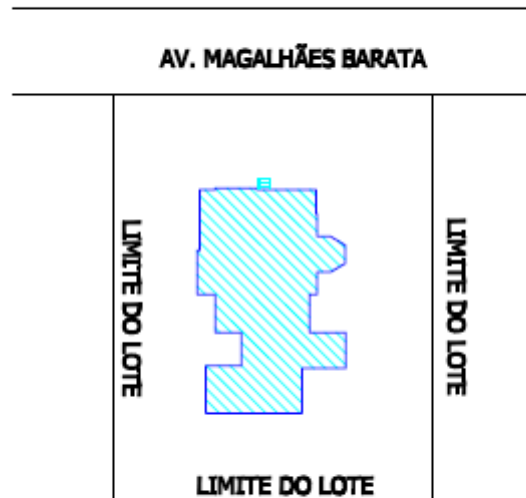
Figura 54: Esquema de implantação no lote da Residência Benedicto Passarinho (06), demonstrando a residência centralizada no lote.

As duas residências de propriedade do Sr. José Leite Chermont (07), já demolidas, estavam localizadas na Av. Gov. Magalhães Barata, nº 139, vizinha da residência João de Palma Muniz (mapa 17). Essas residências foram construídas provavelmente para serem alugadas e o ano exato de sua construção não é conhecido. Entretanto, presume-se que seja posterior à 1925, ano da construção da residência do seu proprietário. Foram demolidas em 1988, porém seus dados principais foram registrados por alunos de arquitetura da Universidade Federal do Pará. (MATOS, 2003). Elas estavam localizadas no centro de seus respectivos lotes, com todas as fachadas livres (figura 55).

Mapa 17: Detalhe do mapa de Belém com a localização das residências para alugar de propriedade do Sr. José Leite Chermont (07).



No mapa, a localização das residências está marcada com o retângulo vermelho.



**Residência Benedicto Passarinho - Implantação
escala: 1/500**

Figura 55: Esquema de implantação no lote das Residências para alugar de José Chermont (07).

A Residência Manoel Dacier Lobato ou Lopo de Castro (08) (1925) se localiza na Travessa Quintino Bocaiuva, nº 1455, esquina com a Avenida Nazaré (mapa 18). A edificação tem dois pavimentos, sendo um deles um porão habitável. A residência ocupa os alinhamentos lateral e frontal do terreno, com a peculiaridade de estar localizada em um lote de esquina (figura 56). As quatro esquinas deste cruzamento formam um largo redondo (Largo Infante Dom Henrique) onde os arquitetos podiam usufruir, segundo Luciano Patetta (1987), de algumas opções de elementos como torres ou cúpulas, buscando seu destaque na malha urbana das cidades no início do século XX, como é o caso da Avenida Nazaré e do Largo Infante Dom Henrique, onde se localiza a residência (figura 57):

“As únicas opções possíveis dentro de tanta uniformidade eram as soluções de esquina [...] e as **cabeceiras das quadras voltadas para as praças circulares e poligonais de um novo tecido urbano, onde, muitas vezes, as habitações assumiam a forma [de] torre, ou eram cobertas por cúpulas**”. (PATETTA, 1987, grifo nosso).

Mapa 18: Detalhe mapa de Belém com a localização da Residência Manoel Dacier Lobato (08) no largo Infante D. Henrique.



No mapa, a residência está marcada pelo retângulo vermelho.

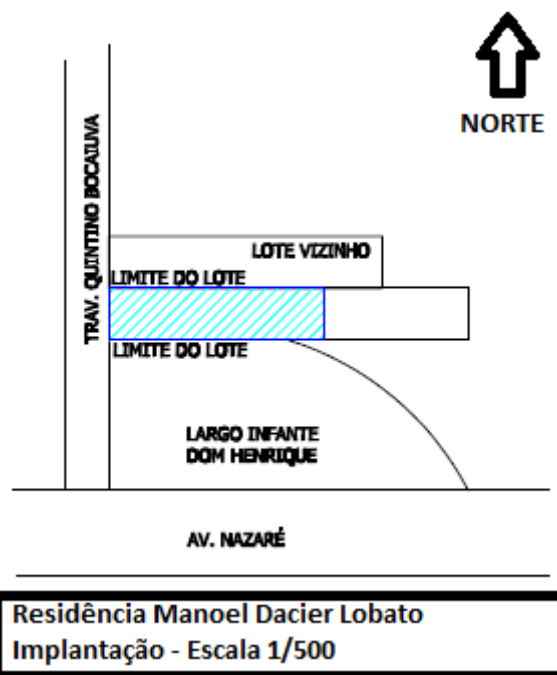


Figura 56: Esquema de implantação no lote da Residência Manoel Dacier Lobato (08), mostrando a ocupação de todos os limites do lote e a sua localização em relação ao largo Infante D. Henrique.

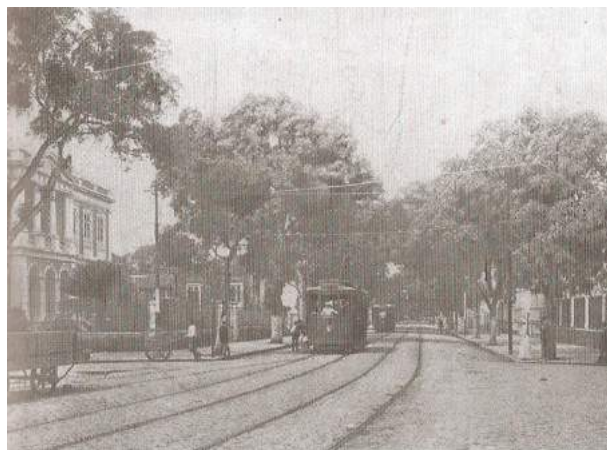


Figura 57: Largo Infante Dom Henrique, com vista a partir da Residência Manoel Dacier Lobato.

A residência Rita Bezerra (09) (1923) está situada na Avenida Nazaré, nº 81, vizinha da Residência José Chermont, que também faz parte desta análise (mapa 19). Esta residência possuía dois pavimentos e porão alto, e estava situada no centro do generoso terreno no bairro de Nazaré, de fundos para a avenida paralela à Avenida Nazaré, que se chamava Avenida São Jerônimo (hoje Avenida Governador José Malcher – figura 58). Atualmente, um estabelecimento bancário está construído no terreno.

Mapa 19: Detalhe do mapa de Belém com a localização da Residência Rita Bezerra (09).



O local onde estava localizada a residência está marcado com o retângulo vermelho. Hoje no local está construída uma instituição bancária. Notar a extensão do terreno, cujos fundos estão Na Avenida Governador José Malcher.

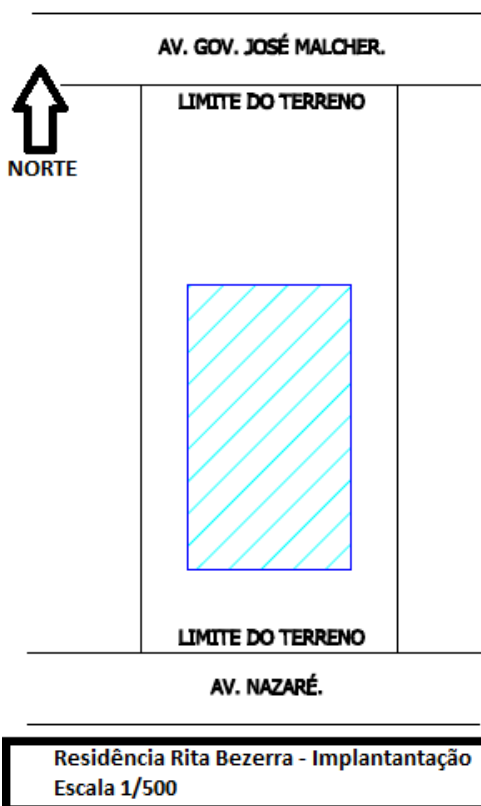
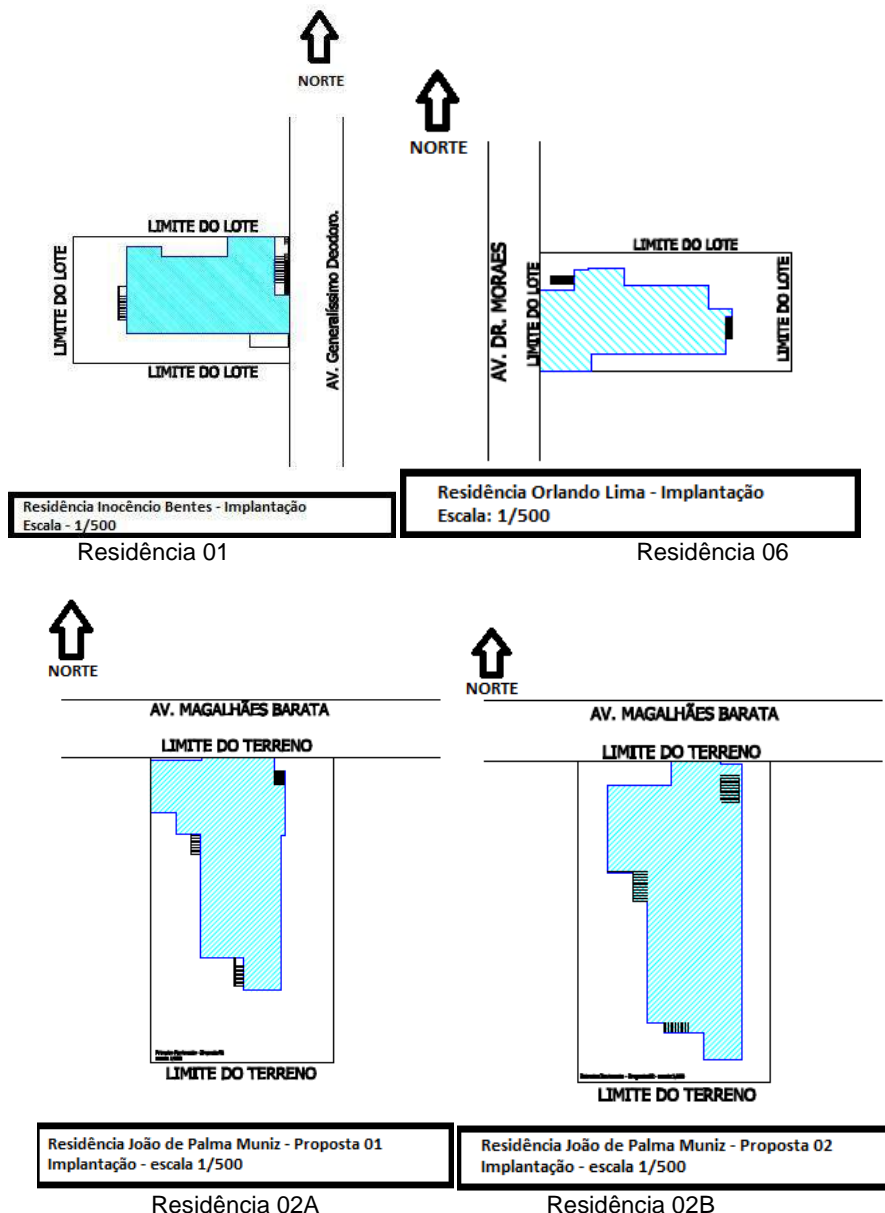


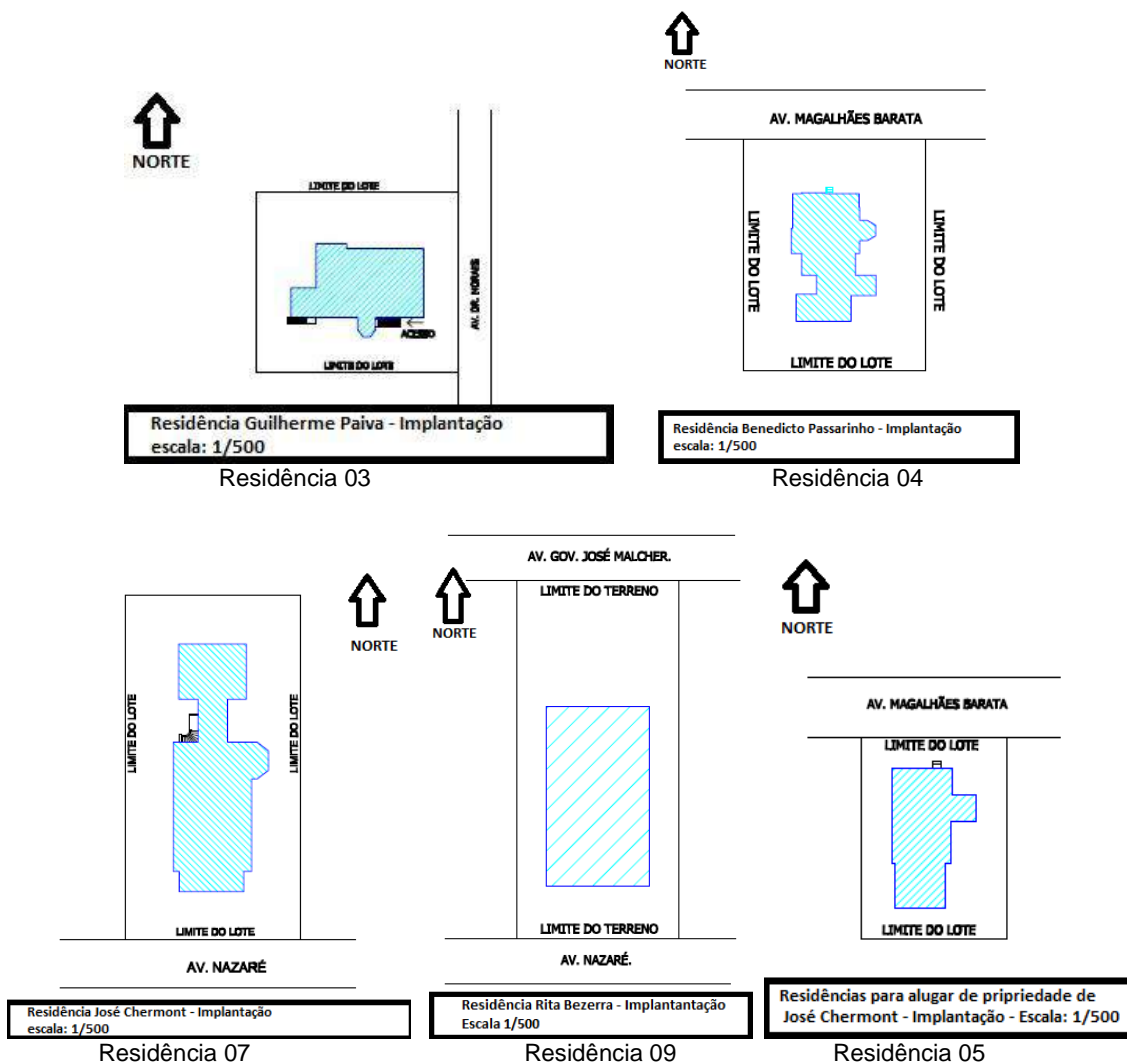
Figura 58: Suposição do esquema de implantação no lote da Residência Rita Bezerra (09).

Considerações Parciais:

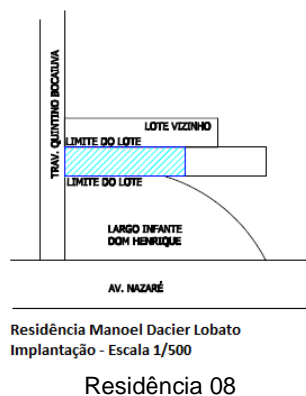
Com base na análise da localização e implantação das residências de José Sidrim, percebe-se a constante tentativa deste arquiteto em liberar as fachadas de suas residências dos limites dos seus respectivos lotes, conforme designava a legislação vigente, mencionada no Capítulo 01. Nesse sentido, vemos primeiramente algumas residências cujas fachadas, ou parte delas, ainda estão nos limites dos terrenos, destacando-se um volume da fachada frontal ocupando este alinhamento. Esta localização pode provavelmente ocorrer devido às dimensões dos terrenos em relação ao extenso programa de necessidades das residências. Exemplos desta disposição são as residências Inocêncio Bentes (01), ambas as propostas da Residência João de Palma Muniz (01A e 02B) e ainda a Residência Orlando Lima (03). Todas estas residências possuem implantações bastante semelhantes.



Podemos perceber também a existência de outro grupo de residências centralizadas em amplos terrenos e totalmente livres dos limites dos lotes, como é o caso das residências Residência José Chermont (04), Guilherme Paiva (05), Benedicto Passarinho (06), residências para alugar de propriedade de José Chermont (07) e Rita Bezerra (08).



Por fim, a Residência Manoel Dacier Lobato (09) foge deste padrão, estando inclusive contra a legislação do período, uma vez que está quase que totalmente no limite do lote, que é estreito, porém de esquina. Este último fato, entretanto, facilita a sua configuração, pois libera duas das fachadas. Ainda, a localização no Largo Infante Dom Henrique permite que a residência não fique totalmente exposta, como estaria se estivesse no alinhamento da rua.



Sendo assim, com base nas informações sobre a implantação nos lotes das residências de Sidrim, podemos montar a seguinte tabela, que demonstra a tendência do arquiteto em liberar a residência dos limites do lote. Esta distribuição mais centralizada caracteriza-se como uma evolução dos projetos residenciais, que anteriormente exibiam sobrados e residências de porão alto localadas nos limites dos lotes.

Tabela 04: Implantação das Residências de José Sidrim – Resumo.

RESIDÊNCIAS	TIPOS DE IMPLANTAÇÃO	QUANTITATIVO	DESCRIÇÃO	PERCENTAGEM
2B		1	1 fachada alinhada no limite do lote	10%
01, 02A E 03		3	2 fachadas alinhadas nos limites do lote	30%
04, 05, 06, 07 e 09		5	centralizadas	50%
08		1	3 fachadas alinhadas nos limites do lote	10%
TOTAL	-----	10 projetos	-----	100%

3.3. Plantas Baixas:

Nas plantas baixas residenciais de José Sidrim, a especificidade da função dos ambientes e o conseqüente agrupamento daqueles com funções semelhantes são pontos frequentes e importantes no desenvolvimento de cada projeto, uma vez que conforto e funcionalidade eram pré-requisitos das residências burguesas daquele período, como já mencionado. As fachadas passam a ser apenas um esqueleto estrutural, que permitem sua independência da planta baixa, bem como a abertura de generosos vãos para ventilação e iluminação naturais. Assim, percebe-se a priorização do conceito da funcionalidade nas residências de Sidrim, em relação ao desenvolvimento da forma, o que supõe a importância da planta baixa nesse processo. Ainda, verificamos que as plantas baixas originais de Sidrim estão vinculadas às necessidades da clientela da época.

É interessante notar ainda, as variações existentes entre as residências de Sidrim, que mesmo tendo sido projetadas em um curto espaço de tempo, demonstram diferenças, principalmente na composição de suas plantas baixas. Tomando como ponto de partida a importância das plantas nos projetos arquitetônicos de Sidrim, bem como essas sutis diferenças entre as residências, esta análise foi baseada em um dos seus aspectos mais marcantes - a circulação – que aparentemente é a linha guia dos projetos. Percebe-se a tentativa do arquiteto de chegar a uma distribuição “adequada”, onde houvesse uma circulação unicamente entre ambientes e sem corredor, destacando ainda um ambiente central distribuidor deste fluxo. Portanto, as residências foram divididas em dois subgrupos para uma análise mais minuciosa deste aspecto. São eles: composições “mistas” e composições “homogêneas”.

No primeiro grupo temos as residências cuja circulação se faz de duas formas. Ela é dividida entre aqueles ambientes ligados pelo elemento tradicional do corredor e aqueles entre os quais a circulação é direta, entre os próprios ambientes, que algumas vezes estão dispostos ao redor do ambiente central que distribui o fluxo. No segundo grupo de residências, a circulação é feita exclusivamente entre os ambientes, não mais existindo o elemento corredor. As residências Manoel Dacier Lobato (08) e Rita Bezerra (09) não fizeram parte de nenhum dos grupos determinados anteriormente, uma vez que não há registro de suas plantas baixas e as residências já foram demolidas. Por esta razão não será possível realizar a análise proposta.

Desta forma, demonstramos na tabela 05 abaixo a lista de todas as residências em seus respectivos grupos, bem como aquela que não recebeu classificação.

Tabela 04: Classificação das residências em relação ao tipo de composição de suas plantas baixas.

Composições Mistas	Composições Homogêneas	Sem classificação
1.Residência Inocêncio Bentes (1917 - demolida)	6.Residência Guilherme Paiva (1924 -conservada)	9.Residência Manoel Dacier Lobato (1925 – parcialmente conservada)
2. Residência João de Palma Muniz – Proposta 01 (1924 - demolida)	7.Residência Benedicto Passarinho (1925 - conservada)	10.Residência Rita Bezerra. (1923 - demolida)
3.Residência João de Palma Muniz – Proposta 02 (1924 - demolida)	8.Residências para alugar de José Chermont (192x - demolidas)	
4.Residência Orlando Lima (1925 - conservada)		
5.Residência José Chermont (1925 - conservada)		

Assim, a circulação e o fluxo das residências foram os fatores determinantes para a composição da planta baixa, pois foi, dentre os elementos observados, aquele que mais se destacou pelas suas diversas nuances e variações. Entretanto, existem outros elementos importantes, presentes em todas as residências de Sidrim que também foram levados em consideração nas análises, como a proximidade dos ambientes com funções semelhantes e as soluções utilizadas pelo arquiteto em relação ao conforto das residências. Este último item será abordado mais adiante.

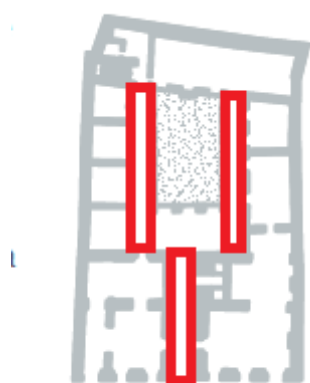
As diferenças entre esses grupos de residências demonstram a evolução no planejamento e composição das plantas baixas, ou seja, a busca pelo aprimoramento do projeto como um todo, visando encontrar sempre boas soluções para a circulação e fluxo, culminando em uma maior funcionalidade e conforto para os clientes. Demonstram ainda o cuidado do arquiteto em adaptar a planta ao seu terreno, trabalhando com as adversidades das diferentes localizações que nem sempre permitem a centralização da residência no lote.

3.3.1. Composições “mistas”.

Neste grupo de residências, percebemos a existência de dois tipos de circulação no desenvolvimento da planta baixa. Vemos alguns ambientes cujo fluxo é distribuído por um corredor de acesso aos ambientes, enquanto que outras partes da residência, principalmente os ambientes de uso social, tem sua distribuição feita entre os próprios ambientes e, em alguns casos, o fluxo é ainda distribuído pelo ambiente central, que pode inclusive ter apenas esta função. Neste grupo estão incluídas as Residências Inocêncio Bentes (01), as duas propostas para a Residência João de

Palma Muniz (02A e 02B), a Residência Orlando Lima (03) e a Residência José Chermont (04).

As residências deste grupo nos permitem inferir que o arquiteto talvez estivesse em busca de sua personalidade arquitetônica, tentando implementar uma “novidade” distributiva nas plantas baixas, e se desligando da distribuição de ambientes tradicional do século XIX, que pode ser vista nas casas de porão alto ou de dois pavimentos, que são caracterizadas pelos ambientes em volta de um corredor central. (REIS FILHO, 2006, p. 39). Em Belém, diversas residências construídas no início do século XIX, e anteriormente ao “Ciclo da Borracha” possuem este aspecto compositivo. Um exemplo é o Solar do Barão de Guajará (figuras 59 e 60) erguido durante o período colonial, com construção anterior a 1837 e ainda localizado no bairro da Cidade Velha. Em sua planta baixa, pode ser verificada a presença do corredor central, que liga a entrada da residência ao pátio, que divide este corredor central em dois corredores laterais. O prédio possui dois pavimentos e está dividido em dois blocos. No primeiro, que rodeia o pátio interno, há um sótão e um mirante alinhado com a fachada principal além dos ambientes dispostos lateralmente ao pátio. O segundo bloco fecha o pátio central, mas foi acrescido após a construção inicial. Percebemos ainda a existência de um ambiente com acesso independente ao pavimento térreo, que pode configurar algum tipo de comércio ou negócio, outra característica típica das construções do período, que deixa o primeiro pavimento para os ambientes da família. (DERENJI, 2009).



Planta baixa Solar do Barão de Guajará - sem escala

Figura 59: Planta Baixa original - Solar Barão do Guajará



Figura 60: Fachada do Solar Barão do Guajará atualmente.

Este tipo de composição também pode ser visto em outras capitais brasileiras no mesmo período, como demonstra HOMEM (1996, p. 14) que menciona os sobrados geminados e as casas térreas localizados no velho centro de São Paulo, que

possuíam distribuição feita no sentido frente - fundos e que estavam posicionados nos limites dos lotes.

A Residência Inocêncio Bentes (01) (1917) está dividida em dois pavimentos, sendo um deles um porão habitável, e possui um programa que já demonstra a tendência da maior divisão dos cômodos da edificação, que passam a ter funções mais específicas. Nesse contexto destacam-se os ambientes da galeria, escritório, toilette para as visitas e banheiro/WC para os moradores da casa, bem como um salão e sala de visitas para o convívio social, além de uma sala mais íntima para a família. Também encontramos nesta edificação a presença – que será uma constante na obra do arquiteto – do elemento do vestíbulo, que permite acessos separados as áreas do escritório e da residência. Ainda, a proximidade do escritório do vestíbulo pode indicar uma atividade profissional desempenhada na residência. (quadro 01 - figura 61). Importante mencionar que a utilização do elemento do vestíbulo pode ser encontrada nas casas francesas. Segundo Homem (1996), o vestíbulo “foi uma inovação devida ao arquiteto francês Jacques-Francois Blondel (1705-1774) e retomada no decorrer do século seguinte pelos professores da Escola de Belas Artes e da Politécnica de Paris”. Esta distribuição deveria isolar a residência, iluminá-la de todos os lados e separar as construções acessórias do corpo principal. A autora vê esta configuração sendo adotada também nos palacetes paulistanos projetados no final do século XIX. (HOMEM, 1996, p. 25).

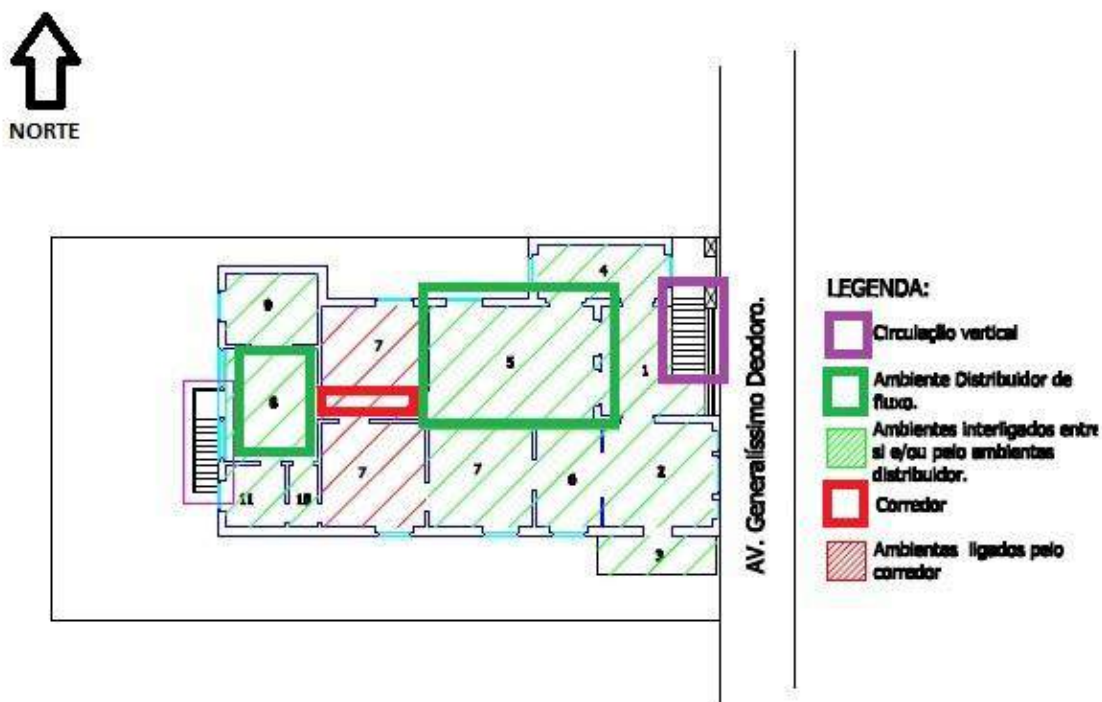
Na composição da planta baixa desta residência verifica-se a divisão dos ambientes de acordo com sua função: ambientes sociais, íntimos e de serviços. Os ambientes íntimos e de serviço encontram-se na parte central e no fundo da residência, respectivamente, enquanto que os ambientes sociais estão logo após a entrada, não interferindo com a intimidade da família. Ainda, o banho / WC é um ambiente separado, tendo acesso através de vários cômodos, aumentando assim as condições de conforto e higiene na residência. Acreditamos que outros ambientes de serviço estejam localizados no pavimento térreo devido à localização de uma escada próxima a zona de serviço no primeiro pavimento. Entretanto, a planta baixa do pavimento térreo não está disponível.

Portanto, esta residência conta com uma organização influenciada pelos hábitos coloniais do início do século XIX, como a valorização e localização frontal dos ambientes sociais, que recebiam as visitas mais importantes, em detrimento dos ambientes íntimos, localizados no centro da planta e divididos pelo corredor central e, mais ao fundo, os ambientes de serviços, apenas utilizados pelos donos da casa. (figura 61).

Percebe-se também nesta residência a escolha do elemento do corredor central para a distribuição de alguns ambientes íntimos. Estes ambientes podem ser independentes, com a circulação feita unicamente através do corredor, ou ainda podem estar interligados diretamente a outros, além de terem acesso pelo corredor. No entanto, já é possível notar uma tentativa de integração dos ambientes sociais com múltiplas aberturas entre eles, sem que seja necessário um corredor. Este mesmo padrão pode ser visto, em menor escala, nos fundos da residência, onde o ambiente da sala também funciona como distribuidor do fluxo para esta parte da residência, permitindo o acesso de todos os quartos ao complexo banho/WC e à cozinha. Esta última organização dinamiza e dilui a circulação, principalmente em dia de eventos sociais, ao mesmo tempo em que integra melhor os ambientes. (figura 61).

Quadro 01: Programa da residência Inocêncio Bentes (01).

Residência Inocêncio Bentes		
1. Vestíbulo	5. Salão	9. Cozinha
2. Sala de Visitas	6. Toilete	10. W.C.
3. Galeria	7. Dormitório	11. Banheiro
4. Escritório	8. Sala	



Planta Baixa - Residência Inocêncio Bentes - Primeiro Pavimento
Esc. 1/250.

Figura 61: Planta Baixa da Residência Inocêncio Bentes (01), com a indicação dos tipos de circulação e dos ambientes.

Esta mesma configuração mista de planta baixa aparece claramente na Residência João de Palma Muniz (02), cuja construção é datada de 1924, um dos anos de maior

produção de Sidrim. Uma peculiaridade desta residência é fato de duas propostas terem sido desenvolvidas para a planta baixa (02A e 02B). Em ambas, a residência foi projetada com um pavimento sobre um porão alto. Infelizmente apenas a planta do primeiro pavimento está disponível para a análise.

No programa da primeira proposta (02A) (quadro 02 – figura 62), percebe-se a especificidade dos ambientes, com a presença do studio, que possui um acesso independente através de uma segunda escada externa, passando pelo alpendre, indicando a realização de atividade profissional na residência, bem como de uma sala de trabalho e de um oratório no setor íntimo. Por esta configuração podemos inferir que a sala de trabalhos era de uso exclusivo da família, e no studio eram provavelmente recebidos clientes. Outro fato interessante nesta residência é a diferença na nomenclatura para dormitório e quarto, indicando que os quartos pudessem ser utilizados para outras funções. Por fim, vemos a sala de jantar localizada nos fundos da residência, o que pode significar que este ambiente era utilizado no dia-a-dia da residência, enquanto que o ambiente do salão, localizado no setor social, possuía maior prestígio e importância.

Quadro 02: Programa da Residência João de Palma Muniz – Proposta 01 (02A).

Residência João Palma Muniz – PROPOSTA 1			
1. Vestíbulo	6. Salão	11. Banheiro/W.C.	16. Copa
2. Sala de Visitas	7. Oratório	12. Sala de Trabalho	17. Cozinha
3. Stúdio	8. Dormitório	13. Quarto	
4. Loggia	9. Toilette	14. Despensa	
5. Alpendre	10. Gabinete	15. Sala de Jantar	

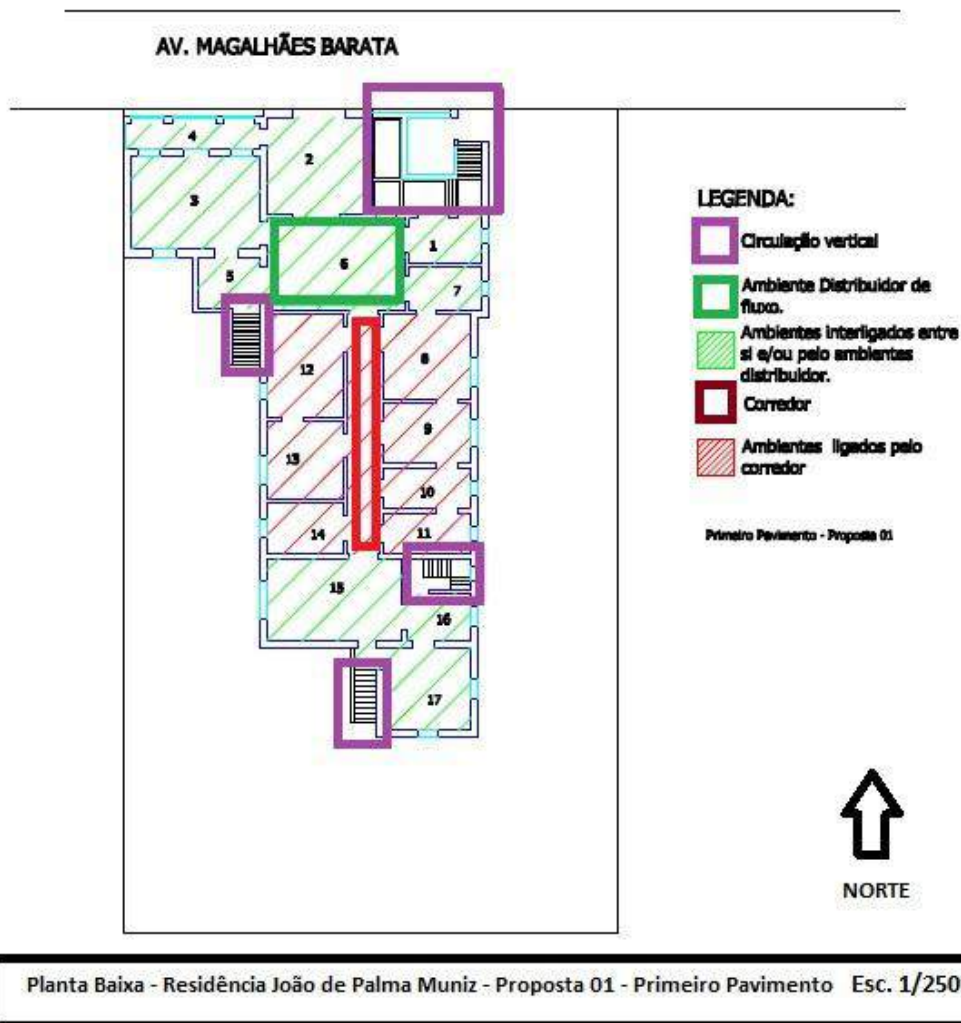


Figura 62: Planta Baixa do 1º pavimento da Residência João de Palma Muniz – Proposta 01 (02A) com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

O programa da segunda proposta para esta residência (02B) é similar ao da primeira, com apenas alguns ajustes. Entretanto, a disposição dos ambientes nas duas propostas é bastante distinta. Elas têm em comum ainda, a especificidade de funções. Na segunda proposta, por exemplo, verifica-se a proximidade entre a sala de espera, o studio e a sala de trabalhos, o que pode indicar novamente a atividade profissional realizada em casa. Há ainda o ambiente do gabinete no setor íntimo, provavelmente utilizado apenas pelo proprietário. O alpendre recebe importância em ambas propostas. No entanto, na proposta 02, sua localização e área permitem um maior contato da área social com a área externa, indicando uma valorização dessa relação, bem como uma preocupação com a ventilação e conforto deste ambiente (quadro 03 – figura 63).

Destacamos ainda o uso das denominações de toilette e banheiro/WC em uma mesma planta, como denominação para ambientes distintos. De acordo com Matos (2003), provavelmente o ambiente toilette não possuía vaso sanitário, e servia como

uma combinação de quarto de vestir e lavabo. Ainda segundo a arquiteta, o Dicionário Aurélio define toilette como “compartimento com lavatório e espelho, para as senhoras recomporem o penteado, a pintura etc., e que, em geral, tem anexo um gabinete sanitário” (MATOS, 2003, p. 81). Já o complexo banheiro/WC pode ser considerado como um ambiente único, o que indica que Sidrim aderiu ao costume americano de utilizá-los em conjunto, abandonando o costume francês de serem separados. Ainda, constata-se que os ambientes de toilette e banheiro/WC encontram-se próximos. (MATOS, 2003). Por fim, vemos novamente a indicação da sala de jantar nos fundos da residência.

Existem ainda outras semelhanças entre as duas propostas com relação aos ambientes. Em ambas, os cômodos íntimos estão locados na parte central da planta, próximo aos cômodos de serviço, localizado nos fundos. A parte frontal da planta é reservada mais uma vez aos ambientes de uso social. Como conhecemos apenas a planta do primeiro pavimento, que parece ser o pavimento principal da residência, acredita-se que o porão alto, representado na fachada, poderia servir uma série de funções, uma vez que em planta verifica-se a existência de várias escadas externas de acesso na residência, próximas aos cômodos de serviço e sociais do primeiro pavimento, além de uma escada interna próxima à zona de serviço e íntima (figuras 62 e 63).

Uma questão notada nas duas propostas foi a presença de ambientes com a mesma denominação em locais diferentes nas duas plantas, o que dificultou o entendimento do seu uso. Na proposta 01, por exemplo, o oratório foi localizado mais próximo de ambientes sociais, o que pode indicar que ele era utilizado também por visitas da dona da casa, em encontros de oração, comuns na época; enquanto que na proposta 02 ele está mais próximo de ambientes íntimos, podendo ser utilizado apenas pela família. Ainda, a nomenclatura e a localização dos ambientes de trabalho diferem em cada planta. Como exemplo, na proposta 02, a sala de trabalhos está próxima à zona social, bem próxima ao vestíbulo; já na proposta 01, esta sala está próxima á ambientes íntimos, já que temos o ambiente do studio próximo à área social da residência. Isto pode indicar que a primeira seria utilizada apenas pelo proprietário, enquanto que a última poderia ser utilizada para receber clientes (figuras 62 e 63).

Quadro 03: Programa da Residência João de Palma Muniz – Proposta 02 (02B).

Residência João Palma Muniz – PROPOSTA 2			
1.Vestíbulo	5.Alpendre	9.Banheiro / WC	13. Despensa
2.Sala de Espera	6.Dormitório	10. Sala de Trabalhos	14. Sala de Jantar
3.Sala de Visitas	7.Toilette	11. Oratório	15. Copa
4.Studio	8.Gabinete	12. Quarto	16. Cozinha

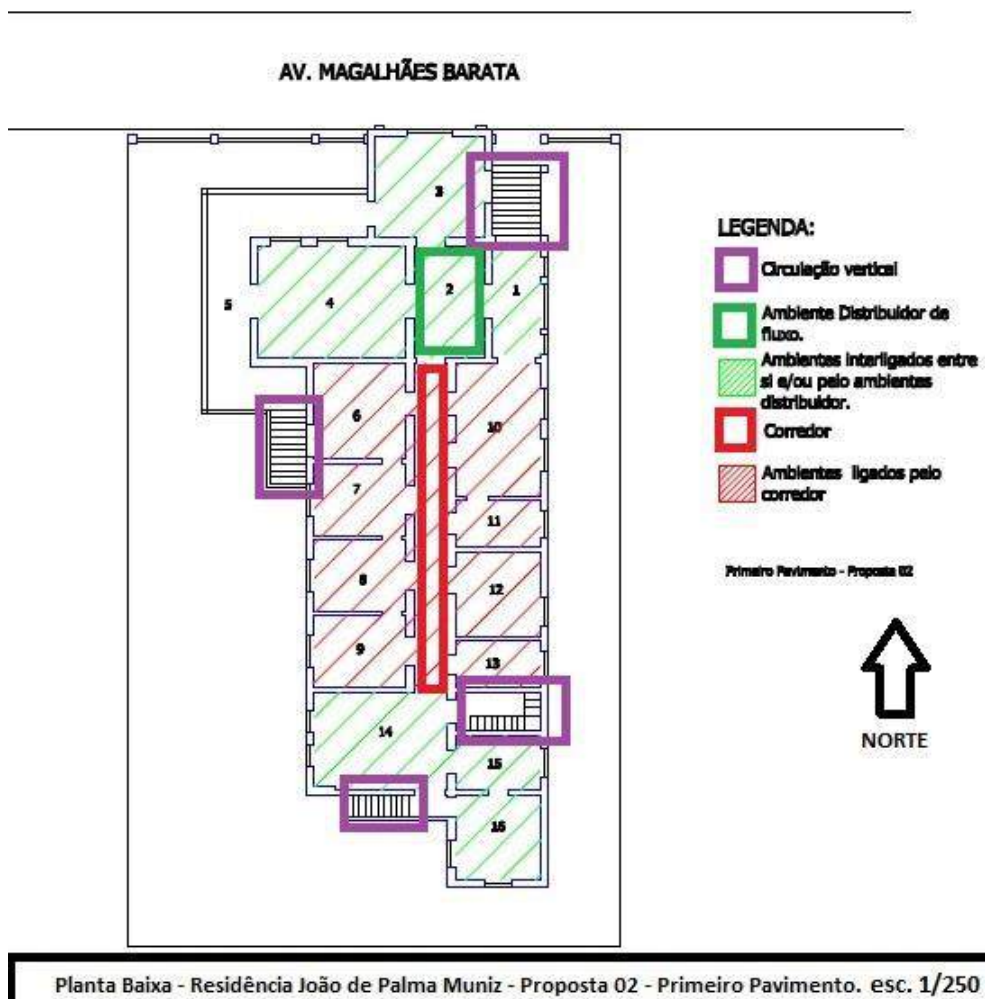


Figura 63: Planta Baixa do 1º pavimento da Residência João de Palma Muniz - Proposta 02 (02B) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Através da planta baixa, notamos novamente a existência de dois tipos de circulação definidos pelo arquiteto. Na primeira proposta (02A), o corredor central permite a circulação entre os ambientes de uso íntimo, na parte central da planta baixa, chegando até os ambientes de serviço, nos fundos. Já os cômodos de uso social tem seu fluxo desenvolvido a partir do ambiente central (salão) que conecta todos os outros. O elemento do corredor como distribuidor do fluxo é, então, substituído por um ambiente, que, além de ter a sua função própria, permite o acesso direto aos outros ambientes, que também estão conectados entre si. Este tipo de distribuição se tornará mais uma característica constante na obra de Sidrim, a ser observada em várias outras residências. Além disso, vale destacar aqui a circulação vertical com três escadas além do acesso principal, que está localizado na parte frontal da casa, com a escada destacada. Nos fundos, temos uma escada externa que liga a área de serviço do primeiro pavimento ao nível térreo; na fachada lateral direita

temos mais uma escada externa ligando o alpendre³³ novamente ao térreo. Por fim, temos uma escada interna, isolada por um pequeno hall, ligando a copa ao pavimento inferior. (figura 64).

Na segunda proposta (02B), vemos a existência ainda mais destacada do elemento corredor central, propiciando a circulação entre os ambientes de uso íntimo (novamente situados na parte central da planta) e até os de serviço, nos fundos. Na parte frontal da planta, onde permanece o setor social, temos a organização diferenciada, com o fluxo sendo distribuído por um ambiente central, neste caso a sala de espera. No entanto, esta circulação parece mais bem definida na primeira proposta, onde a utilização de toda a extensão do terreno permite a melhor distribuição interna. Aqui, a distribuição foi um pouco prejudicada pela tentativa do arquiteto de liberar as fachadas dos limites do lote (figuras 63).

Assim, nas duas propostas da residência, podemos verificar um partido misto, ora possuindo um ambiente central interligando outros ambientes (social – parte frontal da residência), ora com um corredor central interligando os ambientes. (íntimo e de serviço – fundos da residência). Ainda, nas duas propostas temos a mesma quantidade e localização das escadas para a circulação vertical, demonstrando novamente a importância da especificação dos ambientes na planta baixa deste arquiteto.

A Residência Orlando Lima (03) é o terceiro exemplar deste grupo. Nela, foi possível observar uma adaptação da localização de alguns ambientes, que pode ter acontecido devido ao extenso programa de necessidades que precisou ser adaptado a um terreno de dimensões reduzidas. Ainda, sua circulação é feita primordialmente entre ambientes, mas existem dois pequenos corredores - um em cada pavimento – que caracteriza esta residência como sendo de composição mista.

A residência é formada por dois pavimentos, sendo o pavimento térreo um porão alto. Nele estão localizados alguns ambientes sociais como a sala de bilhar, um salão e a biblioteca, além de ambientes de serviço como a lavanderia e os engomados. Neste pavimento encontramos também um quarto com banheiro, possivelmente de uso dos empregados. Um ponto interessante na denominação dos ambientes é que neste pavimento um dos quartos está isolado, juntamente com o banheiro, por um pequeno corredor. No entanto, o outro ambiente denominado de “quarto” não está

³³ O **alpendre** é um tipo de varanda que estabelece uma graduação bastante marcada entre os espaços interiores e exteriores de uma residência. Normalmente é entendido como uma faixa pavimentada sobre a qual avança o beiral do telhado que cobre a casa. Ainda pode ser compreendido como um corredor avarandado, que circunda a casa, com a mesma função. (BITTAR, William; VERÍSSIMO, Franciso (1999) - *500 Anos da Casa no Brasil*, Ediouro)

isolado neste hall, e sim com acesso direto pela sala de bilhar, podendo ser utilizado em outra função. Ainda, a nomenclatura “quarto” é utilizada apenas neste pavimento; no pavimento superior é utilizado o nome “dormitório”.

Já no primeiro pavimento, que é o principal da residência, temos ambientes sociais mais nobres, como a sala de visitas e de jantar, além dos ambientes de serviço como a copa e a cozinha, bem como três dormitórios, salas de banho e de vestir, parte da área íntima da família. Outro fato interessante deste projeto em particular, é a localização de um dos dormitórios na parte frontal direita do primeiro pavimento. Neste caso, ao contrário do quarto do pavimento térreo, a sua localização está próxima do setor social, mas ao mesmo tempo está próxima à sala de vestir, banheiro, e do restante dos ambientes íntimo. Esta localização pode ser justificada pela necessidade de mais um cômodo, talvez para o proprietário, maior e com mais iluminação e ventilação, permitida pela utilização dos limites do lote, acima da garagem. (quadros 12 e 13; figuras 64 e 65).

Quadro 12: Programa do pavimento térreo da Residência Orlando Lima (03).

Residência Orlando Lima – Pavimento Térreo (porão)		
1.Sala de bilhar	4.Quarto	7.Salão
2.Biblioteca	5.Banheiro	8.Engomados
3.Garagem	6.WC	9.Lavanderia

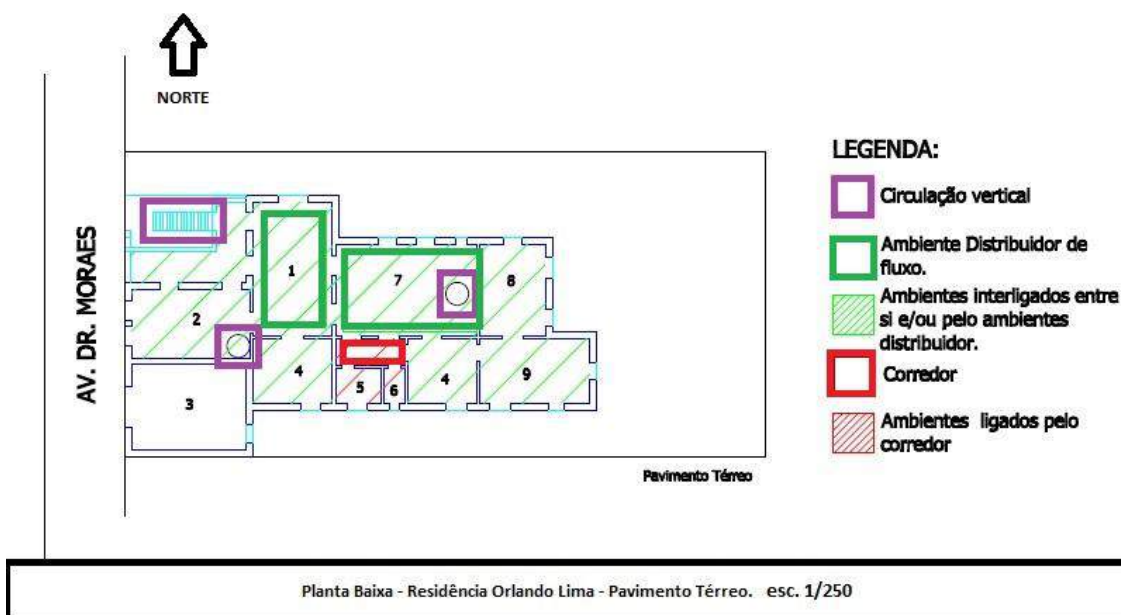


Figura 64: Planta Baixa da Residência Orlando Lima (03) - Pavimento Térreo – com a indicação de ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Quadro 13: Programa do primeiro pavimento da Residência Orlando Lima (03).

Residência Orlando Lima – Primeiro Pavimento			
1.Varandas	4.Sala de Jantar	7.Sala de Banho	10.Sala de almoço
2.Entrada	5.Dormitório	8.Oratório	11.Copa
3.Sala de Visitas	6.Sala de Vestir	9.Despensa	12.Cozinha
			13.Alpendre

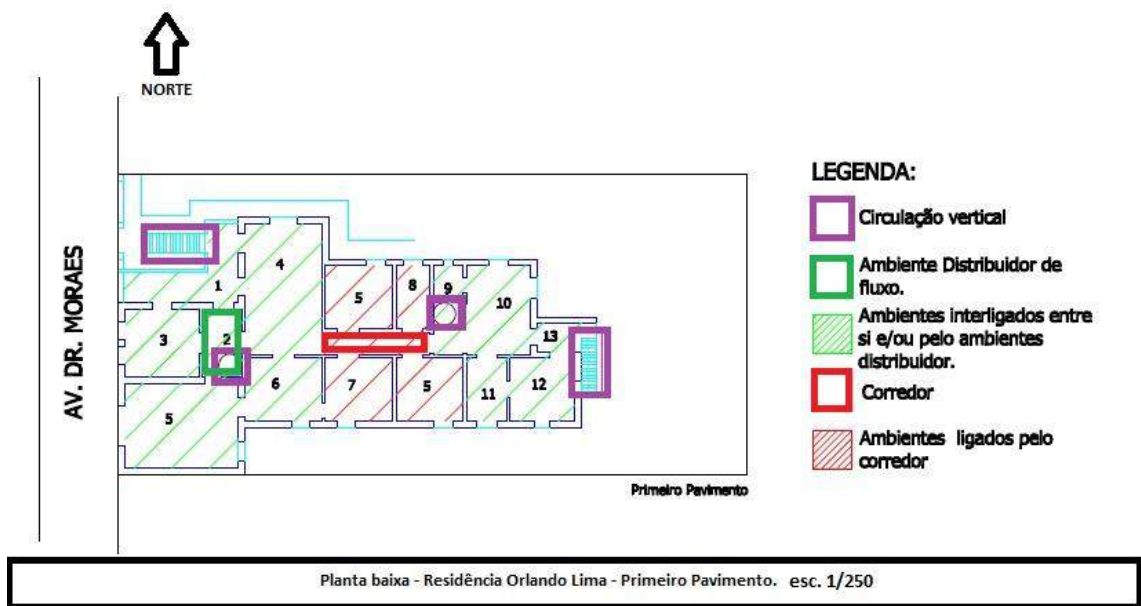


Figura 65: Planta Baixa da Residência Orlando Lima (03) - 1º Pavimento – com indicação de ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Nesta residência, percebemos o agrupamento de ambientes de usos semelhantes tanto verticalmente quanto em um mesmo pavimento. Nesse sentido, temos os ambientes de serviço como copa, cozinha, lavanderia e engomados localizados nos fundos da residência em ambos os pavimentos, conectados por uma escada em caracol específica, que liga o salão do pavimento térreo à sala de almoço, conexão bastante funcional em dias de eventos sociais. Na parte frontal esquerda, tanto no pavimento térreo quanto no primeiro pavimento, temos os ambientes de social, que também se conectam verticalmente por uma segunda escada em caracol, que liga o hall de entrada no primeiro pavimento diretamente com a biblioteca no térreo, o que pode indicar que neste ambiente era exercida uma atividade profissional, onde eram recebidos clientes. No centro da planta do primeiro pavimento, coincidente com a fachada lateral direita e ocupando também parte da fachada frontal temos os dormitórios e outros ambientes íntimos, dispostos ao longo do lado direito de um corredor central, que leva a área de serviço nos fundos. Os ambientes íntimos do pavimento térreo também se encontram no centro da planta, mas apenas do lado direito, isolado por outro pequeno corredor. Nota-se que a garagem, localizada no pavimento térreo, não se conecta diretamente com os ambientes do setor social, e sim aos fundos da residência, por um caminho externo. (figuras 64 e 65).

Como já mencionado, a circulação desta residência é primordialmente feita entre ambientes, apenas com dois pequenos corredores ligando a área social e de serviço no primeiro pavimento, atravessando alguns cômodos de uso íntimo e permitindo o acesso à eles; além do corredor no térreo que permite o acesso aos quartos deste

pavimento. No pavimento térreo, os ambientes do salão e da sala de bilhar (que está próxima à uma das escadas) fazem a conexão entre as diferentes áreas da residência e a distribuição do fluxo, entretanto, estes ambientes possuem suas funções específicas, e não apenas a de distribuição. Já no primeiro pavimento, temos novamente a combinação do elemento do corredor ligando os cômodos das partes central e posterior da residência (íntimos e de serviço), juntamente com a circulação feita entre ambientes na parte frontal da planta, entre os ambientes de uso social. Neste caso, temos os ambientes da “entrada” e “varanda”, logo após a escada de acesso a este pavimento, ligando os outros ambientes deste setor. Ainda com relação à circulação, vale lembrar que nesta residência, a circulação vertical é feita pelas duas escadas em caracol, além da escada externa de serviço, nos fundos da residência. (figuras 64 e 65)

A distribuição dos ambientes nesta residência pode ter sido pensada devido ao tamanho reduzido do terreno, se comparada às algumas outras residências do arquiteto, como a Guilherme Paiva, por exemplo, que está localizada em frente e que será analisada a seguir; ou ainda pela grande especificidade de funções dos ambientes que se mantém presente, apesar do engessamento da planta baixa. Outra curiosidade neste projeto é que o alpendre aqui não está relacionado com a área social da casa, e sim com a de serviço. Uma possível função para este ambiente seria então um apoio para a cozinha.

O último exemplar deste grupo é uma residência peculiar, pois a solução encontrada para o desenvolvimento de sua planta baixa é bem diferente das outras já analisadas. A residência José Leite Chermont (04) possui um terreno amplo, o que permitiria o desenvolvimento da planta baixa sem restrições. No entanto, mesmo com a disponibilidade de área livre, o arquiteto optou pela circulação através do corredor central, quando na maioria de suas residências a circulação já era realizada entre ambientes. Além disso, a residência foi dividida em dois blocos, um social/intimo, mais à frente, e um de serviço, ao fundo. Tal configuração ainda não havia sido verificada nas obras de Sidrim.

A residência possui um pavimento e um porão alto, cujas aberturas podem ser verificadas apenas pela fachada do bloco dos fundos. Ainda, temos disponível para análise somente a planta baixa do primeiro pavimento, que está incompleta, o que dificultou a análise desta residência. Neste pavimento, a planta está primeiramente dividida em dois grandes blocos. O bloco frontal, maior, abriga os ambientes sociais e íntimos, enquanto o bloco dos fundos, menor, abriga os ambientes de serviço. Esses

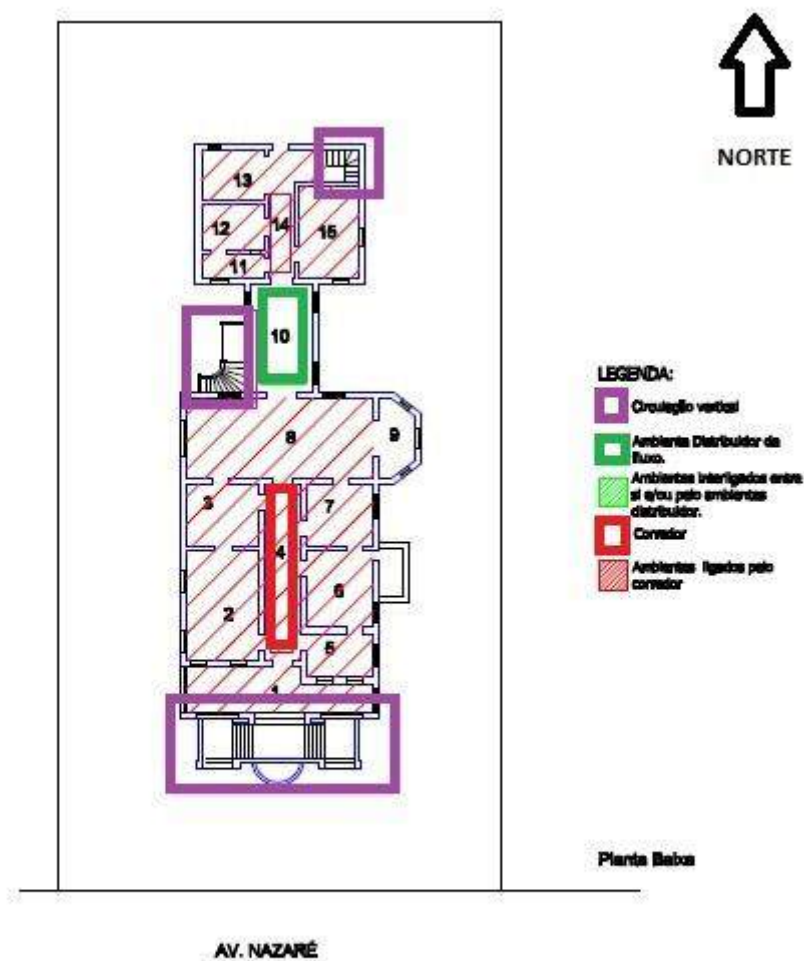
dois blocos estão interligados por uma pequena sala, que abriga ainda uma segunda escada de acesso a este pavimento, destacada do volume da casa. Percebe-se neste caso, um pouco da característica de Sidrim em destacar o volume da escada em um ambiente de ligação, que, neste caso, liga os dois blocos principais da residência, e não ambientes.

Todavia, dentro do bloco frontal, os ambientes estão dispostos ao longo de um corredor central, que inicia no ambiente de entrada, a *loggia*³³, e termina em um grande salão. Nos dois lados do corredor estão provavelmente algumas salas de uso da família, bem como os quartos e banheiros da residência. Infelizmente a planta que dispomos não está completamente identificada como as demais apresentadas, o que dificulta a definição de alguns ambientes; por isso uma suposição dessas localizações foi realizada, baseada na nomenclatura utilizada pela arquiteta Ana Léa Matos em sua dissertação de mestrado, que com base nos desenhos originais de Sidrim identificou alguns dos ambientes. Os ambientes não identificados por ela constam no quadro do programa de necessidades apenas com a possível indicação do setor ao qual eles pertenciam. O ambiente entre os blocos é provavelmente uma sala para refeições e/ou convivência, devido ao seu tamanho e à sua proximidade com o bloco de serviço, localizado nos fundos. Ainda neste bloco, verifica-se outra escada, interna e de serviço, que dá acesso ao nível do porão alto, que deveria abrigar outros ambientes deste tipo, se seguirmos o padrão criado por Sidrim em suas outras residências já analisadas. Por conta da dificuldade de identificação de alguns ambientes, o programa desta residência está incompleto. (quadro 14 e figura 66).

Quadro 14: Suposto Programa da Residência José Leite Chermont (04) – 1º Pavimento.

Residência José Leite Chermont – 1º Pavimento			
1. Loggia	4. Corredor	8. Salão	12. uso serviço
2. uso íntimo (?)	5. uso íntimo (?)	9. Fumoir (?)	13. uso serviço
3. uso íntimo (?)	6. uso íntimo (?)	10. Sala de refeições / convivência (?)	14. Corredor de serviço
	7. uso íntimo (?)	11. uso serviço	15. Cozinha

³³ Passarela arqueada ou coberta, que dá para o ar livre em um dos lados, normalmente encontrada em *palazzos* da Renascença. (STRICKLAND, 2003).



Planta Baixa - Residência José Chermont - Primeiro Pavimento esc. 1/250

Figura 66: Planta Baixa da Residência de José Leite Chermont (04) – 1º Pavimento com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Devido à falta de informações precisas sobre os ambientes desta residência, foi feito apenas uma suposição do que seria a sua disposição, baseada no programa acima descrito. Neste caso, os ambientes íntimos estariam localizados logo após a entrada, os ambientes de uso social estariam no centro da residência, e os ambientes de serviço estariam nos fundos, o que formaria um padrão totalmente único para esta residência de Sidrim. Entretanto, se considerarmos a escada na lateral esquerda da residência, anexa ao ambiente central em destaque, como acesso independente à área social, a configuração proposta para a residência, apesar de peculiar, seria plausível, uma vez que, nas outras plantas de Sidrim já analisadas, o elemento da escada anexa a um ambiente distribuidor de fluxo é um importante elemento da zona social. Ainda, vale mencionar que nas outras residências o elemento do corredor

central, quando utilizado, realiza a circulação entre os ambientes de uso íntimo. Por fim, podemos inferir que no pavimento térreo também existam alguns ambientes de serviço, já que existe uma escada interna de acesso ao pavimento térreo localizada nesta área (figura 66).

A circulação desta residência também é bastante peculiar. Entre os blocos, a circulação é feita por um ambiente, que concentra também o volume da escada. No entanto, em cada um dos blocos esta circulação é feita por um corredor central. Há ainda uma escada interna de serviço nos fundos da residência, além do grande volume a escada frontal, com acesso à *loggia*.

Portanto, podemos verificar nas residências de Sidrim presentes neste grupo, algumas características das edificações coloniais no início do século XIX, bem como uma tentativa do arquiteto em desenvolver uma nova composição, baseada na circulação entre os ambientes, na mesma planta.

3.3.1. As composições “homogêneas”.

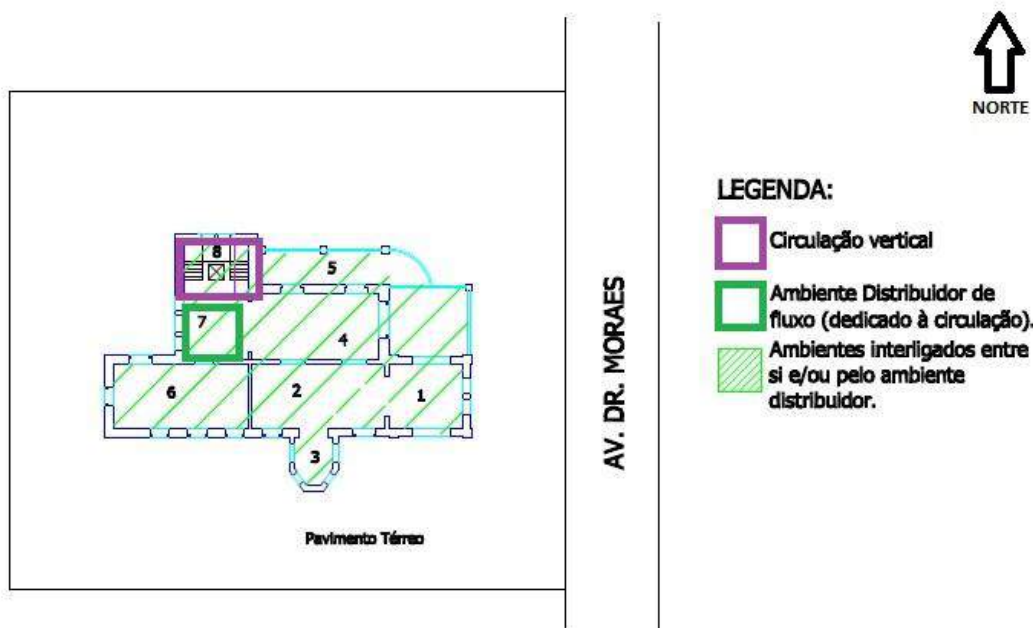
Os anos de 1924 e 1925 foram os mais produtivos da carreira do arquiteto José Sidrim. Neste período, ele projetou diversas obras, incluindo suas residências mais imponentes. Ainda, foi durante esses anos que o arquiteto modificou a composição arquitetônica de suas residências, aperfeiçoando suas plantas e aprimorando alguns itens como fluxo e circulação. Agora, a tentativa é eliminar os corredores por completo, interligando os ambientes entre si em toda a residência. Esta evolução compositiva, já sem referências históricas da composição colonial, pode ser verificada claramente na Residência Guilherme Paiva (05), no Palacete Passarinho (06) e nas residências para alugar de propriedade de José Leite Chermont (07), que apesar de possuírem uma escala menor que os outros exemplares deste grupo, possuem plantas com as mesmas características. Em todos os casos, as condições são perfeitas para esta nova experimentação, uma vez que os terrenos são amplos e com dimensões generosas, permitindo uma abordagem mais livre com relação à planta.

A Residência Guilherme Paiva (05) possui um extenso programa dividido em três pavimentos, com ambientes e funções bastante definidos. Ainda, a edificação possui características predominantemente neoclássicas e sua tipologia tem características de palacete, o que ratifica a riqueza da família burguesa de proprietários.

No pavimento térreo, que é um porão habitável, temos ambientes de serviço, como “engomados”, além de alguns ambientes de uso mais exclusivo do proprietário como a sala de bilhar e o escritório (quadro 04 - figura 67).

Quadro 04: Programa do pavimento térreo – Residência Guilherme Paiva (05).

Residência Guilherme Paiva –Pavimento Térreo (porão habitável).			
1.Pass. de Automóveis	3. Reservado	5.Alpendre	7. Hall
2.Escritório	4.Sala de bilhar	6.Engomados	8. Prev. para elevador



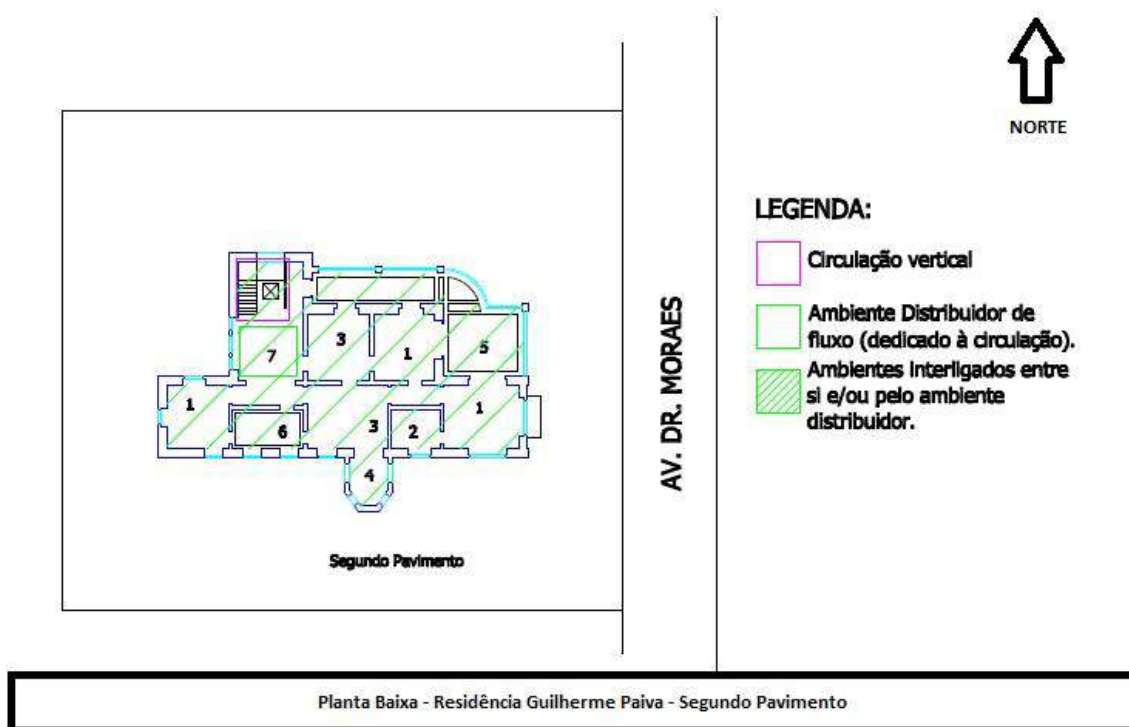
Planta Baixa - Residência Guilherme Paiva - Pavimento Térreo esc. 1/250

Figura 67: Planta Baixa do pavimento térreo da Residência Guilherme Paiva (05) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

No pavimento seguinte vemos a predominância de ambientes sociais na parte frontal da residência, como as salas de visitas e jantar. Vale ressaltar neste pavimento a presença do vestíbulo, cuja importância já foi mencionada anteriormente, e da sala de espera, “que era denominada por Sidrim como sendo o espaço que seguia o vestíbulo, provavelmente utilizado pela dona da casa para a resolução de assuntos rápidos”. (MATOS, 2003). Além desses, temos alguns ambientes de serviço nos fundos, como a despensa, copa e cozinha. Vale observar ainda na planta baixa do primeiro pavimento, a proximidade da varanda com a sala de jantar, indicando que este ambiente poderia ser utilizado também como ambiente de estar, provavelmente mais informal, no dia-a-dia da família (quadro 05 e figura 68).

Quadro 05: Programa do 1º pavimento – Residência Guilherme Paiva (05).

Residência Guilherme Paiva – Primeiro Pavimento			
1.Vestíbulo	4. Sala de Jantar	7. W.C.	10. Cozinha
2.Sala de Espera	5. Loggia	8. Despensa	
3.Sala de Visitas	6. Hall	9. Copa	



Figuras 68: Planta Baixa do primeiro pavimento da Residência Guilherme Paiva (05) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

No segundo pavimento predominam os ambientes íntimos como os dormitórios, salas de banho e de vestir. Os três dormitórios estão distribuídos ao redor das salas de vestir e banheiro. Vê-se neste pavimento também uma sala de estar e o gabinete, de uso íntimo da família, assim como o oratório (quadro 06 e figura 69).

Quadro 06: Programa do 2º pavimento – Residência Guilherme Paiva (05).

Residência Guilherme Paiva – Segundo Pavimento			
1.Dormitório	3. Sala de Vestir	5.Terraço	7.Sala de Estar
2.Gabinete	4.Oratório	6.Sala de banho	

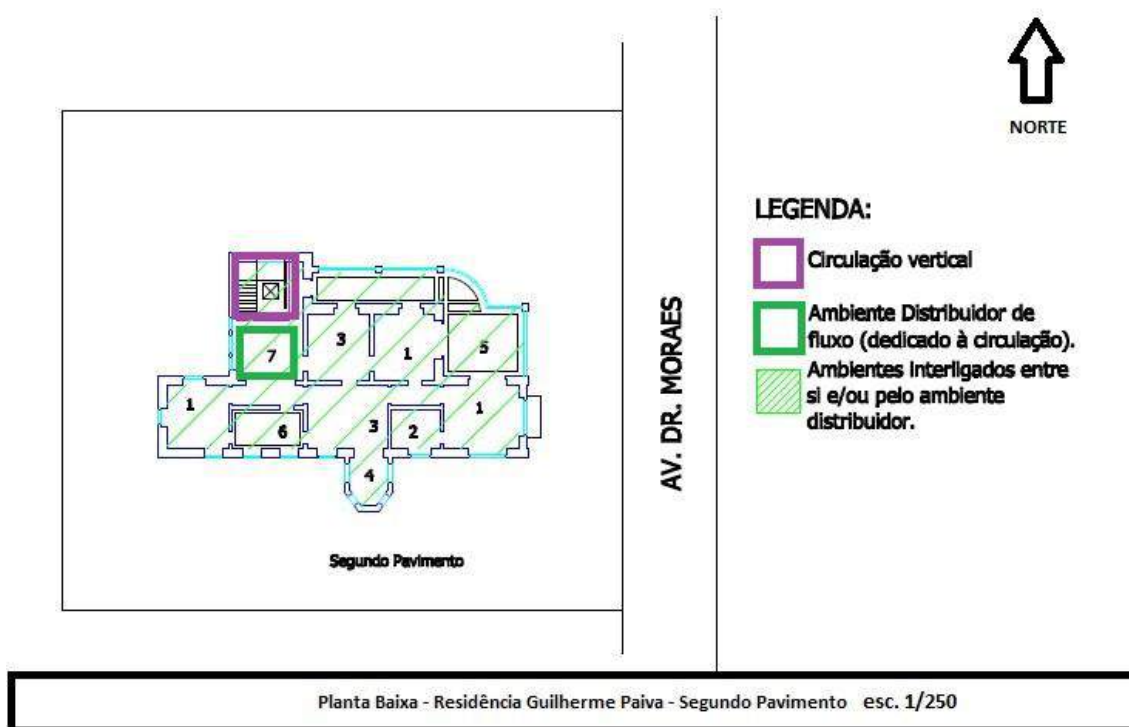


Figura 69: Planta baixa do segundo pavimento da Residência Guilherme Paiva (05) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

A organização destes ambientes nas plantas mostradas acima demonstram uma proximidade dos ambientes sociais, de serviço e íntimos, a definição de fluxos horizontais e verticais relacionados à esses grupos de ambientes, e a organização das plantas por função. Uma superposição das plantas baixas dos três pavimentos indica ainda que a proximidade dos ambientes com funções semelhantes acontece não somente em um mesmo pavimento, mas também verticalmente, como pode ser observado no térreo e primeiro pavimento, onde os ambientes sociais encontram-se na parte frontal da planta, e os de serviço encontram-se nos fundos, com localizações coincidentes. Os cômodos de uso íntimo concentram-se apenas no último pavimento da residência. Esta organização permite também uma circulação vertical eficiente entre ambientes de função semelhante localizados em pavimentos distintos. Ele é feito por escadas específicas. Vale destacar que os ambientes do escritório e reservado no pavimento térreo estão próximos a garagem, o que pode indicar uma atividade profissional realizada na residência (figuras 67, 68 e 69).

Como não se verifica nas plantas baixas a existência de um corredor, o fluxo da circulação horizontal, ou seja, entre os ambientes de um mesmo pavimento, é sempre distribuído pelo ambiente central - o hall - que surge como organizador do fluxo e separador de funções. Este hall recebe ainda a escada principal, em volume destacado, concentrado também neste espaço o fluxo da circulação vertical da

residência. No hall central está previsto ainda o volume do elevador, elemento de extrema modernidade, confirmando a escolha deste ambiente como organizador dos fluxos. Podemos ressaltar ainda a existência de uma escada externa que atende o setor de serviço, além da escada frontal de acesso. No primeiro pavimento, podemos verificar ainda um segundo hall, menor e interligado a hall principal; este isola os ambientes de serviço e mantém a privacidade do banheiro, despensa e copa, que está interligada à cozinha, nos fundos da residência. (figuras 67, 68 e 69).

Vale destacar ainda a imponência e detalhamento das escadas desta residência. Além da escada principal, existe ainda a escada caracol que liga o segundo pavimento ao belvedere³⁴. Ambas são feitas em madeira, com corrimão detalhado em motivos *Art Nouveau* (figuras 70, 71 e 72).



Figura 70: Escada principal.
Fonte: MATOS, 2003.



Figura 71: Escada caracol.
Fonte: MATOS, 2003.



Figura 72: Belvedere.
Fonte: MATOS, 2003.

A Residência Benedicto Passarinho (06) também está incluída neste grupo. É uma edificação de dois pavimentos, elevada do chão por um pequeno baldrame. Existe ainda uma edícula de dois pavimentos localizada nos fundos da residência principal; nela estão localizadas as garagens no térreo e as dependências do motorista no pavimento superior (MATOS, 2003). Não possuímos registro desta edícula.

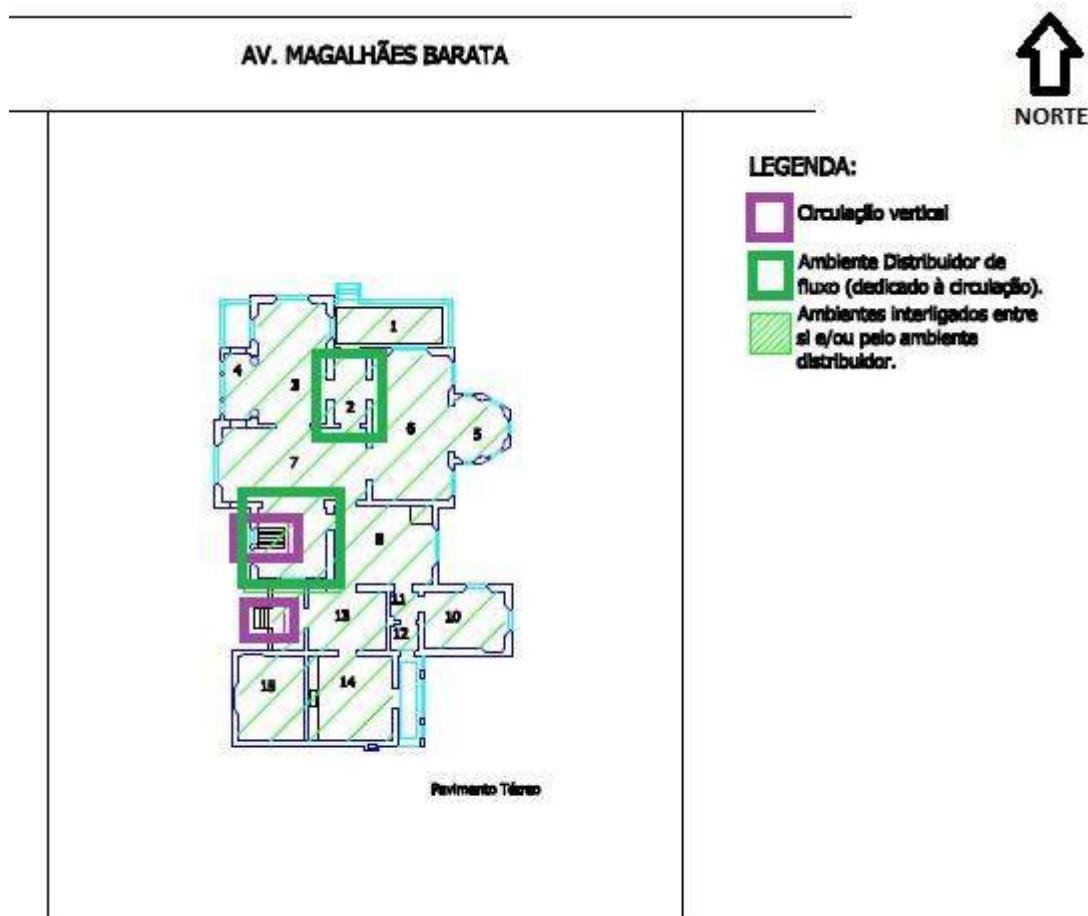
O programa desta residência é bastante extenso e com uma grande especificidade de ambientes. No pavimento térreo temos uma diversidade de salas com usos distintos, todas demonstrando uma vida social bastante ativa dos proprietários, bem como a riqueza da família. Como exemplos tem-se a sala de fumar, de bilhar, de

³⁴ Termo italiano que se refere a qualquer estrutura construída com o objectivo de se poder usufruir da vista, pode ser construída na parte superior de um edifício, podendo assumir a forma de torre ou de cúpula. (MATOS, 2003).

música e de visitas. Vale destacar também neste pavimento a presença do complexo lavabo/WC, como banheiro de uso social e a substituição do vestíbulo pelo hall. Ainda no térreo, notar a proximidade dos ambientes da sala de bilhar e da sala de fumar, anexa à primeira, inferindo que estas duas salas eram usadas em conjunto, e provavelmente pelos homens. No primeiro pavimento existem três dormitórios, bem como as salas de uso íntimo da família como as salas de banho e de vestir. Destaca-se aqui a existência de um banheiro privativo para o quarto do casal e a disposição do gabinete neste pavimento, como ambiente de uso íntimo da família. Por fim, o terceiro pavimento era provavelmente utilizado para serviços (engomados), além de possuir um quarto (quadros 07, 08 e 09; figuras 73, 74 e 75).

Quadro 07: Programa do pavimento térreo da Residência Passarinho (06).

Residência Benedicto Passarinho – Pavimento Térreo			
1.Varanda	5.Sala de Fumar	9.Hall da Escada	13.Copa
2.Hall	6.Sala de Bilhar	10.Sala de Estudo	14.Cozinha
3.Sala de Visitas	7.Sala de Jantar	11.Lavabo	15.Quarto
4.Sala de Música	8.Sala de Almoço	12. WC	

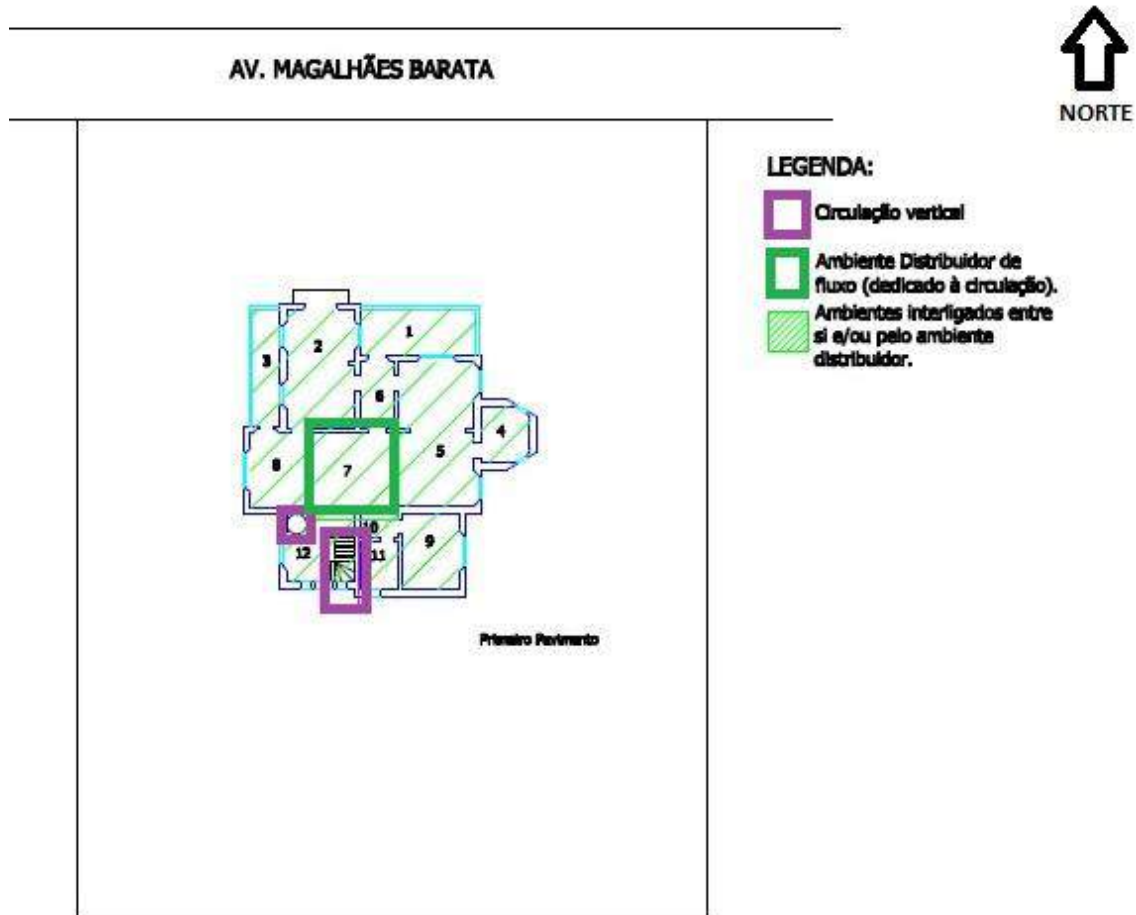


Planta Baixa - Residência Benedicto Passarinho - Pavimento Térreo esc. 1/250

Figura 73: Planta Baixa do pavimento térreo da Residência Passarinho (06) com indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Quadro 08: Programa do 1º pavimento da Residência Passarinho (06).

Residência Benedicto Passarinho – Primeiro Pavimento.		
1.Terraço	5.Dorm. casal e qto. de vestir	9.Rouparia
2.Dormitório e qto. de vestir	6.Vestíbulo	10.Lavabo
3.Varanda	7.Gabinete	11.Sala de banho
4.Sala de banho	8.Dormitório	12.Hall da escada



Planta Baixa - Residência Benedicto Passarinho - Primeiro Pavimento esc. 1/250

Figura 74: Planta Baixa do primeiro pavimento da Residência Passarinho (06) com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Residência Benedicto Passarinho – Sótão			
1.Quarto	2.Engomados (?)	3.WC	4.Belvedere

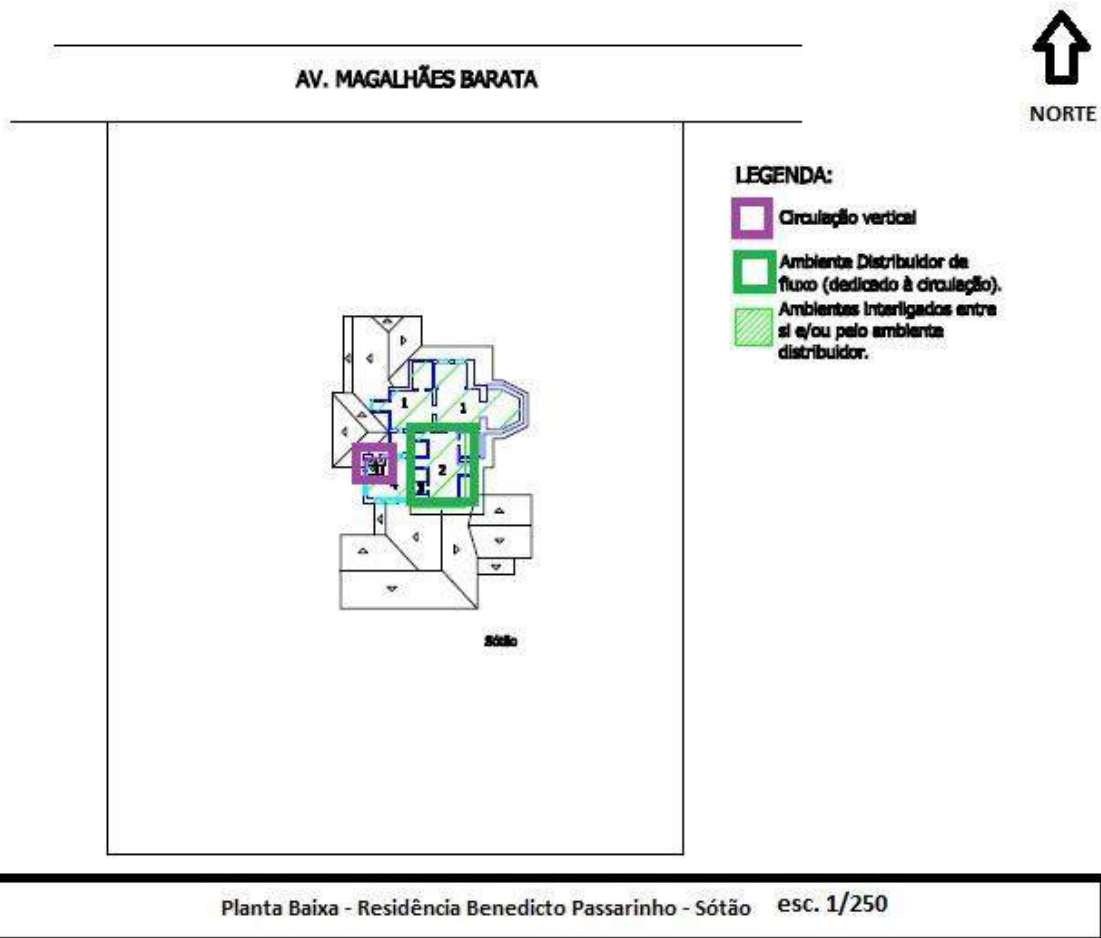


Figura 75: Planta Baixa cobertura e sótão da Residência Passarinho (06) com a indicação dos ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Quanto à distribuição dos ambientes, no primeiro pavimento estão os ambientes de uso social e de serviço, enquanto que no segundo pavimento encontram-se as áreas íntimas da residência. Existe ainda um sótão, com alguns ambientes de uso genérico, provavelmente de serviço. Percebemos ainda que há uma hierarquia entre a distribuição dos ambientes no pavimento térreo. Ali, os ambientes destinados à vida social da família ficam mais próximos à entrada. Na parte central, ficam ambientes como a sala de estudos e de almoço, que não fazem parte da vida social da família, e sim do seu dia-a-dia. Nos fundos, estão os ambientes de serviço. Destacamos ainda a funcionalidade do hall de entrada, que permite acesso direto a três ambientes diferentes, permitindo o seu uso independente ou conjugado. Existem ainda uma entrada lateral e uma de fundos, que permite o acesso direto à área de serviço.

Quanto à circulação, nesta residência temos novamente a composição da planta baixa com o ambiente central conectando os outros ambientes em um mesmo

pavimento, sem a presença de um corredor. No pavimento superior, o mesmo padrão sem corredor acontece. Está novamente presente o ambiente do hall central, em destaque, formando um ambiente próprio para a organização da circulação vertical, pois concentra o volume da escada principal, bem como a escada em caracol, mais discreta, que leva ao sótão e ao belvedere. Ainda sobre a circulação, vale destacar o elevador, novamente presente na composição da planta. Outro item importante é a existência de escadas setorizadas. Além da escada externa para acesso principal à residência, vê-se ainda outra escada externa próxima aos ambientes de serviço do primeiro pavimento, bem como a escada principal para circulação interna (figuras 73, 74 e 75).

As residências para alugar de propriedade do Sr. José Leite Chermont (07), são o último exemplar deste grupo e possuem dois pavimentos. Os ambientes sociais, no primeiro pavimento, não tem a especificidade das outras residências, mas ainda contemplam seus principais elementos como a sala de jantar e de visitas, além dos ambientes característicos do vestíbulo, que dá à sala de visitas uma função mais formal, e do hall central em volume destacado, que continua distribuindo os fluxos horizontal e vertical da residência. Os cômodos de uso íntimo, no segundo pavimento, são três dormitórios, banheiro e gabinete em planta diretamente coincidente com os ambientes de uso social no primeiro pavimento, inclusive no aspecto do volume destacado do hall central. Existe ainda um terceiro nível, projetado para o belvedere e acessado pela escada do hall central. Um destaque da planta baixa desta residência é a presença do ambiente do vestíbulo, presente mesmo em uma residência tem tantas especificidades de ambientes. Outro dado interessante é a presença de um quarto com banheiro no primeiro pavimento. Estes dois ambientes encontram-se em localização mais reservada na planta, isolados por um pequeno hall. Talvez este quarto fosse utilizado por hóspedes ou por empregados. Outra possibilidade é a sua utilização como escritório, já que o acesso até ele pode ser feito a partir do vestíbulo, passando diretamente pelo hall, sem contato com os cômodos relacionados à família, como as salas de visita e jantar. Ainda neste pavimento, vemos o alpendre utilizado em anexo ao setor de serviço, alterando seu uso em relação às outras residências já analisadas. No segundo pavimento, vemos o ambiente da sala de estar, de uso íntimo da família, bem como o gabinete. (quadros 10 e 11; figuras 76 e 77).

Quanto à distribuição dos cômodos das residências, no primeiro pavimento estão localizados os ambientes de uso social - na parte frontal da residência - e de serviço, nos fundos. Entretanto, não sabemos exatamente a função do quarto e banho existentes neste pavimento. No segundo pavimento, todos os ambientes correspondem à área íntima da residência. (figura 76 e 77).

No que se refere à circulação, o acesso principal à residência é feito pela escada externa na fachada frontal. No pavimento térreo, ambiente do hall localizado no volume destacado da escada tem a função de distribuir o fluxo entre os outros ambientes deste pavimento, assim como a sala de jantar. Além disso, a escada localizada neste hall distribui a circulação verticalmente. Nos fundos, o alpendre também faz essa função de distribuidor de fluxos para o setor de serviço, que também possui uma escada própria, compondo o acesso a este setor da residência. No primeiro pavimento, por sua vez, o hall da escada se liga diretamente a sala de estar, que ali distribui o fluxo para este pavimento. (figura 76 e 77).

Quadro 10: Programa do pavimento térreo das Residências para alugar de propriedade de José Chermont (07).

Residências para alugar de propriedade de José Chermont – Pavimento Térreo		
1.Vestíbulo	4.Hall da escada	7.Copa
2.Sala de Visitas	5.Banho	8.Cozinha
3.Sala de Jantar	6.Quarto	9.Alpendre

**Planta Baixa - Residências para alugar de propriedade de José Chermont - Pavimento Térreo.
esc. 1/250**

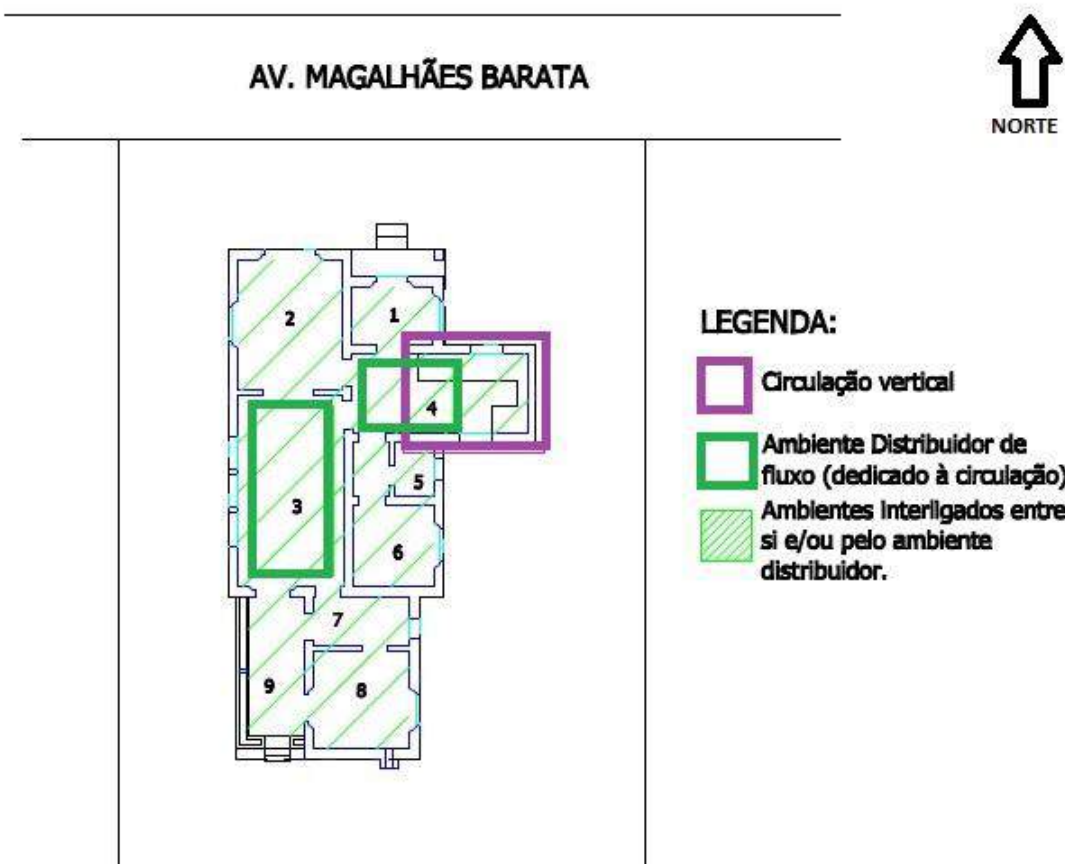


Figura 76: Planta Baixa Residências para alugar de propriedade de José Chermont (07) - Pavimento Térreo, com a indicação de ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Quadro 11: Programa do primeiro pavimento das residências para alugar de propriedade de José Chermont (07).

Residências para alugar de propriedade de José Chermont –Primeiro Pavimento.		
1.Dormitório	3.Hall da escada	5.Sala de banho
2.Acesso Belvedere	4.Sala de Estar	6.Gabinete

Planta Baixa - Residências para alugar de propriedade de José Chermont - Primeiro Pavimento.
esc. 1/250

AV. MAGALHÃES BARATA

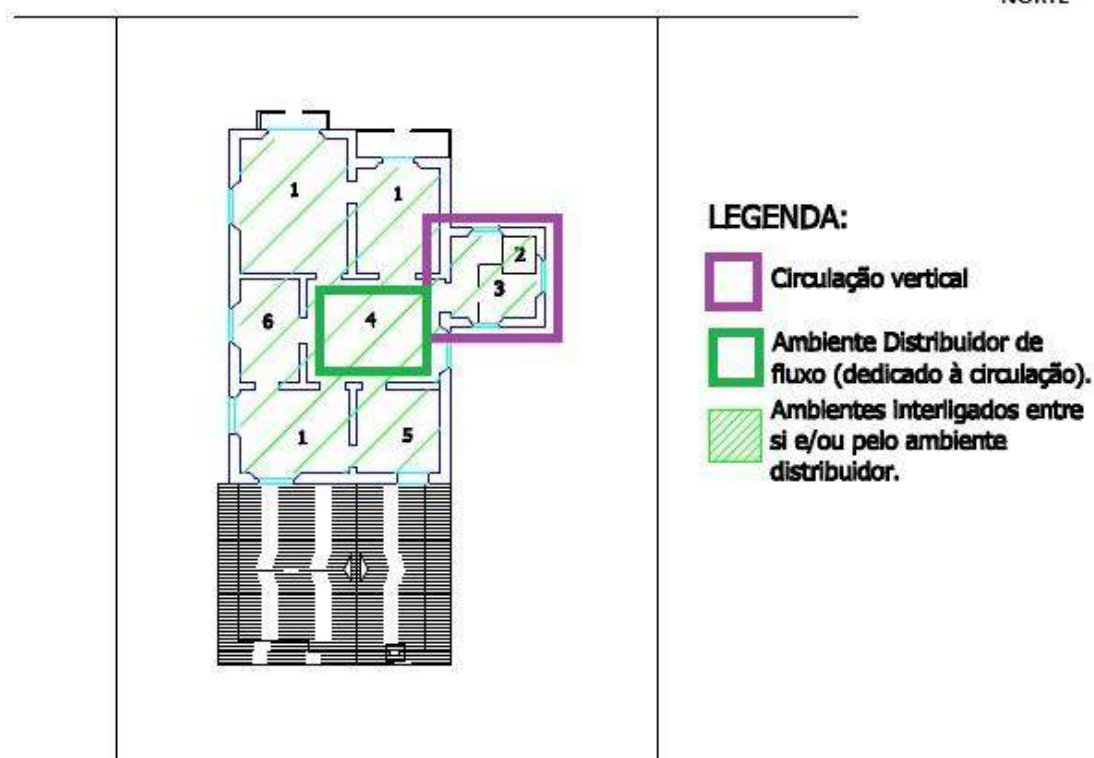


Figura 77: Planta Baixa Residências para alugar de propriedade de José Chermont (07) - Primeiro Pavimento, com a indicação de ambientes e padrões de circulação e fluxo.

Considerações Parciais:

Após a análise realizada, percebemos algumas semelhanças e diferenças entre os dois grupos de residências definidos. Primeiramente, vale citar que 2/3 (dois terços) das residências estão no grupo das composições mistas, e 1/3 (um terço) está no grupo das composições homogêneas. Entretanto, apesar de a maioria ter uma composição mista, percebemos que as residências mais significativas de Sidrim (Residência Guilherme Paiva e Benedicto Passarinho) possuem composição homogênea. Esta relação pode ter acontecido devido as diferentes condições financeiras dos proprietários, quando relacionadas aos tamanhos dos terrenos

adquiridos, pois notamos que os terrenos das composições homogêneas são maiores que aqueles onde as composições mistas foram construídas, o que permite uma distribuição melhor e mais livre dos ambientes, além da construção de múltiplos pavimentos, visto era necessário prever uma grande especificidade de funções em todos os casos estudados, independente do tipo de composição. Assim, percebemos que no caso das composições mistas, a distribuição destes ambientes tão específicos era prejudicada pelas dimensões menores do terreno, que pode ser uma causa da opção de Sidrim pelos corredores, já que as dimensões dos terrenos deste grupo não permitiam uma distribuição exclusiva entre ambientes.

Quanto aos programas, verificamos algumas semelhanças entre as residências dos dois grupos. Em todas elas podemos encontrar alguns cômodos comuns, sendo que nas composições homogêneas a especificidade dos ambientes é ainda maior. No setor social, por exemplo, além da presença da sala de visitas, destacamos a presença do vestíbulo logo após a entrada, garantindo a privacidade da família e permitindo que assuntos rápidos fossem resolvidos ali mesmo. Na proposta 02 para a Residência João de Palma Muniz (02B) e na Residência Guilherme Paiva (05), encontramos, além do vestíbulo, e anexo à ele, a sala de espera. Em alguns casos, a nomenclatura do vestíbulo é ainda substituída por “hall”. Outro ponto comum é a presença de ambientes relacionados ao exercício de atividades profissionais na residência, denominados de: escritório, studio, gabinete, ou sala de trabalhos. Destacamos ainda a existência de ambientes de transição, que ligam a residência com o entorno, além de ampliarem e arejarem a mesma; permitindo o contato com o jardim. Neste aspecto encontramos a *loggia* e o alpendre nas propostas para a Residência João de Palma Muniz (02A e 02B) e na Residência José Chermont (04), as varandas e terraços na Residência Orlando Lima, assim como as torres / *belvedere* nas residências Guilherme Paiva (05) e Benedicto Passarinho (06). Estes ambientes não são encontrados na Residência Inocêncio Bentes (01).

Os ambientes íntimos também são similares, com a presença de dormitórios / quartos³⁵. Nas propostas para a Residência João de Palma Muniz (02A e 02B), por exemplo, temos um exemplar de cada enquanto na Residência Inocêncio Bentes (01) temos 3 exemplares denominados de dormitórios. Estão sempre presentes também os complexos banheiro/ WC. Vale lembrar que a maioria deles está localizada na parte

³⁵ Em algumas residências de Sidrim é utilizada a nomenclatura dormitório e em outras, quarto. Quando ambos estão localizados no setor íntimo, acreditamos que não haja diferença no seu significado. Entretanto, em alguns casos em que os quartos estão localizados no pavimento térreo ou em outro setor da residência, podemos inferir que esta denominação possa significar a utilização deste ambiente em outras funções, que não a de dormitório.

central da residência nas composições mistas e no pavimento intermediário / superior nas composições homogêneas, formando complexos íntimos juntamente com os quartos de vestir. Quanto ao complexo banheiro/WC, é importante mencionar que a modernização dos seus equipamentos ocorrida na França e Inglaterra por conta da Revolução Industrial, e trazida para o Brasil nos anos seguintes, foi possibilitada principalmente pela regularização de abastecimento de água nas cidades, pela industrialização dos encanamentos galvanizados e pelo desenvolvimento de itens como as privadas sifonadas. Estas mudanças possibilitaram a mudança do banheiro de “nômade à estável”. Ele passou a fazer parte do corpo da casa, possibilitando inclusive a construção de diversas unidades na mesma residência, perto dos dormitórios e das áreas sociais, com o auxílio da importação de louças e metais tão luxuosos quanto modernos, diretamente da Europa, o que supriu as necessidades privacidade, elegância, salubridade e higiene da burguesia. (HOMEM, 1996, p. 29).

Por fim, os ambientes de serviço possuem algumas pequenas variações com relação à quantidade e especificidade dos ambientes. Por exemplo, a Residência Inocêncio Bentes (01) possui apenas a cozinha, com um ambiente denominado “sala” em anexo, indicando que ele possa ser utilizado apenas na intimidade da família para as refeições diárias. Na Residência João de Palma Muniz (02A e 02B), o complexo de serviço é maior, com os ambientes de cozinha, copa, despensa e sala de jantar, que pode ter a mesma função da sala na outra residência. Assim, percebemos que o programa de necessidades do pavimento térreo da Residência Inocêncio Bentes (01) é um pouco mais simples do que o da Residência João de Palma Muniz (02A e 02B) no que se refere à especificidade dos ambientes. Com um programa mais complexo para estes ambientes, a Residência Orlando Lima (03) possui despensa, copa, cozinha e o alpendre, que neste caso é parte desta área.

Dentre as residências de composição homogênea, muitas semelhanças podem ser encontradas entre as Residências Guilherme Paiva (05) e Benedicto Passarinho (06), que possuem a maior especificidade de ambientes do conjunto estudado. Esta condição é ainda facilitada pelas dimensões das residências e pela existência de múltiplos pavimentos. Alguns exemplos dos ambientes encontrados são: sala de bilhar, sala de fumar, sala de música, sala de almoço e sala de estudos. No setor íntimo, encontramos os ambientes da sala de vestir e do banho anexos aos dormitórios, ampliando o complexo íntimo das residências. No setor de serviço percebemos esta maior especificidade com a inclusão dos ambientes da rouparia e dos engomados. Outro fato importante é a inclusão da garagem e do elevador em ambas as residências, demonstrando a riqueza das respectivas famílias. Estas

semelhanças podem ser justificadas pelo fato de ambas as residências terem a configuração característica de palacete, cujos proprietários são profissionais respeitáveis e de grande poder aquisitivo e status social.

As residências para alugar de propriedade do Sr. José Chermont (07), por sua vez, são residências menores, e por não ter um morador específico, possuem um programa de necessidades mais genérico e com menor diversidade de ambientes. Destacamos aqui a presença do vestíbulo, que permite a maior privacidade dos moradores assim como nas outras duas residências; do gabinete, que pode ser utilizado para qualquer atividade profissional; do belvedere e do alpendre, que relacionam a residência com o exterior, mantendo, mesmo nesse caso, algumas das características comuns das residências de Sidrim.

A distribuição dos ambientes é bastante semelhante tanto dentre as residências de composição mista, quanto dentre as residências homogêneas; havendo pontos em comum entre os dois grupos. Em todas as residências, percebemos os ambientes de serviço nos fundos e os ambientes sociais na parte frontal das residências. Como as residências homogêneas possuem mais pavimentos que as mistas, no primeiro caso verificamos um pavimento exclusivo para os ambientes de uso íntimo, como os dormitórios e os cômodos a eles relacionados. Já nas residências mistas, com um pavimento a menos, os ambientes íntimos estão na parte central da planta, com exceção da Residência José Chermont (04), que possui uma distribuição peculiar, conforme já mencionado em sua análise. Outra peculiaridade pode ser observada na Residência Guilherme Paiva (05), que possui dois pavimentos com ambientes tanto de uso social e quanto de serviço, sendo que no pavimento principal, encontram-se os ambientes mais imponentes do setor social, como as salas de visitas e de jantar, bem como os ambientes de serviço que irão atender a estas salas, como a copa e a cozinha. No pavimento térreo, estão os ambientes de uso mais masculino, como a sala de bilhar e o escritório do proprietário da residência com um reservado, bem como os engomados, no setor de serviços. Já na Residência Passarinho (07), ressaltamos a utilização do sótão como pavimento de serviços, uma vez que o restante dos ambientes deste setor está localizado no pavimento térreo. Por fim, nas Residências para alugar de propriedade de José Chermont (07), destacamos a existência de um quarto com banheiro no pavimento térreo, que, como já mencionado, pode ser utilizado com outra função, já que temos um pavimento exclusivo para o setor íntimo nesta residência.

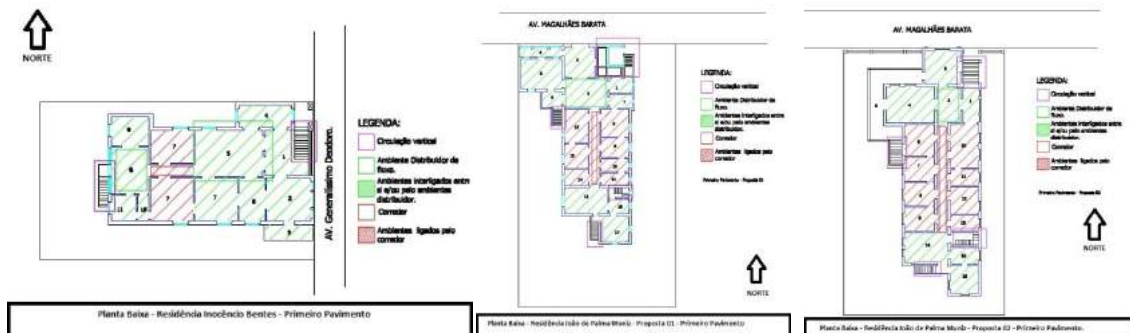
A circulação é, portanto, o item que diferencia os dois grupos. Nas residências mistas verificamos a presença do corredor e do ambiente distribuidor do fluxo em

locais bem semelhantes nas respectivas plantas baixas, além das escadas setorizadas. Destaca-se apenas a presença de um segundo ambiente distribuidor de fluxo nos fundos da Residência Inocêncio Bentes (01) e a maior quantidade de escadas setorizadas nas propostas para a Residência João de Palma Muniz (02A E 02B). Nas residências homogêneas temos, em todos os exemplares, o elemento do hall da escada em destaque, que também é utilizado como distribuidor do fluxo em cada pavimento, juntamente com outra sala, que além de sua função própria, também exerce essa função distributiva. Podemos citar ainda, a eficiência da circulação vertical, presente em todas as residências, pois além da escada principal e de acesso, existem as escadas de serviço, que ligam especificamente este setor nos diferentes pavimentos.

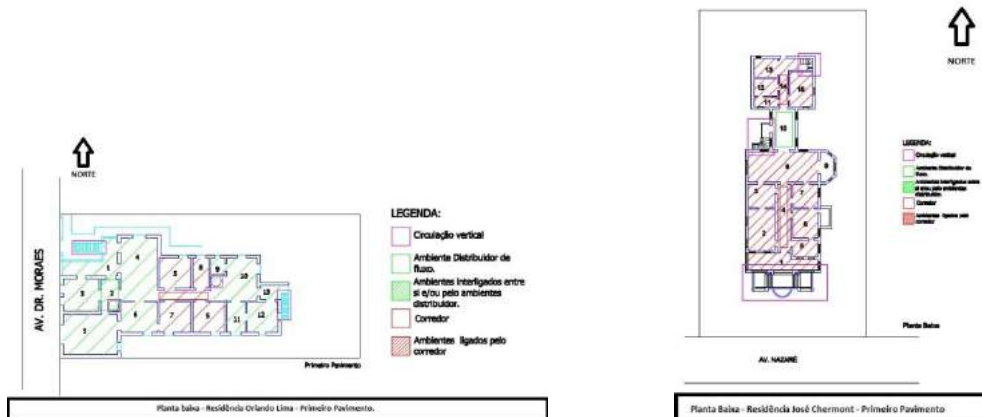
Por fim, ratificamos os pontos em comum podem ser verificados em todas as residências de Sidrim. O primeiro deles é a presença constante do ambiente do vestíbulo logo após a entrada das residências, favorecendo a privacidade; além disso, vê-se a especificidade dos ambientes, atendendo às necessidades burguesas de demonstração de sua cultura e riqueza. Outro elemento constante nas plantas são aqueles que relacionam a residência ao seu exterior, além de amenizarem a temperatura interna, como: o alpendre, belvedere, varandas e terraços. Podemos citar também a predominância da organização das residências com os ambientes sociais na parte frontal, seguidos dos ambientes íntimos no centro, ou em um pavimento específico, e dos ambientes de serviço, nos fundos. Quanto à circulação, algumas constantes são os ambientes distribuidores de fluxo, bem como o hall da escada principal em destaque para a distribuição das circulações horizontal e vertical. Ainda, está presente a setorização das escadas, dividindo o fluxo vertical de acordo com os setores das residências. HOMEM (1996, p.29) comenta sobre a distribuição dos ambientes nas residências francesas burguesas mais ricas do século XIX, conhecidas como *hôtels privés* e as *villas* como sendo bastante parecida com a das residências aqui analisadas. Nas residências francesas, a distribuição também ocorre a partir de ambientes centrais, no caso o vestíbulo ou o hall, que organiza o fluxo das zonas de estar, íntima e de serviço. Desta forma, esta distribuição conseguia de iluminar e ventilar todos os cômodos, além de garantir a independência deles, e evitar a superposição das atividades, de acordo com as necessidades da burguesia. Com relação à distribuição dos ambientes entre os pavimentos, os serviços eram distribuídos no subsolo (no caso, porão alto) e nas edículas, o estar no térreo e o repouso no primeiro pavimento, destinando-se o sótão aos hóspedes, aos amigos e à criadagem mais próxima aos patrões.

A modernidade presente no pensamento da época está presente nas residências deste arquiteto nos equipamentos trazidos do exterior, como aqueles utilizados nos banheiros, tornando-os, como já mencionado, complexas salas de banho, demonstrando também a preocupação com a higiene, outro item importante para a burguesia.

Um fato interessante percebido durante as análises realizadas é o fato de não haver uma relação direta entre os tipos de composição das plantas baixas e a cronologia das residências. Esta relação pode ser percebida apenas na primeira obra residencial de Sidrim – Residência Inocêncio Bentes (01 – 1917 – já demolida) – que tem composição mista. A partir daí, os próximos anos de sua produção são equilibrados, existindo residências dos dois tipos projetadas e um curto espaço de tempo (como já mencionado, os anos de 1924 e 1925 foram aqueles de maior produção de Sidrim). Ainda, a falta de dados sobre a Residência Rita Bezerra, projetada em 1923, dificulta a análise desta relação dos tipos de composição com a cronologia das obras do arquiteto. Uma possibilidade é que, na tentativa de projetar residências com extensos programas de necessidades em terrenos menores, ele tenha optado pela circulação mista para otimizar os espaços, já que o corredor precisa de uma área menor para circulação que um ambiente. Por isso vemos a relação existente entre os maiores terrenos e as residências de composição homogênea, com exceção da Residência José Chermont (04). Assim, verificamos nas plantas baixas de Sidrim a importância dada a características pragmáticas como circulação, fluxo e funcionalidade; características estas relacionadas com os livros e periódicos existentes em sua biblioteca particular citados no Capítulo 2, e que auxiliaram no processo de composição das plantas baixas, permitindo o desenvolvimento de residências de qualidade, e que também atendem as necessidades da clientela burguesa de proprietários.



Residências mistas Inocêncio Bentes (01) e João de Palma Muniz – Propostas 01e 02 (02A e 02B), respectivamente.



Residências mistas Orlando Lima (03) e José Chermont (04), respectivamente.



Residências homogêneas Guilherme Paiva (05), Benedito Passarinho (06) para alugar de propriedade de José Chermont (07), respectivamente.

3.4. Composição das fachadas e volumetria:

Segundo DERENJI (1998), Sidrim destacou-se por projetos inovadores para a sua época, que não mais expressavam a tipologia colonial, e sim a “modernidade” eclética que surgia na Europa, inclusive em suas fachadas. Ainda de acordo com essa arquiteta:

“fazia parte do diferencial de José Sidrim a **tendência pré-modernista da relação dos espaços internos e externos**. O espaço

construído era freqüentemente isolado, afastado dos limites do lote, e levado ao centro do terreno, onde dialoga com o jardim exuberante, e **se destaca pela elevação de alguns elementos e pelo jogo volumétrico das fachadas**". (DERENJI, 1987 – grifo nosso).

Quanto às características estilísticas das fachadas residenciais de Sidrim, algumas são mencionadas por MATOS (2003). Segundo esta arquiteta, existe a predominância de elementos neoclássicos³⁶ nas fachadas de Sidrim, como a existência de platibandas³⁷, do ritmo produzido por colunas e aberturas em vergas retas com molduras ornamentadas, arcos plenos ou abatidos³⁸, balaustradas³⁹ nos guarda corpos, entre outros elementos dispostos de formas diversas. É destacada também a influência do *Art Nouveau*, principalmente nos ornamentos das fachadas como: formas orgânicas, florais e de referências marítimas como conchas. A maioria das residências também possui uma fachada dividida em embasamento, corpo principal e coroamento, outra característica neoclássica. "Este último elemento é normalmente descrito como possuindo um frontão, platibanda ou balaustrada". (MATOS, 2003, p. 80).

DERENJI (1987) cita que este arquiteto trabalhou com a inspiração em estilos europeus, liga-se ao que convencionou chamar de *bungalows*, sobrados normalmente com torres locados em meio a jardins. Este conceito também é utilizado por MATOS (2003) em sua descrição da residência José Leite Chermont (04). Em outras de suas residências podem ser percebidas as influências das *villas* italianas e francesas, como nos projetos das Residências Guilherme Paiva (05) e Passarinho (06).

Dessa forma, serão analisadas a seguir as fachadas das obras residenciais de José Sidrim, à procura de semelhanças e diferenças entre elas.

³⁶ Movimento cultural nascido na Europa em meados do século XVIII, que teve larga influência em toda a arte e cultura do ocidente até meados do século XIX. Teve como base os ideais do Iluminismo e um renovado interesse pela cultura da Antiguidade clássica, advogando os princípios da moderação, equilíbrio e idealismo como uma reação contra os excessos decorativistas e dramáticos do Barroco e Rococó. No Brasil, foi introduzido pela Missão Francesa de 1816, que desempenhou um papel crucial na difusão dos ideais neoclássicos a partir da capital, incentivada pela necessidade de se reorganizar a planta urbana do Rio após a chegada da família real portuguesa. (LIMA, 2010).

³⁷ Elemento construtivo que encobre as águas do telhado da visão da rua. (MATOS, 2003)

³⁸ Arco com forma achatada em que o valor da flecha é inferior à metade do raio. (STRICKLAND, 2003).

³⁹ Cerca de proteção formada por uma fileira de pequenas barras ou colunas (frequentemente em forma de vasos) e um corrimão, ou parapeito, funcional ou ornamental. (STRICKLAND, 2003).

3.4.1. Fachadas das Composições Mistas:

Sobre as fachadas da Residência Inocêncio Bentes (01) temos apenas os desenhos feitos por Sidrim quando da sua concepção, uma vez que a residência já foi demolida. Sobre ela, MATOS (2003, p.71) menciona que “os vão de janelas e gateiras formam um só conjunto, decorado com ornatos e molduras em linhas *Art Nouveau*...”. O primeiro item a ser mencionado a respeito das fachadas desta residência é a assimetria. Ela apresenta dois volumes diferentes e destacados, em relação ao plano mais ao fundo. Nesses volumes, o da esquerda corresponde à sala de visitas, e é mais largo e baixo em relação ao volume da torre na direita, correspondente em planta ao escritório, e é mais estreito e alto. A platibanda sobre o volume destacado da sala de visitas, que está localizado no limite do lote, encobre parcialmente o telhado, que por sua vez se destaca no volume da torre, também no limite frontal do terreno. Na torre, destaca-se ainda a cobertura em mansarda que confere verticalidade à fachada. Entretanto, não existem marcações do acesso vertical a esta torre nas plantas baixas analisadas anteriormente. Com relação à planta baixa, verificamos a correspondência entre ela e a fachada principal da edificação. Outro elemento importante da fachada são as generosas aberturas no primeiro pavimento. Dessa forma, a presença dos três planos na fachada, indica a primeira tentativa de Sidrim de desenvolver nela volumetria e dinamismo, que se tornariam características de sua obra (figuras 78 e 79).

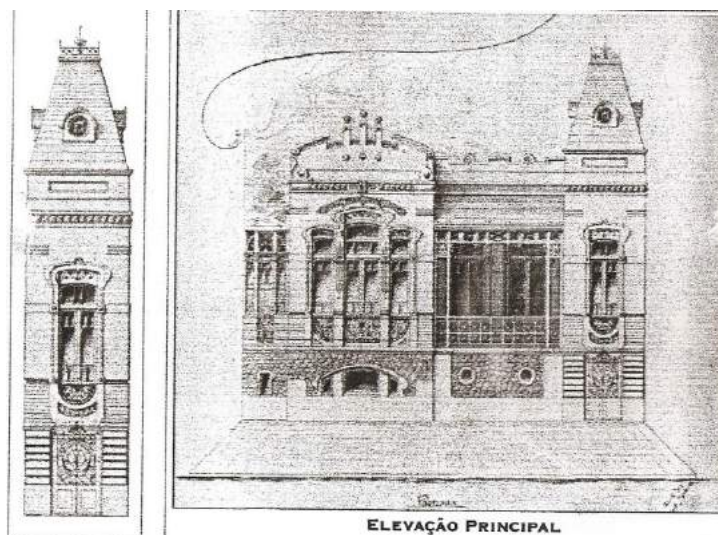


Figura 78: Fachada principal da Residência Inocêncio Bentes (01) – desenho de José Sidrim.

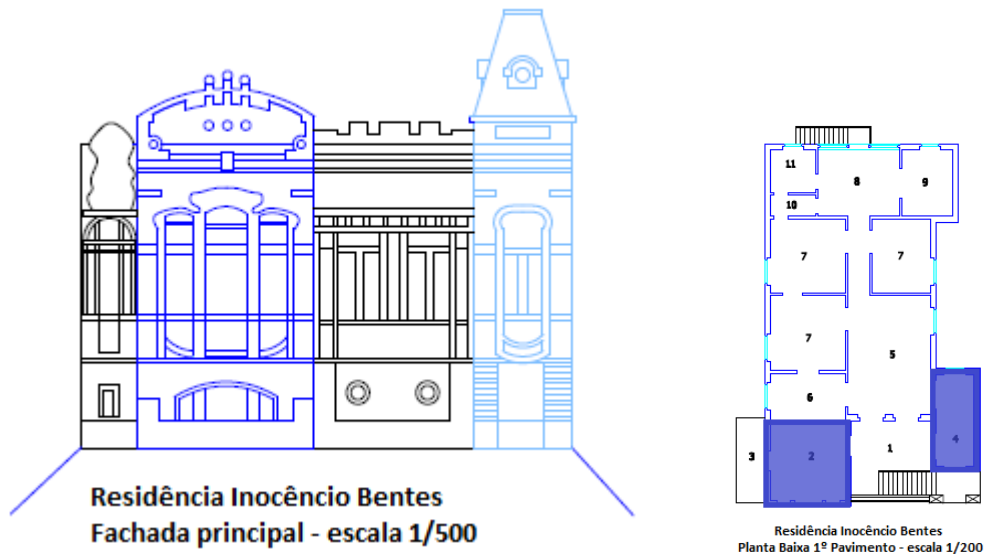


Figura 79: Esquema dos planos na fachada principal da residência Inocência Bentes (01) na escala 1/500. O volume em azul escuro está no plano no limite do lote, o volume em azul claro está em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado. Os planos em azul na fachada estão marcados na planta baixa ao lado.

Para residência João de Paula Muniz (02), já demolida, também foram desenvolvidas duas propostas para as fachadas, baseadas nas duas propostas para as plantas baixas desta residência anteriormente mencionadas. Na primeira proposta (02A), as fachadas frontal e lateral direita estão localizadas nas respectivas divisas do terreno. As outras fachadas estão livres e com generosos afastamentos. Nesta proposta, o volume alinhado com o limite frontal do terreno é trabalhado, possuindo uma janela ampla em arco abatido, destacada e mais decorada que as demais. A sequência de colunas aparece em um plano mais recuado; ela marca um ritmo e alinha as aberturas das esquadrias retangulares do primeiro pavimento e redondas do porão alto configurando a simetria da fachada, além de ser o elemento que propõe verticalidade à composição. Percebe-se aqui a tentativa de Sidrim em desenvolver a volumetria da fachada com elementos em três planos: o volume destacado no limite do terreno que corresponde à sala de visitas, o plano das colunas que delimitam a *loggia* em um plano intermediário, e o plano mais recuado, onde estão as esquadrias dos ambientes do vestíbulo e studio. Na cobertura, o volume central possui uma platibanda escalonada que esconde parcialmente o desenho do telhado. Entretanto, ainda é possível ver o discreto jogo das águas em dois níveis. Na fachada principal, o acesso à residência não está centralizado, e acontece entre duas colunas, estando marcado apenas por um portão e a escada (figuras 80 e 81). Assim, vemos mais uma vez a correspondência entre fachada e planta baixa.

Destaca-se ainda a diferença dos revestimentos da base, do nível das esquadrias do porão alto e do pavimento superior da residência. Segundo MATOS (2003), foram aplicados nas fachadas materiais diversos com texturas distintas, distribuídos em várias faixas: “na base, a barra de proteção é formada por um rusticado horizontal interrompido pelas aberturas do porão; os parapeitos em marmorite, formando composições geométricas; as esquadrias em madeira e vidro, e finalmente a platibanda e os telhados” em telhas francesas.

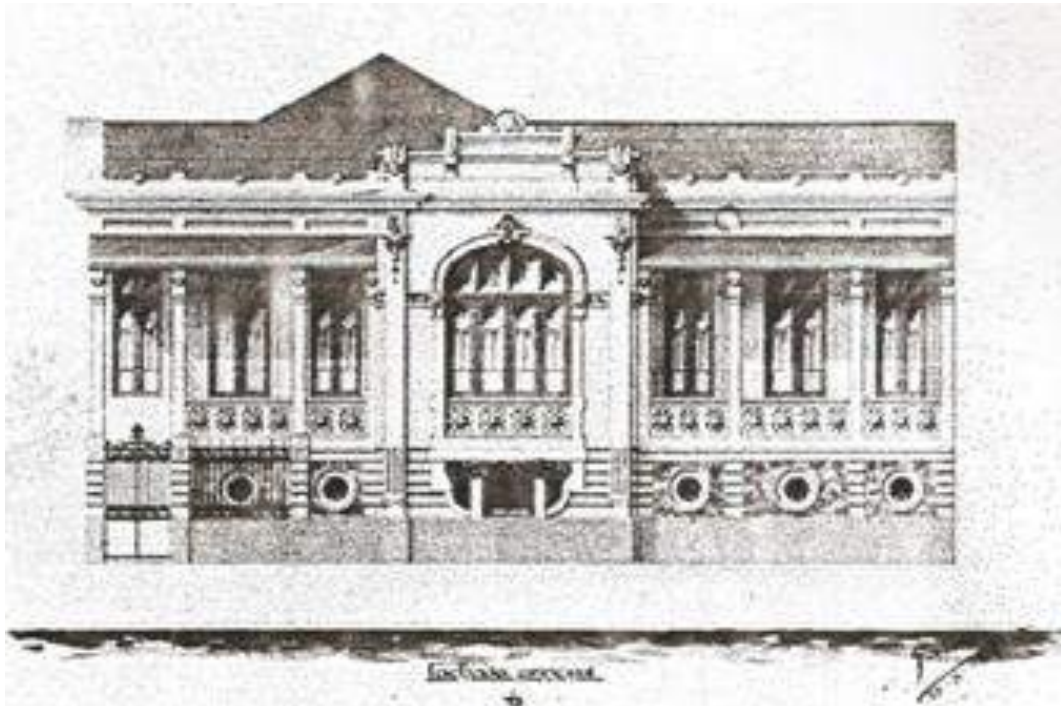


Figura 80: Desenho de José Sidrim para a fachada principal da Residência João de Palma Muniz - Proposta 1 (02A).

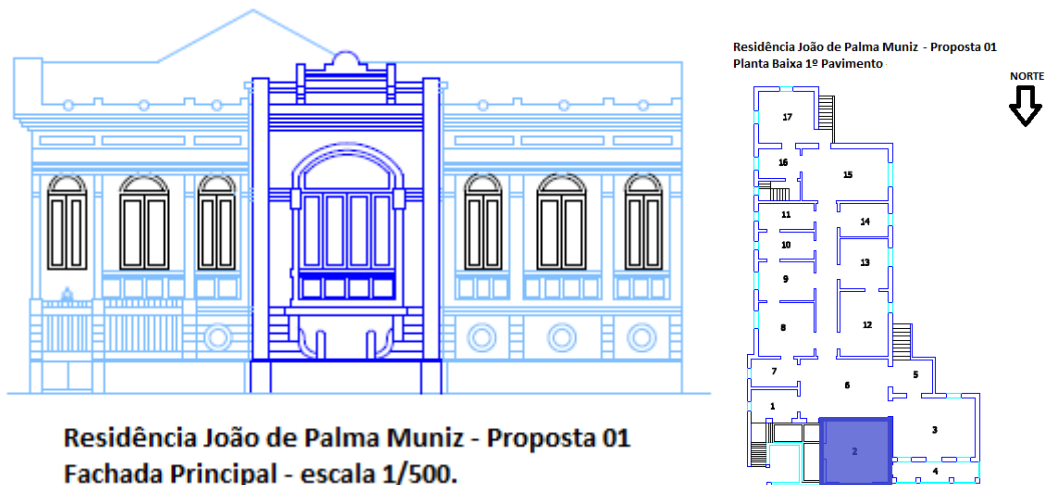


Figura 81: Esquema dos planos na fachada principal da residência João de Palma Muniz – Proposta 01(02A) na escala 1/500. O volume em azul escuro está no plano no limite frontal do lote, o volume a azul claro está em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado. O volume destacado em azul escuro na fachada está marcado na planta baixa ao lado.

Na proposta 2 (02B), três fachadas estão livres dos limites do lote. Na fachada frontal, apenas o volume da sala de visitas encontra-se destacado, ocupando o limite do terreno. Nesta proposta vemos um maior dinamismo e um jogo de volumes mais presente devido ao elemento do alpendre incorporado à fachada (figura 82 e 83).

O volume destacado no limite do lote na fachada principal possui coroamento com platibanda escalonada e abertura ampla em arco abatido. No entanto, a fachada agora é assimétrica e mais leve, sem o elemento marcante das colunas. À esquerda, no volume destacado, tem-se a entrada com o portão e a escada; à direita do volume está o alpendre em forma de “L”, tomando também a fachada lateral direita. A volumetria da fachada acontece em três planos: o primeiro continua sendo o volume destacado no limite do lote; o segundo plano é o limite externo do alpendre, com finas vigas que apoiam um beiral curto. No terceiro plano estão as esquadrias retangulares da fachada. Mais uma vez, a relação entre fachada e planta baixa pode ser estabelecida.

A cobertura é mais trabalhada e o jogo de telhados mais evidente. Aqui, múltiplas águas em vários níveis compõem o desenho da cobertura.

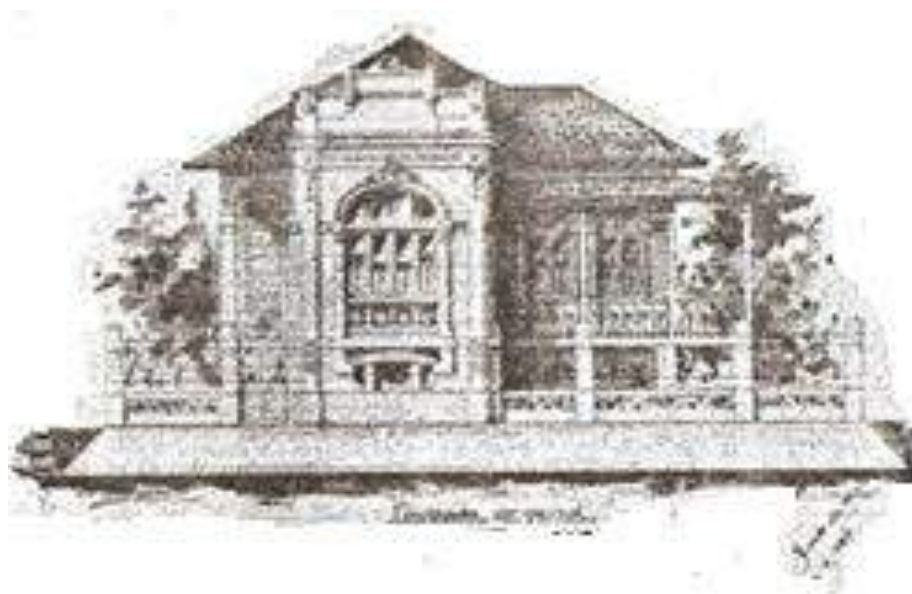


Figura 82: Desenho de José Sidrim para a fachada principal da Residência João de Palma Muniz - Proposta 2 (02B).

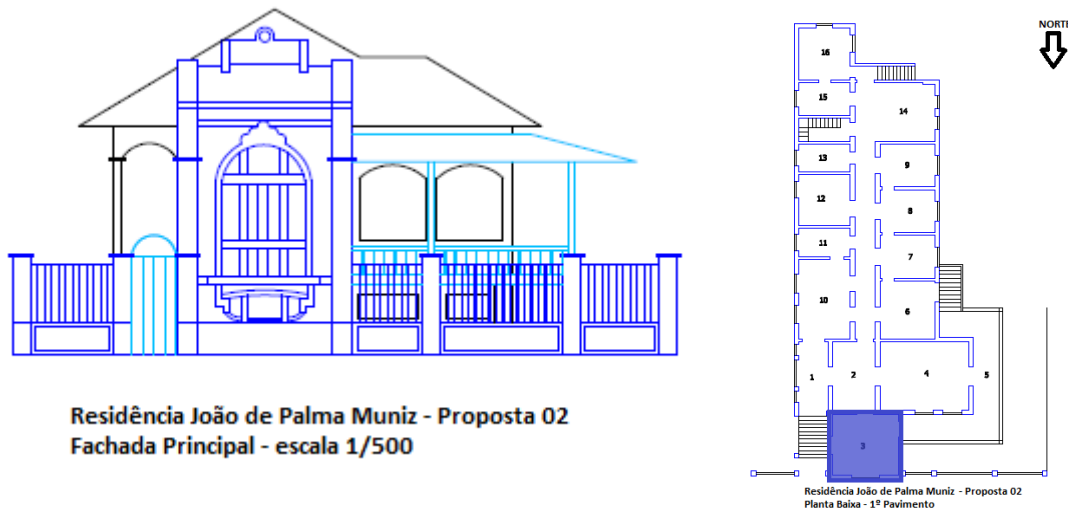


Figura 83: Esquema dos planos na fachada principal da residência João de Palma Muniz – Proposta 02 (02B) na escala 1/500. O volume em azul escuro está no plano no limite frontal do lote, o volume em azul claro corresponde ao alpendre em um plano intermediário e o volume em preto forma um plano mais afastado. O volume marcado em azul escuro na fachada, também está marcado na planta ao lado.

Para a fachada da Residência Orlando Lima (03) (1925) foram desenvolvidas duas propostas (figura 84). A primeira é representada por uma cobertura com platibanda (figura 85), enquanto que a outra contempla um jogo de telhados similar ao das residências já analisadas (figura 86). A proposta construída para a fachada foi a proposta 01 (figura 87), com platibanda, uma variação com relação aos projetos de Sidrim, que já optava mais frequentemente pelo jogo de telhados nas residências construídas no mesmo ano. No geral, a volumetria da fachada é um pouco prejudicada pelas dimensões reduzidas terreno em relação às outras residências, mas pode ser percebida através do volume destacado na fachada principal, que alcança o limite frontal do terreno, enquanto o outro volume está em um plano mais afastado.

Com relação à correspondência entre a fachada principal e a planta baixa desta residência, podemos dizer que a relação não é tão evidente quanto nas outras residências analisadas até aqui. Enquanto na fachada os volumes aparentam ter a mesma largura, em planta verificamos que a largura do volume central é um pouco mais estreita que a largura do volume da direita, também destacado. Porém, como os desenhos originais de Sidrim a partir dos quais as plantas baixas e fachadas foram geradas estão deteriorados, podemos supor que esta correspondência tenha sido a intenção inicial do arquiteto. Ainda, os desenhos das fachadas de Sidrim podem ter sido desenhados sem a exatidão necessária para a construção, uma vez que demonstram duas opções para a mesma fachada, que deveriam ser selecionadas pelo cliente.



Elemento central da fachada principal em destaque.



Fachada Principal - Proposta 01

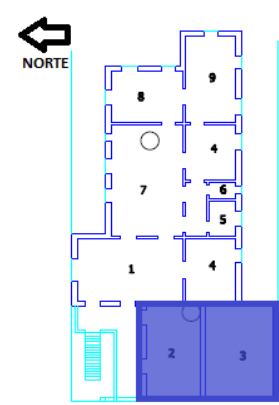


Fachada Principal - Proposta 2

Figura 84: Desenhos de José Sidrim para o detalhe do volume em destaque na fachada principal, além das propostas 01 (em cima) e 02 (abaixo) para a residência Orlando Lima (03).



Residência Orlando Lima - Proposta 01
Fachada Principal - escala 1/500



Residência Orlando Lima
Planta Baixa - Pavimento Térreo

Figura 85: Esquema dos planos na fachada principal da residência Orlando Lima (03) – Proposta 01 - na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano localizado no limite do lote e o volume em preto está em um plano mais afastado. O volume destacado na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.



Figura 86: Esquema dos planos na fachada principal da residência Orlando Lima (03) – Proposta 02 - na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano localizado no limite do lote e o volume em preto está em um plano mais afastado. O volume destacado na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.



Figura 87: Imagem atual da residência Orlando Lima (03), que sofreu algumas modificações em sua fachada original (2009).

As fachadas da Residência José Leite Chermont (04) também estão afastadas dos limites do amplo terreno onde está localizada. A fachada principal possui uma volumetria mais discreta que as demais residências de Sidrim, pois contempla um volume único, no qual se destaca a platibanda, que interrompe o telhado, dinamizando a fachada e quebrando a simetria conferida pelos arcos e pelas aberturas ritmadas (figura 88). Nesta fachada, o acesso à edificação é feito por meio de uma escadaria que parte dos dois lados da fonte, em volume destacado, formando único lance na chegada da *loggia*. Este elemento, que permite o acesso à edificação, é delimitado por

três arcos plenos com guarda-corpos de combogós⁴⁰ que fecham seus vãos laterais enquanto o vão central fica totalmente desimpedido, servindo de portal de entrada (figuras 89 e 90). A base da edificação sugere revestimento de pedra, uma característica do ecletismo, que, quando não dispõe do material propriamente dito, imita sua textura e formato. Segundo MATOS (2003), esta *loggia*

“pode considerar-se como uma versão simplificada da movimentação barroca, estilo que empresta seu vocabulário estético para ornar os corrimãos. Em frente à escada, no nível do terreno, correspondendo ao seu patamar central, **uma fonte ornada com singelas conchas e volutas completa o conjunto de evocações barrocas**” (MATOS, 2003 – grifo nosso).

A fachada lateral da residência, por sua vez, possui uma volumetria maior, com volumes destacados na varanda e o ritmo das esquadrias. Além disso, o telhado aparente e o volume da escada dinamizam a composição (figura 91).



Figura 88: Desenho de Sidrim de 1925 – fachada principal da Residência José Chermont (04).



Figura 89: Desenho de Sidrim de 1925 - fachada lateral da Residência José Chermont



Figura 90: Fachada frontal da Residência José Chermont (04) em 2009.

⁴⁰ Elemento vazado, de cerâmica ou cimento, utilizado na construção de paredes perfuradas, para permitir a entrada de ventilação e iluminação. MICHAELIS, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, p523.

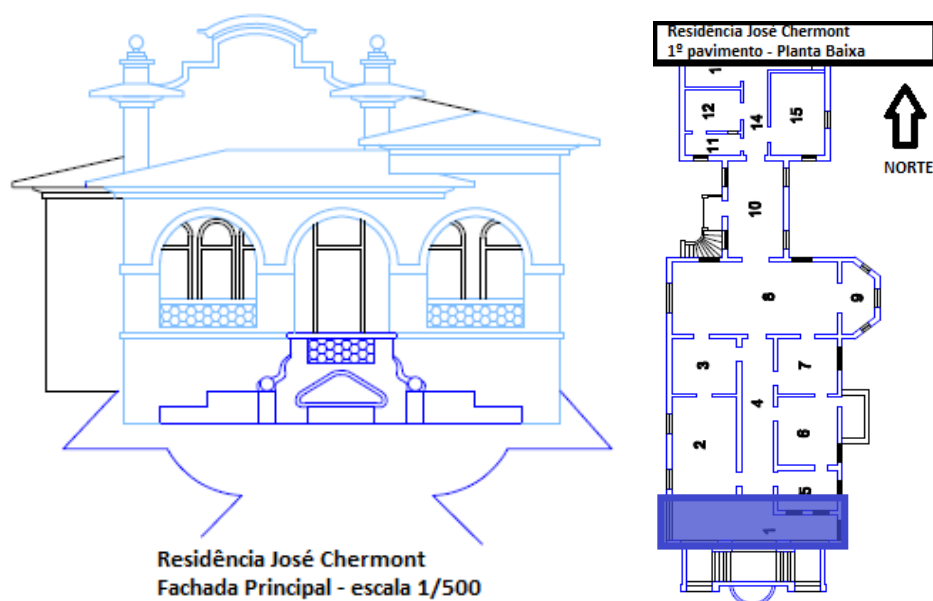


Figura 91: Esquema dos planos na fachada principal da residência José Chermont (04) na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano e corresponde à fonte, o volume em azul claro corresponde à *loggia* em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado. Nenhum plano está no limite do lote. O volume em azul claro na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.

O telhado desta residência apresenta uma execução elaborada, apresentando o desenvolvimento de suas águas em três níveis, quebrando o volume compacto da planta baixa e contribuindo para o dinamismo da fachada lateral, onde ele pode ser totalmente visualizado. No entanto, o ritmo do telhado aparente é interrompido pelo frontão barroco encontrado na fachada principal, que possui apenas um pequeno beiral aparente em telhas francesas (figuras 88 e 89).

3.4.2. Fachadas das Composições Homogêneas:

Na residência Guilherme Paiva (05) (1924), principalmente devido às dimensões amplas do terreno e a completa centralização da residência no lote, já se verifica um jogo volumétrico mais desenvolvido que aqueles apresentados nas obras anteriores. Aqui vemos um jogo com reentrâncias e saliências, destacando ainda as diferentes alturas em todas as fachadas. Tanto o jogo volumétrico quanto as diferentes alturas são elementos facilitadores da ventilação e iluminação abundante em todos os ambientes da residência.

Nesta obra, temos novamente o volume destacado em primeiro plano, aqui correspondente à sala de visitas no primeiro pavimento e a um dormitório no segundo. Nesta residência, as fachadas são mais dinâmicas por conta da diversidade dos

volumes em todas as direções, e também da presença do alpendre na fachada principal e lateral direita. Segundo MATOS (2003), a fachada desta residência é uma das que possuem influência italiana, com inspiração nas antigas *villas*, ou casas de campo, a ser vista na inclinação do telhado, no jogo volumétrico e nas diferentes alturas. Outro recurso utilizado na composição desta fachada que também possui influência neoclássica é a forma variada no tratamento dos vãos. O pavimento térreo possui vergas retas, o primeiro pavimento possui vergas em arco abatido, e o segundo pavimento possui vergas em arco pleno. As aberturas são alinhadas horizontal e verticalmente, e marcadas por faixas horizontais que circundam a edificação, quebrando um pouco a sua verticalidade. (figuras 92, 93, 94, 95 e 96).

Em planta baixa, identificamos o volume projetado à frente, correspondente à sala de visitas no primeiro pavimento e à um dormitório no segundo, bem como o volume à direita correspondente à varanda. Contudo, o volume da torre destacado na volumetria da fachada, e correspondente em planta à escada não pode ser tão facilmente identificado pela planta, pois não temos a indicação da escada em caracol que leva até a torre.



Figura 92: Foto da fachada principal da Residência Guilherme Paiva (05) em 2009.

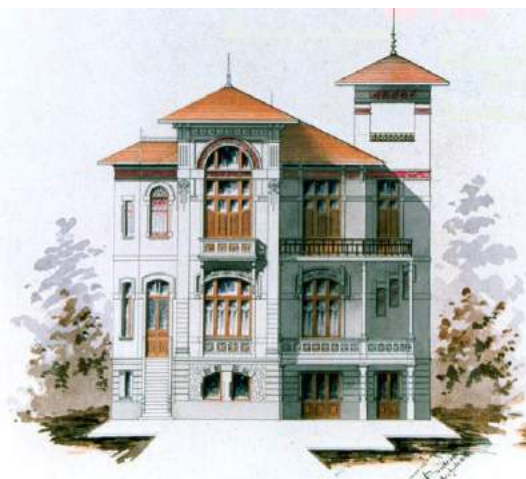
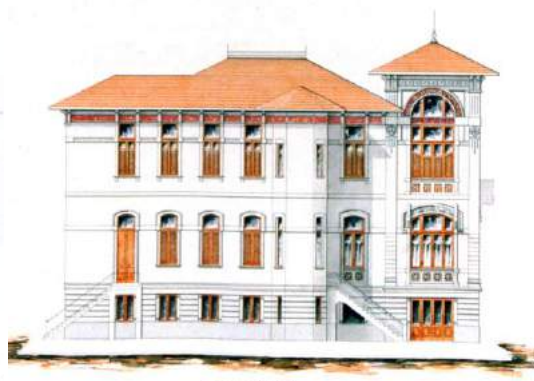


Figura 93: Desenho de Sidrim para a fachada principal da residência de 1924.



Figuras 94 e 95: Desenhos de Sidrim para as fachadas laterais direita e esquerda da residência de 1924, respectivamente.

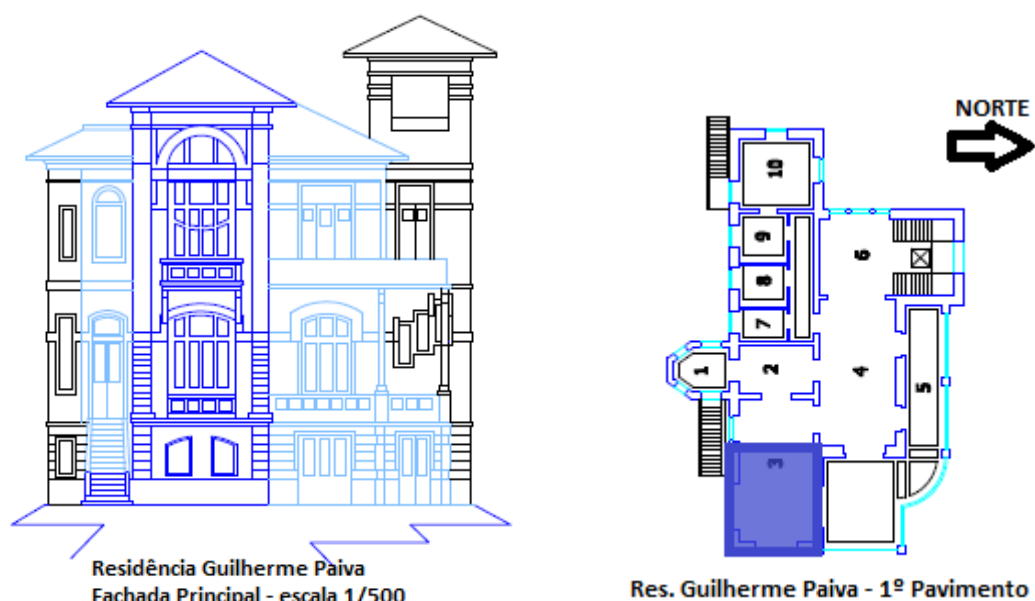


Figura 96: Esquema dos planos na fachada principal da residência Guilherme Paiva (05) na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano, o volume em azul claro está em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado, representando as fachadas laterais. Nenhum dos planos está no limite do lote. A marcação do volume em primeiro plano é feita também na planta baixa ao lado.

A cobertura da residência Guilherme Paiva (05) consiste em telhados múltiplos de quatro águas, com desenho elaborado, desenvolvidos em várias alturas, com beiral curto. O desenho do telhado acompanha o jogo volumétrico das fachadas e delimita os volumes da edificação, destacando a torre do belvedere e o volume frontal. A opção pelo mesmo tipo de telhado, sem platibanda, em todos os volumes da residência conferem unidade à cobertura. Entretanto, o beiral curto não cobre a escada destacada do volume central. Por fim, a torre com o belvedere merece destaque no projeto como espaço para contemplação, cujo acesso é feito por uma escada caracol.

A modernidade trazida pelo contato da sociedade paraense com a Europa pode ser verificada nos tipos de materiais utilizados na composição das fachadas, como por exemplo: “marmorite⁴¹, vidros lisos e coloridos, madeira, condutores metálicos, entre outros, formando uma marcante composição, além de demonstrar a familiaridade do arquiteto com as novas tecnologias”. (MATOS, 2003, p.96).

As fachadas da Residência Passarinho (06) (1925) possuem uma solução bem similar à da Residência Guilherme Paiva (05) e correspondem à planta baixa analisada. Novamente temos um terreno de dimensões generosas e a residência solta

⁴¹ Argamassa que consiste na mistura de cimento e mármore granulado, utilizada essencialmente como revestimento de chãos. Fonte: http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/domain_4/definicao/9888.html

dos limites do lote. Na volumetria da fachada principal, são identificados três planos. Aqui, o primeiro plano, marcado pelo volume destacado da fachada principal é menos marcante e mais diluído na volumetria total da edificação, já que é composto pelo pórtico da entrada no primeiro pavimento e pela varanda no segundo, sem fechamentos. Percebe-se ainda o contraste de cheios e vazios, intensificado pela disposição das varandas e terraços que se distribuem pelas diversas elevações. Ainda sobre esse aspecto, DERENJI (1987, p. 160) explica que nas edificações de Sidrim “os detalhes em massa exploram linhas retas, com os ornamentos surgindo de forma distinta e mais discreta, como nas fachadas do Palacete Passarinho”.

Por fim, vê-se também nesta residência a solução da cobertura em telhado aparente em múltiplas águas com beiral curto, dinamizando ainda mais a composição da fachada. Como não dispomos de um desenho de Sidrim, o esquema desta residência foi baseado nas fotos disponíveis (figuras 97, 98 e 99).



Figura 97: A fachada lateral direita da Residência Passarinho (06) nos dias atuais.



Foto 98: Fachada principal da Residência Passarinho (06) nos dias atuais.

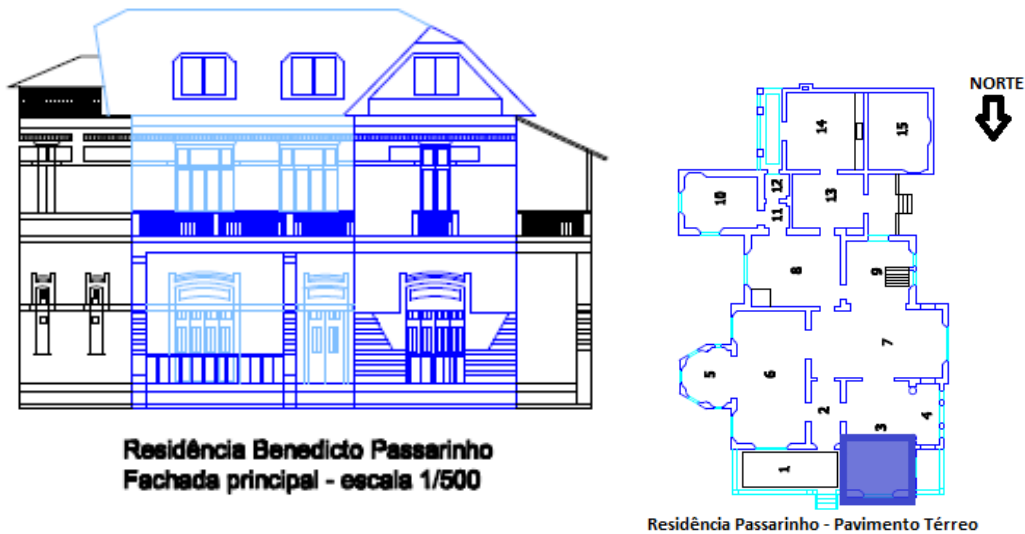


Figura 99: Esquema dos planos na fachada principal da residência Benedicto Passarinho (06) na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano, o volume em azul claro está em um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado, representando as fachadas laterais. Nenhum dos planos está no limite do lote. O volume em destaque na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.

As fachadas das residências para alugar de propriedade do Sr. José Leite Chermont (07) são uma versão simplificada e menor dos grandes palacetes de Sidrim, e também contam com um discreto jogo volumétrico nas fachadas e no telhado, correspondentes com a respectiva planta baixa. As fachadas dessas residências apresentam um desenho mais simples, mas tem a sua movimentação percebida no volume destacado na fachada principal, aqui referente à sala de visitas e vestíbulo no primeiro pavimento e aos dormitórios no segundo, que possuem as aberturas maiores e com mais ornamentação que as demais, permitindo um maior dinamismo. Nesta residência, o volume lateral da escada também se destaca pela maior altura em relação aos demais volumes, por conta do belvedere localizado no final da escada. (figuras 100 e 101).

O jogo de telhados está presente no desenvolvimento da cobertura em vários níveis, com desenhos em múltiplas águas. Um ponto interessante em relação ao telhado é a sua relação direta com a planta baixa, uma vez que a divisão feita em planta é refletida para a cobertura, com o volume do hall até o belvedere sendo coberto com um telhado pequeno e quadrado de quatro águas, o volume dos dois pavimentos correspondentes aos setores social e íntimo possuem uma outra cobertura bastante desenhada em três águas, e o volume do setor de serviço, em nível mais baixo, recebe um telhado de duas águas.

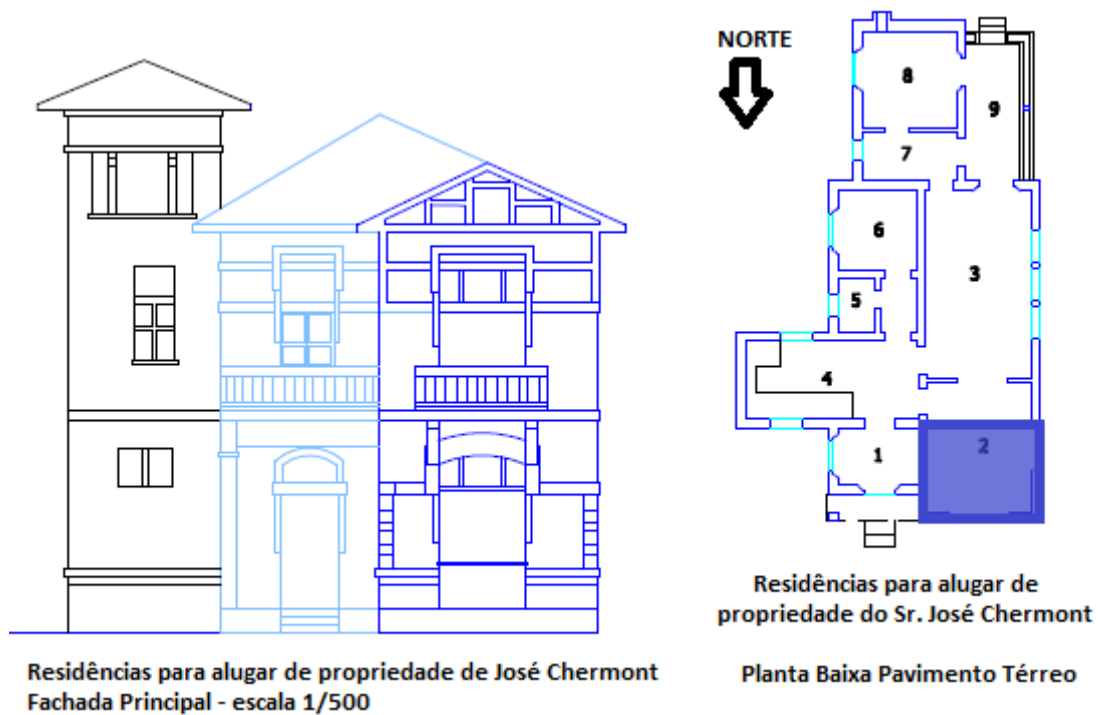


Figura 100: Esquema dos planos na fachada principal das residências para alugar de propriedade do Sr. José Chermont (07) na escala 1/500. O volume em azul escuro está em um primeiro plano, o volume em azul claro corresponde a um plano intermediário e o volume em preto está em um plano mais afastado, correspondente ao hall da escada na fachada lateral. Nenhum dos planos está no limite do lote. O volume destacado na fachada está marcado também na planta baixa ao lado.

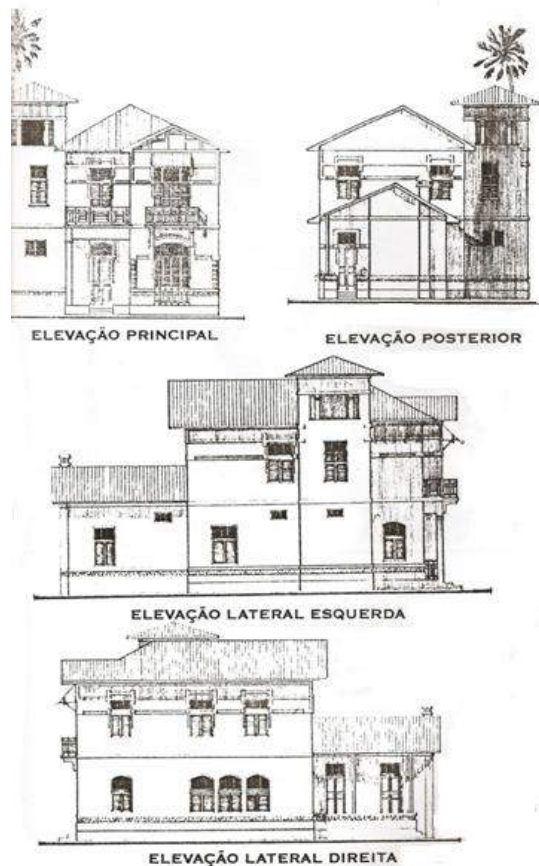


Figura 101: Desenhos de Sidrim da época da realização do projeto para as fachadas das residências para alugar de propriedade do Sr. José Leite Chermont (07).

3.4.4. Fachadas para as residências sem classificação de planta baixa:

A fachada principal da Residência Manoel Dacier Lobato (Lopo de Castro) (08) está voltada para a Travessa Quintino Bocaiuva, e é mais discreta que a fachada lateral, voltada para o largo Infante Dom Henrique. (figura 102). A fachada principal está integrada às demais fachadas da via, sem volumetria e com platibanda encobrendo totalmente o telhado. Na fachada principal, as esquadrias estão recuadas poucos centímetros para deixar as colunas decorativas em primeiro plano. Ela possui acesso lateral e porão alto com pequenas aberturas. Esta fachada é parte da residência original, construída nos primeiros anos do século XX. Nela, destacamos a ornamentação e sobreposição de elementos decorativos, com a utilização intensa de azulejos decorados e mármore, dando à ela características da arquitetura mourisca. É interessante notar também a sala curva na esquina voltada para o largo, contemplando a torre com o mesmo formato. Como não dispomos do desenho de José Sidrim, uma fachada esquemática foi desenvolvida para a análise dos planos (figura 103).



Figura 102: Fachada principal da Residência Manoel Dacier Lobato (08) em 2009.



Residência Manoel Dacier Lobato
Fachada Principal - escala 1/500

Figura 103: Esquema de plano na fachada principal da Residência Manoel Dacier Lobato (08) na escala 1/500. Os elementos em azul escuro estão todos em um mesmo plano, enquanto que as esquadrias em azul mais claro estão um pouco recuadas. Não dispomos da planta baixa desta residência para comparação com a fachada.

Na fachada lateral, reformada por Sidrim em 1925, vemos um discreto jogo de reentrâncias e saliências. Este jogo dá ritmo à fachada, juntamente com a disposição das esquadrias (figura 104). O volume principal corresponde à torre, aonde também chega a escada lateral de acesso. Alguns trechos do desenho do telhado podem ser vistos nesta fachada, que possui platibanda menor e menos ornamentada que a da fachada principal, com exceção do trecho em destaque anterior à escada, que possui platibanda em arco e a esquadria diferenciada das demais. Alguns trechos da fachada lateral recebem aplicações de azulejos similares aos da fachada principal, dando unidade à residência. Nesta fachada destacam-se também elementos arquitetônicos como a escada, a torre e o belvedere, que pode ser visto de ambas as fachadas. (figura 105).



Figura 104: Fachada lateral da Residência Manoel Dacier Lobato (08), com destaque para o telhado parcialmente aparente, para o ritmo das esquadrias e para o discreto jogo de volumes (2009).



Figura 105: Detalhes do belvedere, da torre, e da escada de acesso para entrada (2009).

A fachada da residência Rita Bezerra (09) (1923), já demolida, pode ser analisada através do desenho de José Sidrim (figura 106). Neste caso, vemos a influência clássica na arquitetura deste arquiteto, que imprimiu na fachada principal desta residência características de simetria e rigidez. A volumetria desta fachada é formada através da projeção dos dois blocos laterais e simétricos, recuando e destacando a entrada principal no centro, que corresponde ao vestíbulo e a um pequeno terraço no pavimento superior. Mais uma vez, o elemento da platibanda esconde o telhado. Podemos perceber também as generosas aberturas em ambos os pavimentos. Destacam-se no desenho da fachada as esquadrias redondas no primeiro pavimento e retangulares com arco abatido no pavimento térreo, assim como as colunas marcando os volumes laterais, conferindo à fachada um elemento vertical. Assim, a residência possui três planos bem definidos, sendo o primeiro formado pelos volumes laterais, o intermediário formado pelo nível do vestíbulo no primeiro pavimento e da varanda no segundo, além do último, mais recuado, formado pelas esquadrias do volume central (figura 107).

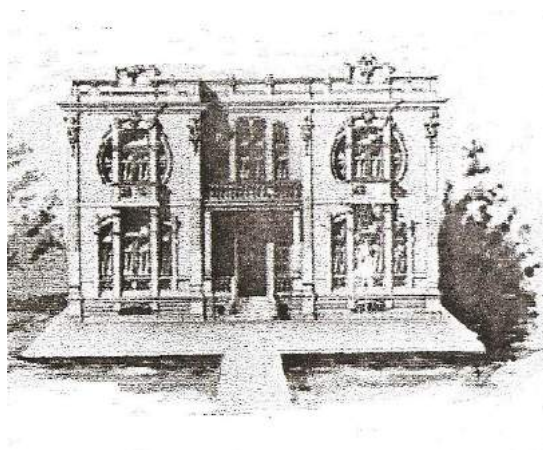
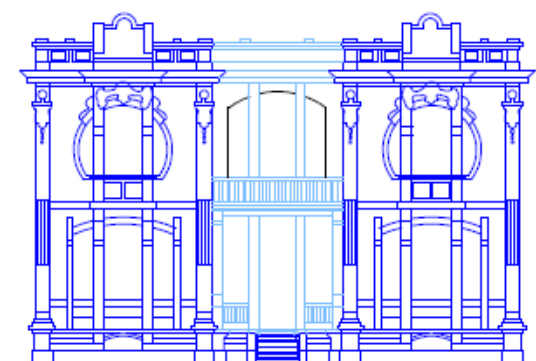


Figura 106: Desenho de José Sidrim para a fachada principal da Residência Rita Bezerra, em 1923.



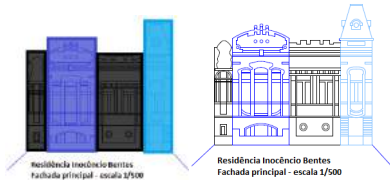

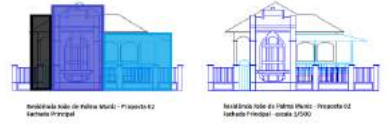

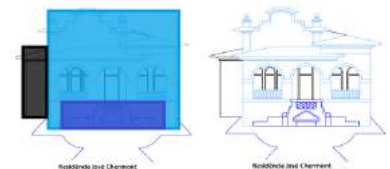
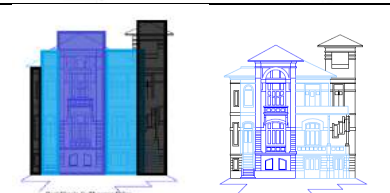

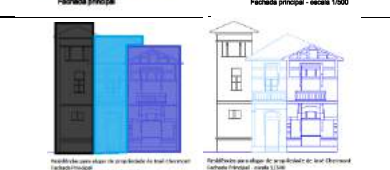
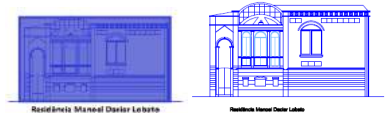
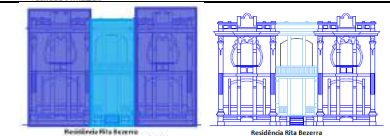
Residência Rita Bezerra
Fachada Principal - escala 1/500

Figura 107: Esquema dos planos na fachada principal da residência Rita Bezerra na escala 1/500. Os elementos em azul escuro estão no plano no limite do lote, os elementos em azul claro compõem o plano intermediário e os elementos em preto formam um plano mais afastado. Nenhum dos planos está localizado nos limites do lote. Não dispomos da planta baixa desta residência para comparação com a fachada.

Considerações Parciais:

A partir da análise realizada nas fachadas das residências de José Sidrim, foi possível montar a tabela abaixo:

Tabela 06: Resumo comparativo da análise das fachadas das residências de José Sidrim:

RESIDÊNCIA	FACHADA	SIMETRIA	VOLUMES	PLANOS
01	 <p>Residência Inocêncio Bentes Fachada principal - escala 1/500</p> <p>Residência Inocêncio Bentes Fachada principal - escala 1/500</p>	Assimétrica	04	03
02A	 <p>Residência João de Palma Moura - Proposta 01 Fachada Principal</p> <p>Residência João de Palma Moura - Proposta 01 Fachada Principal - escala 1/500</p>	Simétrica	02	03
02B	 <p>Residência João de Palma Moura - Proposta 02 Fachada Principal</p> <p>Residência João de Palma Moura - Proposta 02 Fachada Principal - escala 1/500</p>	Assimétrica	03	03
3	 <p>Residência Othon Lima - Proposta 01 Fachada Principal</p> <p>Residência Othon Lima - Proposta 01 Fachada Principal - escala 1/500</p>	Assimétrica	02	02
4	 <p>Residência José Chermont Fachada Principal</p> <p>Residência José Chermont Fachada Principal - escala 1/500</p>	Assimétrica	03	02
5	 <p>Residência Guilherme Figue Fachada Principal</p> <p>Residência Guilherme Figue Fachada Principal - escala 1/500</p>	Assimétrica	03	03
6	 <p>Residência Benedito Passarim Fachada principal</p> <p>Residência Benedito Passarim Fachada principal - escala 1/500</p>	Assimétrica	03	03
7	 <p>Residência José Chermont - Proposta 01 Fachada Principal</p> <p>Residência José Chermont - Proposta 01 Fachada Principal - escala 1/500</p>	Assimétrica	03	03
8	 <p>Residência Manoel Dias da Leitura Fachada Principal</p> <p>Residência Manoel Dias da Leitura Fachada Principal - escala 1/500</p>	Assimétrica	01	01
9	 <p>Residência Rita Bezerra Fachada Principal - escala 1/750</p> <p>Residência Rita Bezerra Fachada Principal - escala 1/750</p>	Simétrica	03	02

A partir deste quadro, vemos que as residências de José Sidrim são predominantemente assimétricas, formadas por múltiplos planos e volumes, com destaque para as residências com 03 planos e 03 volumes, que são a maioria.

Dessa forma, as fachadas de José Sidrim possuem algumas características em comum como: a volumetria bem definida seja ela simétrica ou assimétrica; um elemento volumétrico de destaque na fachada principal, que em alguns casos está localizado no limite do lote e que regularmente corresponde em planta à sala de visitas; o jogo de reentrâncias e saliências com fachadas dinâmicas e divididas em dois ou três planos, que ainda podem ter alturas diferentes; e o jogo de telhados, normalmente marcando os elementos das fachadas.

Percebe-se ainda que em algumas residências, o jogo de massas é mais discreto, com apenas dois planos, sendo o primeiro deles formado pelos volumes destacados, como é o caso da Residência Inocêncio Bentes (01), da proposta 01 para a Residência Orlando Lima. (03) e da proposta 01 para a Residência João de Palma Muniz (02A); sendo que esta última é simétrica, ao contrário dos demais exemplares. Outra característica comum à essas três residências é a presença da platibanda, que encobre totalmente o telhado nos dois primeiros exemplos e parcialmente no terceiro. (figuras 108, 109 e 110).

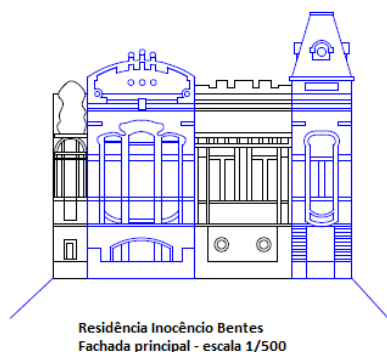


Figura 108: Esquema de Fachada da Residência Inocêncio Bentes (01).



Figura 109: Esquema de fachada da Residência Orlando Lima – Proposta 01 (03).



Figura 110: Esquema de fachada da primeira proposta para a Residência João de Palma Muniz (02A).

Em outros dois exemplares, a proposta 02 para a Residência João de Palma Muniz (02B) e a proposta 02 para a Residência Orlando Lima (03), já é possível perceber um maior dinamismo nas fachadas, principalmente pelo tratamento diferenciado dado à cobertura, agora aparente em alguns trechos; pelas diferentes alturas; e pelo surgimento de um terceiro plano, o alpendre, na residência 02B (figuras 111 e 112).



Residência João de Palma Muniz - Proposta 02
Fachada Principal - escala 1/500

Figura 111: Esquema de Fachada da segunda proposta para a residência João Muniz (02B).



Residência Orlando Lima - Proposta 02
Fachada Principal - escala 1/500

Figura 112: Esquema de fachada da Residência Orlando Lima (03) – Proposta 02.

Outro padrão pode ser encontrado em outras três fachadas de Sidrim: a Residência Guilherme Paiva (05), a Residência Benedito Passarinho (06) e as Residências para alugar de propriedade do Sr. José Chermont (07), que fazem parte do mesmo grupo também na análise da planta baixa. Nesses três exemplares, já pode ser verificado um jogo de massas bem mais complexo, com a existência de três planos diferentes, várias alturas e jogo de telhados. Destaca-se também o volume da torre com o belvedere em todos os exemplares (figuras 113, 114 e 115).



Residência Guilherme Paiva
Fachada Principal - escala 1/500

Figura 113: Esquema de Fachada – Residência Guilherme Paiva (05).



Residências para alugar de propriedade de José Chermont
Fachada Principal - escala 1/500

Figura 114: Esquema de fachada – Residências para alugar de José Chermont (07).

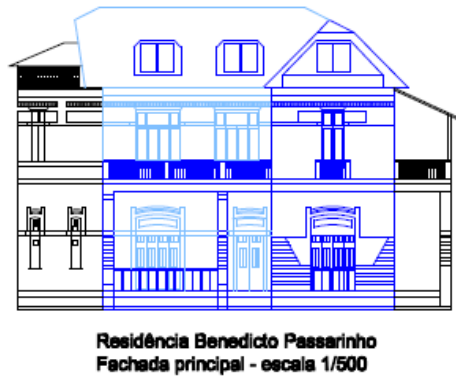


Figura 115: Esquema de Fachada da Residência Benedicto Passarinho (06).

Os últimos três exemplares das fachadas de Sidrim constituem as exceções às suas características comuns de fachadas. Na Residência José Chermont (04), levemente assimétrica, as fachadas possuem influência clássica, demonstrada na arcada e na regularidade dos vãos. Entretanto, esta regularidade é quebrada pelo jogo de telhado, interrompido pela platibanda e pela localização da residência ligeiramente para a direita. A Residência Rita Bezerra (09), por sua vez, tem influência clássica na sua regularidade e na simetria rígida de sua fachada principal (figuras 116 e 117).

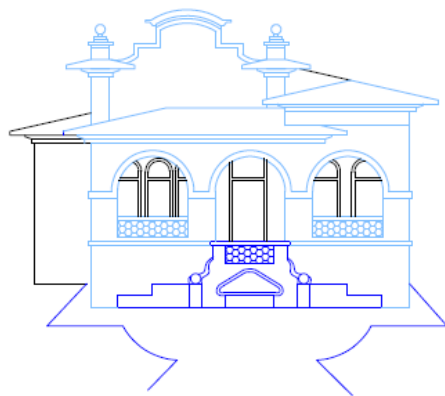


Figura 116: Esquema de Fachada – Residência José Chermont (04).

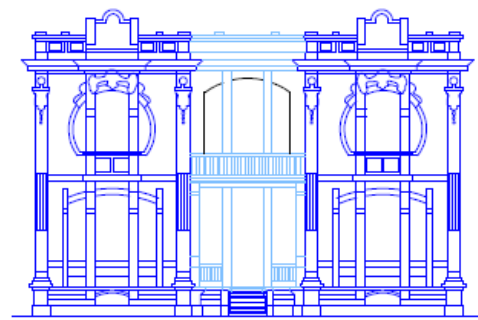


Figura 117: Esquema de fachada – Residência Rita Bezerra (09).

Por fim, a Residência Manoel Dacier Lobato (08) também possui uma fachada peculiar, pois a sua localização de esquina permite o desenvolvimento da fachada lateral, que acaba se tornando tão ou mais imponente que a fachada principal da residência, limitada pela pequena dimensão e pelo alinhamento da via (figura 118). É na fachada lateral que podem ser vistos os elementos do belvedere, da torre e da escadaria.



Figura 118: Esquema de Fachada da Residência Manoel Dacier Lobato (08).

Assim, na maioria dos casos verificamos a correspondência entre as fachadas e as plantas baixas analisadas. Em alguns outros, entretanto, esta relação não é direta, pois alguns dos volumes destacados nas fachadas como torres e *loggias* não estão claramente demonstrados em planta. Com isso, percebemos a independência entre planta e fachadas, que demonstra mais uma característica das composições de Sidrim relacionadas com o pragmatismo trazido pela modernidade.

3.5. Conforto nas residências:

A partir da análise das plantas baixas e fachadas das diversas residências projetadas por José Sidrim, percebe-se a tendência do arquiteto em valorizar a iluminação e ventilação naturais de todos os ambientes das residências, principalmente aqueles de maior permanência dos proprietários, projetados com amplas esquadrias e, em muitos casos, varandas e alpendres. Normalmente, os ambientes sociais e íntimos são privilegiados com uma localização favorável, pois em Belém, os ventos predominantes são à Leste e Nordeste.

Como não sabemos sua localização exata, podemos inferir duas possibilidades com relação ao direcionamento dos ventos na Residência Inocêncio Bentes (01). Na opção 01 demonstrada em planta, os ambientes sociais na fachada lateral direita são favorecidos com a ventilação predominante e com o sol da manhã, indicando ainda a preferência em valorizar os setores de convivência. Na opção 02, seria priorizada a fachada lateral esquerda da residência. De qualquer forma, todos os cômodos são providos de iluminação e ventilação naturais, permitindo a boa circulação do vento e a entrada de luz (figura 119).

Residência Inocêncio Bentes - Planta Baixa - Conforto na Residência.

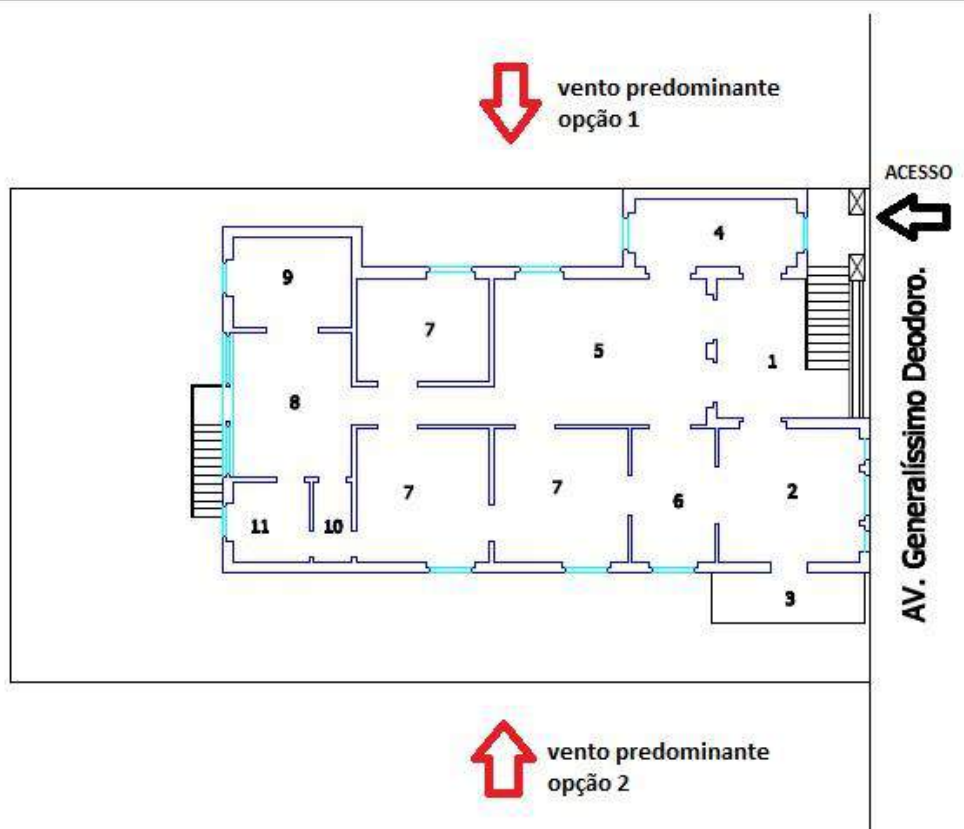


Figura 119: Planta de Conforto na Residência Inocêncio Bentes (01). Nesta planta, o Norte não pode ser indicado, pois não conhecemos a localização exata desta residência.

Na Residência João de Palma Muniz (02), percebemos que os ambientes projetados na fachada lateral direita recebem os ventos predominantes e o sol da manhã. Principalmente na proposta 02 (02B), esta é a orientação de ambientes importantes como o quarto do casal, o ambiente de trabalho – o studio – além da sala de jantar. Assim, os ambientes de serviço, localizados na fachada oposta, recebem o sol da tarde, juntamente com o outro quarto, desfavorecido. Na proposta 01 (02A), a situação dos cômodos é semelhante. As grandes aberturas em todos os cômodos permitem a boa circulação do vento. (figuras 120 e 121).

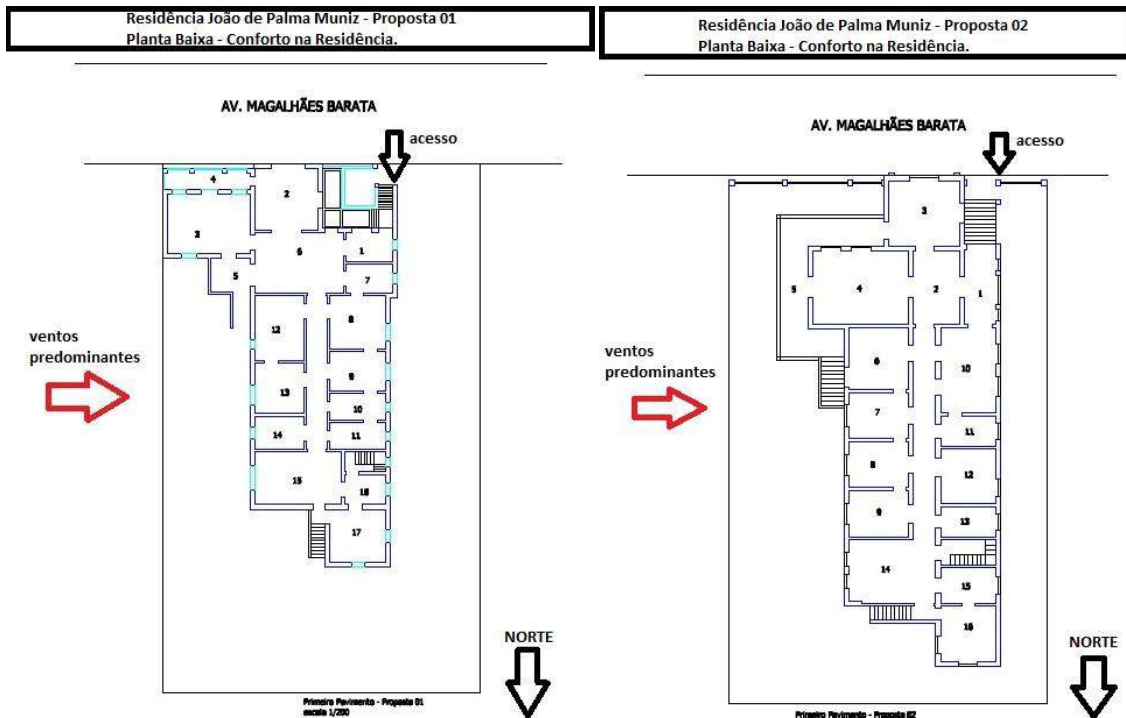


Figura 120: Plantas de Conforto das propostas 01 e 02 da Residência João de Palma Muniz, respectivamente.

Na Residência Orlando Lima (03), o terreno estreito e a utilização dos limites do lote prejudicam um pouco a ventilação, já que os ventos predominantes e o sol da manhã favorecem a fachada esquerda e de fundos da residência. Assim, o pavimento térreo tem os ambientes de serviço e sociais beneficiados pela ventilação, assim como os ambientes de serviço e um dos quartos do primeiro pavimento também o são. Portanto, a orientação/distribuição de ambientes desta residência não é tão bem resolvida quanto das outras obras de Sidrim. (figuras 121 e 122).

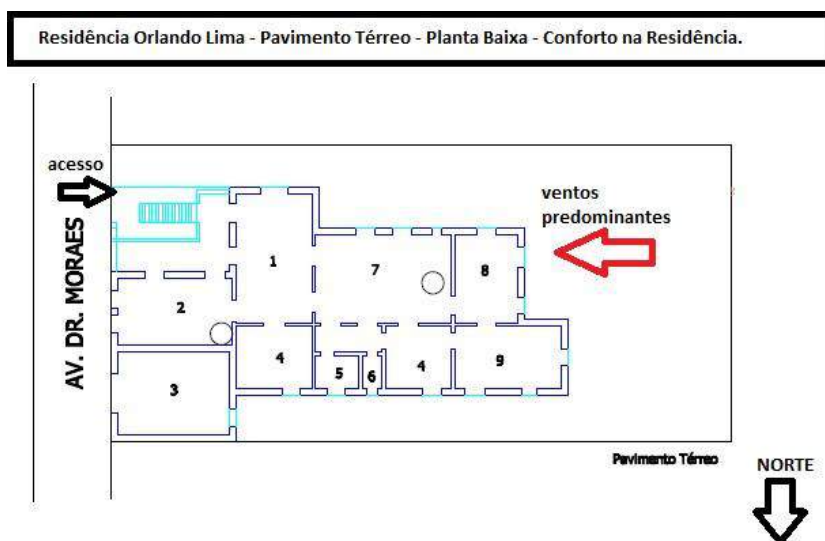


Figura 121: Planta de Conforto na residência do pavimento térreo da Residência Orlando Lima (03).

Residência Orlando Lima - Primeiro Pavimento - Planta Baixa - Conforto na Residência

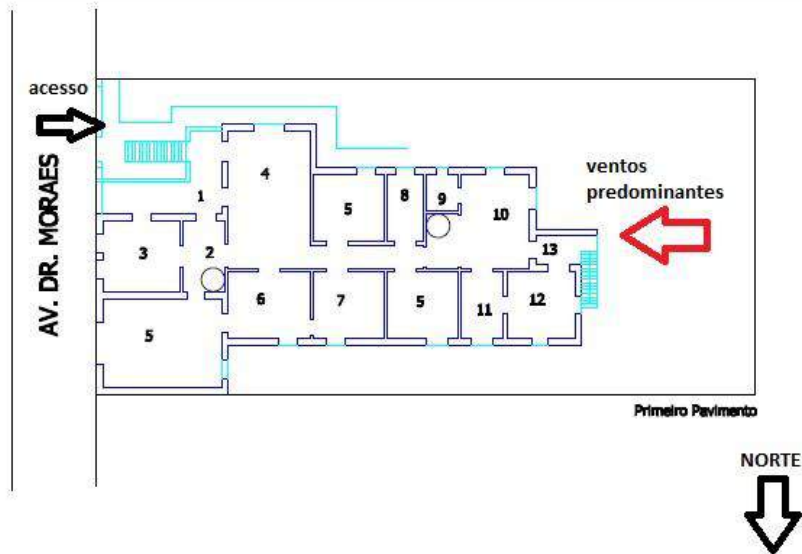


Figura 122: Planta de Conforto na residência do primeiro pavimento da Residência Orlando Lima (03).

As residências José Chermont (04) e Rita Bezerra (09) estão localizadas lado a lado na Av. Magalhães Barata, por isso tem a mesma situação em relação à iluminação e ventilação naturais. Infelizmente, não dispomos da planta baixa da Residência Rita Bezerra (09), e a planta da Residência José Chermont (04) está incompleta; por isso será feita apenas uma breve análise a partir da planta da residência José Chermont. Percebe-se que, pela sua localização no mapa de Belém, a fachada principal da edificação localiza-se a sul. Com isso, a lateral direita da residência recebe a ventilação predominante e o sol da manhã. As aberturas permitem ventilação cruzada, amenizando o calor nos ambientes da fachada esquerda durante a tarde (figura 123).

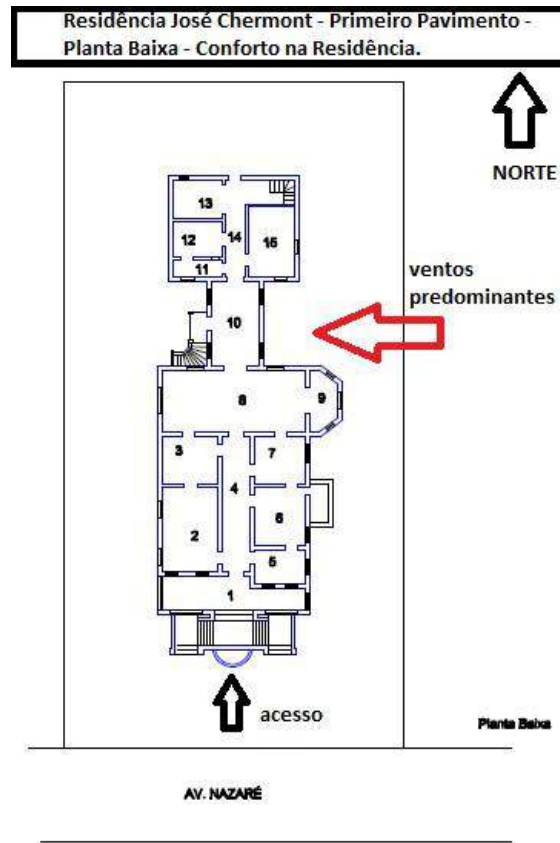


Figura 123: Planta de Conforto do 1º pavimento da Residência José Chermont (07).

Na Residência Guilherme Paiva (05), uma característica perceptível pelas imagens abaixo (figuras 124 E 125) é a existência de amplas aberturas encontradas em todos os ambientes, proporcionando a boa circulação do vento e a abundante iluminação natural. As fotos internas da residência comprovam essa preocupação do arquiteto, que escolhe para este projeto várias esquadrias de vidro de piso a teto.



Figura 124: Interior da Residência no início do século XX– Sala de Estar.



Figura 125: Interior da Residência no início do século XX – Pátio.

Quanto à localização da planta baixa, a predominância dos ventos e o sol da manhã afetam a fachada frontal e direita da edificação, onde estão um dos dormitórios e a sala de jantar. No entanto, a grande varanda nesta fachada, na parte frontal da

residência, permite que ambientes localizados do lado oposto também recebam a ventilação, como o outro dormitório no segundo pavimento e a sala de visitas no primeiro. Vale notar ainda que o dormitório localizado nos fundos da residência, na fachada lateral esquerda também é beneficiado pela ventilação devido à localização de suas aberturas. Apenas o setor de serviço da residência não é favorecido (figura 126).

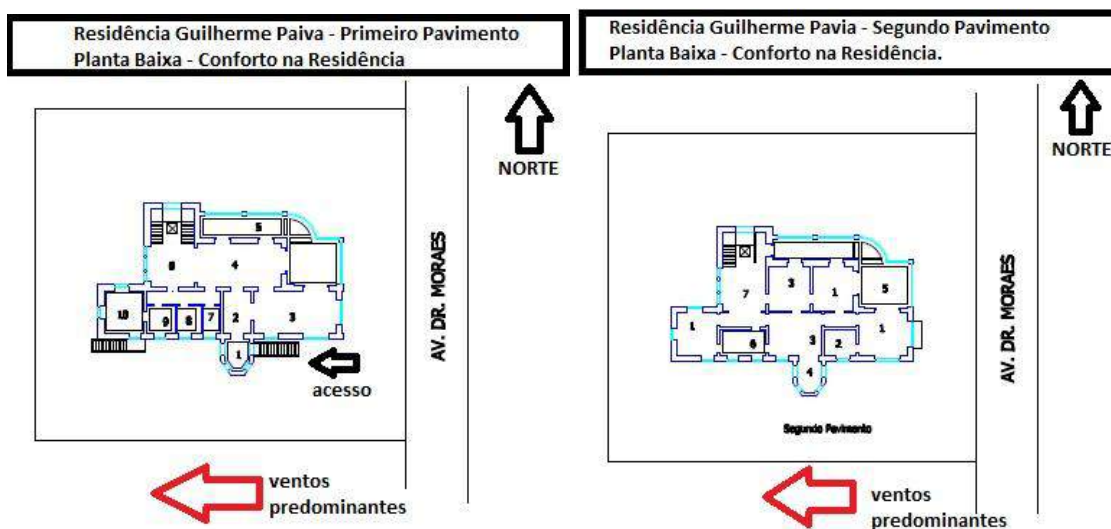


Figura 126: Planta de Conforto do 1º e 2º Pavimentos da Residência Guilherme Paiva (05).

Analisando a localização da Residência Passarinho (06) no mapa de Belém, concluímos que a fachada frontal localiza-se com orientação a Norte, favorecendo a fachada lateral esquerda da residência para receber os ventos predominantes e o sol da manhã. Esta localização privilegia alguns ambientes sociais e íntimos como as salas de almoço e de estudo no pavimento térreo e o dormitório de casal no primeiro pavimento. A sala de música, ambiente desfavorecido por sua localização, não influencia tanto o dia-a-dia da residência, uma vez que é usado esporadicamente. Ainda, tem sua ventilação favorecida pelo terraço, bem como a sala de visitas. No segundo pavimento, os quartos com orientação á oeste, tem o sol da tarde amenizados pelas varandas (figura 127).

Como em suas outras residências, mantém-se aqui o padrão da preocupação com a iluminação e ventilação naturais em todos os cômodos da casa com as aberturas de vãos generosos; inclusive no sótão, que se torna bastante arejado em função da existência de águas furtadas. (MATOS, 2003.)

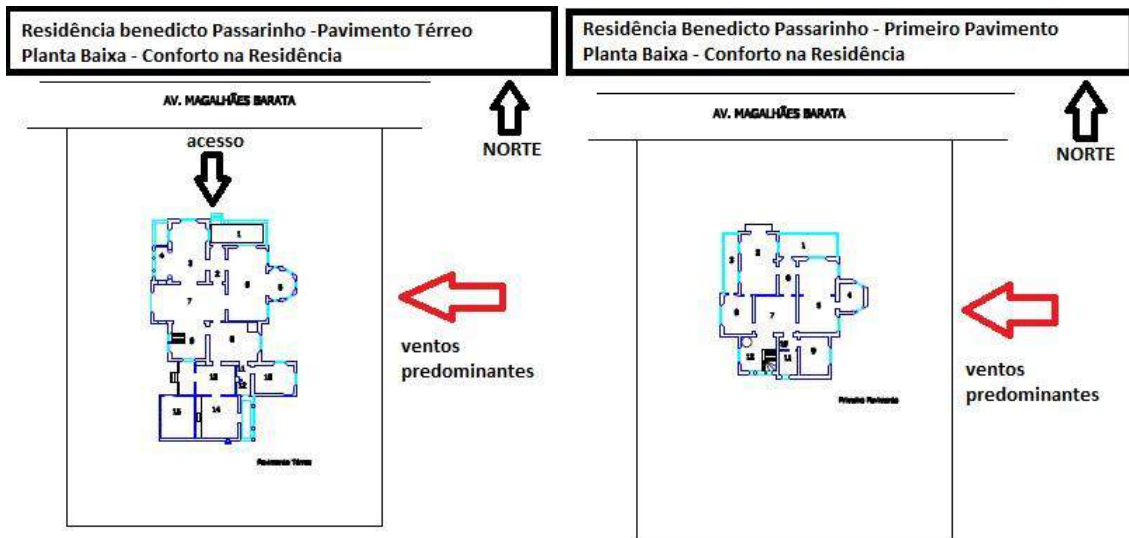


Figura 127: Planta de Conforto do Pavimento Térreo e Primeiro Pavimento da Residência Benedicto Passarinho (06).

As residências para alugar de propriedade de José Leite Chermont (07) possuem localização no mapa de Belém similar àquela da Residência Passarinho (06) descrita acima, pois se localizam na mesma rua, e do mesmo lado. No caso desta residência, os ambientes da fachada lateral esquerda, beneficiados com a predominância dos ventos e o sol da manhã são minoria, já que deste lado da residência está o volume da escada, além de apenas um dos dormitórios e a sala de estar no primeiro pavimento. Os outros dois dormitórios e as salas de visita e de jantar, estão na fachada oposta. Seguindo o padrão de suas residências, todos os cômodos possuem aberturas, além da presença do alpendre e das varandas, que permitem o maior sombreamento e ventilação de alguns compartimentos da residência (figura 128).

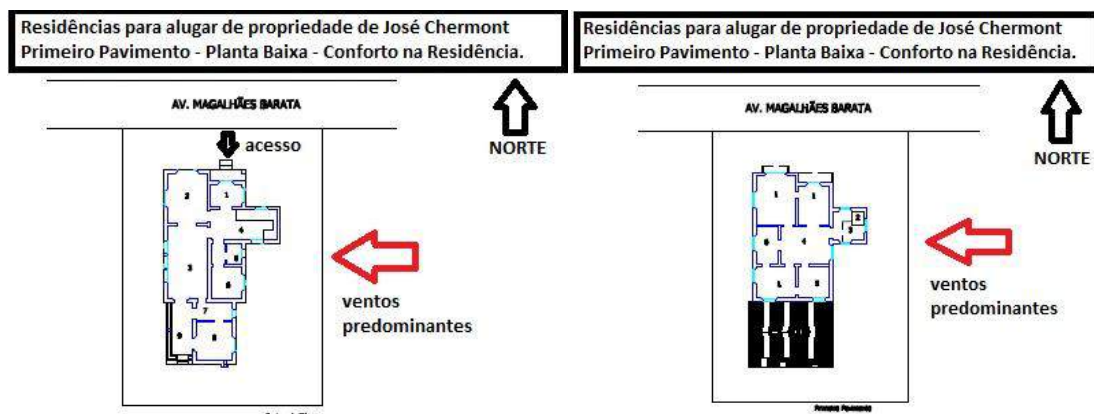


Figura 128: Planta de Conforto do pavimento térreo e do 1º pavimento das Residências para alugar de propriedade de José Leite Chermont (05).

Por fim, para a Residência Manoel Dacier Lobato (08), cuja planta baixa também não está disponível, fizemos apenas um esquema baseado em sua localização, que demonstra que a residência possui uma orientação pouco favorável à ventilação e iluminação naturais, com os ventos a Leste passando paralelos à fachada lateral voltada para o largo. Esta fachada lateral recebe parte dos ventos predominantes e do sol da manhã, mas tem a ventilação facilitada pela sua localização em um lote de esquina e de frente para o largo Infante Dom Henrique, que permite um maior espaço para a circulação do vento, uma vez que ela ocupa quase todos os limites do lote (figura 129).



Figura 129: Planta de Conforto Ambiental da Residência Manoel Dacier Lobato (08).

Considerações Parciais:

Por possuir clima quente e úmido durante o ano todo, os projetos realizados na cidade de Belém, principalmente os residenciais, precisam de atenção para os aspectos de ventilação e iluminação naturais. Alguns pontos comuns, analisados nas plantas de conforto ambiental das residências de Sidrim descritas acima e nas fachadas analisadas anteriormente, que demonstram a preocupação deste arquiteto com o conforto são: as aberturas largas e normalmente de piso a teto nos ambientes, que permitem a entrada do vento e a ventilação cruzada, bem como a entrada do sol para o maior aproveitamento possível da iluminação natural.

Ainda, vemos o uso frequente de elementos como varandas, terraços e alpendres nas residências, que amenizam o calor intenso da região nos cômodos das residências, ao mesmo tempo em que protegem as fachadas de orientação desfavorecida da exposição direta ao sol da tarde. Por fim, verificamos a

predominância da orientação favorável para os ambientes de maior permanência das residências, como as áreas sociais e íntimas sempre que possível. A única questão percebida como desfavorável nos projetos de Sidrim com relação ao conforto de suas residências é a utilização dos beirais curtos, priorizando a estética das residências ao conforto dos ambientes.

Esta preocupação em amenizar os efeitos do clima de Belém, promovendo um maior conforto nas residências através de grandes aberturas, orientação favorável dos cômodos de maior permanência e elementos de transição como varandas e alpendres é percebida também nos outros arquitetos deste período como Francisco Bolonha e Filinto Santoro, cujas obras foram apresentadas anteriormente. Como exemplo temos o Palacete Bolonha, já citado, que apresenta as esquadrias de piso a teto, provavelmente na tentativa de aumentar as áreas de ventilação e iluminação naturais da residência, na tentativa de compensar o fato delas serem estreitas, devido a verticalidade da edificação em questão.

Dessa forma, através dos vários itens analisados nas principais residências do arquiteto José Sidrim, foi possível perceber não somente a utilização de vários aspectos pragmáticos na composição de suas plantas baixas e fachadas, como também notamos a interação desses fatores com a sua preocupação estética com as fachadas, interiores e acabamentos dessas residências, levando a projetos de grande importância histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Durante os primeiros anos do século XX, a cidade de Belém do Pará viveu um período de extrema riqueza vinculado à exportação da borracha para países europeus. Este comércio permitiu um extenso intercâmbio entre Belém e a Europa, que estava muito além da simples comercialização do produto. Nesse aspecto, a população paraense teve acesso a uma nova forma de pensar, e passou a adotar estes novos hábitos no Brasil. Assim, Belém se modernizava arquitetônica e urbanisticamente, principalmente pelo o empenho dos governos do Intendente Antônio Lemos e do Governador Augusto Montenegro, que aproveitaram a situação de riqueza do Estado para melhorar a cidade em vários aspectos, inclusive com a criação de uma nova legislação urbana. A burguesia da borracha, classe social recém-enriquecida e de muito prestígio na sociedade, transferia para a realidade tropical, principalmente para as suas residências, o desejo de modernidade e os novos conceitos incorporados da burguesia europeia como a higiene e a funcionalidade nas residências, além da elegância e da nova vida social mais ativa. O estilo arquitetônico e a decoração interna dessas residências burguesas deveriam “sugerir o poder econômico, o gosto, o grau de ilustração e cosmopolitismo dos proprietários, ao mesmo tempo em que proporcionariam as condições necessárias para seu isolamento” (HOMEM, 1996, p. 28). Aliaram-se a isso a “ordem, a meticulosidade e a limpeza” (HOMEM, 1996, p.28) e estava delineada a moradia burguesa. Para atender as necessidades desta classe, o arquiteto José Sidrim desenvolveu residências em Belém no início do século XX, entre projetos de outras tipologias. Sidrim possivelmente conviveu e foi influenciado por outros arquitetos do mesmo período como Francisco Bolonha e Filinto Santoro, que por sua vez tinham seu estilo próprio e projetaram em anos anteriores. Contudo, o fato de Sidrim ter realizado seus projetos em anos posteriores às obras de Santoro e Bolonha, já durante a crise do Ciclo da Borracha, algumas das características de suas obras são peculiares e diferentes de obras dos demais arquitetos como a distribuição da circulação e fluxo entre ambientes e a preocupação com o conforto nas residências. Dessa forma, o contexto da Belém do início do século XX proporcionou a estes arquitetos um ambiente favorável ao desenvolvimento de seus projetos, pois juntou em uma mesma realidade uma sociedade em busca de um novo estilo de vida e com meios financeiros para proporcionar as mudanças desejadas.

José Sidrim, arquiteto cuja obra é objeto desta dissertação, era cearense e chegou à Belém aos 19 anos em busca de novas oportunidades de trabalho como desenhista. Sua trajetória profissional inclui trabalhos na companhia *Port of Pará* e na Intendência Municipal, onde também foi Agrimensor Municipal. Estas funções lhe proporcionaram

conhecer membros importantes da sociedade, que posteriormente seriam seus clientes, bem como Antônio Lemos, o qual solicitou, através da Intendência, diversos projetos. Sidrim desenvolveu seu primeiro projeto de arquitetura, o Grande Hotel, em 1911. A partir daí, o desenhista passou a desenvolver projetos de arquitetura das mais variadas tipologias, incluindo igrejas, escolas, fábricas e, claro, residências. Um aspecto interessante da carreira de José Sidrim, que pode ter influenciado sua forma de pensar arquitetura é a presença em sua biblioteca pessoal de diversos títulos estrangeiros de vanguarda, e que traziam um pensamento bem distinto daquele que norteava a produção arquitetônica do início do século XX em Belém; entre eles o *Traité D'Architecture*, de M. Leonce Reynaud e *L'Esprit Nouveau*, de Le Corbusier, que demonstram o interesse deste arquiteto pelas novas tendências do pensamento arquitetônico internacional, como a criação de metodologias de projetos e sua funcionalidade, além da desvinculação dessa arquitetura dos estilos do passado. Talvez por esta razão a arquitetura residencial de Sidrim não seja tão “ecclética” (no sentido da composição com mescla de estilos de referência histórica) quanto a de seus contemporâneos. Nesse sentido, a arquitetura de Sidrim já se apresenta mais limpa, menor ornamentada, e mais pragmática, dando mais importância à elementos com a volumetria da fachada, do que aos seus ornamentos.

As residências de José Sidrim são parte importante da história da arquitetura de Belém e algumas de suas características foram aqui analisadas. Um aspecto significativo dessas obras é o pragmatismo que envolve a sua composição. A análise foi realizada em nove residências, e demonstra uma unidade no raciocínio compositivo através de características comuns às residências, que por sua vez revelam a importância de aspectos como funcionalidade, fluxo, circulação, distribuição e especificidade de ambientes, volumetria e conforto de suas residências. Luciano Patteta (1987) menciona algumas das características presentes na arquitetura deste período, também percebidas nas residências de José Sidrim. São elas:

“a predominância da planta sobre a elevação (isto é, a **prioridade dada, no projeto, ao estudo das características distributivas**); a **livre disposição nas fachadas, de janelas e varandas, localizadas onde a vista era melhor...**; a prioridade do interior sobre o exterior, e a unidade da casa com a sua decoração”. (PATTETA, 1987, p.09 – grifo nosso).

O primeiro item analisado nesta dissertação foi a implantação das residências no lote. Neste item percebemos uma tendência à centralização das residências,

distribuição esta que está de acordo com a legislação urbanística do período. Entretanto, em alguns casos, elas estão apenas parcialmente centralizadas, com alguns volumes destacados chegando até os limites dos terrenos. Esta última solução foi verificada nos terrenos de menor dimensão, que abrigavam residências com extenso programa de necessidades, como é o caso das residências Inocêncio Bentes (01) e João de Palma Muniz (02). A Residência Manoel Dacier Lobato (08), por sua vez, configura uma exceção ao padrão de centralização identificado, pois está localizada em um terreno estreito e de esquina, e por isso possui uma implantação peculiar, com três fachadas nos limites do lote. Esta relação programa x terreno pode ter influenciado o arquiteto em sua escolha de não liberar totalmente algumas de suas residências dos limites do lote, para que os espaços fossem mais bem aproveitados, priorizando a especificidade dos ambientes. Em contraponto, vemos todas as residências construídas em terrenos mais amplos, centralizadas nos mesmos.

Durante a análise realizada, percebemos que, de todos os aspectos, o item “planta baixa” foi o mais complexo, sendo os aspectos de circulação, fluxo e distribuição dos ambientes aqueles que mais se destacam. Assim, quanto aos ambientes, uma característica marcante em todas as residências analisadas foi a especificidade, com todos definidos por funções bastante específicas, atendendo, mais uma vez, ao quesito da funcionalidade, privacidade e comodidade almejado pela clientela burguesa. Destaca-se ainda que esta especificidade de ambientes pode se entendida para a sociedade da época como uma demonstração de sua riqueza e cultura.

Lassance (2009, p, 98) menciona a valorização dos conceitos da utilidade e comodidade, que inauguraram o modo eclético de pensar e se tornaram o fundamento teórico do ecletismo francês do século XIX, base da arquitetura do início do século XX em Belém. Com base nesses conceitos, as residências de Sidrim contemplavam ambientes específicos que demonstravam a influência europeia nos costumes locais como: salas de música, salas de bilhar, salas de jantar e de almoço, salas de visita, salas de fumar, bibliotecas, gabinetes, salas de trabalho, salas de banho, de vestir, oratórios, despensas, engomados e lavanderias. Vale destacar o ambiente do vestíbulo, localizado logo após a entrada e uma constante nas residências do arquiteto, ratificando a sua preocupação com a privacidade, funcionalidade e distribuição dos ambientes nos projetos, assim como ocorria em residências europeias, que possuíam distribuição semelhante. Outro ambiente característico das residências de Sidrim é aquele destinado a atividades de trabalho, denominado de escritório, studio, sala de trabalho, entre outros. Este ambiente pode estar ora ligado ao setor íntimo, de uso exclusivo do proprietário, ora localizado próximo à entrada ou

com acesso isolado, para receber clientes. Isto demonstra a importância dada às necessidades da clientela burguesa.

Quanto à distribuição dos ambientes, a maioria das residências de Sidrim possui a área social na parte frontal da planta baixa e a área de serviço nos fundos. A zona íntima, por sua vez, pode estar na área central da planta, nas residências de um pavimento e porão alto, ou ainda em um pavimento específico para ele, nos casos das residências com mais pavimentos. Esta aproximação de ambientes de funções semelhantes, bem como a sua localização em planta, também recebe influência das residências europeias, cuja distribuição era feita a partir do vestibulo, dividindo-se em zonas “social, repouso e serviço” (HOMEM, 1996), como já mencionado. Destaca-se ainda nesse quesito a setorização das escadas, que normalmente atendem separadamente à áreas distintas da casa. Por fim, mencionamos a Residência José Chermont (04) que supostamente possui o setor íntimo localizado na parte frontal da planta baixa, ao contrário das demais residências analisadas.

Quanto à circulação e fluxo, foram percebidos dois padrões desenvolvidos para as residências. Em consequência destes padrões, elas foram divididas em dois grupos com características semelhantes. No primeiro grupo, denominado de “composições mistas”, vemos o primeiro padrão, que possui dois tipos de circulação na mesma residência. Neste caso, alguns ambientes estão locados ao longo do um corredor central, que normalmente distribui o fluxo dos ambientes íntimos, enquanto outros, principalmente os sociais, estão interligados, permitindo um fluxo mais diversificado e dinâmico. São exemplos deste padrão as Residências Inocêncio Bentes (01) e as propostas para a Residência João de Palma Muniz (02) e Orlando Lima (03).

No segundo padrão encontrado, todos os ambientes de um mesmo setor da residência estão conectados entre si. Neste caso, não há a presença de corredores, e sim de um ambiente central “distribuidor de fluxo”. Em alguns casos, este ambiente distribui o fluxo, além de ter uma função própria na residência; outras vezes, exerce somente esta função distributiva, mas também concentra o volume da escada principal da residência, normalmente em destaque. Neste segundo padrão estão as Residências Guilherme Paiva (03), Benedicto Passarinho (04) e as Residências para alugar de propriedade de José Chermont (05).

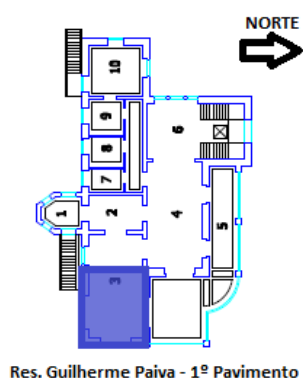
Estes padrões de circulação e fluxo encontrados durante a análise realizada nos permite inferir que Sidrim buscava uma configuração menos engessada para o fluxo de suas plantas baixas através do padrão sem corredor, que existe tanto nas áreas sociais das residências de composição mista quanto nas residências de composição homogênea, beneficiadas pelo alto poder aquisitivo dos seus proprietários e pelas grandes dimensões dos terrenos, que permitiam a maior liberdade compositiva desse

aspecto. Vale notar que, nas composições mistas, a prioridade para a circulação entre ambientes é dada para os ambientes sociais, mais nobres, e que demonstram publicamente a modernidade e o estilo de vida dos moradores da residência. Os setores íntimos e de serviço, mais reservados, mantêm a configuração tradicional do corredor para um melhor aproveitamento dos espaços de uso da família, mantendo assim a especificidade dos ambientes e a funcionalidade da residência. Vale ressaltar, entretanto, que essa maior liberdade no aspecto da circulação não interferiu na distribuição dos ambientes, mantendo próximos aqueles com funções semelhantes. Um fato importante é a ausência de uma evolução cronológica no que concerne os padrões de circulação nas plantas baixas. Como a produção de Sidrim é intensa e concentrada em um espaço de 09 anos (1917-1925), não pôde ser feita a relação das primeiras residências como composições mistas e das últimas como composições homogêneas. Acredita-se, pela análise realizada, que a escolha do arquiteto em relação ao tipo de circulação era baseada nas dimensões do terreno e na tentativa de cumprimento dos programas de necessidades solicitados pelos clientes da melhor forma possível, utilizando o espaço disponível para o projeto.

As fachadas das residências analisadas também apresentam características comuns. São elas: assimetria, o jogo volumétrico com reentrâncias e saliências, o jogo de telhado e a presença de elementos que fazem a interação do interior da residência com o entorno. Esses elementos de transição também beneficiam os ambientes com uma melhor iluminação e ventilação naturais. São eles: varandas, terraços, torres, alpendres, belvederes e *loggias*, sempre presentes nos exemplares analisados. Percebe-se ainda nas fachadas, a presença de grandes aberturas em todos os cômodos, beneficiando as residências com relação ao conforto, tomando partido da ventilação e iluminação naturais. As coberturas, que normalmente acompanhavam os volumes da fachada e que progressivamente se tornaram aparentes, formam um jogo volumétrico a parte, no qual o caimento do telhado não é mais direcionado obrigatoriamente no mesmo sentido do caimento da água. Sobre as coberturas deste período, Lemos (1979) cita a influência da arquitetura europeia que já via as residências como edifícios isolados do terreno, com seus telhados podendo participar com mais desenvoltura da composição arquitetônica, em vez de ficarem escondidos e acomodados atrás de altas platibandas. Entretanto, os beirais curtos característicos das construções estrangeiras, que podem ser vistos em alguns títulos da biblioteca de Sidrim, foram mantidos em suas obras em Belém, o que não é condizente com o clima tropical da cidade.

Por fim, foi possível verificar uma relativa independência entre as planta baixas e as fachadas projetadas por Sidrim. Neste aspecto, o desenvolvimento da planta baixa,

leva em consideração o programa de necessidades, a circulação, o fluxo, a distribuição dos ambientes e o conforto. A volumetria da fachada, por sua vez, parte da planta baixa, mas desenvolve um jogo independente de reentrâncias e saliências como parte da composição arquitetônica de Sidrim, nem sempre coincidente com a planta. Como exemplo desta relação vemos as imagens da Residência Guilherme Paiva (06) já analisada. Nela, podemos verificar a similaridade do desenho da planta baixa em todos os pavimentos (ver análise da residência realizada no capítulo 03), que por sua vez gera uma volumetria de fachada que valoriza os ambientes de maior importância como o estar e o hall da escada. Contudo, a fachada torna-se independente quando analisamos o elemento da torre criado sobre o hall da escada principal como parte dessa volumetria, pois ele que não pode ser visualizado em planta. Ainda, os elementos de transição como os alpendres e varandas auxiliam na composição das fachadas, participando do jogo de cheios e vazios.



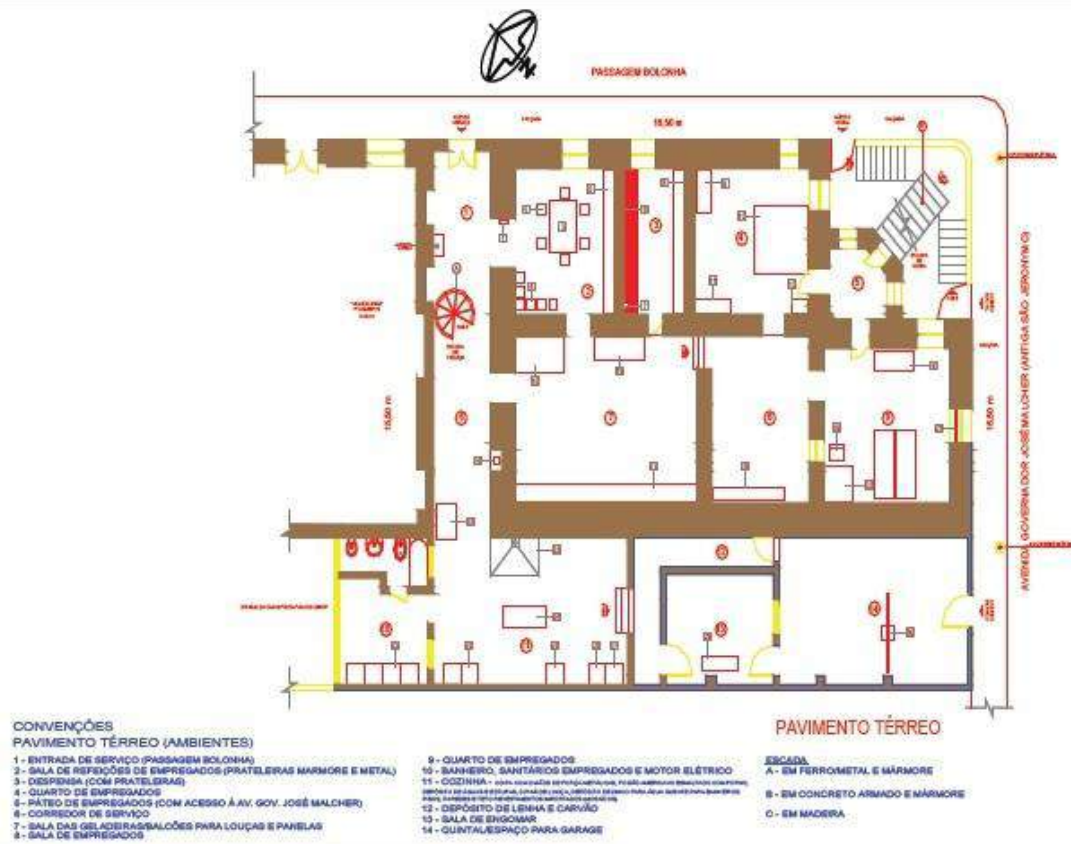
Res. Guilherme Paiva - 1º Pavimento

Portanto, a arquitetura de José Sidrim surgiu em um momento peculiar da história de Belém, se apresentando a partir da utilização de aspectos pragmáticos e funcionais que demonstravam a modernidade da sociedade da época, visando atender as necessidades de sua clientela - a burguesia - que dava primazia ao conforto e amava novidades, e que foi a responsável pelos grandes avanços da época, pois buscou investir seus recursos na modernidade e na industrialização (PATETTA, 1987) sem, entretanto, esquecer a qualidade técnica e estética dos projetos, influenciados ainda pelo contato com a Europa, que permitiu o conhecimento e a utilização de muitos conceitos de vanguarda.

Assim, esperamos que a qualidade e peculiaridade das residências de José Sidrim permitam seu reconhecimento como parte importante da arquitetura paraense e brasileira do início do século XX, para que as obras aqui analisadas, assim como outras ainda desconhecidas, possam ser preservadas e divulgadas, estimulando as futuras gerações a valorizar, conhecer e reconhecer a sua história.

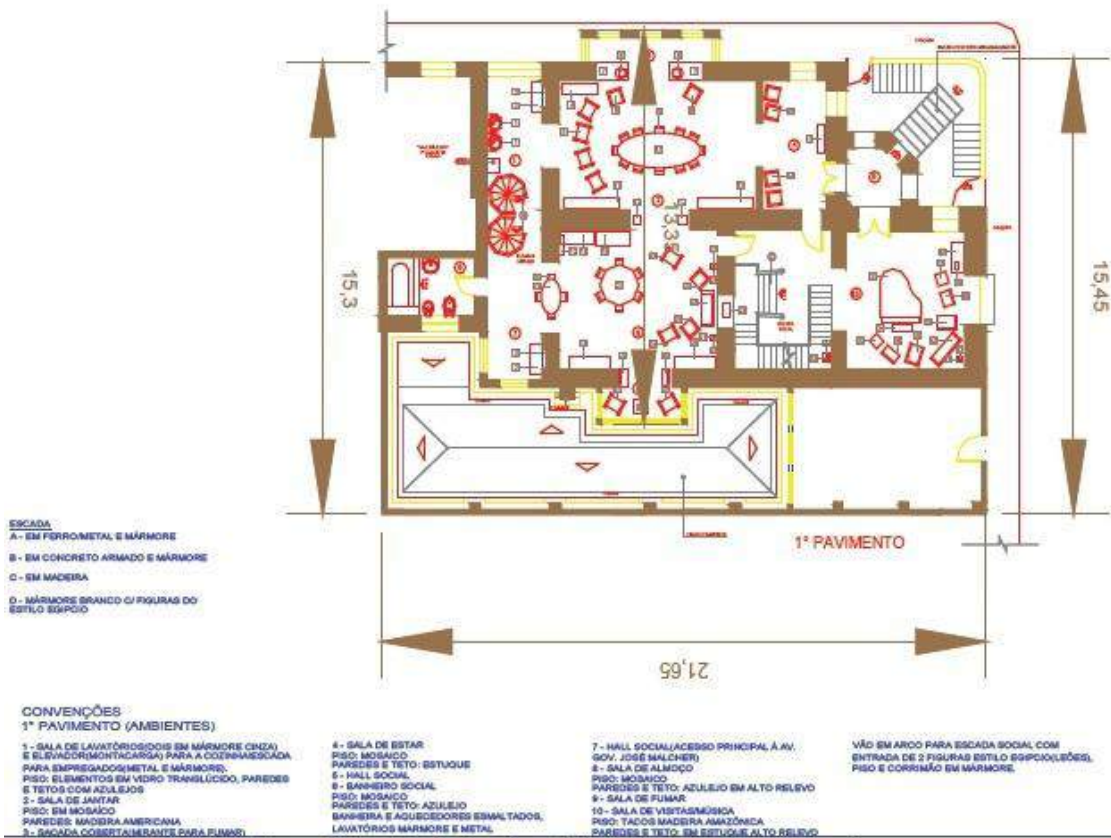
ANEXO 01:

Plantas Baixas – Palacete Bolonha:

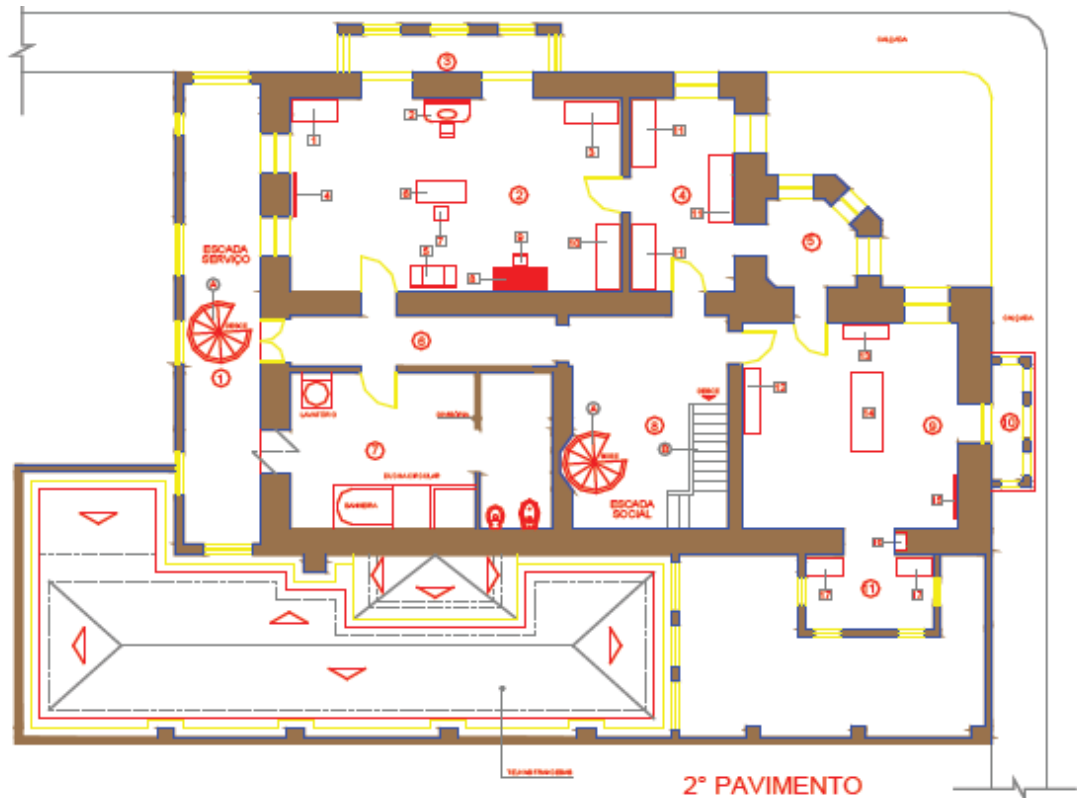


Planta Baixa - Palacete Bolonha - Pavimento Térreo - sem escala

Fonte: LOBATO, 2005.



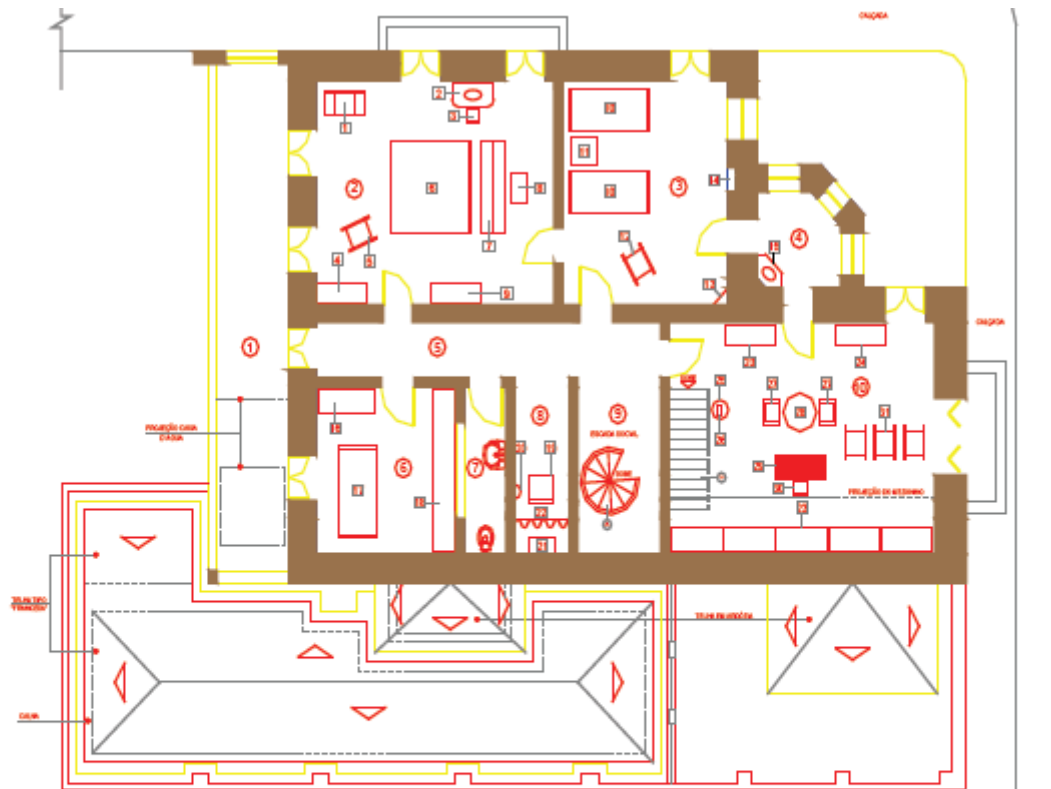
Planta Baixa - Palacete Bolonha - 1º Pavimento - sem escada
 Fonte: LOBATO, 2005.



CONVENÇÕES
2º PAVIMENTO (AMBIENTES)

- | | |
|--|--|
| 1 - TERRAÇO COBERTO (VISTA PARA BAÍA DO GUAJARÁ) | 10 - SACADA COBERTA (VISTA PARA AV. GOV. JOSÉ MALCHER) |
| 2 - QUARTO VESTIR FEMININO / SALA DE COSTURA | 11 - ROUPEIRO (SACADA COBERTA) |
| 3 - SACADA DESCOBERTA | |
| 4 - ROUPEIRO MASCULINO | |
| 5 - VARANDA COBERTA (VISTA PARA AV. GOV. JOSÉ MALCHER) | |
| 6 - CORREDOR | |
| 7 - SALA DE BANHOS LUXUOSA | |
| 8 - HALL DE ESCADAS | |
| 9 - QUARTO VESTIR MASCULINO | |

Planta Baixa - Palacete Bolonha - 2º Pavimento - sem escala
Fonte: LOBATO, 2005.



CONVENÇÕES

3º PAVIMENTO (AMBIENTES)

- 1 - TERRAÇO DESCOBERTO (VISTA PARA A BAÍA DO GUAJARÁ)
- 2 - QUARTO SOCIAL CASAL
- 3 - QUARTO SOCIAL CASAL
- 4 - VARANDA COBERTA COM VISTA PARA A AV. GOVERNADOR JOSÉ MALCHER PARA O NASCENTE)
- 5 - CORREDOR
- 6 - QUARTO
- 7 - SANTÁRIO
- 8 - CAPELA PARTICULAR

- 9 - HALL ESCADA SOCIAL
- 10 - ESCRITÓRIO E BIBLIOTECA COM MEZANINO COM ESTANTES

3º PAVIMENTO

ESCALA

- A - EM FERROMETAL E MÁRMORE
- B - EM CONCRETO ARMADO E MÁRMORE
- C - EM MADEIRA/MÁRMORE

Planta Baixa - Palacete Bolonha - 3º Pavimento - sem escala

Fonte: LOBATO, 2005.

ANEXO 02:

• Cronologia da vida e obra de José Sidrim:

02/05/1881	Nasce em Fortaleza, Ceará. Filho de Emiliano e Amélia Sidrim.
1900	Chega a Belém para trabalhar como desenhista.
	Inicia trabalho como desenhista na companhia <i>Port of Pará</i> .
1903	É nomeado desenhista da seção de obras do governo municipal do Intendente Antônio Lemos.
16/04/1903	Casa-se com Wolitza Lima Sidrim.
1904	Desenvolve na seção de obras a “Planta da Rede Geral de Esgoto”, a “Planta da Cidade de Belém em escala 1:15.000” e a “Carta do Município de Belém em escala 1:250.000”.
1904-1907	Realiza o curso de arquitetura por correspondência através do consulado italiano.
1905	Realiza: Levantamento e desenho de trecho da Av. Serzedello Correa. Modificação da praça São José. Organização da planta da capital do Estado.
1907	Desenvolvimento das plantas e planos para o novo Prado.
1908	Desliga-se do cargo de desenhista da seção de obras. Realiza o projeto do Hipódromo de Belém, nunca construído.
1909	É nomeado Agrimensor Municipal. Desenvolve levantamentos/demarcações e traçados para o bairro da Pedreira.
1911	É o vencedor da concorrência para o projeto do grande Hotel.
1915	Torna-se membro da comissão que orientava os procedimentos a serem adotados nas construções urbanas em Belém e publicados no livro “Construções Urbanas na Cidade de Belém”.
1917	Desenvolve projeto da Residência Inocêncio Bentes.
1919	Projeto Igreja dos Capuchinhos.
1923	Projeto da Residência Rita Acatuassú Nunes Bezerra
1924	Projeto Residência João de Palma Diniz. Projeto Residência Guilherme Paiva. Projeto da Sede Social do Clube Assembléia Paraense. Projeto de Reforma da Fábrica Palmeira. Recebe seu título de engenheiro arquiteto pela Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro.
1925	Projeto Residência Manuel Dacier Lobato Projeto Residência Benedito e Zaira Passarinho Projeto Residência Orlando Lima Projeto Residência José Leite Chermont. Projeto Casa de Saúde Marítima.
1926	Projeto do Hospital para Crianças – anexo ao Hospital da Santa Casa de Misericórdia.
1929	Projeto da Escola de Aprendizes Artífices – seu último projeto. Exerce a função de professor de Desenho Profissional na Escola de Agronomia e no Instituto Lauro Sodré.
1930	Opta pela docência apenas na Escola de Agronomia por questões legislativas.
1931	Larga a profissão de arquiteto.
1931 +	Compra um sítio no município de Benfica com uma olaria onde passa a morar e se torna o primeiro fabricante de telhas francesas no Pará.
194_ (?)	Reforma a fachada da Igreja da Trindade.
1969	Morre em 13 de junho, em Belém.

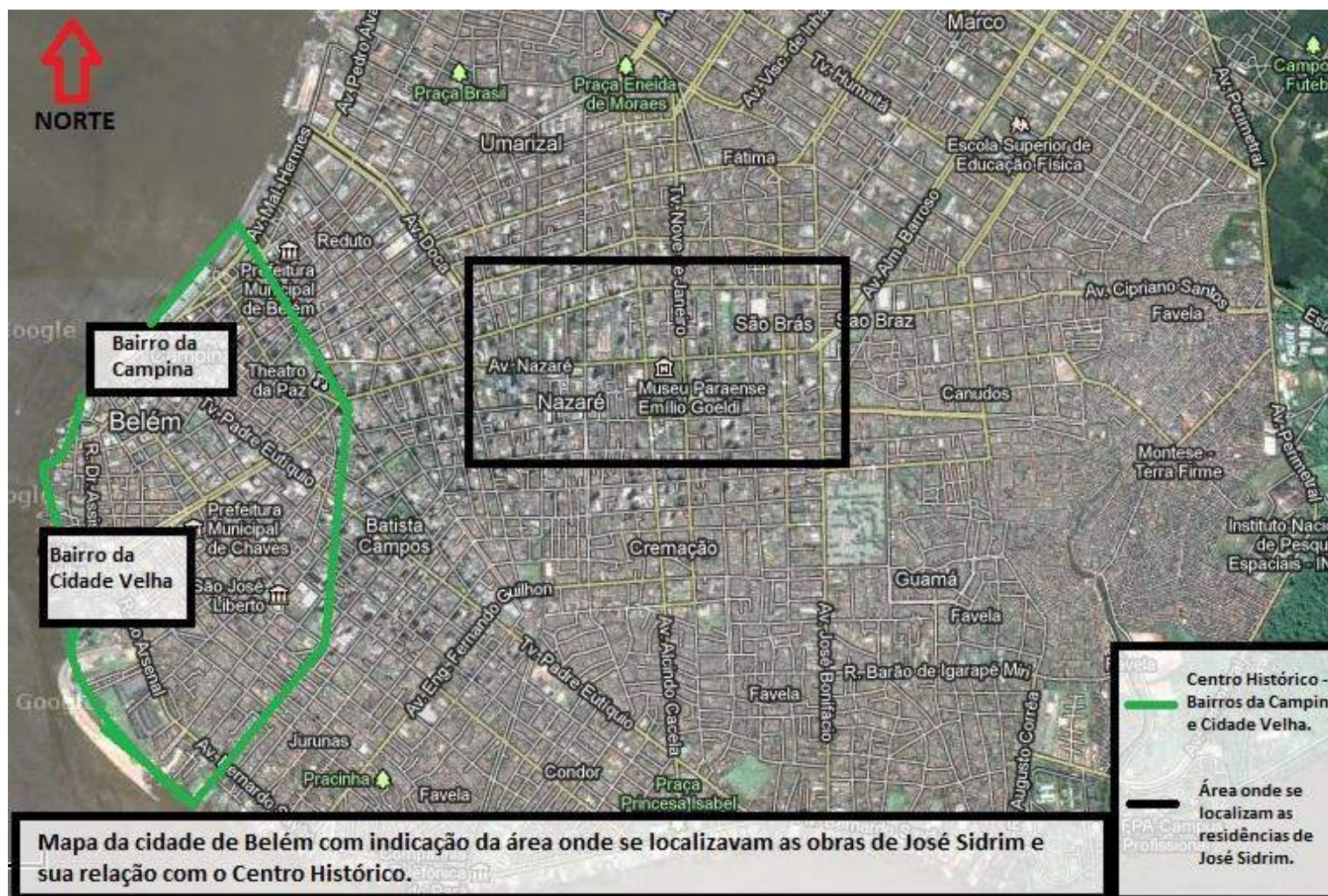
ANEXO 03:

- Cronologia – Projetos de José Sidrim.

1908	Projeto Hipódromo de Belém
1911	Projeto Grande Hotel
1917	Projeto Residência Inocêncio Bentes
1919	Projeto Igreja dos Capuchinhos
1921	Projeto para o prédio dos Correios
1923	Projeto Residência Rita Acatauassú Nunes Bezerra
1924	Projeto Residência João de Palma Diniz
	Projeto Residência Guilherme Paiva
	Projeto Sede Social do Clube Assembléia Paraense
	Reforma da Fábrica Palmeira
1925	Projeto Residência Manuel Dacier Lobato
	Projeto Residência Benedito e Zaira Passarinho
	Projeto Casa de Saúde Marítima.
	Projeto Residência Orlando Lima
	Projeto Residência José Leite Chermont.
1926	Hospital para Crianças – anexo ao Hospital da Santa Casa de Misericórdia.
1929	Projeto Escola de Aprendizes Artífices
1940 (?)	Reforma Igreja da Trindade
19xx	Maternidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia.
19xx	Projeto Fábrica Diana
19xx	Projeto para prédio da Booth Line
19xx	Projeto para Lithographia Lohse
19xx	Projeto da capela para a Villa de Cachoeira
19xx	Projeto Residência para alugar de propriedade de José Leite Chermont.
19xx	Reforma do Colégio Nazaré.
19xx	Projeto para a Igreja do município de baião – na região do Baixo Tocantins.
19xx	Projeto para o mercado da cidade de Óbidos – na região do Baixo Amazonas
19xx	Residências geminadas sem identificação na Av. Independência.

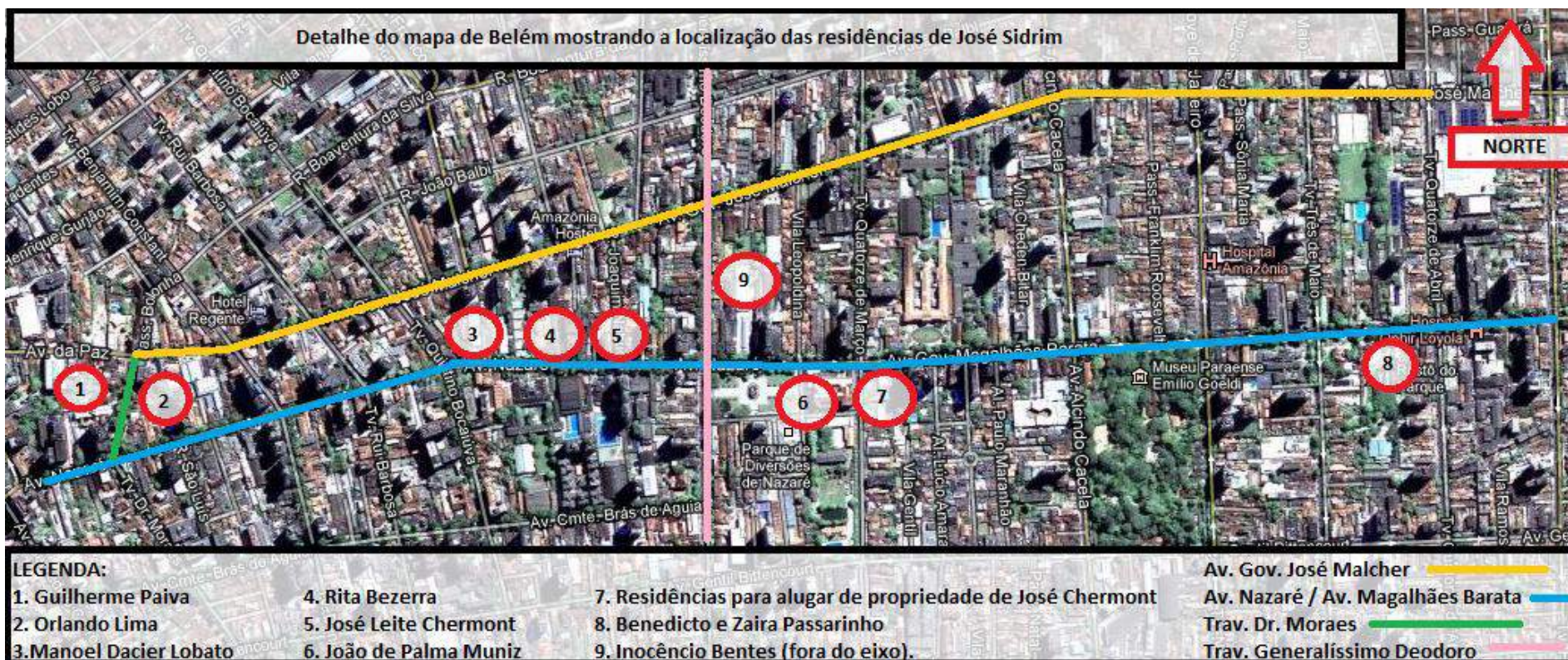
ANEXO 04:

Mapa de Belém com a área onde se localizam as residências de José Sidrim e a sua relação com os bairros do centro histórico – Cidade Velha e Campina.



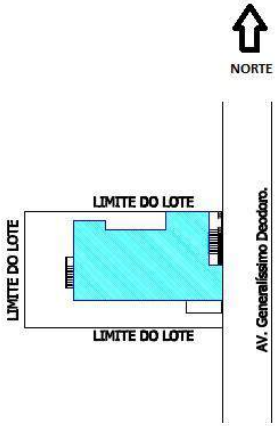
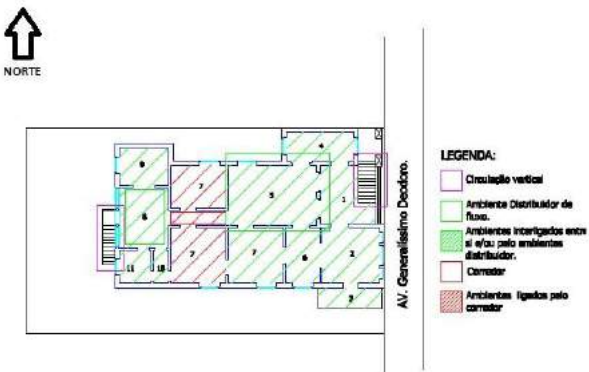
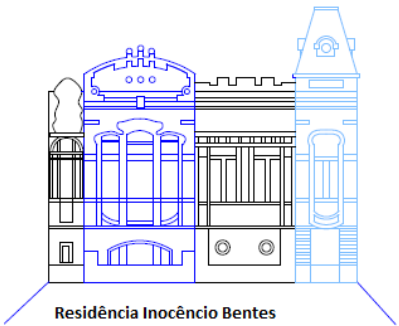
ANEXO 05:

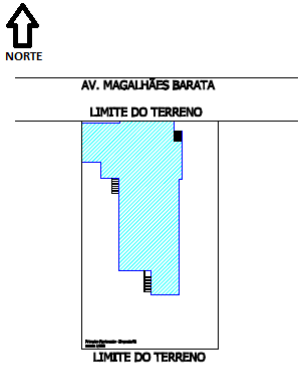
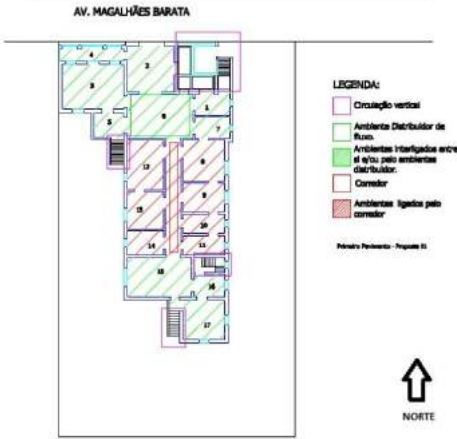

Mapa de Belém com a localização das Residências de José Sidrim.

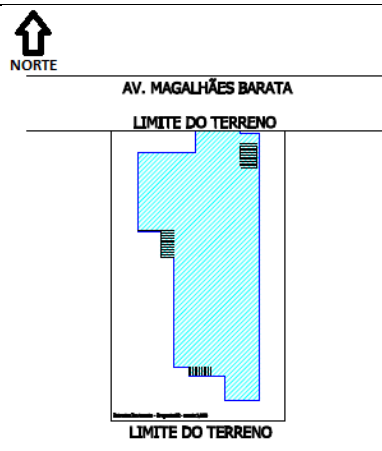
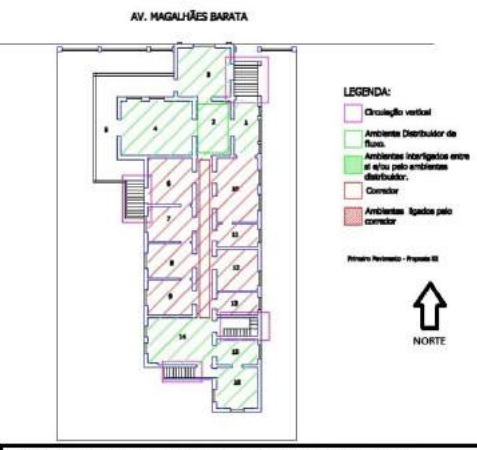
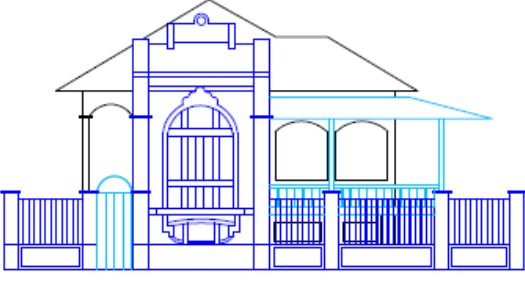


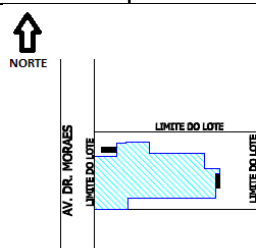
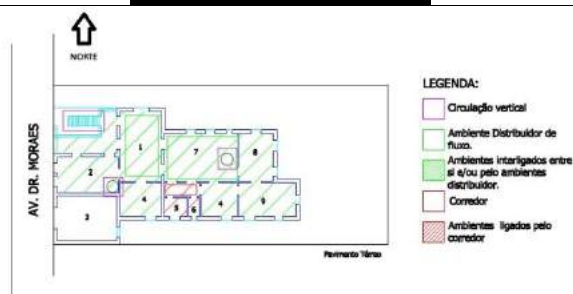
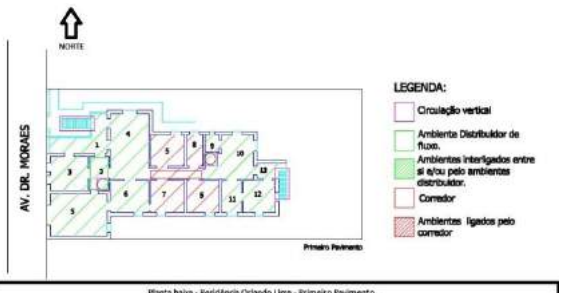


ANEXO 06:

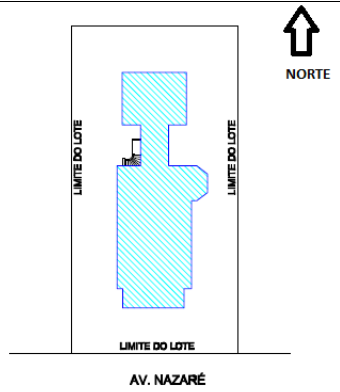
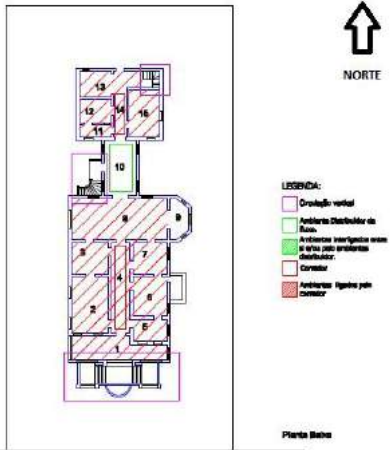
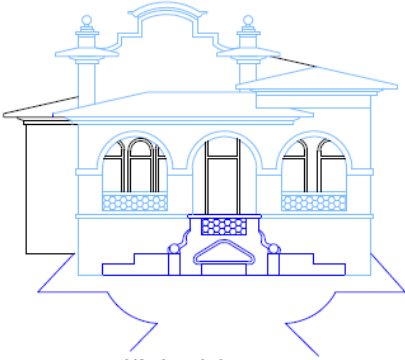
Inventário: Residências de José Sidrim:

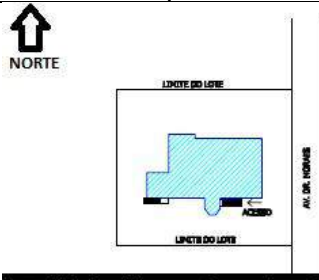
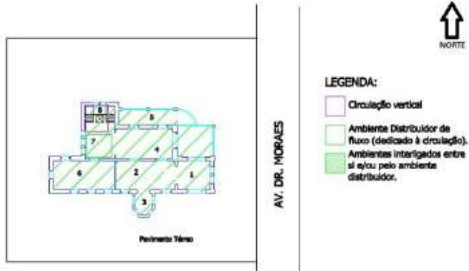
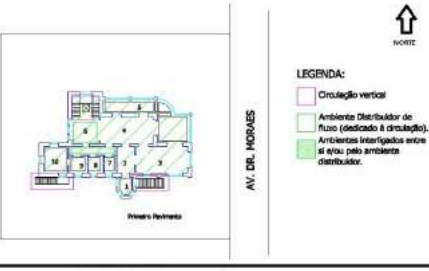
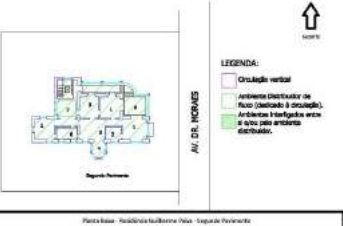

Residência 01: Inocêncio Bentes	
Ano de Construção: 1917	Situação atual: demolida
Endereço: Av. Generalíssimo Deodoro s/n – Bairro: Umarizal ou Nazaré – Belém - PA	
Implantação: 2 fachadas parcialmente no limite do lote	 <p style="text-align: center;">Residência Inocêncio Bentes - Implantação Escala - 1/500</p>
Planta Baixa: Dois pavimentos (planta baixa existente apenas do primeiro pavimento).	 <p style="text-align: center;">Planta Baixa - Residência Inocêncio Bentes - Primeiro Pavimento</p>
Classificação: Composição mista.	
Fachada:	 <p style="text-align: center;">Residência Inocêncio Bentes Fachada principal - escala 1/500</p>
Informação sobre o proprietário: engenheiro.	
OBS:	


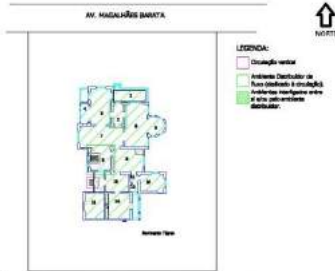
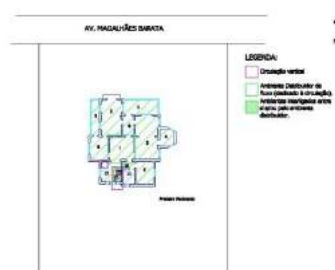
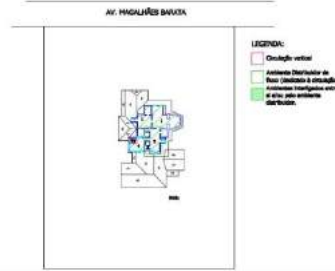
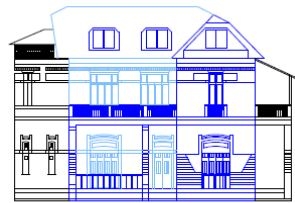
Residência 02A: João de Palma Muniz – Proposta 01	
Ano de Construção: 1924	Situação atual: demolida
Endereço: Av. Independência (hoje Av. Magalhães Barata) nº 111 – Bairro São Brás - Belém - PA	
Implantação: 1 fachada inteiramente no limite do lote e 1 fachada parcialmente no limite do lote.	 <p style="text-align: center;">Residência João de Palma Muniz - Proposta 01 Implantação - escala 1/500</p>
Planta Baixa: Dois pavimentos (planta baixa existente apenas do primeiro pavimento).	 <p style="text-align: center;">Planta Baixa - Residência João de Palma Muniz - Proposta 01 - Primeiro Pavimento</p>
Classificação: Composição mista.	
Fachada:	 <p style="text-align: center;">Residência João de Palma Muniz - Proposta 01 Fachada Principal - escala 1/500.</p>
Informação sobre o proprietário: engenheiro civil e escritor, membro fundados do Instituto Histórico Geográfico.	
OBS:	

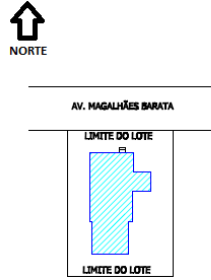
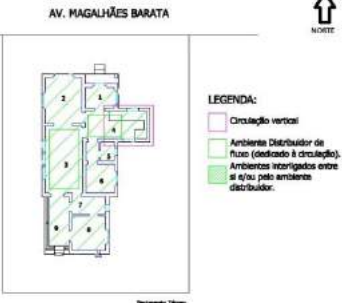
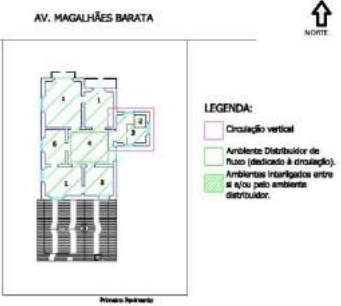

Residência 02B: João de Palma Muniz – Proposta 02	
Ano de Construção: 1924	Situação atual: demolida
Endereço: Av. Independência (hoje Av. Magalhães Barata) nº 111 – Bairro São Brás - Belém - PA	
Implantação: 1 fachada parcialmente no limite do lote.	 <p style="text-align: center;">Residência João de Palma Muniz - Proposta 02 Implantação - escala 1/500</p>
Planta Baixa: Dois pavimentos (planta baixa existente apenas do primeiro pavimento).	 <p style="text-align: center;">Planta Baixa - Residência João de Palma Muniz - Proposta 02 - Primeiro Pavimento.</p>
Classificação: Composição mista.	
Fachada:	 <p style="text-align: center;">Residência João de Palma Muniz - Proposta 02 Fachada Principal - escala 1/500</p>
Informação sobre o proprietário: engenheiro civil e escritor, membro fundados do Instituto Histórico Geográfico.	
OBS:	

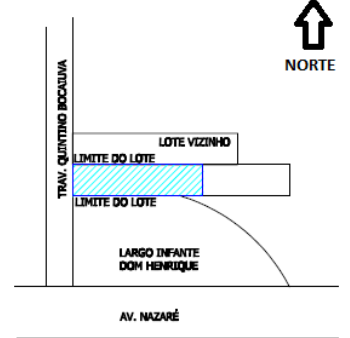
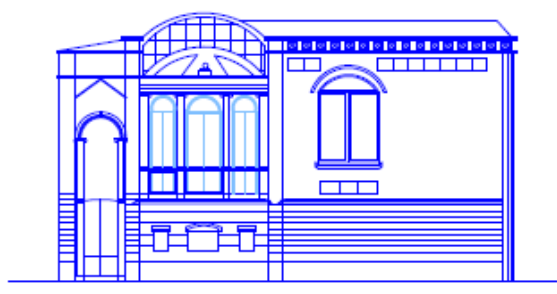
Residência 03: Orlando Lima	
Ano de Construção: 1925	Situação atual: preservada com modificações
Endereço: Travessa Dr. Moraes nº 37 – Bairro: Batista Campos – Belém - PA	
Implantação: 2 fachadas parcialmente no limite do lote.	 <p style="text-align: center;">Residência Orlando Lima - Implantação Escala: 1/500</p>
Planta Baixa: Dois pavimentos	 <p style="text-align: center;">Planta Baixa - Residência Orlando Lima - Pavimento Térreo.</p>
Classificação: Composição mista.	 <p style="text-align: center;">Planta baixa - Residência Orlando Lima - Primeiro Pavimento.</p>
Fachada: existem duas propostas para a fachada desta residência. Proposta escolhida: 01	<p>Proposta 01:</p>  <p style="text-align: center;">Residência Orlando Lima - Proposta 01 Fachada Principal - escala 1/500</p> <p>Proposta 02:</p>  <p style="text-align: center;">Residência Orlando Lima - Proposta 02 Fachada Principal - escala 1/500</p>
Informação sobre o proprietário: médico.	
OBS:	

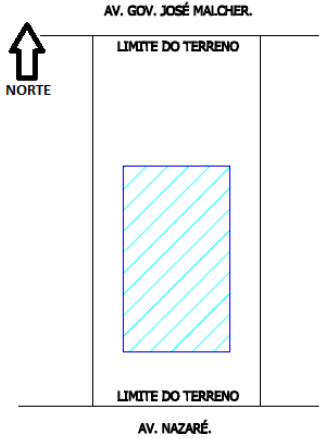
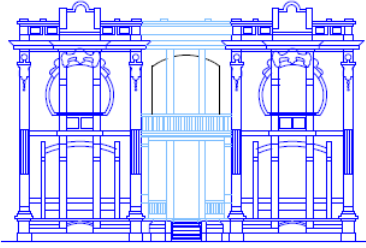
Residência 04: José Leite Chermont	
Ano de Construção: 1925	Situação atual: preservada com modificações
Endereço: Av. Nazaré nº 81A – Bairro: Nazaré – Belém - PA	
Implantação: Centralizada no lote	 <p style="text-align: center;">Residência José Chermont - Implantação escala: 1/500</p>
Planta Baixa: Dois pavimentos (planta baixa existente apenas do primeiro pavimento).	 <p style="text-align: center;">Planta Baixa</p> <p style="text-align: center;">AV. NAZARÉ</p> <p style="text-align: center;">Planta Baixa - Residência José Chermont - Primeiro Pavimento</p>
Classificação: Composição mista.	
Fachada:	 <p style="text-align: center;">Residência José Chermont Fachada Principal - escala 1/500</p>
Informação sobre o proprietário: coronel.	
OBS:	

Residência 05: Guilherme Paiva.	
Ano de Construção: 1924	Situação atual: preservada.
Endereço: Travessa Dr. Moraes nº 32 – Bairro: Batista Campos – Belém - PA	
Implantação: Centralizada no lote	 <p>Residência Guilherme Paiva - Implantação escala: 1/500</p>
Planta Baixa: Três pavimentos	<p>Térreo:</p>  <p>Planta Baixa - Residência Guilherme Paiva - Pavimento Térreo</p> <p>1º Pavimento:</p>  <p>Planta Baixa - Residência Guilherme Paiva - 1º Pavimento</p> <p>2º Pavimento:</p>  <p>Planta Baixa - Residência Guilherme Paiva - 2º Pavimento</p>
Classificação: Composição homogênea.	
Fachada:	 <p>Residência Guilherme Paiva Fachada Principal - escala 1/500</p>
Informação sobre o proprietário: engenheiro civil e gerente das companhias <i>Amazon River e Port of Pará.</i>	
OBS:	

Residência 06: Benedicto e Zaira Passarinho.	
Ano de Construção: 1925	Situação atual: preservada.
Endereço: Av. Independência (hoje Av. Magalhães Barata) nº 774 – Bairro: São Brás – Belém - PA	
Implantação: Centralizada no lote	 <p>Residência Benedicto Passarinho - Implantação escala: 1/500</p>
Planta Baixa: Três pavimentos	Térreo:  <p>Planta Baixa - Residência Benedicto Passarinho - Pavimento Térreo</p>
Classificação: Composição homogênea.	1º Pavimento:  <p>Planta Baixa - Residência Benedicto Passarinho - Primeiro Pavimento</p>
	2º Pavimento:  <p>Planta Baixa - Residência Benedicto Passarinho - 2ººº</p>
	Fachada:  <p>Residência Benedicto Passarinho Fachada principal - escala 1/500</p>
Informação sobre o proprietário: farmacêutico e empresário.	
OBS:	

Residência 07: Residências para alugar de propriedade de José Leite Chermont.	
Ano de Construção: 192x	Situação atual: demolida.
Endereço: Av. Independência (hoje Av. Magalhães Barata) nº 139 – Bairro: São Brás – Belém - PA	
Implantação: Centralizada no lote	 <p style="text-align: center;">Residências para alugar de propriedade de José Chermont - Implantação - Escala: 1/500</p>
Planta Baixa: Dois pavimentos	<p>Térreo:</p> <p>Planta Baixa - Residências para alugar de propriedade de José Chermont - Pavimento Térreo.</p>  <p>1º Pavimento:</p> <p>Planta Baixa - Residências para alugar de propriedade de José Chermont - Primeiro Pavimento.</p> 
Classificação: Composição homogênea.	
Fachada:	 <p style="text-align: center;">Residências para alugar de propriedade de José Chermont Fachada Principal - escala 1/500</p>
Informação sobre o proprietário: coronel.	
OBS:	

Residência 08: Manoel Dacier Lobato ou Lopo de Castro.	
Ano de Construção: 1925	Situação atual: preservada externamente.
Endereço: Travessa Quintino Bocaiúva nº 1455 – Bairro: Nazaré – Belém - PA	
Implantação: Três fachadas totalmente no limite do lote	 <p style="text-align: center;">Residência Manoel Dacier Lobato Implantação - Escala 1/500</p>
Planta Baixa: Dois pavimentos	Planta Baixa não disponível
Classificação: Não foi possível verificar	
Fachada:	 <p style="text-align: center;">Residência Manoel Dacier Lobato Fachada Principal - escala 1/800</p>
Informação sobre o proprietário: (Lopo de Castro) político, deputado e prefeito de Belém – fundador da rádio Guajará.	
OBS:	

Residência 09: Rita Bezerra.	
Ano de Construção: 1923	Situação atual: demolida.
Endereço: Av. Nazaré nº81 – Bairro: Nazaré – Belém - PA	
Implantação: Centralizada no lote	 <p style="text-align: center;">Residência Rita Bezerra - Implantação Escala 1/500</p>
Planta Baixa: Dois pavimentos	Planta Baixa não disponível
Classificação: Não foi possível verificar	
Fachada:	 <p style="text-align: center;">Residência Rita Bezerra Fachada Principal - escala 1/500</p>
Informação sobre o proprietário: ?	
OBS:	

REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, Conceição Maria Rocha de. **Belém do Pará, uma cidade entre as águas: história, natureza e definição territorial em princípios do século XIX.** Anais do XXXVI Simpósio Nacional e História – ANPUH, São Paulo, julho, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300673503_ARQUIVO_ANPUH2011BelemdoParaumacidadeentreasaguas.pdf. Acesso em: 23 jan. 2013.

ANDRADE, Yúdice. **Cena de Belém: total abandono.** 2007. Disponível online em: < <http://yudicerandol.blogspot.com.br/2007/09/cena-de-belm-total-abandono.html>> Acesso em: 09 fev. 2013.

ARAGÃO, Francisco. **Palacete Bibi Costa.** 2008. Disponível online em: < <http://flickr.com/photos/aragao/2359267189/>> Acesso em 20 nov. 2009.

AUGUSTO. **Mercado de São Brás.** 2007. Disponível online em: < <http://picasaweb.google.com/lh/photo/nwQj-uRJ08fZCNUt9HY2rQ>> Acesso em: 18 maio 2009.

AS NOSSAS, gravuras. **A Província do Pará,** Belém, 21 set. 1911.

BALLA, Júnior. **Palacete Bolonha.** 2009. Disponível online em: < <http://jrballa.wordpress.com/2009/08/02/belem-belem/>> Acesso em: 18 maio 2009

BALEIXE, Haroldo. **A Burrice da Prefeitura Municipal de Belém.** 2008. Disponível online em: < http://haroldobaleixe.blogspot.com/2008_05_01_archive.html> Acesso em 13 de maio de 2009.

BALEIXE, Haroldo. Disponível online em: <www.haroldobaleixe.blogspot.com.br>. Acesso em 08 maio 2012.

BELÉM, Governo do Município (1897-1908: Lemos). **O Município de Belém: relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém.** Archivo da Intendência Municipal. 1906, p.34.v.4.

BELÉM da Saudade. **Uma viagem ao passado na Paris dos Trópicos.** Disponível online em <<http://www.portalmatsunaga.xpg.com.br/BelemSaudade.html>>

Acesso em 13 fev. 2013.

BELÉM ontem e hoje. **O Grande Hotel.** 20xx. Disponível online em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=294613> Acesso em 10 fev. 2013.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CABANO. **Chalé Tavares Cardoso**. 200_. Disponível online em: <
http://www.cabano.com.br/tavares_cardoso.htm> Acesso em 20 nov. 2009.

CASTRO, Leonardo. **Pará Histórico**. 2009. Disponível online em: <
<http://parahistorico.blogspot.com/2009/02/o-para-historico.html>> Acesso em 23 nov. 2009.

CLARKE, Michael. **A Nation Longing for form: Hermann Muthesius and the role of national conformist sentiment in the search for a modern German identity**. Bath: Department of Architecture and Civil Engineering, 2007. Dissertação (mestrado) – University of Bath, 2007.

COLÉGIOS do norte do país. **Colégio Gentil Bittencourt**. Disponível online em: <
<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=19988099>> Acesso em: 08 fev.2013

COLLINS, Peter. **Los ideales de La Arquitectura Moderna; su Evolución (1750-1950)**. Tradução Ignasi de Solá Morales Rubió. Barcelona: Gustavo Gilli, 1970.

COLÓQUIO, Ver-o-Peso vai debater arte e patrimônio. **Mercado de carne do Ver-o-Peso**. 2011. Disponível online em:
<http://noticias.orm.com.br/noticia.asp?id=554391&|colóquio+ver-o-peso+vai+debater+arte+e+patrimônio> acesso Acesso em 13 fev. 2013.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e Tradição Clássica**. São Paulo: Cosa & Naify, 2004.

DERENJI, Jussara da Silveira, DERENJI, Jorge. **Igrejas, Palácios e Palacetes em Belém**. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009.

DERENJI, Jussara da Silveira. **Arquitetura Nortista: A Presença Italiana no Início do Século XX**. Manaus: SEC, 1998.

DERENJI, Jussara da Silveira. **A Arquitetura Eclética no Pará no Período Correspondente ao Ciclo Econômico da Borracha: 1870 a 1912**. In FABRIS, Anna Teresa (org.) **Eclétismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo, Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, 1987, p. 147 a 175.

DIÁRIO DO PARÁ – DIÁRIO ON LINE, 2011. **Grande Hotel: apenas hóspedes da memória**. Belém, 30/01/2012. Disponível em <
<http://diariodopara.diarioonline.com.br/N-126319->

GRANDE+HOTEL++APENAS+HOSPEDES+DA+MEMORIA.html> Acesso em: 13 jan 2013.

DIAS, Renata Tavares. **Proposta de Marca Contemporânea para a Fábrica Palmeira: 110 anos de transformações no design.** Belém, UFPA – Instituto de Letras e Comunicação. Trabalho de conclusão de Curso para obtenção do título de bacharel em Comunicação. 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/80273812/6/FABRICA-PALMEIRA>> Acesso em: 19 maio 2012.

ESPRIT NOUVEAU. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$esprit-nouveau](http://www.infopedia.pt/$esprit-nouveau)>. Acesso em: 14 fev. 2013.

FRESCHI, Antônio Oswaldo. **Antônio Oswaldo Freschi** (*depoimento, 1998*). Rio de Janeiro, CPDOC/FUNDAÇÃO CSN, 1999. 37 p. dat. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista38.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2013.

GUIMARÃES, Verônica Paiva. **Palacete Bolonha: Uma Casa Européia na Floresta Tropical.** Rio do Janeiro: UFRJ/FAU. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, FAU. 1998.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O Palacete Paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos.** São Paulo: Martin Fontes, 2008.

KRUFT, Hanno-Walter. **A History of Architectural Theory from Vitruvius to the Present.** Nova York, Princeton Architectural Press, 1994, capítulo 21 ‘Nineteenth-century France and the Ecole des Beaux-Art.

KUHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura de Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: reflexões sobre sua preservação.** São Paulo: Ateliê Editorial: Fapesp: Secretaria de Cultura, 1998.

LASSANCE, Guilherme. **Ensino e teoria da arquitetura na França do século XIX: O debate sobre a legitimidade das referências.** In: OLIVEIRA, Beatriz, et all (orgs.) Leituras em teoria da Arquitetura. Vol. 1 – Coleção PROARQ. Rio de Janeiro, Viana & Mosley, 2009. p. 93 a 111.

LIMA, Alexandre Martins de; LIMA, Ana Carolina Soares Ferreira de. **Legitimando a Modernidade, a arquitetura eclética de Filinto Santoro.** Anais do XX Encontro Nacional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP, Franca-SP. 2010. Disponível

em:

<<http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/Ana%20Carolina%20Soares%20Ferreira%20de%20Lima.pdf>> Acesso em 15 nov. 2011.

LEMOS, Carlos. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos: Edusp, 1979.

LEMOS, Carlos. **Ecletismo em São Paulo**. In: FABRIS, Annateresa (Org.) **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel: Edusp, 1987.

LOBATO, Célio Cláudio de Queiroz. **Palacete Bolonha, uma promessa de amor**. Belém, Editora da Universidade Federal do Pará, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATOS, Ana Léa Nassar. **O Ecletismo na Arquitetura Residencial de José Sidrim: Uma Análise da Formação Intelectual deste Engenheiro-Arquiteto e suas Obras Residenciais**. Tese de Defesa de Mestrado. UFPa. Belém, 2003.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do Movimento Moderno. Arquitetura na segunda metade do século XX**. Barcelona, Gustavo Gili, 2001. (A busca da racionalidade da disciplina arquitetônica. p. 139-151)

MONTANER, Josep Maria. **A Modernidade Superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX**. Barcelona, Gustavo Gili, 2001. (O racionalismo como método de projeto. Pg. 57-82).

MONTEIRO, Agostinho. **Prédio Paris N'América** – Belém. 2007. Disponível online em: < <http://agostinhomonteiro.blogspot.com/2007/11/prdio-paris-namrica-belm.html>> Acesso em 23 nov. 2009.

O SANTUÁRIO de S. Francisco. **Estado do Pará**. Belém, ano 9, 26 jun. 1919.

ODILSON. **Campus da UFPa, Belém, Pará**. 2007. Disponível online em< www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=525913> Acesso em 20 nov. 2009.

PARÁTURISMO, **Três dias em Belém**. 200_. Disponível online em: < http://www.paratur.pa.gov.br/destinos/belem_oquefazer.asp> Acesso: 20 nov. 2009.

PARÓQUIA da Santíssima Trindade. Disponível online em: <<http://www.trindade-pa.com.br/>> - Acesso em 09 dez. 2012

PATTETA, Luciano. **Considerações sobre o Ecletismo na Europa**. In FABRIS, Anna Teresa (org.) **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo, Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, 1987, p. 09 a 27.

PUPPI, Marcelo. **Léonce Reynaud e a concepção teórica do ecletismo no Rio de Janeiro**. 19&20. Rio de Janeiro, v. III, n. 2, abr. 2008. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad_mpuppi_reynauld.htm.

REYNAUD, M. Leonce. **Traité D'ARCHITECTURE. Deuxième partie: Composition dès Édifices**. Paris, Dunod Éditeur, 10ed. 1803.

ROCQUE, Carlos. **Grande Enciclopédia da Amazônia**. Belém: AMEL, 1968. V.4; v.6.

ROCHA-PEIXOTO, Gustavo (org.); CZAJKOWSKI, J. (org.) **Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

ROTAS turísticas. 20xx. Disponível em:

<<http://www.rotasturisticas.com/fotov.php?id=26292>> Acesso em: 08 fev. 2013

SÁ, Odilson. **Templos Religiosos de Belém**. 2008. Disponível online em: <<http://www.panoramio.com/>> Acesso em 20 nov. 2009.

SÁ, Odilson. **Belém, Belém, eu te quero bem**. 2009. Disponível online em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php>> Acesso em 20 nov. 2009

SÁ, Odilson. **Reinauguração do Palacete Pinho**. 2011. Disponível online em <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=72568059>>. Acesso em: 16 fev. 2013.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Epoque (1870 – 1912)**. Belém: Paka Tatu, 3ed. 2010.

SILVA, Ézyo Lamarca da, **Parabéns, Belém, 393 anos!** 2009. Disponível online em<http://lamarca.blog.br/wp-content/uploads/2009/01/ver-o-peso.jpg&imgrefurl=http://lamarca.blog.br/&usq=__Eh2LIXdQ2dsYsXDJDHQH4ECsR7A=&h=303&w=450&sz=59&hl=pt-BR&start=3&um=1&tbnid=r6WdRcK2nXBsJM:&tbnh=86&tbnw=127&prev=/images%3Fq%3Dmercado%2Bde%2Bferro%2Bver%2Bo%2Bpeso%26hl%3Dpt-BR%26um%3D1> Acesso em 20 nov. 2009.

STRICKLAND, **Carol. Arquitetura Comentada**. Uma breve viagem pela história da arquitetura; tradução de Fidelity Translations. Rio de Janeiro. Ediouro. 2003.